



UNIVERSIDADE
LUSÓFONA

JÚLIO JOSÉ DA SILVA

**INTERPRETANDO O PROFETISMO PENTECOSTAL
SUL-AFRICANO NUM CONTEXTO DE ABUSO DA
PRÁTICA RELIGIOSA**

Orientador: Prof. Doutor Fernando Caldeira da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2023

www.ulusofona.pt

JÚLIO JOSÉ DA SILVA

Interpretando o Profetismo Pentecostal Sul-africano num Contexto de Abuso da Prática Religiosa

VERSÃO FINAL.

Dissertação defendida em provas públicas para a obtenção do Grau de Mestre no curso de Mestrado em Ciência das Religiões conferido pela Universidade Lusófona - CUL, no dia 10 de maio de 2024, perante o júri, com o Despacho de Nomeação de Júri nº 736/2024 de 28 fevereiro, com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor Jorge Botelho Moniz

Arguente: Prof. Doutor Sílvio Murillo de Azevedo

Orientador: Prof. Doutor Fernando Caldeira da Silva

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Lisboa

2023

AGRADECIMENTOS

O autor desta dissertação agradece à esposa Raquel e aos seus três filhos, Loli, Josh e Ben pelo grande amor e entusiasmo quando o ouviram dizer que iria voltar a estudar. Eles o toleraram muitas vezes ao ouvirem a leitura deste manuscrito, bem como todos os trabalhos escritos durante o curso do mestrado. Acima de tudo o autor está grato por o terem incentivado a prosseguir e a não desistir.

O autor agradece também ao Prof. Doutor Jack Mashipata, sul-africano que se interessou pelo tema deste trabalho académico e lhe ofereceu conselho amigo na área do impacto emocional. O agradecimento estende-se a Celso Polaco, técnico de informática angolano, pelo apoio com a utilização da plataforma do «Google Forms» e à Ninoca Manjule, estaticista moçambicana, com a limpeza dos dados, muito obrigado.

O autor agradece ainda ao seu orientador, o Prof. Doutor Fernando Caldeira da Silva, que mais do que um orientador científico notável, foi um amigo que não mediu esforços em recebê-lo na sua casa para reuniões de trabalho. Foi ele que ao visitar o autor em Pretória, em conversa informal, o convenceu a prosseguir os seus estudos colocando-o em contacto com a Universidade Lusófona. O autor agradece também aos incríveis docentes altamente qualificados que lhe instilaram uma maior curiosidade pelo estudo das religiões, que até então pareciam muitos distantes. Por fim, o autor agradece ainda ao Prof. Doutor José Brissos-Lino, diretor do curso, que durante a pandemia do COVID-19 introduziu este mestrado a alunos de todos os cantos da lusofonia por meio de aulas virtuais. Sem esta abertura e espaço virtual, não lhe teria sido possível matricular na Universidade Lusófona.

DEDICATÓRIA

Esta dissertação é dedicada à pessoa que mais encorajou o seu autor a refletir sobre a realidade humana e o seu contexto cristão em África, nomeadamente Angela Ndwamato, carinhosamente chamada de Angel pela sua família. Foi precisamente quando o autor e a sua esposa a receberam com apenas 11 dias de vida no hospital, que o autor se interrogou sobre como é que haja pessoas que abandonem os seus próprios filhos. A Angel foi recebida não apenas pela família do autor, mas por toda a sua comunidade de fé. Hoje com 11 anos de idade a Angel vive com uma família sul-africana, encontra-se bem e ainda fala um pouco de português.

Esta dissertação é ainda dedicada como projeto ao seu pai, o Rev. Eronides da Silva, órfão de pai oriundo do interior do Brasil, onde emergiu da extrema pobreza ao estudar e trabalhar arduamente e eventualmente se mudar para o Rio de Janeiro, onde acabou por nascer o autor. Nesta cidade, continuou o seu desenvolvimento pessoal e tornou-se uma das poucas pessoas cuidadosamente escolhidas para viajar para a Alemanha, a fim de adquirir conhecimentos sobre tecnologia nuclear e transferi-los para o Brasil através de um contrato que prometia muita fama. O pai do autor alcançou sucesso como engenheiro nuclear apenas para deixar a profissão lucrosa e altamente técnica para se dedicar à chamada divina para exercer o ministério. Com quarenta anos deixou a promissora carreira com o objetivo de melhorar a vida das pessoas em várias partes do mundo. Ele sempre incentivou o autor a buscar sabedoria e conhecimento, para além de uma experiência pentecostal.

ABREVIATURAS

ACDP	African Christian Democratic Party
AFM	Apostolic Faith Mission
AGF	Assemblies of God Fellowship
ANC	African National Congress
AOG	Assemblies of God South Africa
CCCZ	Christian Catholic Church in Zion
COGIC	Church of God in Christ
CRL	Commission for the Promotion and Protection of the Rights of Cultural, Religious and Linguistic Communities
FBI	Federal Bureau of Investigation
FGCG	Full Gospel Church of God
GRE	Grupo Religioso Extremista
HCC	Hatfield Christian Church
IAG	International Assemblies of God
IIA	Igrejas Iniciadas em África
IURD	Igreja Universal do Reino de Deus
NPF	National Pentecostal Forum
RBC	Rhema Bible Church
ZCC	Zion Christian Church

ÍNDICE GERAL

Resumo	19
Abstract	20
Introdução	21
1. Escopo da Investigação	21
2. Justificação para a Investigação	22
3. A Problematização.....	23
4. Questões Relacionadas com a Investigação	24
5. Objetivos da Investigação.....	25
6. Hipótese	26
7. Visão Geral da Investigação	26
8. Metodologia.....	27
9. Plano Geral da Dissertação	29

PARTE I A INVESTIGAÇÃO E A SUA METODOLOGIA

Capítulo 1 – A Revisão da Literatura e a Pesquisa de Campo.....	35
1.1 A Revisão da Literatura.....	35
1.2 O Processo da Pesquisa de Campo	35
1.2.1 Definição do idioma do questionário.....	36
1.2.2 Anonimato dos inquiridos e a manipulação de dados em estatísticas	37
1.2.3 Prazos estabelecidos	37
1.3 O Público-Alvo.....	38
1.3.1 Características demográficas particulares do público-alvo	39
1.3.1.1 Características distintas nos indicadores femininos	40
1.3.1.2 Características dos jovens no público-alvo	41
1.3.2 Evidências da formação académica	42
1.3.2.1 Desagregação salarial dos inquiridos	42
1.3.3 Estado civil do público-alvo	43
1.4 Cariz Descritivo do Referencial Teórico da Investigação	45
1.4.1 Argumentação sobre a lógica da investigação	45
1.4.2 Argumentação sobre o objetivo tríplice da investigação	48

1.4.2.1 Discussão acerca dos diferentes objetivos	49
1.4.3 Perceção de abuso religioso pela parte dos inqueridos	51
1.5 Computação da Experiência, da Expressão e do Impacto do Profetismo.....	54
1.5.1 Indicadores da experiência religiosa	54
1.5.2 Indicadores da expressão pentecostal.....	55
1.5.2.1 Manifestações espirituais coerentes	57
1.5.2.2 Evangelização como expressão pentecostal.....	58
1.5.2.3 Política como expressão pentecostal: a integração teocrática.....	59
1.5.2.4 Racionalização para a atribuição da classificação eclesiástica	61
1.5.3 Indicadores do impacto emocional do profetismo	62
1.5.3.1 Empatia no relacionamento com o profeta	64
1.5.3.2 Efeito psicoafectivo do profetismo	66
1.5.3.3 Perspetiva acerca da regulamentação dos profetas	68
1.6 Considerações Gerais.....	70

PARTE II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO PENTECOSTALISMO

Capítulo 2 – Definições e Epistemologia Elementar	73
2.1 Definições Gerais.....	73
2.2 Epistemologia do Pentecostes.....	75
2.2.1 Metamorfose no pentecostalismo	76
2.3 Glossolalia, Profecias e Manifestações Metafísicas	80
2.3.1 Fenómeno identitário dos pentecostais	81
2.3.2 A peculiar hinologia pentecostal	82
2.4 Despertares e Ondas de Avivamento	84
2.4.1 Motivos basilares para as Ondas de Avivamento	85
2.5 Movimento da Renovação Carismática Católica.....	86
Capítulo 3 – Primórdios e Historiografia do Movimento Pentecostal	87
3.1 Tensões Vivenciadas no Início do Movimento Pentecostal	87
3.1.1 Segregação racial na raiz do Movimento Pentecostal	88
3.1.2 A cultura afrodescendente no avivamento da Rua Azusa em Los Angeles.....	89
3.2 Pentecostalismo no Século 20: As Suas Conquistas e os Seus Declínios	90
3.2.1 Pentecostais renomados internacionalmente	90

3.2.2 Caindo no descrédito	91
3.3 O Movimento Pentecostal e a Sua Remigração para África	92
3.3.1 O obscuro William Wadé Harris e as Igrejas Iniciadas em África	92
3.3.2 Missionação escatológica como propulsora da expansão	95
3.3.3 As primeiras comunidades pentecostais na África do Sul	96
3.4 Estruturação dos Pentecostais na África do Sul	98
3.5 A África do Sul na Conjuntura do Pentecostalismo Global	100
3.5.1 A globalização e os seus perigos	101

PARTE III

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROFETISMO

Capítulo 4 – Comunidades de Fé Africanas e os seus Líderes.....	105
4.1 Breve Etiologia da Cosmovisão Africana	105
4.2 Elos Entre os Profetismos Veterotestamentário, Pentecostal e Africano	107
4.2.1 Comparando profetas com profetas	108
4.3 Interseccionalidades de Rituais, Cerimónias e Objetos.....	111
4.3.1 O animismo <i>vis-à-vis</i> o pentecostalismo	112
4.4 Influência do Profetismo na Vida Quotidiana do Africano.....	112
4.4.1 Sacralização da pessoa do profeta africano	113
4.4.2 Construção do pensamento messiânico no profetismo africano	114
4.5 Ecossistema do Líder Religioso na África do Sul	115
4.5.1 Autoridade no título e o poder na posição de profeta	116
4.5.2 Igrejas em tendas: ambiente profícuo para o profetismo	117
4.5.3 Comercialização e o consumo da fé	118
Capítulo 5 – Elementos Constitutivos do Profetismo Pseudopentecostal	121
5.1 Primeiro Elemento: O Narcisismo na Liderança Religiosa.....	121
5.1.1 Analogias entre Profetas Pseudopentecostais e figuras como Jim Jones, David Koresh e João de Deus	122
5.2 Segundo Elemento: A Formação Deficiente do Líder Religioso	123
5.2.1 Criando cismas entre líderes religiosos	124
5.3 Terceiro Elemento: A Linguagem Profética Sectarista	125
5.3.1 A linguagem como mecanismo da comunicação religiosa	126
5.3.2 Arquitetura da linguagem pseudopentecostal	127

5.4 Quarto Elemento: A Mutação do Profetismo Num «Cult».....	129
5.4.1 Comparação do profetismo pseudopentecostal com os GRE(s)	130
5.4.2 Peculiaridades dos seguidores de um GRE	130
Capítulo 6 – A Violência do Profetismo na África do Sul	133
6.1 A Religião e a Contínua Violência	133
6.1.1 Violência perpetuante no neoprofetismo	134
6.2 Barbáries nas Práticas Ritualísticas	135
6.2.1 A dicotomia no público-alvo do pseudoprofeta	136
6.3 O Culto da Personalidade no Cerne das Atrocidades	137
6.3.1 Ao exemplo dos profetas da Índia.....	138
6.4 Posicionamento Profético Relativamente ao Etíopianismo	139
6.4.1 A razão do Etíopianismo	140
Capítulo 7 – Complexidades do Abuso Religioso	143
7.1 A Condição Humana Como Apta Para o Abuso.....	143
7.2 O Enigmático Profético e os Seus Atrativos.....	144
7.2.1 O proselitismo e as suas armadilhas	145
7.2.2 Alguns fatores para o rechaço ao atrativo profético	145
7.3 Pressupostos Acerca do Abuso na Religião.....	146
7.3.1 Os representantes de uma patologia	147
7.4 O Abuso Religioso Sexual	148
7.4.1 Patriarcalismo como força motriz do abuso sexual.....	149
7.5 O Abuso Financeiro nos Meios Religiosos Internacionais	150
7.5.1 Similaridades das práticas abusivas na realidade pentecostal sul-africana	151
7.6 O Abuso Religioso no Domínio Emocional	153
7.6.1 Como discernir entre a espiritualidade e a emocionalidade do profetismo	154
Conclusão.....	157
Lista de Recursos Consultados	165
Índice Remissivo.....	i
Anexos	ii
Anexo 1 – Mapa da África do Sul	ii
Anexo 2 – Classificação dos países com maior número de cristãos.....	iii
Anexo 3 – Maiores cidades de África do Sul	iv

Anexo 4 – Questionário da pesquisa de campo	iv
Anexo 5 – Página de rosto do formulário «Google Forms»	x
Anexo 6 – Pedido de autorização para comunicação com os membros do NPF.....	xi
Anexo 7 – Gráficos extraídos do questionário	xi
<i>Gráfico 1: Aderência ao questionário de pesquisa.....</i>	<i>xi</i>
<i>Gráfico 2: Subdivisão provincial.....</i>	<i>xii</i>
<i>Gráfico 3: Área residencial dos inquiridos.....</i>	<i>xii</i>
<i>Gráfico 4: Desagregação por género</i>	<i>xii</i>
<i>Gráfico 5: Desagregação por faixa-etária</i>	<i>xiii</i>
<i>Gráfico 6: Desagregação por formação académica.....</i>	<i>xiii</i>
<i>Gráfico 7: Desagregação salarial</i>	<i>xiii</i>
<i>Gráfico 8: Enquadramento do estado civil</i>	<i>xiv</i>
<i>Gráfico 9: Análise da dimensão profética na prática de aconselhamento pastoral.....</i>	<i>xiv</i>
<i>Gráfico 10: Periodicidade da assistência aos cultos</i>	<i>xiv</i>
<i>Gráfico 11: Leitura integral da Bíblia</i>	<i>xv</i>
<i>Gráfico 12: Nível de treinamento bíblico</i>	<i>xv</i>
<i>Gráfico 13: Perspetivas em relação a um local de culto.....</i>	<i>xv</i>
<i>Gráfico 14: Perspetiva soteriológica acerca de outras religiões.....</i>	<i>xvi</i>
<i>Gráfico 15: Análise das esferas de suporte no contexto profético</i>	<i>xvi</i>
<i>Gráfico 16: Avaliação de fobia</i>	<i>xvi</i>
<i>Gráfico 17: Análise de desmotivação.....</i>	<i>xvii</i>
<i>Gráfico 18: Análise de humilhação</i>	<i>xvii</i>
<i>Gráfico 19: Análise de abuso no contexto profético</i>	<i>xvii</i>
<i>Gráfico 20: Análise de manipulação no contexto profético.....</i>	<i>xviii</i>
<i>Gráfico 21: Análise de motivação no contexto profético</i>	<i>xviii</i>
<i>Gráfico 22: Experiência religiosa individual.....</i>	<i>xviii</i>
<i>Gráfico 23: Praxe glossolálica.....</i>	<i>xix</i>
<i>Gráfico 24: Fenómeno somático de origem espiritual.....</i>	<i>xix</i>
<i>Gráfico 25: Relato de experiência espiritual associada a manifestação somática</i>	<i>xix</i>
<i>Gráfico 26: Variedade de fenómenos espirituais</i>	<i>xx</i>
<i>Gráfico 27: Verificação da presença de consciência durante fenómeno espiritual</i>	<i>xx</i>
<i>Gráfico 28: Análise de conformidade para com o profeta</i>	<i>xx</i>
<i>Gráfico 29: Perspetiva acerca da modificação comportamental.....</i>	<i>xxi</i>

<i>Gráfico 30: Convicção para o engajamento em atividades evangelísticas e de missões</i>	<i>xxi</i>
<i>Gráfico 31: Tendências sociais resultantes do avanço do pentecostalismo.....</i>	<i>xxi</i>
<i>Gráfico 32: Representação pentecostal de igrejas.....</i>	<i>xxii</i>
<i>Gráfico 33: Avaliação de depressão</i>	<i>xxii</i>
<i>Gráfico 34: Análise da desregulação da autonomia vital.....</i>	<i>xxii</i>
<i>Gráfico 35: Aferição da empatia.....</i>	<i>xxiii</i>
<i>Gráfico 36: Avaliação da precisão profética</i>	<i>xxiii</i>
<i>Gráfico 37: Análise da responsabilização do profeta</i>	<i>xxiii</i>
<i>Gráfico 38: Análise de resiliência no contexto profético.....</i>	<i>xxiv</i>
<i>Gráfico 39: Análise de fomento e capacitação no contexto profético.....</i>	<i>xxiv</i>
<i>Gráfico 40: Avaliação de incentivo no contexto profético.....</i>	<i>xxiv</i>
<i>Gráfico 41: Análise das repercussões traumáticas decorrentes da atividade profética</i>	<i>xxv</i>
<i>Gráfico 42: Análise comparativa da autoridade profética no contexto eclesástico</i>	<i>xxv</i>
<i>Gráfico 43: Análise de legislação governamental sobre a atividade profética.....</i>	<i>xxv</i>
<i>Anexo 8 – Tabela do produto interno bruto (PIB) anual da África do Sul</i>	<i>xxvi</i>
<i>Anexo 9 – Comunicação com o secretário do NPF</i>	<i>xxvi</i>
<i>Anexo 10 – Tabela de violência contra as mulheres em África</i>	<i>xxvii</i>
<i>Anexo 11 – Tabela de busca por ‘ajuda com violência doméstica’ no Google.....</i>	<i>xxvii</i>
<i>Anexo 12 – Tabela demográfica da África do Sul.....</i>	<i>xxviii</i>
<i>Anexo 13 – Atestado de tradução.....</i>	<i>xxix</i>

Índice das Figuras

Figura 1	Cidadãos sul-africanos ao comerem grama na frente da igreja79 Fonte: https://www.sowetanlive.co.za/news/2014-01-10-pretoria-pastor-convinces-congregation-to-eat-grass/
Figura 2	Profeta William Wadé Harris nas suas vestes ritualísticas93 Fonte: https://clubcedeo.com/wp-content/uploads/histoire%20tle/nationalisme/co/L_3_Montee_des_Nationalismes_10.html
Figura 3	Exemplar do jornal de William Seymour100 Fonte: https://azusastreet.org/TheApostolicFaith.htm
Figura 4	Profeta pulverizando crente com veneno de barata134 Fonte: https://www.bbc.com/news/world-africa-43002701
Figura 5	Profeta Monyeki ao demonstrar o veneno de rato que ia dar aos crentes135 Fonte: https://southafricatoday.net/media/hard-news/pastor-claims-rat-poison-can-heal-the-sick/
Figura 6	Profeta sendo carregado por pessoas na Zâmbia138 Fonte: https://zambianeye.com/pastors-orders-members-to-carry-him-during-service/
Figura 7	Um homem supostamente sendo ressuscitado153 Fonte: https://ewn.co.za/2019/02/26/pastor-alph-lukau-s-supporters-dismiss-criticism-over-resurrection

Índice dos Gráficos

Gráfico 1	Aderência ao questionário de pesquisa	39
Gráfico 2	Subdivisão provincial	39
Gráfico 3	Área residencial dos inquiridos	40
Gráfico 4	Desagregação por género	40
Gráfico 5	Desagregação por faixa-etária	41
Gráfico 6	Desagregação por formação académica	42
Gráfico 7	Desagregação salarial	43
Gráfico 8	Enquadramento do estado civil	43
Gráfico 9	Análise da dimensão profética na prática de aconselhamento pastoral	44
Gráfico 10	Periodicidade da assistência aos cultos	46
Gráfico 12	Nível de treinamento bíblico	47
Gráfico 13	Perspetivas em relação a um local de culto	47
Gráfico 14	Perspetiva soteriológica acerca de outras religiões	48
Gráfico 15	Análise das esferas de suporte no contexto profético	49
Gráfico 16	Avaliação de fobia	50
Gráfico 17	Análise de desmotivação	51
Gráfico 18	Análise de humilhação	52
Gráfico 19	Análise de abuso no contexto profético	52
Gráfico 20	Análise de manipulação no contexto profético	53
Gráfico 21	Análise de motivação no contexto profético	53
Gráfico 22	Experiência religiosa individual	55
Gráfico 23	Praxe glossolálica	55
Gráfico 24	Fenómeno somático de origem espiritual	56
Gráfico 25	Relato de experiência espiritual associada a manifestação somática	56

Gráfico 26	Variedade de fenómenos espirituais	57
Gráfico 27	Verificação da presença de consciência durante fenómeno espiritual	57
Gráfico 28	Análise de conformidade para com o profeta	58
Gráfico 29	Perspetiva acerca da modificação comportamental	59
Gráfico 30	Convicção para o engajamento em atividades evangelísticas e de missões	59
Gráfico 31	Tendências sociais resultantes do avanço do pentecostalismo	60
Gráfico 32	Representação pentecostal de igrejas	61
Gráfico 33	Avaliação de depressão	63
Gráfico 34	Análise da desregulação da autonomia vital	63
Gráfico 35	Aferição da empatia	64
Gráfico 36	Avaliação da precisão profética	65
Gráfico 37	Análise da responsabilização do profeta	65
Gráfico 38	Análise de resiliência no contexto profético	66
Gráfico 39	Análise de fomento e capacitação no contexto profético	67
Gráfico 40	Avaliação de incentivo no contexto profético	67
Gráfico 41	Análise das repercussões traumáticas decorrentes da atividade profética	68
Gráfico 42	Análise comparativa da autoridade profética no contexto eclesial	69
Gráfico 43	Análise de legislação governamental sobre a atividade profética	69

RESUMO

Esta dissertação pretende apresentar uma linha de investigação no âmbito da dinâmica do profetismo, e assim, dentro da vertente pentecostal, os seus líderes sedutores, o possível narcisismo e o inevitável abuso religioso vivenciado na África do Sul. Com o objetivo primordial de interpretar tais espiritualidades como a influência da cultura e da superstição num amálgama do cristianismo pentecostal sul-africano, foram analisados crenes das principais denominações pentecostais clássicas.

Face ao desespero das doenças sociais e físicas, os sul-africanos pobres procuram normalmente a magia, na pessoa do «sangoma», para aliviar as suas aflições. No entanto, também são atraídos para as grandes tendas onde milagres, curas e exorcismos são oferecidos em toda a África do Sul por profetas-pastores. Esta concorrência no mercado religioso faz com que a multiplicidade do fenómeno religioso seja oferecida por esses autoproclamados profetas. Os abusos da prática religiosa observados nos arredores de Pretória atraíram a atenção do governo. Apesar da liberdade religiosa consagrada na *Constituição da República da África do Sul*, a Comissão para a Promoção e Proteção das Comunidades Culturais, Religiosas e Linguísticas da África do Sul tentou regulamentar a religião em 2016. Este acontecimento catalisou as igrejas pentecostais e carismáticas do país a tomarem uma posição para que não fossem comparadas ao que foi considerado ser um abuso dos direitos humanos e violação da lei.

Palavras-chave: Pentecostanismos, Profetismo, Avivamentos, Narcisismo, Abuso Religioso

ABSTRACT

This dissertation aims to present a line of research within the scope of prophetic dynamics and, thus, within the Pentecostal perspective, its alluring leaders, possible narcissism, and the inevitable religious abuse experienced in South Africa. With the primary goal of interpreting such spiritualities as the influence of culture and superstition amalgamated with South African Pentecostal Christianity, believers from the main classical Pentecostal denominations were analyzed.

Faced with desperation of social and physical illnesses, poor South Africans usually seek magic through the person of a 'sangoma' to alleviate their afflictions. However, they are also drawn to large tents where miracles, healings, and exorcisms are offered throughout South Africa by prophet-pastors. This competition in the religious market leads to a multiplicity of the religious phenomenon offered by these self-proclaimed prophets. The abuses of religious practice observed in the outskirts of Pretoria caught the government's attention. Despite the religious freedom enshrined in the *Constitution of the Republic of South Africa*, the Commission for the Promotion and Protection of Cultural, Religious, and Linguistic Communities in South Africa attempted to regulate religion in 2016. This event catalyzed the Pentecostal and Charismatic churches in the country to take a stand so as not to be compared to what was considered an abuse of human rights and a violation of the law.

Keywords: Pentecostalism, Prophetism, Revivals, Narcissism, Religious Abuse

Na próxima secção, da Introdução, apresentam-se o quadro geral desta dissertação abordando-se o escopo, a justificação, a problematização, as questões relativas, os objetivos, a hipótese, e a metodologia que irão ancorar esta investigação.

INTRODUÇÃO

Cristo prometeu aos seus seguidores o derramamento do carisma do Espírito Santo. Segundo os *Evangelhos*, este acontecimento permitiria, entre outras coisas, que os discípulos de Cristo realizassem curas divinas, exorcismo de demónios e profecias, entre outros. A divergência entre os centros do pensamento cristão e o Movimento Pentecostal do início do século XX consistiu na aceitação se estas manifestações carismáticas eram atuais ou se eram categoricamente históricas. No entanto, décadas depois, a divergência entre os diferentes estilos de pentecostanismos revelava ser a da ortodoxia ou a do liberalismo doutrinário. A ortodoxia postulava manifestações baseadas em experiências e textos bíblicos como ortopraxia, enquanto o liberalismo no pentecostalismo abraçou a sacralização de ‘outras’ manifestações extra bíblicas, que não deixam de ser fascinantes. Constatou-se durante esta investigação que as manipulações das manifestações no ambiente religioso produziram abusos na história do cristianismo e das suas seitas, vítimas e sobreviventes de abusos religiosos, e continuam a fazê-lo ainda nos dias atuais.

De acordo com Wyk (2020, pp.38,42) estas manifestações místicas, têm teor de poder político para a atração de multidões, e abrem portas para o abuso de poder pela parte de autointitulados pastores-profetas. A pletora de esdrúxulas manifestações nestas ‘igrejas’ acabou por atrair a atenção e a preocupação do Governo sul-africano, da comunicação social e da sociedade civil. O termo ‘igrejas’ atrás mencionado é usado com hesitação nesta dissertação, por se constituírem como grupos de crenças supranaturalistas como adiante se demonstrará. Segue-se a apresentação do escopo da investigação.

1. Escopo da Investigação

A investigação realizada para informar esta dissertação limitou-se geograficamente à África do Sul, o chamado «Rainbow Country» de Nelson Mandela, (*vide* Anexo 1). As referências aos episódios mencionados nesta dissertação referem-se apenas a este país. A investigação dos fenómenos, das manifestações, e dos abusos, bem como as notícias em geral aludem também a este país. A citação de outras nações ou regiões é por razões comparativas.

Deve notar-se que a África do Sul é um país com 9 províncias, 11 línguas oficiais e várias etnias. A sua população atingiu 60,6 milhões de habitantes em 2022, de acordo com o «Stats SA», departamento governamental para a recolha e a análise de dados para o censo nacional. Neste censo nacional, o termo ‘pentecostal’ é usado para identificar os cristãos

pentecostais (STATISTICS SOUTH AFRICA, 2022, p. 1). As pesquisas acerca do pentecostalismo como Movimento no seio do cristianismo neste país salientam basicamente dois enfoques: 1) As pesquisas demográficas quando usam os termos cristianismo, pentecostal, catolicismo, e outros, pertencentes ao mesmo grupo religioso, o fazem classificando-os como religiões diferentes, e 2) A investigação demonstra que a posição do cristianismo na sociedade sul-africana está a perder membros de forma acentuada revelando, que a África do Sul caiu para o 18º lugar no *ranking* dos países africanos com população de cristãos, (*vide* Anexo 2).

O autor desta dissertação focou a sua atenção académica nos protagonistas modernos que exploram as curas divinas, os exorcismos e as profecias pessoais. Neste país estes indivíduos são denominados de ‘profetas’, e por vezes de ‘pastores’ ou ‘sacerdotes’. Adicionalmente, os títulos eclesiais atrás referidos, são usados na sua forma conjunta como por exemplo ‘pastores-profetas’, como se verificará nesta dissertação.

A análise crítica aos dados pesquisados que informam esta dissertação demonstram serem os serviços religiosos conduzidos por estes líderes, um espetáculo no qual o profeta é o «showman», onde a fé é comercializada e a arrecadação de fundos é um objetivo claro. Estes espetáculos religiosos atraíram a atenção da mídia. Como se explicará no decorrer desta dissertação, os adeptos destes círculos religiosos são atraídos pela promessa de resolução sobrenatural do sofrimento dos seus males, distúrbios espirituais, doenças e pobreza. Esses condicionalismos pessoais fazem deles presas fáceis dos profetas atrás referidos. A pesquisa revelou que esses profetas não estão interessados na religião, espiritualidade ou em ministrar às necessidades dos seus seguidores, se não tirarem algum lucro pela comercialização da sua fé (GONÇALVES, 2021, p. 43). Abaixo a apresentação da justificação da investigação.

2. Justificação para a Investigação

A primeira justificação para a investigação acerca desta área temática foi estimulada pelo facto de que o investigador tem vivido na África do Sul por mais de duas décadas, deparando-se a todo o momento com as grandes diferenças entre pentecostalismos, profetas e profetismos. Assim, as suas observações presenciais contribuem para enriquecer o tema desta dissertação.

Em segundo lugar, a motivação para esta investigação conduzida para informar esta dissertação, adquiriu maior relevância quando em vários países da África Austral, os seus

governos fecharam locais de culto e detiveram ‘pastores meliantes’, inibindo os seus seguidores de cultuarem, como foi o caso de Angola (2019) e do Quênia (2021).

Já na África do Sul, a Comissão para a Promoção e Proteção dos Direitos das Comunidades Culturais, Religiosas e Linguísticas (Commission for the Promotion and Protection of the Rights of Cultural, Religious and Linguistic Communities), conhecida apenas pela abreviatura CRL, produziu um relatório preliminar intitulado *Relatório Preliminar da Comissão de Direitos da CRL das Audiências sobre Comercialização da Religião e Abuso do Sistema de Crenças das Pessoas* (CRL Rights Commission’s Preliminary Report of the Hearings on Commercialization of Religion and Abuse of People’s Belief System) (MKHWANAZI-XALUVA, 2016, p. 7). O relatório versou sobre a proliferação de ‘igrejas’ estabelecidas por profetas estrangeiros em espaços públicos, com promessas míticas e manifestações melodramáticas. O relatório teve um impacto negativo entre os líderes da comunidade pentecostal que em 2017 se manifestaram preocupados pelo atropelo à legislação em vigor junto à Presidência da República.

Erroneamente os meios de comunicação social sul-africanos apelidaram de ‘pentecostais’ os ‘pastores’ e ‘profetas’ dessas ‘igrejas’ iniciadas de forma irregular onde aconteciam manifestações de teor supostamente ‘sobrenatural’. Como resultado, o Governo sul-africano por meio da CRL acabou por alinhar o seu discurso com o da comunicação social como se de pentecostais se tratassem.

A terceira e última justificação, relaciona-se com a demografia do Movimento Pentecostal pela seguinte razão. De acordo com a «Global Statistics», Barrett (2022, pp. 812-813) no ano de 1900 a maior parte dos pentecostais eram europeus e norte-americanos, compondo 3.7 milhões de aderentes. No ano 2000 o número de pentecostais e carismáticos oriundos de grupos católicos romanos, anglicanos e outras igrejas cresceu para cerca de 619 milhões. Destes, 60 por cento são provenientes da América Latina, Ásia e África. Ou seja, a ênfase mudou-se do *Global North* para o *Global South* (ANDERSON, 2013, p. 303). Segue-se, a exposição da problematização da investigação.

3. A Problematização

Alguns pontos precisam ser realçados quanto a problematização do tema desta dissertação. O primeiro deles, é que de acordo com Bergunder (2008, p. 1) o cristianismo pentecostal e carismático constitui entre 15 e 25 por cento da população cristã mundial. No

entanto, deve-se tomar cuidado com esta percentagem, pois Barrett (2022, pp. 812-813) propõe uma definição de ‘pentecostal e carismático’ no seu cálculo, o que os pentecostais e carismáticos nem sempre aceitam, definição com a qual também não desejam estar associados (ROY, 2017, p. 321). Relativamente a África, Miller, *et al.* (2022, p. 90) afirmam ser o número dos pentecostais 35 por cento dos cristãos africanos, e em 17 por cento de toda a população deste continente, que no momento é de 1,28 mil milhões de habitantes.

O segundo aspeto relaciona-se com o conceito ético do ‘profeta africano’, o qual possui um teor sociopolítico na amenização da dor do ser humano diante dos males sociais, como a falta de prestação de serviços básicos, a pobreza e as doenças. Uma rápida comparação entre o profetismo experienciado no «Holiness Movement» do século 18 e 19 (STAY, ET AL., 2019), com o profetismo pentecostal hodierno na África do Sul, é uma enorme diferença naquilo que foi a ética dos líderes religiosos de então, com os da época presente. De acordo com Bergunder (2008, p. 123), os profetas modernos entretêm uma interface da cosmogonia e da cosmovisão africana, como algo normal. Este bricolage religioso coloca a fé num patamar de mera moeda de comércio, pois os serviços do profeta são cobrados. Portanto, este *modus operandi* parece aumentar as dores dos seus seguidores, que na sua maioria são pobres.

O terceiro fator a considerar é a compreensão pelos «outsiders» deste ecossistema da utilização intercalar e complexa dos termos internos das igrejas. A não compreensão aprofundada do contexto pela mídia e pelos políticos, parece incomodar os líderes pentecostais. Esta não compreensão aumenta a necessidade de se desconstruir terminologias usadas avulso. Nesta pleura de classificações, deve-se compreender de maneira racional e evolutiva, o que significa ser pentecostal clássico, neopentecostal, carismático, neocarismático, pentecostal progressista, ou de acordo com De Araújo (2016, p. 147), o pseudopentecostal. Resumindo, a problematização está em definir quem deve ou não dizer ser pentecostal no contexto evolutivo do movimento. Segue-se a apresentação das questões relacionadas a investigação.

4. Questões Relacionadas com a Investigação

As questões postuladas e que orientam a investigação de acordo com o escopo acima apresentado, são as seguintes: A procura do avivamento pentecostal não será a busca de autopromoção? Como evitar possíveis abusos religiosos e a intervenção do Estado laico dentro dos assuntos eclesiásticos, sem no entanto permitir que os cidadãos sejam deixados ao capricho desses ‘profetas’? Como exemplos desses ‘profetas’ são Shepherd Bushiri, do Malauí e Alph Lukau, da República Democrática do Congo, ambos atuantes em meganegócios e em igrejas

nas maiores cidades da África do Sul (WYK, 2020, p. 41), (*vide* Anexo 3). Durante a escrita desta dissertação outros nomes surgiram no jornalismo da *Al Jazeera*, expondo Kamlesh Pattni do Quênia, conhecido como Pastor Paul, Uebert Angel e Rikki Doolan, do Zimbabué. Estes estão envolvidos no que foi apelidado de a Máfia do Ouro, o maior esquema de branqueamento de capital em África (AL JAZEERA ENGLISH, 2023)¹.

Na realidade, através dos séculos sempre houve críticas às estruturas da Igreja, desde o apóstolo Pedro em Jerusalém, referido em *Atos* 6:1-2, até aos avivamentos do cristianismo na Irlanda em 1859 (HAYKIN, ET AL., 2016, p. 59). Sendo assim, porquê preocuparmo-nos como Wyk (2020, p. 44) que aponta para os acontecimentos de 2019, com acusações da mídia face ao profetismo? Assim, esta dissertação pretende descobrir se oriundos destes profetismos, existem danos no âmbito pessoal, comunitário, ou até a nível da religião estruturada? Outra questão, será se há razão e espaço para a participação do Governo na mitigação dos problemas religiosos no seio das comunidades sob sua jurisprudência. A seguir, apresentam-se os objetivos da investigação.

5. Objetivos da Investigação

No plano da investigação o objetivo primário foi o de informar, interpretar e narrar acerca do profetismo pentecostal sul-africano na sua compreensão fundamental como cultura sobrenaturalista dentro de uma historiografia própria. Contudo, este processo deve desassociar-se do Movimento Pentecostal como espiritualidade dos ditos profetas sobrenaturalistas². Deve dizer-se existirem profetas que são verdadeiramente pentecostais. Não obstante, são todos rotulados pela mídia como sendo pentecostais, como acima se referiu. No ecossistema do profetismo sul-africano podem coexistir alguns que sejam «sangomas»³. Ao analisarmos as suas práticas, observa-se uma mistura de valores cristãos com o animismo ainda latente no seu discurso e práxis religiosa, semelhantes ao profetismo pentecostal. Sendo assim, estes ‘profetas’ que causaram comoções na África do Sul são aqui classificados como pseudopentecostais.

O objetivo secundário é o identificar os traços sociais, económicos e emocionais na sociedade sul-africana, que motivam a busca por esses ditos ‘profetas’. Um outro objetivo secundário a ser investigado, é compreender-se haver ou não abusos na prática religiosa entre

1 Tipo de mídia: Canal no YouTube

2 O termo ‘profeta sobrenaturalista’ nesta dissertação refere-se ao profeta africano que introduz conceitos de credices populares da cosmovisão africana dentro da teologia e liturgia pentecostal.

3 «Sangomas» são curandeiros tradicionais sul-africanos

os pentecostais, enquanto igrejas pertencentes a denominações estabelecidas no campo do cristianismo desde o início do século passado na África do Sul.

Na contextualização desta investigação o termo ‘denominações estabelecidas’ refere-se a grupos de igrejas pentecostais que tenham um histórico de práticas neotestamentárias. O conjunto de igrejas atrás mencionadas são pentecostais com uma trajetória de evidência positiva na sociedade e também relativamente a outras igrejas não-pentecostais. Estes fatores informam a avaliação acerca da possibilidade de sequelas em algumas das comunidades de fé pentecostais analisadas. Abaixo aborda-se a apresentação da hipótese.

6. Hipótese

A investigação que informou esta dissertação comprova que nem todos os pentecostais usam o mesmo *modus operandi*. Assim, a hipótese propõe que os ‘profetas pseudopentecostais’ adotam doutrinas e filosofias de outros sistemas religiosos. Estes, mediante as práticas religiosas de seu ‘profetismo’, transpiram uma permissividade de abuso religioso relativamente ao ensino bíblico, com roupagem de manifestações espirituais. Estas manifestações, supostamente sobrenaturais aliciam imensos adeptos.

Acoplada à hipótese, esta dissertação procura saber se os crentes das igrejas pentecostais, onde os seus pastores ou profetas se submetem à responsabilização e prestação de contas dentro da sua denominação estruturada no campo do cristianismo são menos suscetíveis aos abusos acima referidos. Pretende saber-se ainda se os congregantes das igrejas pentecostais clássicas estão alicerçados nas suas comunidades de fé. Esta hipótese foi a base para o questionário da investigação. Subsequentemente, segue-se o estudo relativo à visão geral da dissertação.

7. Visão Geral da Dissertação

O tema do profetismo pentecostal sul-africano num contexto do abuso da prática religiosa dentro do campo da Ciência das Religiões é relevante e importante. A razão é porque analisa os graves erros cometidos por autointitulados profetas na África do Sul, pondo em contexto o que o Estado tenta realizar para controlar o aparecimento de locais, que sendo vistos como igrejas-tendas, albergam os abusos religiosos de vários tipos. Todo este controle pela parte do Estado é realizado com o olhar cauteloso e crítico das denominações pentecostais que apelam à liberdade religiosa.

Após a investigação relacionada com o tema desta dissertação no âmbito das espiritualidades pentecostais em termos da génese, evolução e expansão, o estudo incluiu uma pesquisa de campo. Essa pesquisa de campo juntamente com a revisão da literatura oferece compreensão do que se está a passar no âmbito religioso sul-africano. Contudo, reconhecem-se as limitações do trabalho atual visto que é difícil chegar perto dos pseudoprofetis e das igrejas-tendas sem ser considerado um «outsider».

No entanto, os resultados obtidos pela pesquisa de campo relacionados com esta dissertação são relevantes de forma prática porque colaboram para informar o tema desta dissertação. A razão é porque estes resultados podem ser aplicados em estudos e no treinamento de líderes religiosos, psicólogos e sociólogos sul-africanos que se interessem pelo campo da Ciência das Religiões ou em contextos da saúde pública. Com esta visão geral a interligação dos diferentes capítulos foi realizada com base no pensamento crítico, no enquadramento teórico, e na contextualização do profetismo pentecostal na África do Sul. A seguir, apresenta-se a metodologia.

8. Metodologia

A metodologia da investigação contou com um questionário que incluiu variáveis de interesse para a análise crítica, as quais foram identitárias do comportamento do pentecostal sul-africano, a fim de se indicar a provável presença de abuso religioso. As variáveis atrás mencionadas são importantes, por ajudarem a narrar a diferença entre a opinião pública *vis-à-vis* o profetismo pentecostal.

A metodologia usa a análise quantitativa dos resultados investigados, abrangendo aspetos da participação religiosa que informam a dissertação relacionados com a problemática e a hipótese. Estes aspetos quantitativos resultam da investigação acerca das suas experiências relativamente à religião cristã em geral, ao Movimento Pentecostal e ao profetismo, cuja análise é conduzida por esta ordem. Para tal, o questionário foi realizado na plataforma digital da «Google Forms». Este meio foi escolhido por mesmo em áreas rurais, fora dos centros urbanos, abundarem telemóveis com capacidade de aceder a esta plataforma. Este formato forneceu uma maneira fiel, fácil, rápida e viável para a participação na pesquisa de campo, precisando o respondente apenas clicar na resposta da sua escolha.

A Escala Likert desenvolvida pelo psicólogo Rensis Likert na década de 1930, é usada para analisar os indicadores da experiência dos crentes com o profetismo, a fim de revelar a

dinâmica e a possível fluidez do impacto emocional. Este tipo de escala tem sido uma das ferramentas utilizada em pesquisas sociais para a recolha de dados sobre a neutralidade, e a intensidade de concordância ou discordância em relação às propostas expostas no respetivo questionário.

Assim, o questionário relativo ao tema desta dissertação foi desenvolvido com 42 perguntas de escolha múltipla, tendo respostas pré-concebidas na pretensão de se alcançar o mais variado nível de escolaridade das pessoas, sem ter de pedir-se ao respondente que escrevesse ou explicasse sua resposta. O enquadramento analítico do questionário pressupõe a subdivisão em quatro blocos: 1) O demográfico, 2) A experiência religiosa, 3) A experiência pentecostal, e 4) A experiência com o profetismo pentecostal.

A disseminação do questionário foi realizada entre crentes pentecostais membros de alguma das igrejas pertencentes ao Fórum Pentecostal Nacional (National Pentecostal Forum - NPF)⁴, que no momento da elaboração desta dissertação contém onze denominações pentecostais⁵. A amostra recolhida foi analisada a fim de fornecer uma narrativa adequada da experiência pentecostal, incluindo o impacto emocional sobre o indivíduo, e por inferência, sobre as comunidades de fé.

O questionário pretendeu avaliar se os crentes pentecostais das igrejas pentecostais pertencentes a denominações estabelecidas, tendem a ter um comportamento positivo relativamente as profecias, curas e à teologia da prosperidade. Não obstante, faz-se necessário informar que após alguma tentativa, não foi possível avaliar crentes entre outras classificações pentecostais por não haver resposta pela parte dos seus líderes na África do Sul.

Os resultados do inquérito foram analisados criticamente pela comparação dos percentuais da Escala Likert, com o objetivo de informar esta dissertação. Desta maneira, para melhor se compreender o questionário lançado em campo, foram elaborados gráficos para uma melhor visualização e apuração dos dados. Estes gráficos emergentes da pesquisa de campo, bem como toda a documentação de apoio à pesquisa encontram-se na secção dos Anexos.

4 O NPF é uma associação de denominações pentecostais na África do Sul iniciada para comunhão e representação uníssona dos 3.6 milhões de pentecostais em assuntos sociais. O NPF foi escolhido pelo pesquisador como veículo de disseminação do questionário da investigação.

5 O NPF é composto pelas seguintes denominações: Apostolic Faith Mission, Assemblies of God Fellowship, Assemblies of God South Africa, International Assemblies of God, Full Gospel Church of God, Assemblies of Christ, Latter Rain Mission International, Living Word Church, Members in Christ Church, Pentecostal Protestant Church, e United Apostolic Faith Church.

Finalmente, ao seguir-se as normas de elaboração de teses e dissertações da Universidade Lusófona, foi usado o sistema de referência APA na sua 7ª geração. Adicionalmente, os textos citados nesta dissertação foram traduzidos do inglês para o português. Segue-se o plano geral da dissertação.

9. Plano Geral da Dissertação

Esta dissertação segue o padrão das normas da Universidade Lusófona ao iniciar com os elementos pré-textuais, seguidos pela Introdução, que estabelece o escopo, a justificação, a problematização, as questões, os objetivos, a hipótese e a metodologia da dissertação. O texto principal do documento está subdividido em Partes e Capítulos, encerrando com a Conclusão. Foi importante subdividir este documento em Partes para sedimentar os conceitos dissertativos. Estas Partes expõem o fenómeno evolutivo do pentecostalismo no seu contexto teórico e histórico que é o cenário profético africano e a consequência do ‘profetismo pseudopentecostal’ produtor dos abusos religiosos.

A Parte I intitulada ‘Investigação e a Sua Metodologia’ consiste num único capítulo dedicado à revisão da literatura e à exposição da metodologia empregada na pesquisa de campo. Assim, o Capítulo 1, da Revisão da Literatura e a da Pesquisa de Campo, delineia o escopo da literatura revista, os métodos de recolha e análise de dados, bem como as estratégias utilizadas para garantir a validade e a confiabilidade da pesquisa de campo. Este capítulo fornece a compreensão dos procedimentos adotados ao longo do estudo, os resultados-chave, bem como as limitações encontradas.

A Parte II desta dissertação, denominada ‘Enquadramento Teórico do Pentecostalismo’, estabelece as linhas orientadoras acerca do pentecostalismo, salientando a coerência entre as definições, a epistemologia e a historiografia do movimento. Esta Parte compreende dois capítulos que visam fornecer a base sólida para a compreensão das dinâmicas e características deste Movimento. Para tal, exploram-se aspetos teológicos, bibliográficos e históricos a fim de se estabelecer a argumentação teórica. O Capítulo 2, das Definições e Epistemologia Elementar, introduz os conceitos teológicos do pentecostalismo como um Movimento de renovação do cristianismo, a fim de se entender o ímpeto de crescimento do Movimento, e a mente do profeta pentecostal. O Capítulo 3, dos Primórdios e Historiografia do Movimento Pentecostal, reserva um trecho para a figura de William Seymour e do seu mentor Charles Parham. Este capítulo é suplementado pela historiografia de fundadores transversais do

Movimento Pentecostal ao redor do mundo em diferentes épocas e continentes, procurando evidências de abusos religiosos, racismos e cismas no Movimento Pentecostal.

No fim desta Parte a atenção volta-se para o continente africano, e em especial para a África do Sul, ao se afunilar o foco no globalismo. O globalismo neste contexto não deve ser compreendido como um diálogo ou sincretismo inter-religioso, mas sim como um conceito de consciência global pela parte dos simpatizantes do Movimento. Sendo assim, as noções doutrinárias e litúrgicas, positivas ou negativas, são transferidas do Ocidente para o Oriente, ou do *Global North* para o *Global South* como se uns tenham tudo para oferecer e outros apenas para receber.

Por fim, a Parte III designada de ‘Contextualização do Profetismo’ desdobra-se em quatro capítulos e tem como objetivo argumentar o fenómeno do profetismo no contexto africano. Esta Parte indica com detalhes os diferentes abusos religiosos e o papel do profeta africano na construção da identidade religiosa pentecostal. Assim, no Capítulo 4, das Comunidades de Fé Africanas e os seus Líderes, são explorados alguns aspetos da mente africana relativamente à religião e à evolução histórica dos pentecostaismos em África. O Capítulo 5, dos Elementos Constitutivos do Profetismo Pseudopentecostal, estudam-se alguns conceitos fundamentais que descrevem o ‘profeta pseudopentecostal’ ao partir do pressuposto segundo o qual o pseudopentecostalismo com as suas manifestações contemporâneas é fruto de um longo processo. O Capítulo 6, da Violência do Profetismo na África do Sul, trata acerca do que se passa na esfera religiosa e possíveis razões para tal violência. Estes capítulos levam a dissertação ao último capítulo, o Capítulo 7, das Complexidades do Abuso Religioso, que aborda a elaboração das razões e das classificações dos tipos de abusos religiosos evidenciados entre as variadas classificações de pentecostais.

O capítulo da Conclusão reúne os resultados e contribuições desta pesquisa, encerrando a dissertação com algumas recomendações e as suas implicações no campo da Ciência das Religiões.

A parte posterior do documento, a pós-textual, está repartida entre a Lista de Recursos Consultados, classificada em categorias de recursos, o Índice Remissivo, e os Anexos. Os Anexos, como documentação de apoio a esta dissertação, contêm um mapa, as várias tabelas, o questionário da pesquisa de campo, os gráficos e as várias comunicações por WhatsApp e e-mail, e o atestado de tradução. Optou-se por não se usar uma secção para Apêndices, mas

simplesmente consolidar toda a documentação de apoio nos Anexos, como alicerce da conclusão opinativa e das recomendações.

Segue-se o estudo da Parte I, da Investigação e a sua Metodologia.

PARTE I

A INVESTIGAÇÃO E A SUA METODOLOGIA

O primeiro capítulo, o Capítulo 1, da Revisão da Literatura e a Pesquisa de Campo é estudado a seguir.

Capítulo 1 – A Revisão da Literatura e a Pesquisa de Campo

Baseada na revisão da literatura e na pesquisa de campo esta investigação elabora uma narrativa argumentativa acerca do impacto dentro do ecossistema pentecostal sul-africano. Assim, o Capítulo 1 aborda a revisão da literatura, o processo da pesquisa de campo, o público-alvo, e o cariz descritivo do referencial teórico da investigação. Segue-se a apresentação da revisão da literatura.

1.1 A Revisão de Literatura

A revisão da literatura revela o crescimento do Movimento Pentecostal como concomitante e transversal na Europa, América, Índia e África. Isto é explicado por escritores tal como Espinosa (2014), Kalu (2008), Anderson (2010), (2013), (2022), Miller (2002), (2007), (2022) e Yamamori (2007).

Com a revisão da literatura procurou-se aprofundar o conhecimento acerca do *modus operandi* de grupos religiosos extremistas como por exemplo afirmam Hassan (1990), Frahm-Arp (2018), e Wyk (2020). Acerca da violência religiosa são utilizadas obras de autores como Sacks (2016), (2020) e Girard (1979), bem como literatura acerca de líderes religiosos conhecidos internacionalmente como o Reverendo Jim Jones e o eclético João de Deus. Dentro do contexto da violência no profetismo sul-africano pesquisaram-se vários artigos de notícias, documentários e documentos oficiais como no caso de Mkhwanazi-Xaluva (2016). Foram ainda analisados os testemunhos de sobreviventes aos abusos religiosos como os de Layton (1999), de Baker (2019) e de Winell (2006).

A revisão da literatura incluiu a pesquisa em vários canais de YouTube que evidenciam o fenómeno do narcisismo no seio dos líderes religiosos. O fenómeno da saúde mental e da espiritualidade foi apreciado na obra de Moreira-Almeida (2021). Assim, este aspeto é considerado dentro do contexto ‘pseudopentecostal’, incluindo a sua fabricação de linguagem peculiar para atrair multidões de aflitos nas suas redes, como expressa Montell (2021). Por ser um problema de saúde pública, este merece a devida pesquisa, análise e tratamento por profissionais da saúde e não pertence ao escopo desta investigação. A seguir, apresenta-se o processo da investigação.

1.2 O Processo da Pesquisa de Campo

No que diz respeito ao processo da pesquisa de campo, deve dizer-se que este tem base na revisão da literatura. Este processo procura estruturar o pensamento científico como

fundamentação teórica. Assim, a presente pesquisa de campo conta com uma metodologia quantitativa explicada na Introdução, ao capacitar a elaboração de perguntas concretas que estão no Anexo 4, para a conclusão acerca do abuso da prática religiosa. A fim de se apresentar o questionário ao devido público-alvo para se apurarem os dados que depois de analisados permitiram a estruturação da narrativa, a estruturação científica foi enquadrada de forma processual com as seguintes etapas:

1ª etapa – Foi enviado um e-mail à Comissão de Ética da Faculdade de Ciência das Religiões a fim de se receber a devida autorização para a realização do questionário. Esta foi prontamente liberada. Após satisfazer os parâmetros éticos relacionados com a investigação, estabeleceram-se os contactos.

2ª etapa – Foi desenvolvido um formulário eletrónico na plataforma do «Google Forms» onde o envio da mensagem de texto contendo o *link* facilitou a disseminação do formulário contido no «hiperlink». Quando este «hiperlink» era clicado abria o formulário on-line em quaisquer dispositivos, conforme o Anexo 5.

3ª etapa – Foi enviado um e-mail ao Dr. Henri Weideman, presidente do Fórum Nacional Pentecostal (National Pentecostal Forum – NPF), com o intuito de saber se haveria interesse deste fórum na participação na pesquisa de campo, como se verifica no Anexo 6. A permissão foi solicitada a fim de abordar o fórum numa reunião com vista a pedir aos seus membros que contactassem aos seus congregantes nas 11 denominações pentecostais na África do Sul. A permissão para a reunião foi concedida.

4ª etapa – A reunião acima mencionada foi realizada com o NPF onde foram interpelados os secretários e os moderadores representantes das 11 denominações pentecostais. Esta reunião teve por objetivo explicar a dissertação, a investigação e as modalidades ligadas à mesma, para assim se obter o aval para o envio do questionário aos membros das suas igrejas. Esta estratégia permitiu a legitimidade da investigação dando acesso aos respondentes para o preenchimento do questionário, pelo meio do qual as respostas foram recolhidas. Em seguida, aborda-se a definição do idioma do questionário.

1.2.1 Definição do idioma do questionário

Relativamente à definição do idioma utilizado no questionário é importante afirmar-se que a tarefa da busca de dados entre a vasta população dos membros das várias denominações pentecostais no país revelou-se um obstáculo, o das diversas línguas faladas. São 11 os idiomas oficiais da África do Sul e todos são usados como língua de culto nas igrejas, nomeadamente

zulu, xhosa, ndebele, swati, sesotho, sotho, tswana, tsonga e venda como línguas vernaculares, além do afrikaans e do inglês como idiomas herdados das colonizações. Optou-se por se organizar o questionário em inglês por ser este o idioma de trabalho diário mais usado e de maior acesso entre todos os intervenientes. Em continuação, aborda-se o anonimato dos inquiridos e a manipulação de dados em estatísticas.

1.2.2 Anonimato dos inquiridos e a manipulação de dados em estatísticas

No que toca ao anonimato dos inquiridos e a manipulação de dados em estatísticas e de acordo com a primeira etapa do processo da investigação satisfizeram-se os parâmetros da Comissão de Ética da Universidade Lusófona. Ou seja, foi garantido o anonimato dos participantes não se recolhendo nomes, endereços, terminais de telemóveis ou qualquer outra informação que pudesse expor as suas identidades. Os inquiridos que decidiram participar no inquérito tiveram o mais alto nível de liberdade para responderem ao questionário à distância, em privacidade e na escolha do local e hora de preenchimento.

Este anonimato deveu-se ao facto de a plataforma Google requerer apenas que o participante insira o seu endereço eletrónico, com o fim de garantir a legitimidade do inquérito, certificando-se assim que o respondente é realmente uma pessoa e não um aplicativo digital de criação de dados, ou algum tipo de Inteligência Artificial. Entretanto, a Google não fornece esses endereços de email aos respondentes nem ao titular do questionário.

Depois de o tempo do inquérito se ter esgotado, as respostas foram recolhidas da plataforma em formato Excel. Estes dados contaram com a verificação efetuada por uma estatística garantindo a melhor qualidade nos gráficos. Isto permitiu que os indicadores pudessem trazer uma narrativa pura, sendo que a qualidade dos dados faz parte fundamental de um processo com rigor académico. Posto isto, apresentam-se os prazos estabelecidos.

1.2.3 Prazos estabelecidos

Relativamente aos prazos estabelecidos, mesmo que a escolha da data-limite tenha sido aleatória, obedeceu-se ao plano de trabalho determinado na entrega da proposta desta dissertação, cumprindo-se o pré-estabelecido. Na tentativa de se delimitar o tempo de vigência do questionário, este iniciou na quinta-feira, 9 de março de 2023 às 20h50, quando o primeiro *link* foi lançado ao público-alvo no grupo do aplicativo WhatsApp onde encontravam-se os membros do NPF, bem como aos seus respetivos endereços eletrónicos. O questionário foi encerrado na quarta-feira, 31 de maio de 2023 às 20h00, dando assim um prazo útil de 84 dias para os respondentes preencherem o questionário.

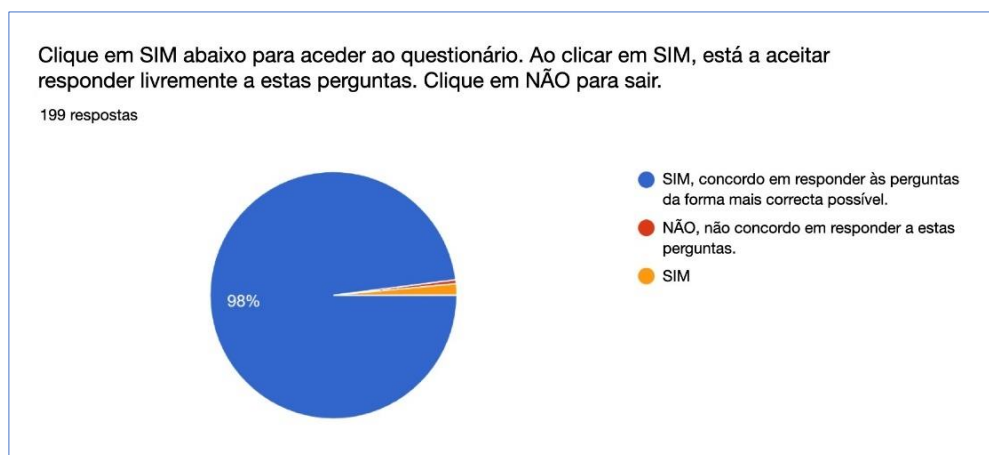
A partir deste momento foram elaborados os gráficos confeccionados com base nos dados coletados, estando estes disponíveis como Anexo 7. A referência dos gráficos, portanto, fazem todos menção do Anexo 7, seguido pelo número do gráfico em causa, quando a escrita do texto possui apenas o número do gráfico para se evitar repetições. A seguir, trata-se do público-alvo.

1.3 O Público-Alvo

A amostra contou como um público-alvo convidado para participar na pesquisa de campo onde todos são residentes ou cidadãos sul-africanos, crentes de igrejas pentecostais, a fim de se seguir a metodologia quantitativa da investigação. Estes respondentes pentecostais pertenciam no momento do inquérito a uma das igrejas das 11 denominações membros do NPF. Foi apenas a estas denominações que o «hyperlink» foi disponibilizado.

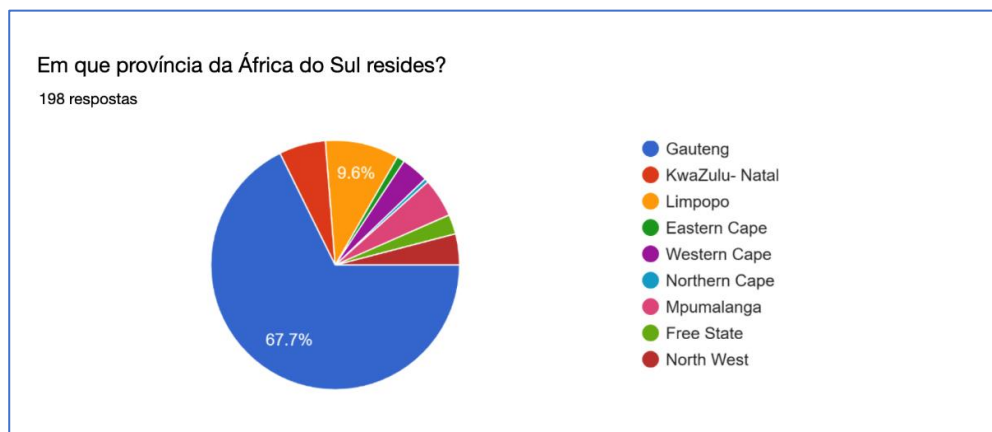
Como se afirmou anteriormente, o cálculo de Barret exposto na Introdução, sob a justificação para esta investigação, chega a 619 milhões de pentecostais ao redor do mundo. O NPF representa apenas 3.6 milhões de cristãos pentecostais na África do Sul. Contudo, o intento foi de se coletar uma amostra abrangente que abarcasse todo o espectro social demográfico sem se enfatizar a quantia final da amostra. Um futuro estudo poderá utilizar uma estratégia distinta para obter respostas de um maior número de entidades, resultando em valores finais mais substanciais.

O plano inicial foi o de se contactarem os responsáveis destas denominações, pedir-lhes que estes contactassem 10 dos seus pastores, e que por sua vez estes contactariam 10 membros das suas congregações. Se houvesse sucesso nesta estratégia, poder-se-ia chegar em mais de 1000 respondentes como tamanho de amostra. Contudo, obteve-se apenas 198 respondentes, com apenas 1 respondente que não desejou participar e 1 respondente que ao entrar não desejou continuar, e assim, o insumo do inquérito ficou aquém do esperado como se vê no gráfico 1, da aderência ao questionário de pesquisa.

*Anexo 7: gráfico 1*

A maior parte dos respondentes residia na província de Gauteng no momento da pesquisa. Esta tem sido a província que, por atrair escritórios de muitas empresas e multinacionais, gera a maior parte dos empregos no país, absorvendo muitos que se aventuram na busca de um futuro melhor. Entre estes estabeleceram-se alguns autointitulados profetas, bem como várias pessoas oriundas de todo o continente.

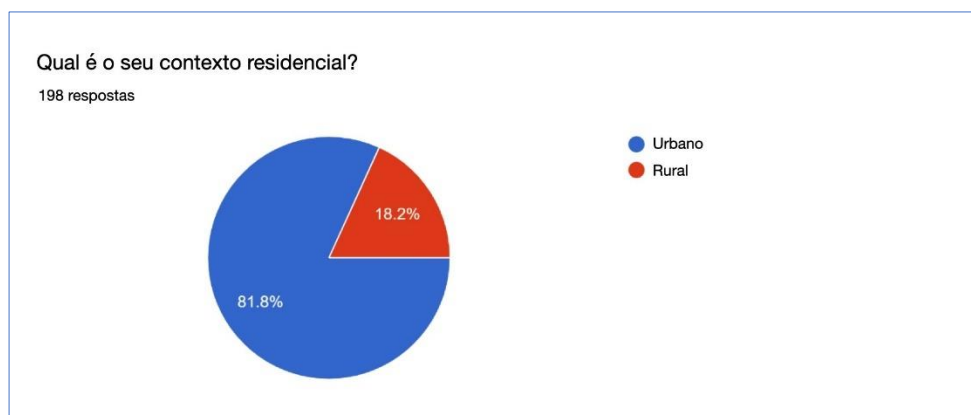
Os inqueridos que responderam ao questionário representam as nove províncias da África do Sul conforme o gráfico a seguir.

*Anexo 7: gráfico 2*

Estudam-se abaixo as características demográficas particulares do público-alvo.

1.3.1 Características demográficas particulares do público-alvo

A abordagem às características demográficas particulares do público-alvo é relevante para informar esta dissertação. Ou seja, ao se qualificar a área residencial dos inquiridos no momento da pesquisa, 81.8% residem em área urbana, onde se tem relatado a maior parte dos abusos religiosos. Os restantes 18.2% residem em áreas rurais consoante o gráfico 3.

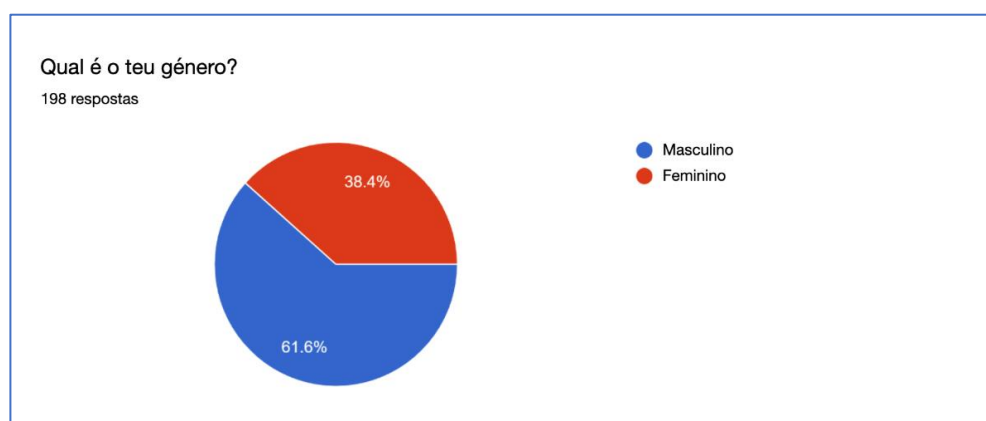


Anexo 7: gráfico 3

As áreas urbanas, são subdivididas em subúrbios e ainda oficiosamente em áreas periurbanas. Estas áreas periurbanas, conhecidas por «townships», são localidades nas periferias onde residem os mais pobres e onde abundam as igrejas em tendas. Por razões de sensibilidade pós «apartheid», preferiu-se usar apenas os termos ‘área urbana’ e ‘área rural’, para que nenhum respondente se sentisse menosprezado. Seguidamente, abordam-se as características distintas dos indicadores femininos.

1.3.1.1 Características distintas nos indicadores femininos

Quanto às características distintas dos indicadores femininos verifique-se o gráfico seguinte, o gráfico 4, que trata da desagregação dos respondentes por género. Ao analisar-se o referido gráfico 4, um ponto de curiosidade é que sendo de conhecimento popular que a maior parte dos assistentes aos cultos, bem como a sua cooperação nas atividades diárias eclesiais é do sexo feminino, a pesquisa contou com 61.6% de homens e apenas 38.4% de mulheres.



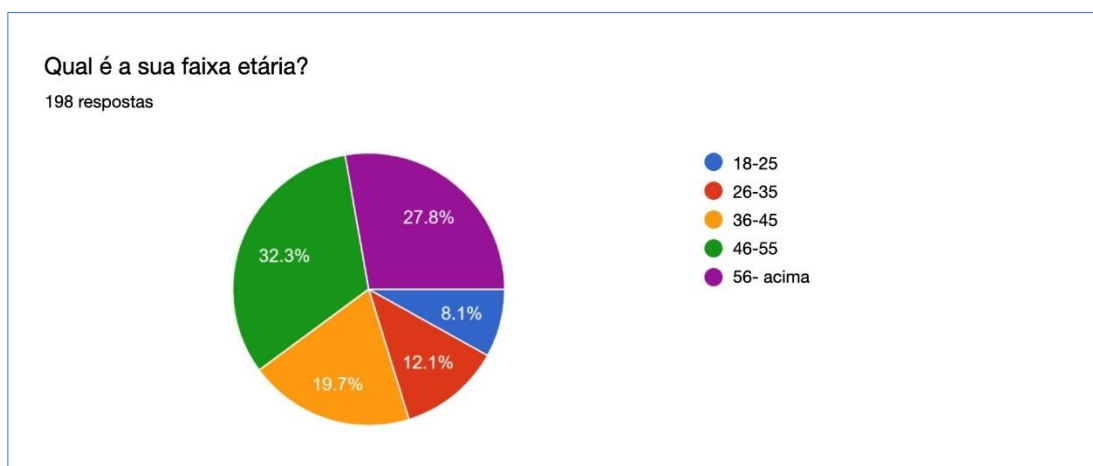
Anexo 7: gráfico 4

A investigação poderia ter reunido um maior número de respondentes do sexo feminino para aferir do seu contributo no inquérito. Isto deve-se ao facto de se ter posto

empenho sobre a questão do abuso religioso sexual. Um futuro estudo poderá atrair a atenção desta vertente analítica de tamanha importância. Se as mulheres e as jovens são as que mais sofrem às mãos de líderes religiosos como esboçado no Capítulo 7, e se as igrejas pentecostais possuem tendências patriarcalistas, como testemunhos descritos na Parte da Contextualização do Profetismo, então este estudo não pode concretamente fazer tais deduções assertivas. Note-se, no entanto, que o questionário não abrangeu estas especificidades. Em seguida, inserem-se as características dos jovens no público-alvo.

1.3.1.2 Características dos jovens no público-alvo

Concernente às características dos jovens no público-alvo observa-se que as igrejas pentecostais estão repletas de jovens, e que estes têm uma maior facilidade na utilização das tecnologias de informação e comunicação. Não obstante, o gráfico 5, da desagregação por faixa-etária, obteve apenas 8.1% dos 18 a 25 anos, seguido de jovens adultos de 26 a 35 com 12.1%.



Anexo 7: gráfico 5

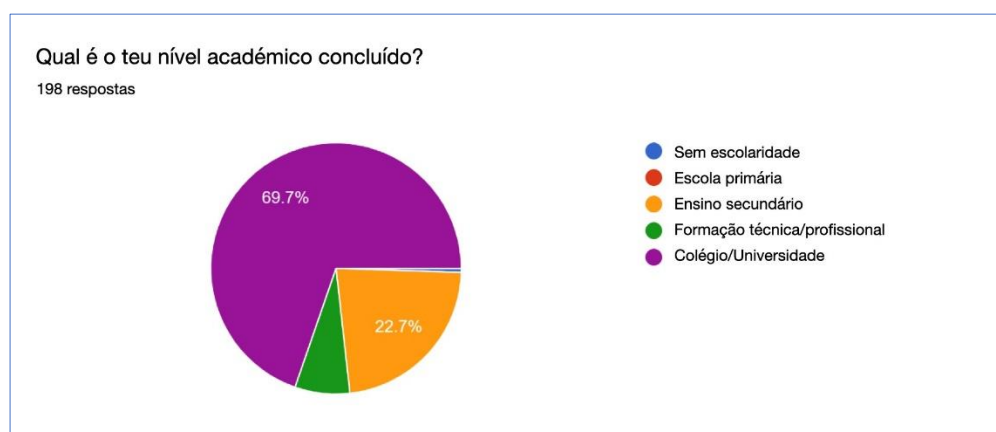
Estes jovens, assim como as mulheres, teriam algo a contribuir sendo que são aspirantes da carreira profética no púlpito das igrejas. Estes fazem parte da camada juvenil de onde virão os futuros líderes religiosos, óbvio. Para além disto, estes são mais suspeitos em emularem os hábitos de profetas os quais estes assistem nos cultos televisivos e nos meios de comunicação social, como argumentado no Capítulo 3.

Os inquiridos acima dos 46 anos de idade formaram o esmagador 60.1%. Outrossim, suspeita-se que a faixa-etária juvenil não participou, como desejava-se, provavelmente por falta de algum incentivo financeiro em vista ao nível de desemprego avassalador que impera nos centros urbanos do país. Segue-se as evidências da formação académica.

1.3.2 Evidências da formação académica

Um outro ponto assertivo acerca do público-alvo, é que a amostra contrariou a opinião pública. Em alguns meios, e por não poucas vezes, se diz que a origem dos pentecostais, e por inferência dos que buscam o profetismo, baseia-se na Teoria da Privação, sendo estes crentes pobres, marginalizados e desfavorecidos quais vivem numa cosmovisão de encantamentos (NEL, 2020, p. 3). Anderson (2013, p. 21) chama esta teoria de mito ou estereótipo ao contestar o pensamento que os pentecostais sejam pessoas de classe inferior e desprovidos de formação académica, tendo a religião apenas como ópio.

Averigua-se que de entre os respondentes, 69.7% chegaram ao ensino superior como nos revela o gráfico 6, da desagregação por formação académica.



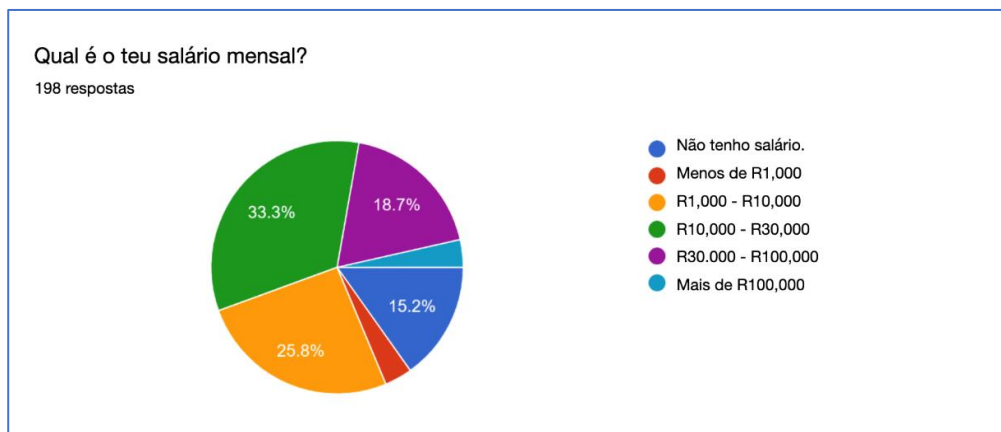
Anexo 7: gráfico 6

Notando-se o facto acima mencionado, a Teoria da Privação, como exposta no Capítulo 3, perde a razão de ser. Se é verídico que após a Segunda Guerra Mundial muitos indivíduos possuíam no máximo a educação primária, constata-se atualmente que um número crescente de jovens está a ingressar no ensino superior. Isto faz que os que possuem as suas formações académicas não apenas tenham maiores oportunidades de empreendedorismo e emprego, mas podem justificar as suas teologias pentecostais academicamente. Em continuação, apresenta-se a desagregação salarial dos inquiridos.

1.3.2.1 Desagregação salarial dos inquiridos

A desagregação salarial dos respondentes *vis-à-vis* a formação académica é representada pelo gráfico abaixo, o qual reflete o PIB nacional como no Anexo 8. Este gráfico revela serem os pentecostais da amostra a média da população entre os quais 33.3% têm uma renda de entre R 10 000 a R 30 000 (Rands sul-africanos). Este valor equivalia de € 500 a € 1,500 no momento da elaboração do inquérito. Mais, o inquérito revela que muitos dos

pentecostais de 46 anos para cima são cidadãos pertencentes à classe média ou alta, e que em geral as igrejas a que pertencem são financeiramente estáveis como demonstra o gráfico a seguir, o gráfico 7.

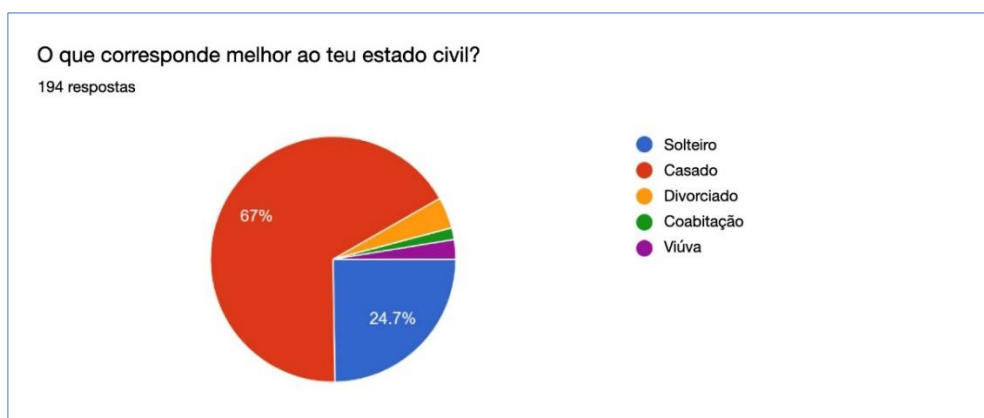


Anexo 7: gráfico 7

Note-se que nem todos os que se identificam como pentecostais são pobres ou passam por dificuldades financeiras como ilustra o gráfico 7. Assim, confirma-se que uma situação financeira precária não é o principal fator para se buscarem soluções no profetismo como meio de superar as aflições económicas, profissionais ou outras. Portanto, deduz-se que o público-alvo busca o profeta basicamente em função da sua fé e do seu pentecostalismo. A seguir, apresenta-se uma análise do estado civil do público-alvo.

1.3.3 Estado civil do público-alvo

O estudo acerca do estado civil do público-alvo é também necessário. Relativamente ao mesmo aspeto demográfico, outra característica deste público-alvo encontra-se demonstrada no gráfico 8, que trata do enquadramento do estado civil.



Anexo 7: gráfico 8

Note-se que no momento da pesquisa de campo 67% dos respondentes estavam casados e 24.7% dos respondentes se diziam solteiros. Um reduzido número de indivíduos identificou-se como viúvos, divorciados ou coabitantes. Essa observação é relevante considerando que entre os pentecostais as igrejas não aceitam o divórcio nem a coabitação como práticas normativas na vida dos seus adeptos. Em alguns círculos eclesiásticos chega-se a excomungar aqueles que adotam tais comportamentos (ESPINOSA, 2014, pp. 228-230).

Os pentecostais, como outros ramos do cristianismo, não aceitam o divórcio ou a coabitação devido à sua crença na santidade do casamento, na importância da união conjugal perante Deus. Isto leva o pentecostal à necessidade de buscar soluções para os problemas matrimoniais através de aconselhamento pastoral e da orientação bíblica. Na maior parte das igrejas pentecostais dá-se muita importância aos ‘cultos das senhoras’, aos ‘cultos dos cavalheiros’, e aos ‘cultos dos casais’ como meio de instruir os seus membros nas suas responsabilidades conjugais, dentro da perspetiva pentecostal. Note-se a amostragem revelada pelos índices descrito no gráfico 9 inserido abaixo.



Anexo 7: gráfico 9

Presume-se que seria esta a razão para que como indica o gráfico 9 acima 80.5% (55.9% + 24.6%) tenham concordado com a dimensão profética na prática de aconselhamento pastoral. O raciocínio aqui é o que que o casal que está em dificuldades matrimoniais ou prestes a divorciar-se, sabe que indo ao pastor ele vai ensinar regras bíblicas de relacionamento. Ou seja, que o casal deverá trabalhar o seu relacionamento nos moldes bíblicos. No entanto, indo a um profeta o casal espera pelo menos que este simplesmente lhes dê uma palavra que resolva o problema como que por magia. Pressupõe-se que o profeta aponte o caminho a seguir não apenas com base nos princípios da fé bíblica, mas por revelações que tragam soluções

imediatistas contra o problema conjugal que experimentam. Segue-se a abordagem ao cariz descritivo do referencial teórico da investigação.

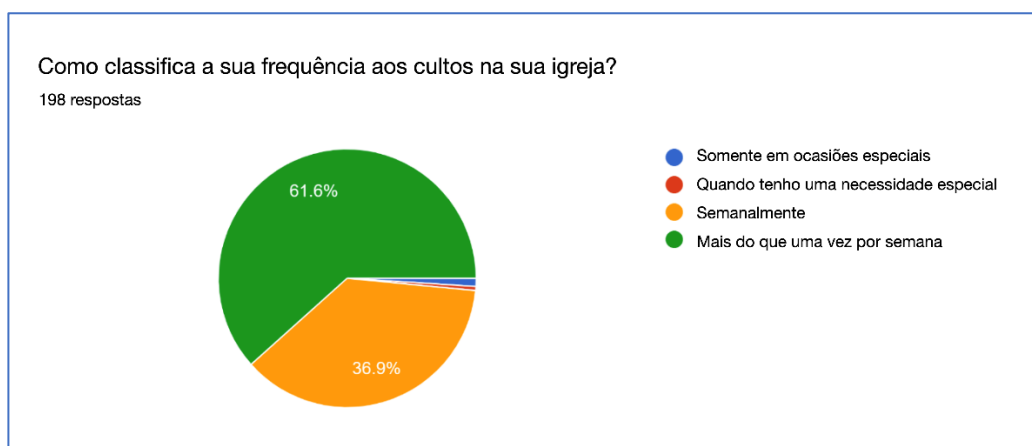
1.4 Cariz Descritivo do Referencial Teórico da Investigação

Relativamente ao cariz descritivo do referencial teórico da investigação, com o escopo estabelecido dentro do ecossistema pentecostal sul-africano, a pesquisa de campo teve de levar em conta os seguintes aspetos: 1) A sensibilidade ao redor da presença da supremacia branca no início do Movimento Pentecostal, 2) Os resquícios ainda patentes do «apartheid» entre a população sul-africana, 3) O possível sectarismo do pseudopentecostalismo, e 4) A veneração da pessoa do profeta.

O autor desta dissertação observou *in loco* que os sul-africanos em geral estão presentes neste ecossistema, ricos ou pobres, são subliminarmente influenciados por estes aspetos. Para tal, aplicou-se o cuidado com os tipos de perguntas para que o questionário não sofresse entrave pela parte do NPF nem dos respondentes. Assim, e tendo respeitado este princípio ético, os inquiridos tiveram de escolher entre respostas pré-concebidas, a fim de se poder analisar devidamente a fenomenologia do profetismo pentecostal. Em seguida, aborda-se a argumentação sobre a lógica da investigação da investigação.

1.4.1 Argumentação sobre a lógica da investigação

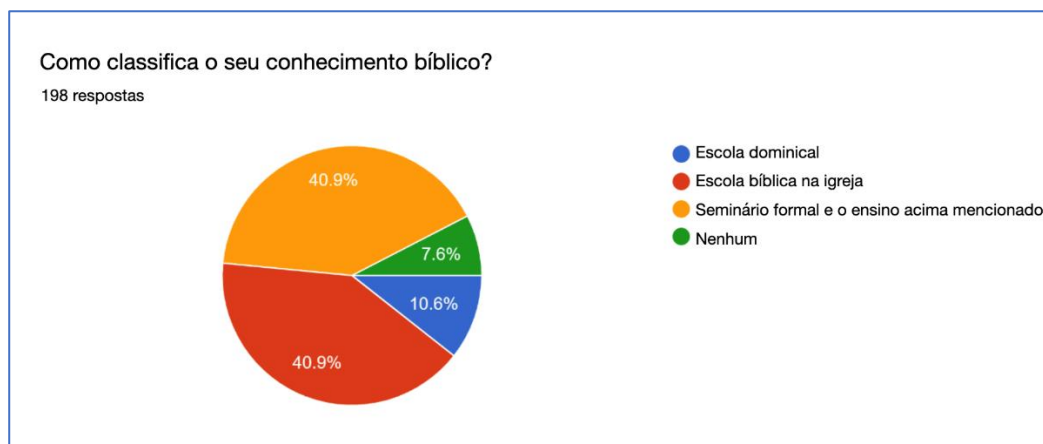
No que respeita à argumentação sobre a lógica da investigação é necessário afirmar-se que esta recebe o apoio de 84.6% que se dizem ser ‘crentes nascidos de novo, batizados em águas e cheios do Espírito Santo’, conforme o gráfico 22, qual será apreciado mais adiante. Contudo, no gráfico 10 abaixo que aborda a periodicidade da assistência aos cultos 61.6% afirmam assistirem aos cultos mais de uma vez por semana e 36.9% semanalmente. Desta forma, deduz-se que estes pentecostais são membros comprometidos com as suas igrejas, e é onde são assistidos na fé pelos seus pastores locais. Torna-se necessário reiterar que estes pastores e as suas igrejas pertencem a denominações estabelecidas às quais deveriam apresentar relatórios. Note-se o gráfico 10 abaixo.



Anexo 7: gráfico 10

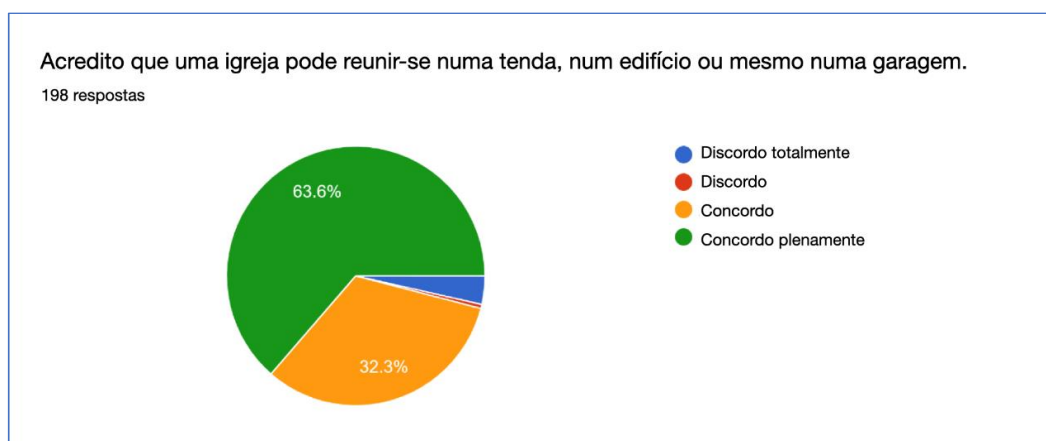
Considerando os factos revelados no gráfico 10 acima, pressupõe-se que estes pentecostais são catequisados nas suas igrejas e encorajados a ler a *Bíblia*, e, portanto, pode dizer-se que os que leem a *Bíblia* estão mais imunes às atrações das redes do pseudopentecostalismo. O prognóstico proposto é que por esta imunidade estes são capazes de discernir os detratores, e dessa forma não sofrem abusos religiosos. Ou seja, seriam menos suscetíveis aos diferentes abusos abordados no Capítulo 7. Apesar disso, no gráfico 11, da leitura integral da *Bíblia*, a amostra expõe que apenas 51% dos respondentes disseram terem lido a *Bíblia* na sua inteireza. Isto predispõe de um outro lado que metade desses pentecostais clássicos poderiam sucumbir aos atrativos dos pseudopentecostais, se é verdade que ao ler a *Bíblia* o indivíduo deveria saber minimamente como se defender dessas artimanhas, e discernir os perigos do abuso da prática religiosa.

A pesquisa não conseguiu estabelecer uma correlação entre o nível de profundidade doutrinária pentecostal de cada respondente e o seu grau de envolvimento nos estudos formais das *Sagradas Escrituras*. Todavia, o gráfico 12 inserido abaixo revela que 40.9% teve algum tipo de treinamento bíblico nas suas igrejas, enquanto outros 40.9% frequentaram algum tipo de formação formal. Com a amostra dos índices destes crentes assume-se que a maior parte estariam do lado de fora do estratagema influenciador dos pseudopentecostais.



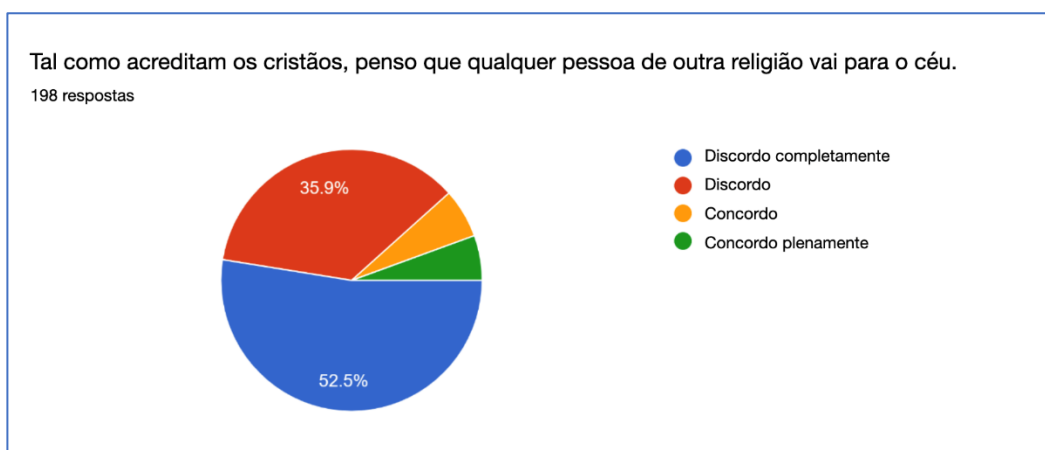
Anexo 7: gráfico 12

O crente pentecostal considera não existir valor sacramental no templo físico sendo este um conceito ensinado nas igrejas pentecostais. O local de culto, portanto, não é sacralizado pois acreditam que o indivíduo é o templo do Espírito Santo conforme descrito em *1 Coríntios 6:19*. Isto permite que o profeta tenha espaço de ação em qualquer lugar.



Anexo 7: gráfico 13

Assim, suspeita-se que a doutrinação destes pentecostais é feita a rigor, sendo que 95.9% concordaram que uma igreja pode reunir-se em qualquer lugar de acordo com o gráfico 13 acima, que trata das perspetivas em relação a um local de culto. Esta doutrinação impõe ainda outros conceitos que dividem a comunidade na perspetiva soteriológica relativamente a outras religiões. Foram 88.4% (35.9% + 52.5%) aqueles que confirmaram acreditar que apenas os cristãos vão para o céu, como no gráfico 14, a seguir. Este fator pode trazer algum extremismo na leitura e interpretação das *Escrituras Sagradas*, e assim tornar-se num fator transformativo de um grupo sadio de pessoas no que esta dissertação apelida de Grupo Religioso Extremista (GRE) como abordado mais adiante nesta dissertação no ponto 5.4.1. Note-se o gráfico seguinte.



Anexo 7: gráfico 14

Quando o abuso se encontra enraizado na prática religiosa de um grupo pseudopentecostal é porque os seus crentes possuem um alto grau de confiança e aceitação no profeta. Esses crentes puseram a sua crença e devoção neste sistema religioso, formando um enquadramento teológico e desenvolvendo uma cosmovisão para que tal aceitação pareça ser minimamente racional. Isto não se deve ao facto de serem menos educados academicamente, financeiramente desprovidos ou não terem capacidade de raciocínio. É a falta de leitura bíblica, de conhecimento doutrinário, o desespero de alcançar uma solução imediatista, e o consumo de milagres espontâneos que podem ser entendidos como fatores cruciais para que muitos sejam enredados num GRE. Este fenómeno, como postulado, permite que os seus líderes religiosos sejam considerados verdadeiros oráculos divinos. Com esta aceitação e na ausência de um sistema de prestação de contas o abuso tende a florescer. Aborda-se a seguir a argumentação sobre o objetivo tríplice da investigação.

1.4.2 Argumentação sobre o objetivo tríplice da investigação

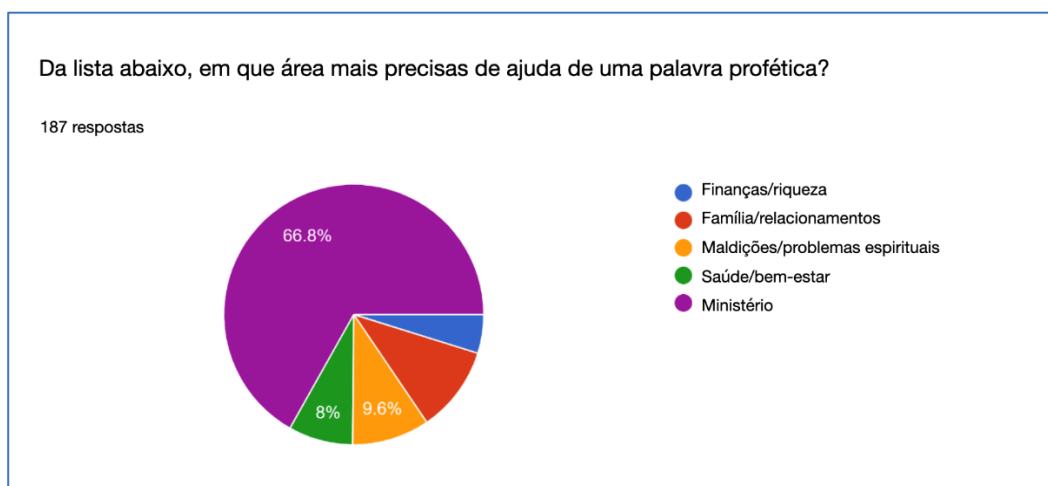
Como descrito na Introdução o objetivo desta investigação é tríplice. Estes auxiliaram a ultrapassar certas posições conclusivas, a fim de se conferir o que posteriormente será considerado como melhores práticas. Estas melhores práticas internacionais para com o profetismo pentecostal são observadas dentro do ambiente do NPF. Tendo-se disto isto, há de se qualificar destarte que esta investigação é independente do NPF e não sofreu interferências por parte daquela associação nem influências de terceiros em nenhum momento.

É, portanto, necessário lembrar que o objetivo tríplice desta investigação tem como objetivo juntar-se a outras vozes na África do Sul e assim contribuir para a identificação dos possíveis grupos pseudopentecostais que brotam por todos os lados. Nesta constatação,

pretende-se que esta investigação possa: 1) Alertar aos intervenientes para uma melhor prática dentro do contexto do profetismo pentecostal, e 2) Oferecer recomendações que ajudem a evitar abusos na religião. Seguidamente, aborda-se a discussão acerca dos diferentes objetivos.

1.4.2.1 Discussão acerca dos diferentes objetivos

Na revisão da literatura lança-se luz nos meandros dos profetas sobrenaturalistas, bem como o contexto da cultura sul-africana, suprimindo base para o primeiro objetivo. O segundo objetivo conteve a razão do crente pentecostal ir em busca do profeta, algo já decifrado alguns parágrafos atrás. Com o intuito de reiterar esse ponto, o gráfico 15 abaixo, trata da análise das esferas de suporte no contexto profético, e posiciona esta busca de apoio no profetismo por elementos comuns da vida como finanças, relacionamentos, saúde e problemas espirituais em 33.2%. Verifique-se o gráfico 15 inserido abaixo.



Anexo 7: gráfico 15

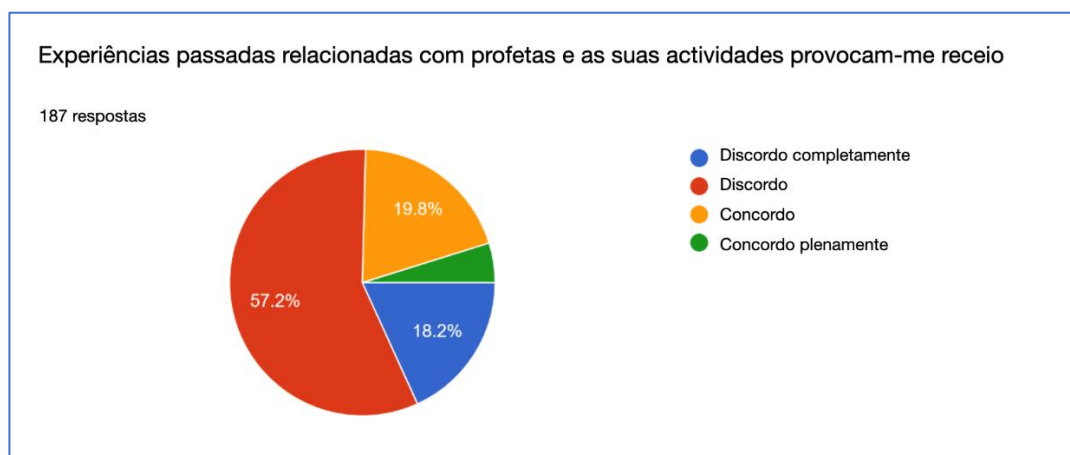
Os resultados revelados no gráfico 15 acima silenciam o pensamento de que os pentecostais e os carismáticos têm apenas as suas igrejas vinculadas aos benefícios da Teologia da Prosperidade, consoante a hipótese proposta no Capítulo 7. Esta teologia é refutada em muitos dos espaços pentecostais, como descrito no Capítulo 2. Todavia, falar dos pentecostais é falar-se de uma grande família. A aceitação ou rechaça das práticas de culto facultadas pela Teologia da Prosperidade pode causar por exemplo abusos religiosos financeiros, que não pode ser exclusivamente encaixada numa classificação isolada de pentecostais.

A outra parte dos respondentes, os 66.8%, disseram buscar a ajuda de um profeta no que concerne ao ministério. Na linguagem pentecostal o termo ‘ministério’ subentende-se como o elemento espiritual na função eclesiástica, o ofício sacerdotal, a posição ou a missão efetuada

pelo ministro como indivíduo. Por outras palavras, o ‘ministério’ é o serviço cristão conforme explicado na epistemologia do Pentecostes estudada no Capítulo 2.

A indicação, portanto, é de que na sua maioria os pentecostais buscam um profeta com a intenção de acertarem relativamente à vontade divina para a sua vocação e a obediência ao imperativo da evangelização, decretada pelo próprio Cristo. Supõe-se que o nexó é o de que se Deus confirmou uma suposta chamada ministerial num espaço físico, no tempo e no contexto, o indivíduo será confirmado relativamente à sua decisão tomada quanto ao ministério.

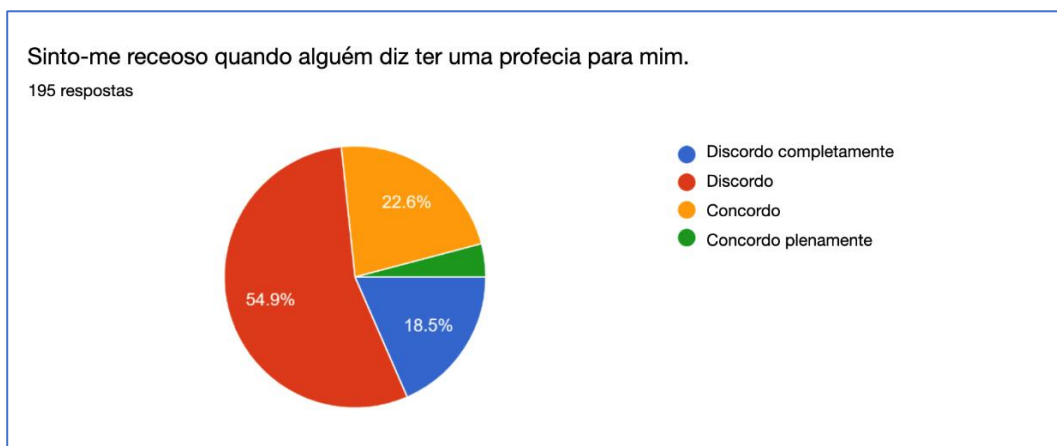
É neste terceiro e último objetivo de finalidade opinativa que pode haver erros no profetismo pela parte do profeta, e assim, abuso da prática religiosa nas três vertentes propostas no Capítulo 6. Assim, seria de ganho para as igrejas, pastores, e principalmente para os profetas pentecostais prestarem atenção à seguinte amostra no gráfico 16.



Anexo 7: gráfico 16

Entre os respondentes, foram cerca de 20% que disseram ter ficado com medo mediante experiências proféticas de acordo com o gráfico 16, relacionado com a avaliação desta fobia. Isto assume proporções preocupantes, pois mesmo que seja uma pequena quantia por comparação, é daí que tendo o profeta indícios de narcisismo, ou um histórico de abuso, que estes 20% podem aumentar exponencialmente, pondo em questão toda a veracidade do profetismo pentecostal.

De acordo como o gráfico 17 e na mesma linha de pensamento mais de 23% dos respondentes das igrejas pentecostais dizem sentir-se receosos quando alguém diz ter uma palavra profética para si. Isto pressupõe algum tipo de má prática repetitiva pela parte dos profetas pentecostais, e não apenas pelos pseudopentecostais e que é algo a ser abordado mais adiante. O gráfico 17 abaixo descreve as ideias expressas neste parágrafo.



Anexo 7: gráfico 17

Como elemento basilar de sustentação deste objetivo, pode-se afirmar que aqueles que experimentaram desmotivação ou ansiedade têm a possibilidade de superar esse impacto negativo com o auxílio adequado. O exercício do profetismo não deve resultar em desmotivação ou amedrontar quem quer que seja. Consequentemente, deduz-se que um ensino saudável por parte da liderança eclesial relativamente àqueles que praticam a profecia buscando alinhar as expectativas dos envolvidos, permitirá mitigar essas dificuldades.

Existem outros fatores para interpretar a resposta dos inquiridos, tornando-se inconclusivo dizer que a culpa para o impacto negativo que levou a algum abuso religioso emocional deva recair unicamente nas profecias ou nos profetas pentecostais. Abaixo, aborda-se a percepção de abuso religioso pela parte dos inqueridos.

1.4.3 Percepção de abuso religioso pela parte dos inqueridos

Em relação ao estudo da percepção de abuso religioso experimentado pelos inqueridos foi preciso saber se os pentecostais de igrejas pertencentes a denominações estabelecidas consideram terem sofrido alguma humilhação, abuso religioso, ou manipulação por parte dos profetas pentecostais. Assim, o seguinte gráfico 18, que trata da análise de humilhação, revela que 89.9% discordam ou discordam totalmente com a frase: 'Senti-me humilhado pela atuação do profeta sobre minha vida'.



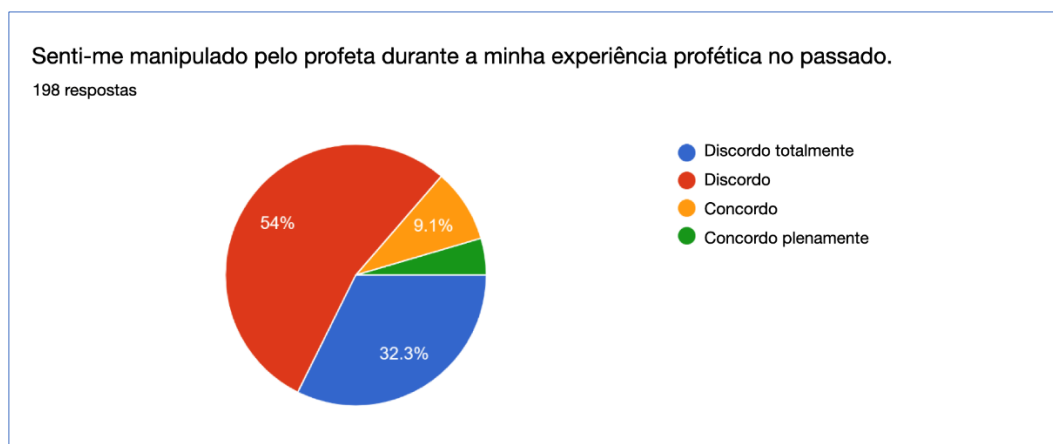
Anexo 7: gráfico 18

Adicionalmente, o gráfico 19, da análise de abuso no contexto profético, estabelece o facto de que 88.3% dos inquiridos discordaram, ou discordaram totalmente da frase: ‘Senti-me abusado espiritualmente pelo profeta durante a minha experiência profética na igreja’. Veja-se o seguinte gráfico 19.

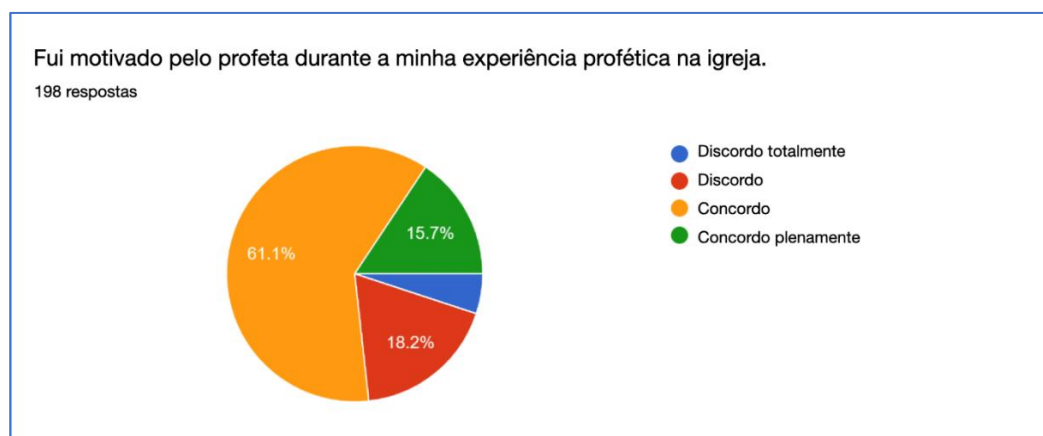


Anexo 7: gráfico 19

Já o gráfico 20, da análise de manipulação no contexto profético, estipulou 86.3% discordarem, ou discordarem totalmente, com a frase: ‘Eu senti-me manipulado pelo profeta durante minha experiência profética no passado’.

*Anexo 7: gráfico 20*

No entanto, os crentes pertencentes a igrejas pentecostais que fazem parte de denominações estabelecidas dizem-se estar satisfeitos com o ambiente religioso profético experimentado nas suas igrejas. Isto é corroborado pelo teor do gráfico seguinte, o gráfico 21.

*Anexo 7: gráfico 21*

Sendo assim, pode-se deduzir que os crentes pertencentes a igrejas pentecostais quais façam parte de denominações estabelecidas estão satisfeitos com o ambiente religioso profético das suas igrejas. Este facto basilar é corroborado pelo gráfico 21, acima, com 61.1% de respondentes quais concordam e por 15.7% quais concordam fortemente, com a análise de motivação no contexto profético. A leitura sugestiva é que o ambiente profético das igrejas pentecostais dentro das denominações estabelecidas fomenta motivação, e assim por dizer, a promoção de um espaço seguro para a contínua busca pelo profetismo, sem indícios de abusos religiosos. Em seguida, apresenta-se a computação da experiência, da expressão e do impacto do profetismo.

1.5 Computação da Experiência, da Expressão e do Impacto do Profetismo

Respeitante ao estudo sobre a computação da experiência, da expressão e do impacto do profetismo, e como aludido na Introdução, o questionário contou com quatro áreas de interesse.

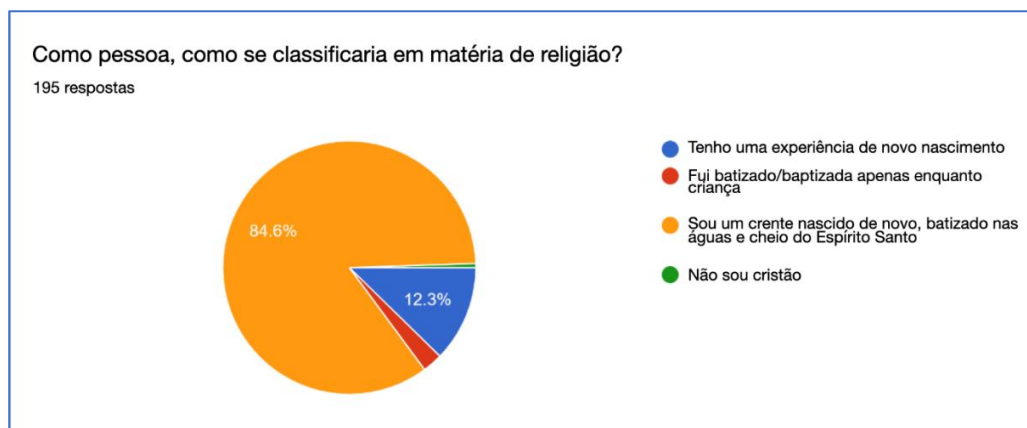
A *primeira* área analisa os indicadores demográficos coletando dados que pudessem situar os respondentes corretamente no contexto social sul-africano. Os indicadores a seguir apoiam a esta primeira área, e servem como sinais mensuráveis e concretos. O intuito é que estes possam no futuro cooperar num possível plano de intervenção. Poderão mesmo serem usados para treinamento de líderes religiosos e outros intervenientes. Contudo aqui, apenas apoiam na determinação de um laudo científico.

A *segunda* área do questionário, perguntas 9 a 14, propõe indicadores da experiência religiosa do indivíduo ao enquadrar o respondente dentro da sua experiência no cristianismo. A *terceira* área propõe indicadores da expressão individual dentro do pentecostalismo, com as perguntas 15 a 23. Nestas perguntas averigua-se o nível de intimidade e conhecimento do Movimento pela parte do inquirido, bem como a fenomenologia das manifestações extáticas. E, a *quarta* área, constitui-se pelas perguntas 24 a 42, nas quais se observa o contacto dos respondentes com o profetismo na sua generalidade, e o impacto emocional advindo do contexto profético. A seguir, os indicadores da experiência religiosa.

1.5.1 Indicadores da experiência religiosa

A fim de se apurar a experiência religiosa, a seguinte pergunta foi lançada: ‘Como pessoa, como se classificaria a si mesmo em questões de religião?’ O gráfico na página a seguir, da experiência religiosa individual, logrou 84.6% de indivíduos que se reconhecem como ‘crentes nascidos de novo, batizados em águas e cheios do Espírito Santo’. Para o pentecostal, o ‘nascer de novo’ significa uma experiência salvífica plena e pessoal. Assim, considera-se mesmo um cristão que tenha cumprido os requisitos bíblicos, ou ainda, que tenha seguido um programa da igreja para ser aceito pela comunidade de fé às águas do batismo.

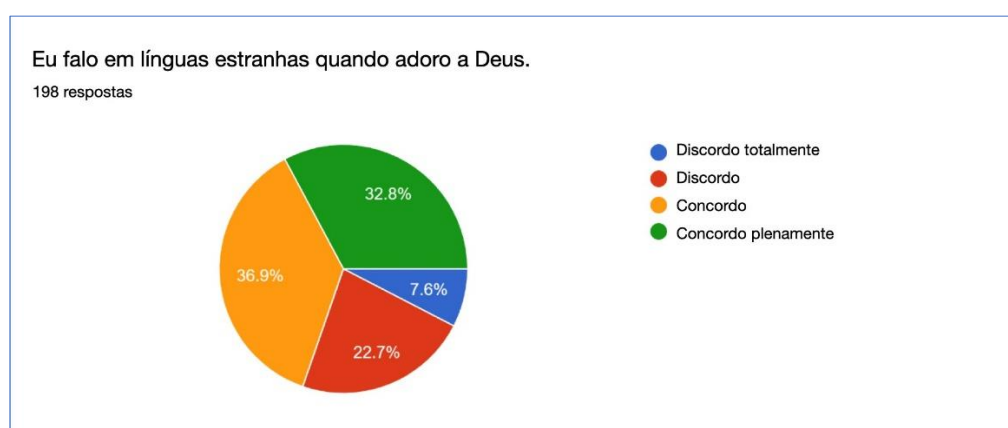
Apenas 12.3% disseram ter uma ‘experiência de nascer de novo’, com uma percentagem insignificante entre ‘não sou cristão’ e ‘fui apenas batizado nas águas quando criança’. Sendo categórico, este indicador revela uma experiência e consequente associação ao pentecostalismo. Consequentemente, este fator pode ser interpretado como um forte proselitismo ou extremismo, aspeto já tratado anteriormente.

*Anexo 7: gráfico 22*

No processo evolutivo do Movimento Pentecostal, mesmo que nem todos sectores do Movimento possuam uma perspetiva doutrinária idêntica sobre os requisitos para a receção da glossolalia, todos são unânimes em que deve haver uma experiência salvífica da parte do recipiente. Seja por endoutrinação ou proselitismo, a análise do gráfico 22, acima, nos leva a entender que para os pentecostais o ponto de entrada aos carismas é por experiência transformativa do indivíduo. A seguir, os indicadores da expressão pentecostal.

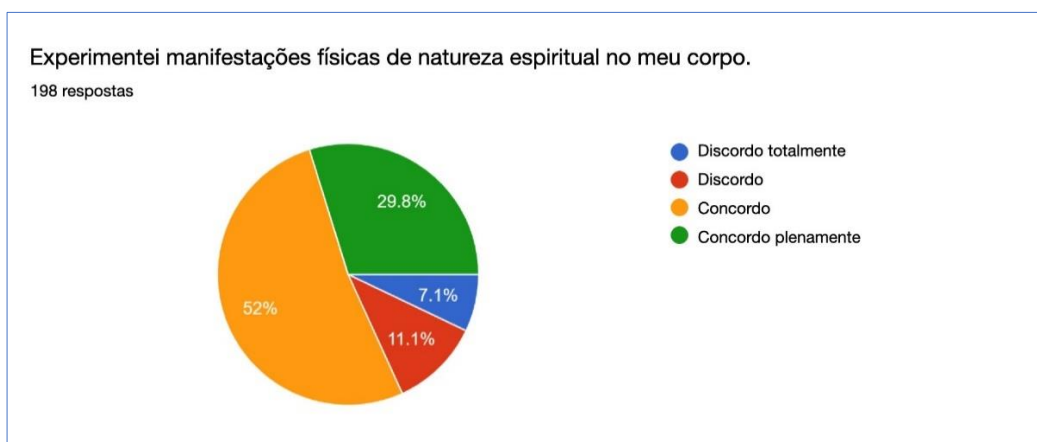
1.5.2 Indicadores da expressão pentecostal

Portanto, se o indivíduo ingressa numa igreja de cristianismo pentecostal, este é logo doutrinado na pneumatologia, em busca dos carismas do Espírito Santo. O gráfico 23, a seguir, da praxe glossolálica, concorda com este conceito quando 69.7% disseram praticar a glossolalia no culto, como esboçado na contextualização do profetismo africano no Capítulo 4.

*Anexo 7: gráfico 23*

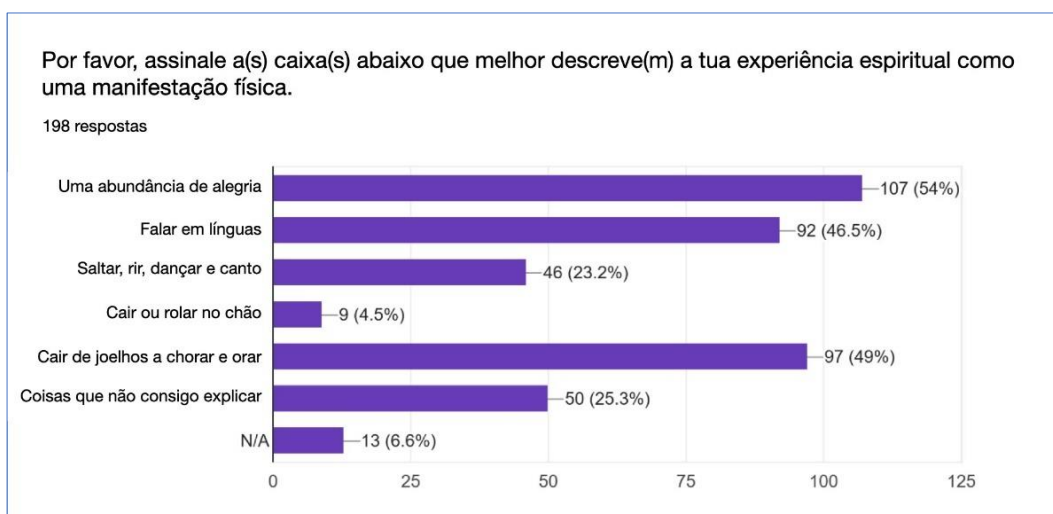
Por conseguinte, estes crentes serão ensinados a manifestarem a presença divina, e portanto, o gráfico 24, do fenómeno somático de origem espiritual, corrobora este facto quando

81.8% disseram experimentar manifestações espirituais nos seus corpos. Vejam-se abaixo as respostas correspondentes ao gráfico 24.



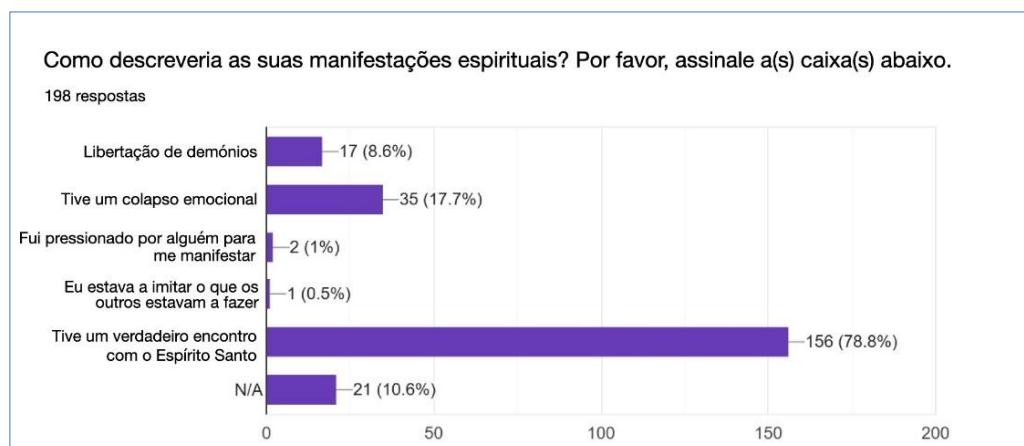
Anexo 7: gráfico 24

Dentre estas manifestações espirituais, é interessante notar-se que o gráfico 25, do relato de experiência espiritual associada a manifestação somática, classifica a glossolalia em apenas 46.5%, ficando atrás do 'cair em seus joelhos em choro', e 54% de 'abundância de alegria'. Verifiquem-se as respostas descritas pelo gráfico abaixo, o gráfico 25.



Anexo 7: gráfico 25

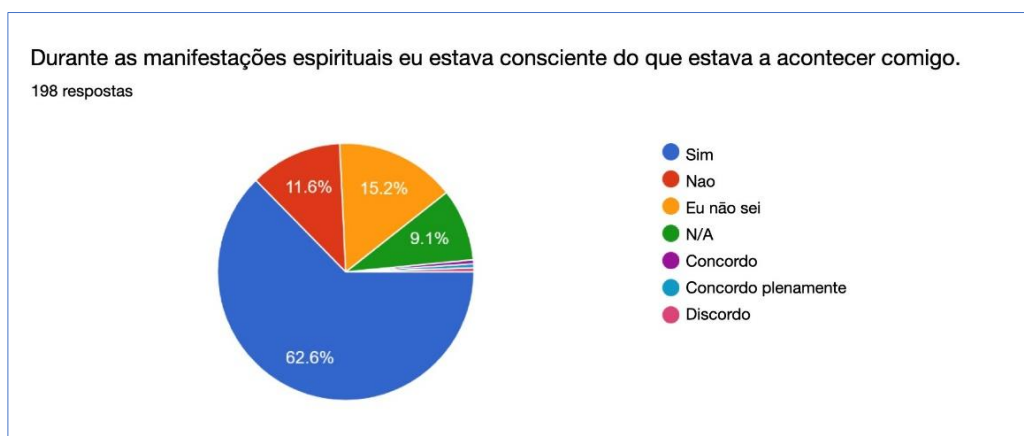
Torna-se corroborativo o facto de que 78.8% destes tenham confirmado que tais manifestações aconteceram em função de um encontro com o Espírito Santo, como o gráfico 26, a seguir, da variedade de fenómenos espirituais. Investigações científicas da área da psicologia, como faz Moreira-Almeida da Universidade Oxford, são interessantes para a análise de tais manifestações com profundidade de maneira imparcial, ao usar metodologias rigorosas. Notem-se a seguir os dados fornecidos pelo gráfico 26.

*Anexo 7: gráfico 26*

Abaixo, a pesquisa trata das manifestações espirituais coerentes.

1.5.2.1 Manifestações espirituais coerentes

Relativamente ao estudo acerca das manifestações espirituais coerentes a expressão fenomenológica de cunho espiritual não coincide com um transe ou estado de profundo êxtase, pois 62.6% concordou como no gráfico 27, da verificação da presença de consciência durante fenómeno espiritual. Um reduzido contingente de sujeitos afirmou a ausência de consciência durante as manifestações ou demonstrou incapacidade para confirmar o ocorrido, confirmando equilíbrio emocional subjacente ao fenómeno. Veja-se o seguinte gráfico, o gráfico 27, correspondente às respostas dadas à seguinte frase: ‘Durante as manifestações espirituais eu estava consciente do que estava a acontecer comigo’.

*Anexo 7: gráfico 27*

Este indicador exhibe raciocínio e bom senso da parte dos que buscam o profetismo no momento da manifestação, em contraste com um pequeno grupo que diz ter tido um colapso emocional, ou ainda ter sido exorcizado de demónios. Suspeita-se que estes indivíduos não

iriam, de bom grado, sujeitarem-se a todo e qualquer prática aberrativa se houvesse evidências de abuso da prática religiosa. Pode-se ser assertivo nesta opinião não obstante o gráfico abaixo, o gráfico 28, da análise de conformidade para com o profeta, apontar para 70.2% de respondentes que concordam em ‘fazer tudo o que o profeta pedir’.



Anexo 7: gráfico 28

Os participantes podem ter interpretado esta declaração como a aceitação de uma mensagem ou instrução divina para orientar as suas vidas. Abaixo, aborda-se a evangelização como expressão pentecostal.

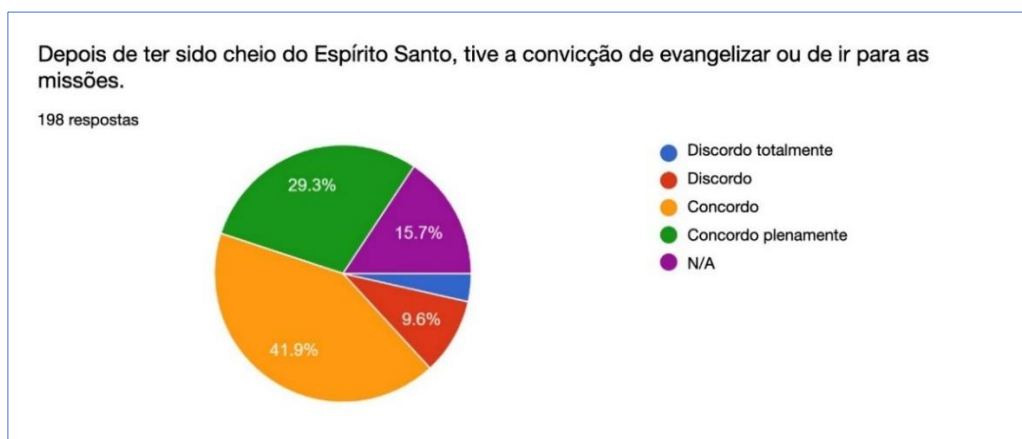
1.5.2.2 Evangelização como expressão pentecostal

Se uma das responsabilidades descritivas do pentecostal é o da proclamação, este deve ser capacitado para a evangelização da sua comunidade como expressão carismática. Para tal, o crente deve demonstrar provas de transformação de carácter ou comportamento. O indivíduo é ensinado, por uma hermenêutica específica, que a manifestação pneumatológica, evidenciada pela glossolalia, deve ser procurada diligentemente como fator identitário transformativo do crente. Este enquadramento epistemológico foi esboçado no Capítulo 2.

É neste elo entre fé e conversão que se encaixa o gráfico 29, da perspetiva acerca da modificação comportamental, onde 84.3% dos respondentes disse ter tido uma mudança comportamental por resultado de uma experiência de avivamento.

*Anexo 7: gráfico 29*

A doutrina apocalíptica será dogmaticamente postulada para manter o crente dentro do escopo comportamental da santidade, e revitalizará periodicamente seu compromisso querigmático. Pode afirmar-se que o crescimento das igrejas passou por uma desaceleração devido à propagação pessoal da mensagem bíblica, impondo um maior enfoque na atuação profética, no desempenho do orador ou da banda musical, bem como no emprego de estratégias contemporâneas de *marketing*. Note-se a este respeito o gráfico 30 inserido abaixo, e que trata da convicção para o engajamento em atividades evangelísticas e de missões, assinalou que enquanto 41.9% concordam e 29.3% concordam fortemente que receberam uma convicção evangelizadora, um terço disse não ter tal convicção.

*Anexo 7: gráfico 30*

A seguir analisa-se a política como expressão pentecostal: a integração teocrática.

1.5.2.3 Política como expressão pentecostal: a integração teocrática

A análise à política como expressão pentecostal: a integração teocrática é também necessária pelas razões enunciadas neste subtópico. Note-se que a partir da abordagem anterior

emerge a problematização da relação entre a religião e o Estado, conforme se estuda no Capítulo 6, refletindo sobre o caso específico do Etiopianismo. Isso sem incluir a análise do papel do defunto Bispo Desmond Tutu, que foi um ativista anglicano detentor do Prémio Nobel da Paz, e que fazia parte do Congresso Nacional Africano (African National Congress – ANC). É importante realçar-se este ponto, pois, há algumas décadas a maioria dos políticos se identificava como católico romano nominal ou não praticante de outra religião. No entanto, atualmente, é perceptível que o populismo também atrai líderes religiosos para a vanguarda de movimentos em prol de causas comuns de conservadorismo.

Evidencia-se esta particularidade na África do Sul pelo facto que durante as eleições de 2021 existia uma miríade de partidos políticos, 331 para se ser exato. De acordo com a comissão eleitoral vários partidos tinham uma pauta religiosa. Entre estes havia 2 partidos islâmicos e 5 partidos políticos cristãos, onde o mais evidente entre estes foi o Partido Democrático Cristão Africano (African Christian Democratic Party – ACDP), liderado pelo Reverendo Kenneth Meshoe (IEC, 2023)⁶. É dentro deste contexto que o seguinte gráfico, o gráfico 31, explica graficamente as respostas à afirmação: ‘A única maneira de a sociedade sul-africana mudar para melhor é por meio de um avivamento pentecostal’. Este gráfico 31 trata das tendências sociais resultantes do avanço do pentecostalismo.



Anexo 7: gráfico 31

Quando os respondentes foram inquiridos acerca das mudanças sociais, o gráfico 31, como se verifica acima, regista 48.7% que concordam, e que 35.5% concordam plenamente em que a África do Sul ‘só irá mudar para melhor se houver um avivamento pentecostal’. A evidência sugere que estes pentecostais creem que deve haver um partido político influenciado

⁶ Tipo de mídia: Página web oficial

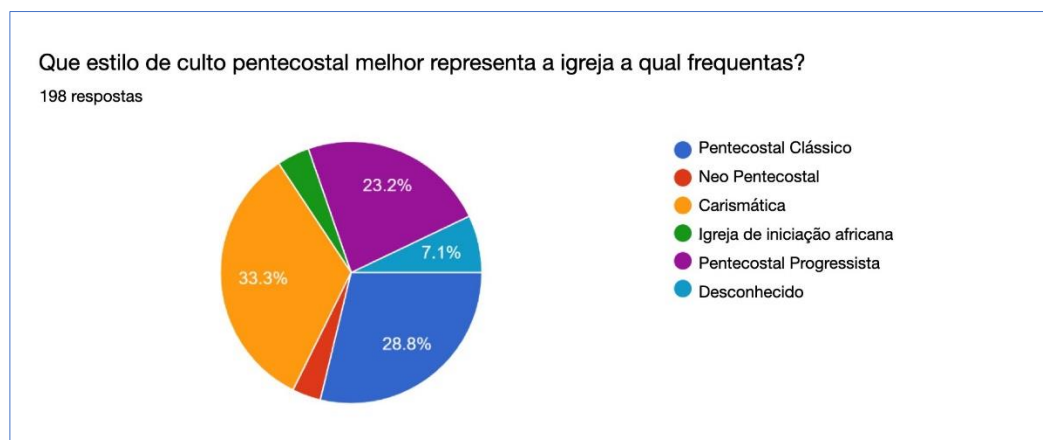
pelos carismas do Espírito Santo, atuante na vida do candidato à presidência da república. No entanto, esta opção pode acarretar consigo os problemas relacionados a uma possível teocracia.

Tem sido notável o crescimento da influência evangélica e pentecostal na política sul-africana. Evidentemente, esse fenómeno deve ser interpretado como uma manifestação natural, uma vez que, quando um grupo religioso se expande no eleitorado que apoia um determinado partido, é porque esses eleitores almejam expressar os seus conceitos religiosos no âmbito político. Analogamente, isso ocorre entre os pentecostais quando vislumbram a possibilidade de eleger um candidato pentecostal ou evangélico para a presidência.

A lógica por trás desta possível integração teocrática, é que estes postulam que através deste candidato pentecostal advirá: 1) A transformação do país secular numa nação cristã; 2) Uma mudança de cariz social, amenizando os males causados pelo comportamento contrário à *Bíblia*, mudando aspetos não concordantes com a sua hermenêutica bíblica, e pela legislação que exclui os conceitos judeo-cristãos, e 3) A conversão de muitos para a sua religião. Estes fazem advocacia por esta pauta política ao usarem o texto bíblico de *Salmos* 33:12, que diz: “bem-aventurada é a nação cujo Deus é o Senhor.” Em continuação, explora-se a racionalização para a atribuição da classificação eclesiástica

1.5.2.4 Racionalização para a atribuição da classificação eclesiástica

Mesmo que os académicos tenham realizado as suas classificações acerca dos diferentes pentecostais e carismáticos, a evidência abaixo demonstra que os laicos às vezes podem: 1) Estar confusos com tal classificação, 2) Não possuírem a informação correta, ou 3) Não se importarem com tais rótulos. Note-se o teor responsivo do gráfico a seguir.



Anexo 7: gráfico 32

De acordo com o gráfico 32, acima, e que trata da representação das igrejas pentecostais, os respondentes pertencentes a igrejas das 11 denominações pentecostais clássicas indicaram estar classificados um pouco entre todos, inclusive nas Igrejas Iniciadas em África⁷ (IIA).

Deduz-se da informação recolhida no gráfico 32 que classificar uma igreja no espectro do pentecostalismo é um exercício puramente académico, ou ainda de interesse teológico. Portanto, o que o crente pentecostal mais deseja é que ter um encontro sobrenatural com o divino para a resolução dos seus males.

Também se torna importante inquirir-se este dado para se definir que na maior parte das vezes os crentes não são ensinados acerca do tipo de igreja a qual pertencem. Noutras palavras, o nome da denominação não lhe é significativo. Isto pode causar uma situação de abuso, e por inferência de descrédito, por se cogitar que todas as igrejas pentecostais sejam iguais. Assim sendo, suspeita-se que a falta de conhecimento acerca da filiação da igreja local onde o indivíduo participe nos cultos pentecostais, poderá ser um fator contributivo para que este caia nas redes do pseudopentecostalismo. A seguir, o estudo sobre os indicadores do impacto emocional do profetismo.

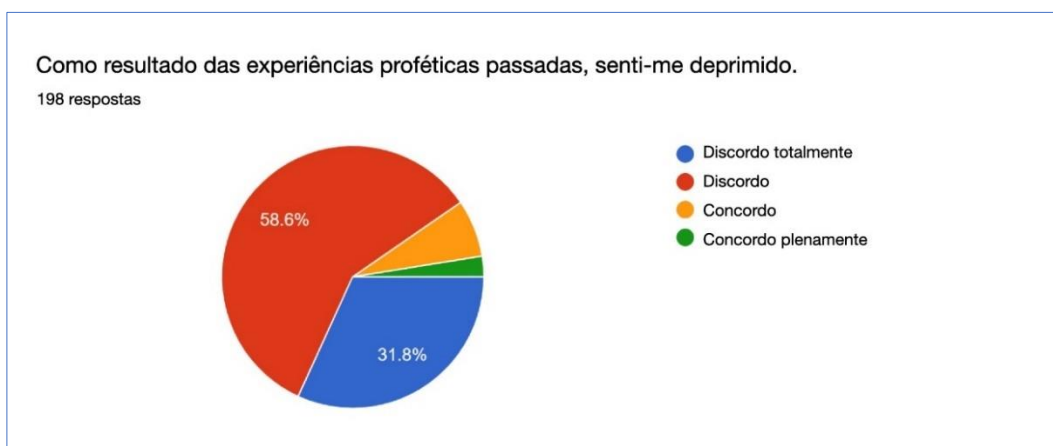
1.5.3 Indicadores do impacto emocional do profetismo

Quanto ao estudo sobre os indicadores do impacto emocional do profetismo, deve afirmar-se que a interpretação do profetismo pentecostal no contexto do abuso da prática religiosa não poderia ser investigada, sem se focar na sua ambientação, bem como na experiência pacífica e ativa pela parte dos seus adeptos. Estes que cultuam nas igrejas pentecostais e buscam o profetismo são impactados em todas as esferas da sua vida, e não só na sua religião. Como descrito na Introdução e no Capítulo 7, a CRL considerou os distúrbios dos profetas do pseudopentecostalismo como um fator de grave impacto emocional na sociedade sul-africana.

Contudo, de acordo com o gráfico 33, abaixo, e que aborda a avaliação de depressão entre os crentes pentecostais, 90.4% discordaram ou discordaram fortemente da frase, ‘Como resultado das experiências proféticas do passado, senti-me deprimido’. Além do mais, no gráfico 16, há alguns parágrafos acima, da avaliação da fobia, 75.4% já tinham descordado de certa maneira para com alguma fobia advinda do profetismo. Notem-se as respostas fornecidas

⁷ O assunto ‘Igrejas Iniciadas em África’ é abordado no tópico 3.3.1.

à frase acima descrita no seguinte gráfico, o gráfico 33 que corroboram os pensamentos atrás expostos.



Anexo 7: gráfico 33

Finalmente, para reforçar o ponto acima abordado, na seguinte declaração, ‘Desde as palavras proféticas e atividades do profeta para comigo, sinto-me que perdi controle sobre a minha vida’, 95.4% discordaram ou discordaram fortemente conforme o gráfico 34 que se segue.



Anexo 7: gráfico 34

Relativamente à análise da desregulação da autonomia vital é assertivo que o impacto emocional positivo na sociedade sul-africana desvaloriza a preocupação da CRL, como se aborda no Capítulo 7, para com problemas de abuso da prática religiosa nas igrejas pentecostais clássicas, entre as quais esta investigação foi realizada. Aborda-se a seguir a empatia no relacionamento com o profeta.

1.5.3.1 Empatia no relacionamento com o profeta

Quanto à empatia no relacionamento com o profeta a capacidade do crente pentecostal de se relacionar com um profeta permite-lhe abrir-se, e por vezes tornar-se vulnerável, onde alguma situação pessoal pode ser exposta mediante o profetismo público. É um risco que o solicitador de uma mensagem divina pode correr. Nesse contexto, a empatia torna-se uma necessidade fundamental no âmbito das interações entre o indivíduo e o profeta.

Note-se que o gráfico 35, da aferição da empatia, expõe que apenas 67.1% dos respondentes concordaram que ‘o profeta demonstrou preocupação e empatia pelas minhas experiências na vida’. Verifique-se no gráfico seguinte, o gráfico 35, o teor das respostas fornecidas pelos respondentes à afirmação acima.



Anexo 7: gráfico 35

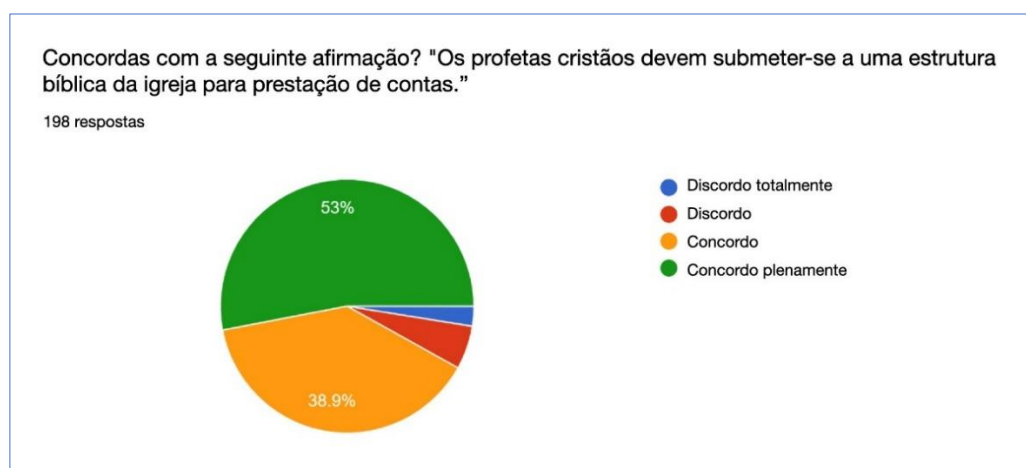
Analisando o teor das respostas fornecidas no gráfico acima, o gráfico 35, esse teor torna-se preocupante, pois quase 1/3 dos respondentes ficou à margem da necessária atenção espiritual, emocional, e talvez até psicossocial que deveria advir dos cuidados pastorais a serem oferecidos. Note-se que por norma a mensagem profética não é considerada apenas como a voz divina, mas como o cuidado pastoral integral pelo profeta para com o indivíduo.

Por este motivo quando há indivíduos que aderem às igrejas pentecostais são logo convidados a buscarem os carismas divinos. Desde aquele momento em diante esses indivíduos são instruídos que o profeta tem a capacidade de ver intrinsecamente o coração de quem busca a Deus, e o seu passado, a fim de lhe revelar o futuro. Esta fórmula dá mais credibilidade ao profeta, e talvez seja a razão pela qual 56.4% disseram concordar, enquanto 24.5% concordaram plenamente, conforme o gráfico 36, a seguir, que aborda a avaliação da precisão profética.

*Anexo 7: gráfico 36*

Pode-se dizer que por ser o profetismo uma atividade do domínio sobrenatural advinda da cooperação entre o divino e o ser humano, haverá momentos que o profeta erra. Afinal, seria uma aberração dizer-se que Deus tenha falhado na mensagem. Não obstante uma grande parte dos respondentes apresenta-se satisfeita com o sucesso do profetismo conforme o gráfico acima, segundo o qual apenas 19.1% não concordaram.

A leitura a ser feita neste momento crítico é que se o assunto a ser revelado for de perigo de vida, 19.1% de margem de erro será muito grave. Se alguém esteve à procura de que casa comprar, ou de com quem se casar – ou como analisado no gráfico 15, acerca do ministério – 19.1% representa uma amplitude de incerteza significativa. Pode-se deduzir que esta será uma das razões pela qual quase 92% dos respondentes concordaram em que ‘os profetas cristãos deveriam submeter-se a alguma estrutura cristã para prestação de contas na igreja’, de acordo com o gráfico 37, da análise da responsabilização do profeta. Este ponto corrobora plenamente a argumentação exposta alguns parágrafos acima, segundo a qual os profetas devem se submeter a treinamento eclesiástico. Note-se o gráfico seguinte, o gráfico 37.

*Anexo 7: gráfico 37*

Abaixo segue-se o estudo acerca do efeito psicoafectivo do profetismo.

1.5.3.2 O efeito psicoafectivo do profetismo

No que diz respeito ao estudo acerca do efeito psicoafectivo do profetismo, deve dizer-se que a psicologia da religião, a antropologia cultural e a sociologia da religião são disciplinas que ajudariam a aprofundar este subtema. Apesar disso, estes últimos gráficos respondem a porque os indivíduos se voltam para o profetismo mesmo quando se fala de abusos na prática religiosa nos meios de comunicação social. A investigação foi em busca de alguns elementos que causam impacto emocional e que se traduz nas informações expressas pelo gráfico que segue, o gráfico 38.



Anexo 7: gráfico 38

De acordo com o insumo coletado como análise de resiliência no contexto profético, o gráfico 38 acima referido indica que 53.8% concordaram, e que 29.7% concordaram plenamente que os respondentes se tornaram mais resilientes na vida. Apenas 16.5% não concordaram. Numa sociedade pós-pandémica devido ao COVID-19, a demonstração de resiliência por parte de um conjunto de indivíduos aderentes a crenças religiosas em relação a um fenómeno profético é altamente meritória e digna de reconhecimento. Isto porque a própria sociedade não foi capaz de superar tamanha situação sem o envolvimento de líderes religiosos, entre eles os profetas.

Mesmo que a pergunta no questionário não indique o período pandémico em si, as adversidades da vida causam muita instabilidade emocional e depressão como aconteceu com a pandemia que foi além das mortes e do desemprego. Assim, pode-se confirmar que o fenómeno psicoafectivo do profetismo pentecostal desencadeou coesão social durante a pandemia e continua a ser um indispensável impulsionador da harmonia entre casais e famílias.

Adicionalmente, o gráfico 39 inserido abaixo teve por análise o fomento e capacitação no contexto profético. Esta inquirição constatou que 77% concordaram, em comparação com 23%, que a experiência profética os empoderou.



Anexo 7: gráfico 39

Para mudar de ângulo, perguntou-se se os inquiridos se sentiram traumatizados pelo desempenho ou palavras proferidas pelos profetas no que concerne à sua vida. Avaliando o incentivo no contexto profético o gráfico 40 expôs que 81.7% de indivíduos inquiridos se sentiram encorajados. Notem-se os resultados sucintamente explicados no gráfico seguinte, o gráfico 40.



Anexo 7: gráfico 40

O gráfico 41 que se segue abaixo, e que trata da análise das repercussões traumáticas decorrentes da atividade profética, informa que 87.3% discordaram com esse pressuposto. Ou seja, a maior parte dos respondentes não se sentiu traumatizado pela atividade profética. Sublinhe-se assim que se houve danos emocionais, estes 12.7% foram no âmbito pessoal e não de abrangência comunitária. O valor negativo atribuído à profecia advinda de pentecostais clássicos, portanto, pode ter sido influenciado por informações de terceiros, e não baseado em

dados concretos e pesquisas verificadas com uma metodologia científica. Não se pode ser conclusivo acerca de algum dano comunitário sem embasar argumentos e conclusões científicas à nível das comunidades, ou a nível da religião estruturada. Verifiquem-se estes dados no gráfico seguinte, o gráfico 41.

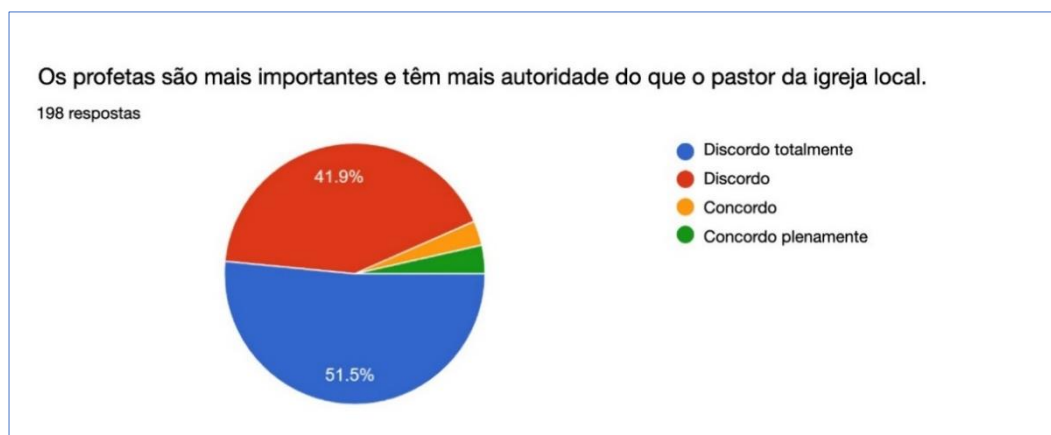


Anexo 7: gráfico 41

Em seguida, estuda-se a perspetiva acerca da regulamentação dos profetas.

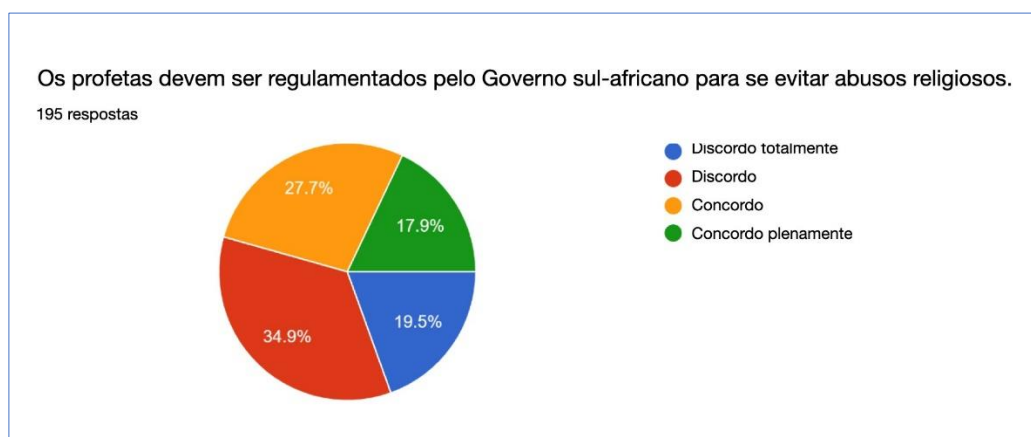
1.5.3.3 Perspetiva acerca da regulamentação dos profetas

Relativamente ao estudo sobre a regulamentação dos profetas este é também necessário devido aos constantes abusos cometidos por esse tipo de ministros. Assim, ao se encerrar a investigação, a questão essencial a ser respondida pelos inquiridos diz respeito à regulamentação do profeta, bem como à natureza da atividade profética. Este tema em dois vetores: 1) Se o Estado deve ou não ter autoridade sobre os assuntos internos das igrejas, e 2) Se os profetas devem exercer maior autoridade eclesiástica do que os pastores. A fundamentação subjacente a esta indagação está relacionada com a compreensão da função, posição sacerdotal e autoridade eclesiástica inerentes aos títulos eclesiásticos, conforme o exposto no Capítulo 4. Note-se a este respeito o gráfico 42 que se segue.

*Anexo 7: gráfico 42*

De acordo como o gráfico 42, que aborda a análise comparativa da autoridade profética no contexto eclesiástico, 41.9% discordaram, enquanto 51.5% discordaram plenamente. Estes resultados sugerem que na sua maioria o pentecostal clássico considera a pessoa do profeta e a atividade profética como uma função de apoio e não uma posição hierárquica. Não obstante, os profetas reservam-se o direito de se posicionarem de forma mais importante utilizando para isso os seus títulos, como se estuda no Capítulo 4.

Entretanto, ao consultar-se o gráfico 43 que aborda a análise de legislação governamental que possa governar a atividade profética, obtiveram-se valores pouco conclusivos, como evidenciado no gráfico abaixo.

*Anexo 7: gráfico 43*

Ou seja, aqueles que discordaram representaram 54,4%, enquanto os que concordaram são 45,6%. Assim, apesar de a maioria se posicionar contra, há uma expressiva corrente que defende a intervenção externa nos assuntos da igreja. Este gráfico indica, portanto, a necessidade de um maior diálogo e interação na sociedade sul-africana em relação a uma legislação que abranja a atividade profética para além das denominações estabelecidas, sem

interferir no direito à liberdade religiosa. Mais, este gráfico sugere ainda uma insatisfação significativa entre os pentecostais devido à ausência de mecanismos que promovam a responsabilização dos profetas e das suas práticas. Segue-se abaixo algumas considerações gerais.

1.6 Considerações Gerais

Este primeiro capítulo encerra-se com algumas considerações gerais acerca de alguns pontos importantes. Resumidamente, o processo como apresentado e o procedimento da pesquisa realizado por meio da plataforma «Google Forms» apresentaram restrições na sua distribuição, e, por extensão, na sua efetiva abordagem ao público-alvo. Como limitação da pesquisa, constatou-se que o questionário não atingiu o tamanho da amostra que se pretendia de início de alcançar mais inquiridos. Além disso, não foram realizadas análises mais aprofundadas do papel da mulher no contexto do pentecostalismo, bem como noutras comunidades pentecostais e que experimentam abusos religiosos. No entanto, os dados fornecidos pelos inquiridos contribuem de forma efetiva para informar esta dissertação.

Assim, segue-se a Parte II, do Enquadramento Teórico do Pentecostalismo.

PARTE II

ENQUADRAMENTO TEÓRICO DO PENTECOSTALISMO

A seguir estuda-se o Capítulo 2, das Definições e Epistemologia Elementar.

Capítulo 2 – Definições e Epistemologia Elementar

Relativamente às definições e à epistemologia elementar este capítulo introduz os conceitos teológicos do pentecostalismo como um movimento de avivamento do cristianismo, acompanhado pela historiografia relacionadas com os seus fundadores transversais ao redor do mundo.

Os Cristãos da linha doutrinária pentecostal não se dizem pertencer a outra religião, nem a alguma seita ou denominação, senão a um Movimento. No entanto, este é um movimento complexo, mas orgânico pertencente à Igreja cristã na forma e no conteúdo (WATT, 2006, p. 381). É basilar desde o início que para a interpretação do pentecostalismo haja contudo a compreensão de que este Movimento é por vezes também uma espiritualidade. Contudo, o pentecostalismo apresenta-se sempre como um agrupamento que atrai pessoas de variadas raças, status sociais, vertentes políticas e complexidades de hermenêutica, em busca dos carismas nas suas diferentes variedades de manifestações espirituais (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 1).

2.1 Definições Gerais

Compreende-se o termo ‘denominação’ como o agrupamento de várias igrejas, autónomas ou interdependentes, que ao terem uma mesma estrutura hierárquica, cultura espiritual, dogmas e formatos litúrgicos similares, se juntam para prestação de contas entre si, custódia das doutrinas e comunhão sob um estatuto e regimento interno, possuindo personalidade jurídica.

Define-se ‘manifestação’ dentro do contexto sobrenaturalista como: 1) Uma aparição divina por si só, 2) A revelação dos carismas divinos num indivíduo, ou 3) A expressão exterior corporal advinda de uma reação ou receção de outro espírito no corpo do indivíduo, podendo ser este um espírito bom ou do mal (CHAMPLIN, 1989, p. 58).

Argumenta-se que o cristão pentecostal tenha uma leitura primitivista das *Sagradas Escrituras*, pondo a lógica dos seus avivamentos num aprofundamento da espiritualidade, isto é, numa catarse que o leve para mais próximo de Deus (NEL, 2020, p. 1). O ‘primitivismo’ é subentendido como afinidade pela praxis da ‘igreja primitiva’. Este conceito, é utilizado pelos estudantes da eclesiologia para indicar a teologia do primeiro agrupamento de discípulos de Cristo. A sua tarefa evangelizadora de todos os povos teria de ser realizada após a crucificação de seu Líder. No entanto, a ordenança deixada para a implementação desta tarefa não incluía

alguma capacitação académica, social ou política, mas sim a experiencial relacionada com o carisma do Espírito Santo, evidenciado na igreja primitiva pela glossolalia (CHAMPLIN, 1989, p. 238), fenómeno abordado mais adiante.

Os termos ‘pentecostal’ e ‘pentecostalismo’, usados nesta investigação, são utilizados na sua generalidade em abrangência prismática de movimento à espiritualidade para todos os tipos de pentecostais. Estes serão descritos apenas quando haja necessidade para comparações ao utilizar-se terminologias específicas dentro do Movimento.

A primeira análise a ser feita está no modo como o pentecostalismo se refere aos seus seguidores como ‘pentecostais e carismáticos’, com a ênfase na conjunção ‘e’. Contudo, existem algumas diferenças entre ser pentecostal e ser carismático. Estas diferenças são mais práticas na aparência e na compreensão da santificação sendo que os carismáticos “tratam os ensinamentos pentecostais acerca da santidade como uma ‘tradição pentecostal’ antiquada”, mesmo que a “maioria dos pastores de igrejas carismáticas vieram de um contexto pentecostal” (BERGUNDER, 2008, p. 121).

A desconstrução dos termos e das classificações dentro do Movimento Pentecostal serve para melhor se entenderem as diferenças ou analogias, para posteriormente se poder definir o tipo de profetismo pentecostal. Há de se salientar que a revisão da literatura trouxe à luz vários grupos de pentecostais acerca dos quais enquanto fenómeno os analistas do pentecostalismo nem sempre concordam na classificação destes grupos.

Mais adiante na secção da Metamorfose do Pentecostalismo, encontram-se os detalhes classificadores do pentecostal clássico, do neopentecostal, do carismático, do neocarismático e do pentecostal progressista. De acordo com Miller & Yamamori (2007, p.29) esta última classificação é a preferida pelas Assembleias de Deus americanas. Contudo, preferem o termo ‘contemporâneos’ para se afastarem de algum viés político em função do termo ‘progressista’. Por fim, o termo ‘pseudopentecostal’ é empregue para identificar alguns que não deveriam ser classificados como pentecostais ou carismáticos. Os pseudopentecostais são assim denominados por utilizarem a liturgia, a linguagem, a hinologia, a indumentária e os ofícios com certa semelhança à dos pentecostais ou carismáticos, com os quais são confundidos na sociedade.

Outro termo muito utilizado subjetivamente carente de definição é ‘avivamento’. As Igrejas da tradição Reformada encaram avivamento como “o poderoso trabalho do Espírito Santo no qual existe a recuperação de uma consciência da santidade de Deus entre [o] Seu

povo” (HAYKIN, ET AL., 2016, p. vii). Todavia, quando os pentecostais e os carismáticos falam de avivamento, pragmaticamente esperam por manifestações espirituais nos corpos dos crentes. Estas manifestações vêm com muita veemência e exaltações a Deus em voz alta, podendo ser seguidos de glossolalia. Quando os neopentecostais experienciam os seus avivamentos, a expectativa é a de que os seus fiéis experimentem manifestações do tipo onde as pessoas caem no chão, dão ‘gargalhadas santas’ ou correm descontroladamente dentro do santuário, entre outras (ANDERSON, 2013, p. 67).

Como ilustração, o Movimento Montanista do século 2 já indicava para um restauracionismo das manifestações extáticas da glossolalia e do profetismo, atraindo a simpatia do teólogo africano Tertuliano, por ser este um reacionário à ortodoxia fria da igreja institucional de então (ANDERSON, 2013, p. 19). Tecnicamente, os pentecostais e os carismáticos com este restauracionismo referem-se ao avivamento como o reacender do momento de *Atos*, capítulo 2. Momento que foi sacralizado como experiência metafísica do encontro de Deus com os homens, cuja evidência glossolálica abre portas para um leque de manifestações sobrenaturais detalhadas no *Novo Testamento*. O produto final do avivamento abrange o crescimento da igreja em preparação para o encontro final e triunfal com Jesus Cristo.

De acordo com Haykin, *et al.* (2016, p. 18), “avivamento é uma manifestação fresca do vigor e eficácia da palavra de Deus após um período de declínio, letargia e indiferença espiritual”. Todavia, o que os profetas do *Antigo Testamento* apelidaram de avivamento, os apóstolos do *Novo Testamento* descrevem como ‘derramamento do Espírito Santo’ (MILLER, ET AL., 2022, p. 133). Portanto, ‘avivamento’ ou ‘despertar’ deve ser entendido no contexto de reanimar a paixão pela Causa cristã, a da evangelização dos povos como mandamento de Cristo fundido numa forte pauta escatológica.

A última definição a ser feita é a do termo ‘pastor-profeta’. Esta aponta para o indivíduo que sendo consagrado a pastor é casualmente apelidado de profeta. Consequentemente, os títulos pastor, bispo, profeta e apóstolo são por vezes utilizados pelo e para com o mesmo indivíduo no ambiente eclesiástico evangélico. Os seus homólogos católicos ou ortodoxos, oriundos de um sistema episcopal, são considerados como padres ou sacerdotes.

2.2 Epistemologia do Pentecostes

O Cristianismo tem uma ênfase transformadora integral do ser humano, ao pedir a conversão do indivíduo através do ritual do batismo nas águas para acesso à Eucaristia, dando a este ingresso à igreja como elemento do corpo místico de Cristo (PFEIFFER, 2021, p. 250).

A sua fórmula batismal está vinculada a Deus Pai, Deus Filho e Deus Espírito Santo, doutrina estruturada pela primeira vez por Inácio, Bispo de Antioquia e que se tornou doutrina depois de conturbado processo, acabando por ser declarada oficial no Concílio de Constantinopla em 381 AD (CAMERON, 2005, p. 90). A proclamação do Espírito Santo inicia nesta fórmula cerimonial, ritual iniciático que poderá ter sido emprestado dos essênios, grupo judeu sectário espiritualista extremamente ascético (PFEIFFER, 2021, pp. 268,687). É portanto pelo Espírito Santo que acontece a recepção e o enchimento dos carismas, manifestável pela glossolalia. É com esta experiência que o cristão é empoderado como parte da urdiria de crescimento da própria igreja; e que se torna o ímpeto da filosofia de crescimento de uma igreja que se denomine pentecostal.

Como experiência, o Pentecostes teve o seu início durante uma das Festas da Colheita, também apelidada de Pentecostes, compreendendo um período de cinquenta dias depois da Páscoa. Nesta festa, os Israelitas celebram anualmente o agradecimento a Deus pelos primeiros frutos da terra. Foi nesta festividade após a morte de Cristo, e por Sua própria ordem, que os Seus discípulos ficaram à espera de uma manifestação divina. Pelos dados bíblicos, este algo esperado de Deus veio com cariz sobrenatural e manifestações físicas. De acordo com o livro de *Atos*, pela primeira vez naquele dia os discípulos de Cristo experimentaram o fenómeno da glossolalia como evidência do cumprimento da promessa divina de um avivamento em Israel, que ia para além da restauração política, como alguns esperavam.

O Pentecostes, e por inferência o pentecostalismo, envigorou a Causa de Cristo ao proporcionar fulgor pelos carismas espirituais. Entre estas manifestações encontram-se a interpretação da glossolalia, a cura divina e as visões. O profetismo faz parte integral destes carismas onde se focará a maior atenção ao se examinarem os pentecostalismos na África do Sul. Bergunder, *et al.* (2010, p. 21) descrevem o pentecostalismo como tendo quatro características principais: a abertura teológica às experiências do Espírito Santo, o ‘novo nascimento’ como acesso à comunidade, o dualismo entre o bem e o mal, e a rejeição da veneração ancestral. A seguir, estuda-se a metamorfose no pentecostalismo.

2.2.1 A metamorfose no pentecostalismo

Relativamente à metamorfose no pentecostalismo, deve notar-se que foi por esta efeméride que nos fins do século 19 e início do século 20 em vários lugares no mundo mas com maior proeminência nos Estados Unidos os protagonistas do Movimento Pentecostal deram popularidade ao termo ‘pentecostal’ (ESPINOSA, 2014, p.102). Este despertar ou avivamento

do fenómeno de Atos 2, reascendeu os seguintes elementos na igreja cristã: 1) A ênfase da evangelização dos povos, 2) O preparo da Igreja para o seu eventual reencontro físico com Jesus Cristo, e 3) A pregação querigmática alertando para os eventos apocalípticos (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 21). Todavia, longe de haver um líder, um local e um evento para a génese do Movimento, as evidências apontam para uma falta de padrão histórico e desenvolvimento coerente para todos os grupos cristãos ao redor do mundo. Estes compõem por sua vez várias tradições, uma cultura sobrenaturalista, uma hermenêutica, as suas doutrinas, os vários níveis de influência na sociedade e as práticas litúrgicas (NEL, 2020, pp. 2-4). Foi assim que o pentecostalismo cresceu exponencialmente ao redor do globo com uma natureza poligenética, fluida e eclética.

Esta metamorfose do pentecostalismo levou o Movimento a passar a ser considerado pelos estudiosos do fenómeno do pentecostalismo como sendo mais como uma espiritualidade onde cada grupo reformula os seus ensinamentos para a adequação dos seus contextos (ANDERSON, 2013, p. 66). Portanto, ao se compararem os pentecostanismos, os pentecostais clássicos têm por liturgia, ou práticas ritualísticas de culto, a oração, a hinologia, e a predica de sermões, com apelo aos descrentes, aos doentes e aos necessitados para receberem um milagre de Deus durante o culto. Os pentecostais creem em milagres, na cura divina pela imposição das mãos dos pastores, nas visões, na profecia e no conjunto dos carismas (BERGUNDER, 2008, p. 141).

A pneumatologia pentecostal, apelidada de «Moya» pelos sul-africanos (KALU, 2008, p. 26), propõe que o culto receba a presença do Espírito Santo por meio de uma liturgia específica. Para tal, utilizam-se os elementos da hinologia, das leituras bíblicas, dos jejuns e das orações para a aproximação dos crentes a Deus. Existe neste culto um eventual apelo à santificação dos pecadores, para que o crente seja cheio do Espírito Santo e experimente a glossolalia. Esta é a experiência metafísica do encontro do divino com o ser humano, a nível pessoal ou corporativo.

O culto pentecostal clássico possui uma hinologia bem peculiar onde o crente se deixa levar a um tipo de transe, assunto tratado mais adiante. Este desconecta-se do momento e do espaço natural, para ser envolvido pela dimensão sobrenatural de onde se crê emergirem as glossolalias. Este momento é normalmente seguido pela predica de sermões para atrair novos adeptos, ou ainda pelo ensino das *Sagradas Escrituras* para uma mudança de conduta destes crentes. Este culto ainda contém profecia individual dos presentes para outras pessoas, sem a intervenção do pastor.

O pastor faz sempre apelos aos necessitados para que estes se cheguem perto do púlpito para o momento de imposição de mãos. Este é o momento para as manifestações espirituais, a cura divina e testemunhos (BERGUNDER, 2008, p. 222). Deve sublinhar-se que em todos os pentecostalismos o toque humano é importante durante o momento do encontro junto ao púlpito. Como um axioma as pessoas se abraçam e passam por experiências diferenciadas como tremer ou chorar, onde a glossolalia se manifesta, onde a confissão de traumas e pecados também acontece uns para com os outros (MILLER & YAMAMORI, 2007, pp. 104,108). A fé pode manifestar a cura divina, mas há de se dizer que nem sempre. Certamente alguns dirão que houve milagres e alguns testemunhos surgirão entre as pessoas no auditório, mas, como afirmam Miller & Yamamori (2007, p. 24) “[sendo] um produto de efeito placebo”.

Para impulsionar a fé do crente as igrejas neopentecostais e as neocarismáticas, adicionaram ao culto algumas práticas místicas, como a ‘fogueira santa’. Literalmente, fazem uma fogueira no meio do espaço congregacional. Ali, os adeptos são instruídos a escreverem os seus traumas, problemas e pedidos de oração num pedaço de papel que depois atiram para a ‘fogueira santa’. Por instrução do profeta, bispo ou apóstolo, são coagidos a aceitarem que os seus problemas desapareceram. Na África do Sul, Chippa Mpengesi, ficou conhecido como o homem que sacrificou todos os seus bens na fogueira santa da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD). Como resultado, a Universal.org (2018)⁸ afirma que Mpengesi teve muito sucesso financeiro sendo levado à sede da igreja no Brasil para testificar acerca do seu êxito.

Os neopentecostais e neocarismáticos introduziram também o copo d’água benta. Esta prática é usada pelos líderes religiosos dessas organizações nos seus programas radialistas e televisivos, pelo que instruem os fiéis a segurarem um copo de água em casa, e depois de receberem a oração da bênção, devem beber a água crendo que serão abençoados por ela. Por vezes essas águas são vendidas por um elevado preço em cultos especiais nas igrejas. Os fiéis também são encorajados a atirarem sal grosso na porta de casa para afastamento de males espirituais. Estas práticas são vistas pelos pentecostais clássicos como o afastamento da simplicidade ritualística de Atos 2. Alguns pentecostais entendem estes rituais como sincréticos, já que são normais dentro de religiões afro-brasileiras.

Desde a sua génese os neopentecostais valorizaram mais a experiência carismática do que a rigidez doutrinária, permitindo a introdução de elementos oriundos das crenças populares como um tipo de bricolage de conceitos religiosos que trazem para dentro do pentecostalismo,

⁸ Tipo de mídia: Página web oficial

como o poder da imaginação, a visualização e o uso da palavra correta, como acontece nos feitiços (KALU, 2008, p. 257). Assim, a prática de atirar sal grosso na porta de casa para afugentar maus espíritos, ser ungido com o óleo sagrado da Terra Santa, comprar a vela colorida ou beber um copo de água benzido pelo pastor-profeta para receber algum benefício tornou-se normativo e descritivo. Todos estes conceitos foram sempre muito atraentes aos pastores-profetas sul-africanos (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 31).

Os neocarismáticos também são conhecidos por proto carismáticos (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 28). Estes foram mais além promovendo todo o tipo de manifestação alegando tal permissividade lhes advém do mover do Espírito Santo. É desta forma que vários tipos de abusos aconteceram ao longo dos anos. Consequentemente, porque Kgatle & Anderson (2022, pp. 2,76) apelidam esta fase da espiritualidade de ‘pentecostalismo africano’ ou meramente de neoprofetismo, decidiu-se usar como parte fulcral da investigação o termo ‘pseudopentecostal’ (DE ARAÚJO, 2016, p. 147).



Figura 1 – Cidadãos sul-africanos ao comerem grama na frente da igreja
Fonte: <https://www.sowetanlive.co.za/news/2014-01-10-pretoria-pastor-convinces-congregation-to-eat-grass/>

Os últimos, e mais marcantes abusos aconteceram na África do Sul. Por exemplo, Mbewe (2014)⁹ afirma que o profetismo do pastor-profeta da Rabonni Centre Ministries coagiu seus fiéis a comer grama de jardim em público como se verifica na fotografia reproduzida acima. Outras aberrações registadas e que causaram alarme na sociedade sul-africana foram os

⁹ Tipo de mídia: Página web

pastores-profetas compeliram os seus fiéis a beber gasolina e a comer cobras e ratos durante o culto (AL-OTHMAN, 2017)¹⁰.

Como parte desta metamorfose de espiritualidades pseudopentecostais, chega-se ao que foi apelidado de pentecostal progressista (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 4). O termo ‘progressista’ não possui aqui vínculos políticos, e não deve ser entendido como um movimento social ou uma teologia. Apesar de crerem no regresso de Cristo e nos eventos apocalípticos, os pentecostais progressistas: 1) Creem também que devem atuar na amenização das dores da comunidade ao seu redor na atualidade, e 2) Não dão tanta prioridade e proeminência à glossolalia nem às outras manifestações carismáticas. Os pentecostais progressistas posicionam-se na vanguarda da implementação de uma alternativa para a realidade social (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 42). Ao encerrar este subtópico, pode dizer-se que falar dos pentecostais e das suas analogias e alteridades é discursar-se sobre uma grande família (BERGUNDER, ET AL., 2010, p. 13). Em seguida trata-se da glossolalia, profecias e manifestações metafísicas.

2.3 Glossolalia, Profecias e Manifestações Metafísicas

O avivamento como fenómeno pentecostal foi inicialmente evidenciado pela glossolalia, “pois nem sempre meras palavras são suficientes para expressar o âmago do coração” (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 146). De acordo com arquivos históricos, a primeira pessoa a experienciar a glossolalia no pentecostalismo moderno foi Agnes Ozman, uma estudante da Bethel Gospel School de Charles Parham no dia 1 de janeiro de 1901, em Topeka, Kansas. Esta, após vários dias de jejum e orações, pediu a Parham que impusesse as mãos sobre ela. A história conta que foi naquele momento que ela recebeu a glossolalia.

Posteriormente outros tiveram a mesma experiência da glossolalia como foi o caso do próprio Parham. Alguns dias depois da experiência de Agnes, Parham seguindo o modelo, pediu a uma outra jovem senhora de nome Agatha que orasse por ele. Foi então que ele diz ter recebido a glossolalia. Este fenómeno inicial ficou conhecido como ‘Fé Apostólica’ e atraiu a atenção do pregador afro-americano oriundo do «Holiness Movement» de nome William Seymour (ANDERSON, 2013, pp. 34–35).

Os pentecostais ensinam que mais orações significam mais «dunamis», que do grego pode traduzir-se como poder divino. Consequentemente, mais «dunamis» mais manifestações

¹⁰ Tipo de mídia: Jornal on-line

divinas. Relativamente aos zulus na África do Sul, a palavra normalmente usada para descrever o «dunamis» é «Amandla» que pode também ser entendida como autoridade (KALU, 2008, p. 264). Os pressupostos nos circuitos pentecostais vêm a ser de que quando existem mais manifestações mais pessoas são atraídas aos cultos e destes, uma igreja mais numérica e por isso mais representativa do Reino de Deus. Por vezes, esta ação espiritual é a razão e a lógica da busca pelo avivamento entre os pentecostais.

Sendo assim, a glossolalia tornou-se o ponto de entrada de aceitação do novo fiel no grupo recetor ou produtor de um avivamento. Existem igrejas pentecostais que não aceitam que os seus líderes ascendam à hierarquia sacerdotal sem a evidência da glossolalia e outras manifestações metafísicas. Por vezes, em detrimento dos estudos académicos ou teológicos, ao insinuarem que o importante é a pessoa ser ‘cheia do Espírito Santo’. O grupo dos fiéis aceita o indivíduo como pastor por apresentar capacidade para homilias com grande veemência e por produzir glossolalia, profecias, milagres, e visões seguindo a lógica das manifestações do *Novo Testamento*.

Uma boa parte deste invólucro de manifestação dos carismas acontece normalmente durante o culto perante a congregação dos fiéis. Essa manifestação é permeada por profecias, momentos nos quais os fiéis buscam de Deus e pelo ministério do pastor que ensina os crentes sobre o que devem fazer em relação às decisões da vida como casamento, viagens, compras de imóveis e negócios (BERGUNDER, 2008, pp. 141,165). No ponto a seguir aborda-se o fenómeno identitário dos pentecostais.

2.3.1 O fenómeno identitário dos pentecostais

Os primeiros pentecostais foram identificados por experimentarem a glossolalia, também conhecida por ‘língua dos anjos’ ou ainda a ‘língua de fogo’. Com o afã de reacender a evangelização dos povos como nova forma de prescrever a etnografia e a transculturação num mundo globalizado que necessitava de profundas reformas sociopolíticas, os pentecostais entendem que a glossolalia deve ser pragmática e proposital. No início do Movimento Pentecostal não se falava de reforma nem de justiça social, mas de uma transformação individual. A identidade dos crentes devia revelar uma acentuada separação relativamente às imoralidades expressas na sociedade, uma mudança de vida chamada de santidade, conceito importado do «Holiness Movement».

Revestidos desta identidade, os missionários pentecostais do início do século 20 viajaram para outros países sem saber uma só palavra da língua dos povos a quem pretendiam

evangelizar, crendo que a glossolalia iria ser a resposta. Tornou-se evidente aos primeiros aderentes do Movimento que a glossolalia significava capacidade comunicativa com povos de outras línguas. Este fator identitário dos pentecostais tornou-se a linha de base deste avivamento hodierno pela vertente missiológica escatológica. O aspeto ritualístico foi passado às futuras gerações de pentecostais por acreditarem que a glossolalia acompanha e precede a adoração, a intercessão pela cura divina, ou algum exorcismo seja em reuniões privadas ou públicas (BERGUNDER, 2008, pp. 6,142,143).

Se os carismas do Espírito Santo são considerados como identidade primária do pastor pentecostal, a sua indumentária serve como identidade secundária. Ou seja, o pensamento por trás de túnicas, estolas, colarinhos brancos, filactérias, casulas, sandálias e de chapéus sempre foi o de se sacralizar o sacerdote, para que este fosse diferenciado dos leigos. Portanto, como o protestantismo se afastou do catolicismo romano relativamente a crenças e práticas religiosas, o pentecostalismo também se afastou do protestantismo no âmbito da roupa sacerdotal. Entre os pentecostais clássicos o fato e a gravata tornaram-se catequísticos. Para o profeta africano das IIA (s), as túnicas brancas e o cajado representam a sua função espiritual. Contudo, para o pentecostal progressista este isenta-se de tal indumentária, onde os seus líderes religiosos usam até uma *t-shirt* e calças jeans para ministrarem durante o culto. A seguir, estuda-se a hinologia peculiar dos pentecostais.

2.3.2 A hinologia peculiar dos pentecostais

No que concerne à hinologia peculiar dos pentecostais deve sublinhar-se que a melodia espiritualizada com uma estrutura musical popular é o pulsar do fervor pentecostal no culto, e não só na África do Sul. A hinologia corporativa é o elo coadjuvante que leva o pentecostal ao contacto divino-humano, sendo energizado como indivíduo e recebendo propósito como partícipe da comunidade. Os que cantam e tocam não são considerados músicos profissionais, mas sim cooperadores do ritual do culto, possuindo uma aptidão divina para servir (MILLER & YAMAMORI, 2007, pp. 23,133,137). Nas cerimónias, nos funerais ou nos aniversários, se houver oração e homilia, haverá também uma hinologia toda especial. Os pentecostais clássicos possuem mesmo um hinário. Mais, um bom segmento do culto, do orçamento geral da igreja e dos horários de atividades são elaborados de maneira que a parte musical do culto pentecostal cumpra com as expectativas contemplativas.

Entre os negros dos Estados Unidos a hinologia do pentecostalismo é de ritmo alto que serve de veículo que leva ao transe. Os fiéis acompanham a música numa dança individual bem

peculiar sem se moverem de onde estão. No pentecostalismo entre os afro-americanos contempla-se mais o género musical «soul» que com os seus arpejos dissonantes contém uma poesia de esperança para o além, moldada pela espiritualidade negra (BERGUNDER, 2008, p. 9). No caso de Seymour e da sua igreja, estes foram inspirar-se nos elementos cúlticos da justiça social e da igualdade racial como ditava a Igreja Episcopal Metodista Africana (African Methodist Episcopal Church - AMEC) (ESPINOSA, 2014, p. 58). Depois nasceu o «gospel» com uma pentatónica maior trazendo uma poesia de ‘vitória após guerra’. Este transbordou dos Estados Unidos para o resto do mundo, graças ao globalismo do pentecostalismo, tornando-se pseudónimo das igrejas pentecostais progressistas. Já entre os sul-americanos e caribenhos a repetição de coros com 2 ou 3 linhas fazem a pessoa entrar em êxtase. Esta hinologia acompanhada por palmas e tamborins produz, por vezes, o efeito helicóptero onde o fiel rodopia por si só em coordenação com a música.

Deve dizer-se também que em todos os pentecostalismos os refrões dos coros e dos hinos são normalmente densos de palavras-chaves com poesias de superação contra os males e os demónios, carregados de ética moral bíblica, de pedidos por socorro divino sobre a família, e de exaltação a Cristo e ao Espírito Santo. Todos estes contendo chavões pentecostais incluindo ‘fogo’, ‘unção’, ‘poder’, ‘água purificadora’, ‘presença’, e ‘Espírito’. Um facto admirável é o elevado valor monetário que a indústria da música evangélica fatura, sendo razão para que algumas corporações seculares sejam atraídas ao sector (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 141).

Na África do Sul, o momento dos cânticos faz parte fulcral do culto pentecostal, com pelo menos uma hora de músicas vibrantes e danças em grupos e corais à frente do espaço cultural. A coreografia de danças entre ranchos de jovens, de mulheres ou de homens, permite-lhes expressar alegremente a sua gratidão a Deus. É normalmente após este ‘momento de louvor’ com músicas de alto ritmo que se entra posteriormente no que se chama ‘momento de adoração’, quando o ambiente se torna contemplativo para a receção do sobrenatural. É o momento da profecia, onde quase em transe extático as pessoas se rendem ao apelo do pastor-profeta vindo à frente da congregação, para receberem as bênçãos divinas.

Na sua generalidade entre as diferentes culturas no continente a musicalidade africana contém um estilo de chamada e resposta em ambientes culturais e cúlticos, onde a comunidade nas suas festividades se centraliza nos sons rítmicos dos tambores e nos cantores. Sublinhe-se que a música sacra europeia-americana não tinha espaço no pentecostalismo do início do século

20 em Los Angeles. Portanto, estes elaboraram a sua própria hinologia de coros curtos e repetitivos que só eram cantados dentro de suas reuniões religiosas, acompanhados de palmas, e quando muito, por um piano ou acordeão. Os cultos e eventos religiosos, como desfiles de Natal e peças teatrais de Páscoa, foram expressões culturais-chave das denominações batistas, metodistas e pentecostais negras. O afro-pentecostalismo primitivo inspirou-se na cultura popular, resultando numa música santificada que se tornou precursora da ‘música gospel’, com elementos de chamada e resposta, improvisação, ritmos variados e harmonias diatônicas. (YONG & ALEXANDER, 2011, p. 60).

Na África do Sul, como no Brasil, os pentecostais de etnia europeia tendem a afastar-se dos batusques e atabaques por os demonizarem, impedindo que tais instrumentos com os seus estilos musicais sejam tocados nas suas reuniões religiosas. Para que estes instrumentos sejam tocados nos ritmos africanos, estes estilos são sacralizados de ‘música gospel’ (DA SILVA, 2005, p. 172). Na África do Sul como na América Latina as igrejas pentecostais continuaram a absorver cânticos, palmas, danças e géneros musicais oriundos das suas culturas e da música popular local, seja a «cumbia» da Colômbia, o «mariachi» do México, o «merengue» das Caraíbas, e o «amapiano» de alguns recantos da África do Sul. Todos estes com o idêntico senso de aproximação a Deus. Segue-se o estudo acerca dos despertares e das ondas de avivamento.

2.4 Despertares e Ondas de Avivamento

Relativamente aos despertares e às ondas de avivamento a historiografia narra dois tipos de eventos reconhecidos com certa importância entre os pentecostais nos últimos séculos. Estes são descritos pelos estudiosos como um Despertar, e posteriormente, como uma Onda. Por um lado, estes são termos que identificam momentos em que os compromissos e as paixões pela Causa cristã são reascendidos. E, por outro lado, estes termos representam avivamentos que iniciaram outros movimentos cristãos que resultaram em denominações.

No início do século 20 aconteceram avivamentos de certa relevância, nomeadamente no País de Gales em 1904, na Índia em 1906 e na Coreia¹¹ em 1907, concomitantemente com Topeka em 1901, Los Angeles e Toronto em 1906, e Nova Iorque e Chicago em 1907. As características e as evidências de entre estes avivamentos apelidados de ‘Pentecoste do fim dos

¹¹ A Coreia nesta época ainda não tinha passado pela divisão entre Coreia do Norte e Coreia do Sul. Esta divisão ocorreu apenas em 1945. Contudo, o avivamento se passou aos arredores de Pyongyang, o que é hoje a cidade capital da Coreia do Norte.

tempos' foram o desejo intenso de orar, a confissão de pecados, a glossolalia, o evangelismo com sucesso e a manifestação dos diversos carismas (ANDERSON, 2013, pp. 36-39,44).

Houve do século 17 ao século 18 dois Grandes Despertares, conhecidos em inglês como «Great Awakening». O primeiro aconteceu nos Estados Unidos, entre os Presbiterianos, sendo este diluído em 1740 (HAYKIN, ET AL., 2015, pp. 69,242). O segundo foi entre os estudantes da Universidade de Yale, com os Congregacionais e posteriormente entre os Batistas no século 19, quando os Estados Unidos estavam sem orientação espiritual (HAYKIN, ET AL., 2015, pp. 140,143). As Ondas, ou «Waves» não pararam, sendo estas o mover do Espírito Santo com os Seus carismas como os pentecostais as entendem. Existe sempre uma subjacente espera e expectativa pela próxima Onda. De acordo com Lennie (2013, p. 482) a década de 1920 foi a única época “na qual tenha ocorrido inúmeros [e] significantes avivamentos”. Abordam-se abaixo os motivos basilares para as ondas de avivamento.

2.4.1 Motivos basilares para as Ondas de avivamento

Quanto aos motivos basilares para as ondas de avivamento deve dizer-se que diferente da 1ª Onda de avivamento que veio como um ânimo religioso trazendo as pessoas de volta à instituição da igreja, a 2ª Onda de avivamento provocou um ímpeto de reforma moral nas denominações protestantes tradicionais. Os pentecostais clássicos orgulham-se em dizer que o seu avivamento não veio por razões académicas ou filosóficas, mas para suprir a necessidade psicológica, somática e até fisiológica de uma sociedade que saía da Segunda Guerra Mundial, anelante por algo que lhes desse esperança. Esta é a razão pela qual o profetismo, pela predica e retórica pentecostal, tende a ser mais pragmático, ao visar as necessidades dos que se chegam aos cultos. Isto é evidenciado na hinologia, como citado acima, pelas orações energéticas e pelas homilias impulsionadoras à esperança de um melhor porvir.

Nesta evolução do pentecostalismo, chegou-se a falar da 3ª Onda de Wagner e Kraft (ANDERSON, 2013, p. 62) após 1970, e ainda da 4ª Onda das igrejas defensoras da teologia da Palavra da Fé influenciadas pela metafísica de Essek William Kenyon (1867-1948). Esta teologia iria tornar-se no fundamento entre os carismáticos (WATT, 2006, p. 382). Em função do escopo esta dissertação não se abordará esta 4ª Onda ou outros avivamentos, sendo que podem ser entendidas como subclassificações de avivamentos anteriores (WAGNER, 1999, 20). A seguir, aborda-se o movimento da renovação carismática católica.

2.5 O Movimento da Renovação Carismática Católica

Não se poderia terminar este capítulo sem incluir o aspeto da Renovação Carismática Católica que se tornou um braço importante das espiritualidades pentecostais, ou neste caso, das espiritualidades carismáticas. Oral Roberts foi o responsável por levar o ‘batismo no Espírito’, bem como outros carismas e o profetismo para além das fronteiras das igrejas pentecostais no fim da década de 1940. Isso deve-se ao empreendimento de Demos Shakarian, fundador da Associação de Homens de Negócio do Evangelho Pleno (Full Gospel Businessmen Fellowship International), que se responsabilizou em levar o Movimento Pentecostal aos cristãos não-pentecostais. O Movimento de Renovação Carismática teve início na Igreja Episcopal de São Marcos em Van Nuys, na Califórnia, que evidenciou um avivamento espiritual espontâneo glossolálico em 1960, o qual se alastrou entre outras igrejas tradicionais, como os anglicanos (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 27).

Entre os católicos romanos esta espiritualidade ficou conhecida por Renovação Carismática Católica, que entre eles teve a sua génese num grupo de oração formado por estudantes da Universidade Duquesne em Pittsburgh, na Pensilvânia. De apenas um grupo de oração que se reuniu entre 1967 e 1986, o Movimento Carismático cresceu para mais de seis mil grupos nos Estados Unidos com católicos buscando os carismas (BURGESS, ET AL., 1988, pp. 111,112,130). A população católica romana em Pittsburgh é numerosa devido à imigração de franceses, irlandeses e alemães católicos entre os séculos 17 e 18. Por causa disto o Vaticano estabeleceu uma diocese em Pittsburgh (MCGUIRE, 2000).

De acordo com Miller e Yamamori (2007, p. 215) as igrejas católicas, luteranas e anglicanas abraçaram a Renovação Carismática por causa da falta de vigor na sua liturgia. Os seus membros estavam a sair para as igrejas pentecostais provocando um declínio da presença dos fiéis nas suas reuniões. Isto forçou a sua abertura à manifestação de sinais e maravilhas de cariz sobrenatural tornando-se um movimento estratégico e atrativo entre essas igrejas. Assim, tais igrejas estariam mais preocupadas com a importação das manifestações espirituais do que com a transformação das suas comunidades.

A seguir estuda-se o Capítulo 3, dos Primórdios e Historiografia do Movimento Pentecostal.

Capítulo 3 – Os Primórdios e a Historiografia do Movimento Pentecostal

Importa neste contexto estudar os primórdios e a historiografia do Movimento Pentecostal. Assim, este capítulo aborda as origens do Movimento Pentecostal com as suas personagens que moldaram esse Movimento nos Estados Unidos. No capítulo anterior encontra-se a arquitetura do Movimento ao se tratar da experiência glossolálica de Charles Parham. Neste capítulo estudam-se as vicissitudes vividas por William Seymour até se tornar o eixo fulcral deste Movimento entre os afro-americanos.

Seymour nasceu a 2 de maio de 1870. Apesar de negro e filho de ex-escravos foi batizado na Igreja Católica. Vivendo em extrema pobreza, só possuía o ensino básico, e cedo começou a participar dos cultos de uma Igreja Baptista. Fugindo dos horrores dos linchamentos do sul dos Estados Unidos, foi para Indianápolis onde se tornou evangelista da Northern Methodist Episcopal. Foi então ao viajar para o Texas que entrou em contacto com Charles Parham de quem ouviu acerca dos ensinoss glossolálicos os quais eram apelidados até então de ‘Fé Apostólica’. Consequentemente, foi numa das suas reuniões de oração que recebeu Seymour o carisma glossolálico no dia 12 de abril de 1906 (ESPINOSA, 2014, pp. 47-49,56). Exploram-se a seguir as tensões vivenciadas no início do Movimento Pentecostal.

3.1 Tensões Vivenciadas no Início do Movimento Pentecostal

William Seymour tornou-se discípulo de Charles Parham. Contudo, como seminarista e contemporâneo de outro pentecostal renomado da época por nome William Durham, Seymour sofria discriminação racial entre os seus próprios irmãos na fé de etnia europeia a viver nos Estados Unidos. No entanto, Seymour recebeu a graça glossolálica, e com esta graça ele cria poder resolver o racismo de que era vítima (ESPINOSA, 2014, p. 57). O enchimento dos crentes pelo Espírito Santo, como cria Seymour, trazia no seu vislumbrar uma série de manifestações extáticas que serviam de libertação interna da retaliação das vicissitudes sociais experimentadas nos Estados Unidos após a emancipação escravagista.

Armado desta convicção, as reuniões de Seymour eram permeadas por um sentimento quase que psicadélico de altruísmo evangelístico pelas periferias pobres onde viviam os negros e latinos na Califórnia e no Texas. Os anais eclesiásticos narram que os negros que passaram pela mística experiência pentecostal com Seymour, aceitavam outras culturas aos arredores das grandes metrópoles contagiados por um ardor missionário. Tudo isto sob os olhos pejorativos de uma sociedade extremamente racista. Não obstante, o racismo virou-se para dentro da igreja

onde os pentecostais também foram atingidos por ele, resultando em fragmentação eclesiástica (YONG & ALEXANDER, 2011, p. 2).

Mais adiante apresentar-se-ão evidências indicativas de que na África do Sul a segregação racial acabou mesmo por ser normalizada a ponto de haver pastores brancos que duvidavam sobre se os pastores negros pudessem receber a glossolalia (KALU, 2008, p. 64). Para se aprimorar este tema, segue-se a reflexão acerca da segregação racial na raiz do Movimento Pentecostal.

3.1.1 Segregação racial na raiz do Movimento Pentecostal

No que diz respeito à segregação racial na raiz do Movimento Pentecostal é na estruturação das denominações que se podem enxergar maiores abusos da prática religiosa. Os sucessos, bem como as crises de Charles Parham, William Durham, William Seymour, e outros, formaram a realidade do ecossistema denominacional de então, herdada pelo pentecostalismo contemporâneo.

Diante desta crise de racismo nos Estados Unidos pode-se ver que as expressões religiosas africanas tentaram tomar espaço no que era o culto de liturgia eurocêntrica (YONG & ALEXANDER, 2011, pp. 31,33). A presença africana e depois latino-americana na liturgia do culto pentecostal, passou por um certo contorcionismo para ser aceite pelos americanos descendentes de europeus. Ou melhor, pelas denominações cristãs tradicionais, as quais não continham clero negro na altura. Isto, devido ao separatismo de uma sociedade que ainda estava a aprender a resolver as tensões da pós-escravatura americana.

Neste meandro, Charles Parham formula as primeiras doutrinas chaves do pentecostalismo, e foi mesmo considerado miticamente como o ‘Pai do Pentecostalismo’. No entanto, Parham perdeu o prestígio ao abraçar a segregação racial, “indo ao ponto de discursar em reuniões da Ku Klux Klan” (ANDERSON, 2013, p. 36). Nesta via de pensamento William Durham, que estava obcecado em tornar-se o líder do Movimento, usou a doutrina da ‘Obra Consumada do Calvário’ estruturada por si, apelando principalmente para simpatia dos pastores brancos nos Estados Unidos. Na convenção de pastores que deu origem à denominação das Assembleias de Deus em 1914, o racismo manifestou-se ao serem convidados apenas pastores brancos para o evento, manchando dessa forma o pentecostalismo com o estigma do racismo (ANDERSON, 2013, p. 48). Como resultado, os pastores negros filiaram-se à Igreja de Deus em Cristo (Church of God in Christ - COGIC), sob o Bispo Mason, tornando-se então a denominação com o maior número de pastores negros (ANDERSON, 2013, p. 51). Sublinhe-

se que estas inimizades, tensões e segregação racial foram resolvidas e tratadas décadas depois a nível da estrutura de topo da Assembleia de Deus. A cultura afrodescendente no avivamento da Rua Azusa em Los Angeles estuda-se a seguir.

3.1.2 A cultura afrodescendente no avivamento da Rua Azusa em Los Angeles

A cultura afrodescendente no avivamento da Rua Azusa em Los Angeles deve também ser estudada no contexto deste capítulo. Note-se que para os «insiders» do avivamento da Rua Azusa em Los Angeles o fenómeno glossolálico era a cristalização da autenticidade espiritual. A comunidade dos fiéis entendeu a manifestação espiritual como sendo um tipo de catarse comunitária solidificando as suas crenças: o ritual levava à experiência extática, e esta confirmava o mito. Bastava que este espaço sagrado fosse garantido como ambiente espiritualizado com uma linguagem sobrenaturalista, como era a glossolalia. Isto podia também acontecer através de uma hinologia que estabelecesse um comportamento extático, onde o líder em figura de profeta fosse capaz de acionar os carismas divinos e o profetismo.

Para William Seymour as visões, as curas, os prodígios e os milagres eram para a contemporaneidade e não apenas para a génese do cristianismo, levando-o a praticar a glossolalia, o que era visto pelos pastores da sua época como algo místico. Entre estes pastores, havia os que olhavam para as experiências místicas e as manifestações extáticas de Seymour e dos seus seguidores negros interpretando-as como algo similar com as religiões de matriz africana dos antepassados não muito distantes. Ao se trazer a cultura africana como fator influenciador dos tipos de manifestações deste avivamento, as exteriorizações destas manifestações eram postas em dúvida. Para os pastores conservadores e os depositários das denominações protestantes de então, o tipo, a qualidade e a fonte da essência da manifestação colocava o transe e o indivíduo negro em questão, e, portanto, sem autenticidade bíblica.

De acordo com Mitchell (1975, p.139) a problemática da autenticidade espiritual baseava-se no preconceito de que “os que já tinham sido curados da possessão de uma variedade de divindades eram agora ofuscados pelo Deus único”. Com isto ele demonizava as deidades das religiões afro-americanas e comparava essas religiões ao avivamento pentecostal. Acerca das manifestações ritualísticas das religiões afro-americanas, ele opinava que estas não foram suficientes para superarem a discriminação e separatismo racial entre negros e brancos americanos, mas que deram um sentido de empoderamento para viverem uma esperança maior. Ele apelida as manifestações das religiões afro-americanas de “base Africana por trás do cristianismo negro” e propõe semelhança para com as manifestações espirituais dos

pentecostais negros. De acordo com o enfoque cultural-religioso a manifestação extática era necessária para a conexão com o mundo espiritual para se libertarem emocionalmente dos seus algozes, ligando-os à África mãe. Estuda-se a seguir o pentecostalismo no século 20 com as suas conquistas e os seus declínios.

3.2 Pentecostalismo no Século 20: As Suas Conquistas e os Seus Declínios

Após 100 anos de manifestações pentecostais, torna-se necessário salientar que desde 1906 as maiores denominações pentecostais clássicas nos Estados Unidos emergiram do avivamento na Rua Azusa, em Los Angeles como a COGIC e a Assembly of God, descrita doravante como Assembleia de Deus (ANDERSON, 2013, p. 43). Conforme exposto anteriormente, a COGIC ficou para os indivíduos de ascendência africana, enquanto a Assembleia de Deus se dedicou aos descendentes europeus.

A expansão global da Assembleia de Deus, denominação pentecostal de maior expressão numérica ao redor do mundo, foi alavancada pelo significativo respaldo financeiro das suas igrejas nos Estados Unidos. Entretanto, em vez de estabelecer uma centralização da denominação nos Estados Unidos, estabeleceram-se conexões fraternais com as Assembleias de Deus de outras nações por meio de associações.

Na África do Sul, contudo, a primeira e maior denominação pentecostal nos moldes ocidentais, também considerada como ‘clássica’, tomou emprestado o nome da igreja de Seymour, a Missão da Fé Apostólica (Apostolic Faith Mission - AFM), à qual se dedicará maior atenção mais adiante. Segue-se o estudo acerca dos pentecostais renomados internacionalmente.

3.2.1 Pentecostais renomados internacionalmente

Alguns líderes pentecostais afro-americanos surgiram na modernidade com as suas mega igrejas, oriundos de denominações pentecostais e que se transformaram em celebridades como T. D. Jakes da The Potter's House em Dallas (LEADERS MAGAZINE, 2022)¹². É preciso mencionar que alguns destes líderes religiosos preferiram continuar com a luta pelos direitos civis dos negros americanos como o Rev. Jesse Jackson e o Rev. Al Sharpton (WADLEY, 2021)¹³. Já entre os neopentecostais encontram-se nomes como Kenneth Copeland, Oral Roberts, Robert Schuller, e Benny Hinn que ficaram mais conhecidos ao redor do mundo

¹² Tipo de mídia: Revista on-line

¹³ Tipo de mídia: Jornal on-line

em função do seu televangelismo (ANDERSON, 2013, p. 132). Foi por este televangelismo americano transfronteiriço, que a igreja local em África e os seus líderes começaram a disseminar o que viria a ser considerado como um fenómeno americano globalizado: a Teologia da Prosperidade.

Estes televangelistas tornaram-se ícones a serem copiados pelos novos aspirantes aos púlpitos africanos. A televisão e a internet facilitaram a absorção das doutrinas neopentecostais e o estilo de vida que os seus profetas americanos ostentavam. Enquanto em alguns lugares da África do Sul se rechaçava tais doutrinas e as suas manifestações neopentecostais vários pastores-profetas estavam ávidos por ouvir acerca das Teologias da Prosperidade, da Palavra da Fé e da Confissão Positiva de Kenyon, promulgada depois por Haggin (BURGESS, ET AL., 1988, p. 345), e atualmente por Copeland. Um dos primeiros pregadores desta teologia em África foi David Oyedepo, fundador do Winner's Chapel na Nigéria (FRAHM-ARP, 2018, p. 3). Segue-se o estudo acerca de se cair no descrédito.

3.2.2 Caindo no descrédito

Entre todos os sucessos do pentecostalismo, bem como os dos avivamentos da 1ª e 2ª Onda, o século 20 testemunhou o descrédito do Movimento. Um evento notável foi a queda moral de Jimmy Lee Swaggart, ex-ministro da Assembleia de Deus e televangelista que na década de 70 estava nos televisores de todos os pentecostais e carismáticos ao redor do mundo. Não obstante o seu profetismo criticar a sociedade pelos seus pecados, bem como todas as denominações cristãs pela sua decadente espiritualidade, Swaggart obteve as suas credenciais junto às Assembleias de Deus e que lhe foram revogadas após problemas de voyeurismo com uma prostituta (BURGESS, ET AL., 1988, p. 838).

Outro evento bizarro foi o caso de Homer Aubrey Tomlinson, superintendente da Igreja de Deus (Queens, N.Y.) entre 1943 e 1968 que se entronizou 'Rei do Mundo'. Ao viajar pelas capitais de 101 países Homer incluiu a Rússia e Israel, contactava a imprensa, e perante os espectadores vestido de um robe académico de cor escarlata, com um trono portátil de um lado, e um globo terrestre inflável do outro, se coroava rei. O seu profetismo afirmava que ele teria chegado naquele momento a determinado país, para evitar catástrofes, guerras, massacres, fomes e outros tipos de males (BURGESS, ET AL., 1988, p. 849).

Note-se que alguns arquitetos de avivamentos foram considerados hereges na história. O exemplo clássico entre os primeiros avivamentos na Europa foi o de John Glas, ministro presbiteriano da Escócia que foi considerado herege em 1730. Durante o primeiro avivamento

na Escócia, Glas decidiu desfazer-se do confessionalário de Westminster ao estabelecer o que ficou conhecido por Sandemanianismo nas Igrejas Batistas da Irlanda (HAYKIN, ET AL., 2015, p. 47). Outro caso na contemporaneidade foi o de Ouriel de Jesus, que em Boston produziu um avivamento baseado na comunicação com anjos. Sendo um pastor brasileiro, Ouriel de Jesus fundou a sua igreja nos Estados Unidos entre os seus conterrâneos, tornando-se um líder religioso de renome entre as Assembleias de Deus do Brasil. No entanto, Ouriel de Jesus foi posteriormente excomungado por heresia de culto aos anjos devido à publicação de um livro de revelações intitulado *O Triunfo Eterno da Igreja* (PALMA, 2022, p. 115).

De acordo com Bergunder (2008, pp. 38,42) ao se analisar os pentecostais na Índia, encontra-se a narrativa acerca de escândalos devido à falta de conduta moral relativamente a finanças e também a imoralidade sexual. Os factos supracitados fornecem elementos sólidos para se concluir que os problemas de abuso da prática religiosa relativamente ao âmbito do profetismo pentecostal não são *sui generis* à África, nem aos profetas africanos. Abaixo estuda-se o Movimento Pentecostal e sua remigração para África.

3.3 O Movimento Pentecostal e a Sua Remigração para África

Na tentativa de se trazer a narrativa de volta ao escopo do continente africano, os anais históricos apontam para o ímpeto missionário da igreja na Rua Azusa em Los Angeles e do seu líder, William Seymour. As proezas metafísicas não significariam muito sem os factos e os relatos das proezas missionárias. Contudo, deve responder-se à seguinte questão: Será que África foi evangelizada ou apenas posto em segundo plano pela bibliografia ocidental e o eurocentrismo? Kalu (2008, pp. viii,14) reflete sobre esta possibilidade quando diz que “o pentecostalismo Africano não originou da Rua Azusa, e não é uma extensão da igreja eletrónica Americana”. Kalu (2008, pp. viii,14) relata que os missionários suecos que vieram de North Dakota para a África do Sul, ficaram atónitos ao verem pessoas a praticar já a glossolalia. Portanto, a historiografia do Movimento começou a ser reescrita retirando a atenção dos Estados Unidos e procurando evidências do Movimento como fator autóctone ao redor do globo e não necessariamente em função das missões transculturais (BERGUNDER, 2008, p. 4). Abaixo segue-se a abordagem acerca da obscuridade de William Wadé Harris e das IIA (s).

3.3.1 A obscuridade de William Wadé Harris e as Igrejas Iniciadas em África (IIA)

Relativamente à obscuridade de William Wadé Harris e das IIA (s) a lógica por trás da inserção dos que poderiam ser apreciados como catalisadores do pentecostalismo e do profetismo pentecostal em África é no intuito de se trazer a problematização da supremacia

branca no início do Movimento a escrutínio académico (ESPINOSA, 2014, pp. 10–11). Ao fazer-se isto desconstrói-se o conceito de que o Movimento Pentecostal moderno teve o seu início apenas nos Estados Unidos, reiterando o conceito da multiplicidade de avivamentos transnacionais no fim do século 19. De William Wadé Harris da Libéria a Nicholas Benghu da África do Sul muita informação reemergiu a qual tem sido catalogada pondo estes nomes no patamar histórico que merecem.

Acerca de William Wadé Harris, profeta também considerado apóstolo, este nasceu em Cape Palmas na Libéria em 1865, falecendo em extrema pobreza em 1929. Converteu-se ao cristianismo Metodista, mas depois passou para a Igreja Episcopal, onde se tornou catequista. Durante a sua vida profética viajou a pé por toda a região da Costa do Marfim, atraindo multidões de africanos, onde em 18 meses batizou 100,000 convertidos, e chegou a ter 200,000 seguidores (ANDERSON, 2013, p. 128).

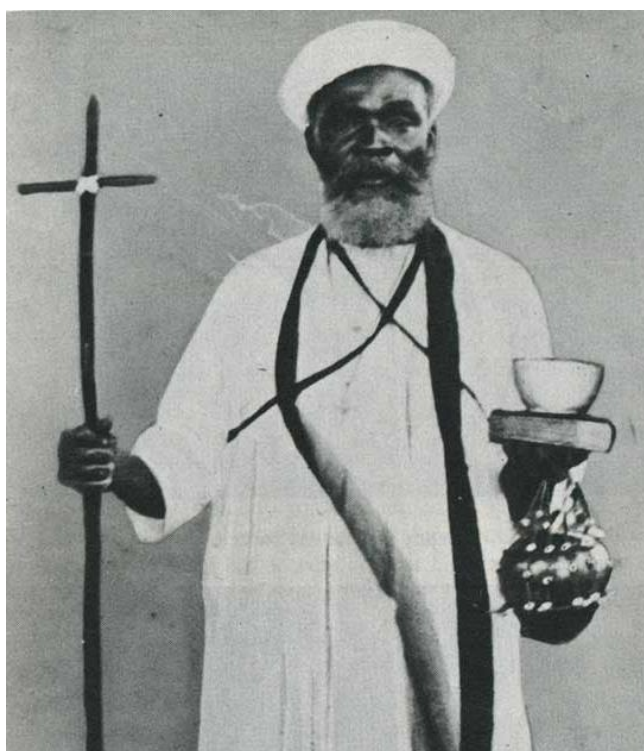


Figura 2 – Profeta William Wadé Harris nas suas vestes ritualísticas

Fonte: https://clubcedeo.com/wp-content/uploads/histoire%20tle/nationalisme/co/L_3_Montee_des_Nationalismes_10.html

De acordo com a sua biografia publicada em 1915, enquanto estava preso por motivos de ativismo político, Harris recebeu a visita do anjo Gabriel na sua cela. O anjo deu-lhe algumas instruções, entre as quais lhe afirmou que iria ser profeta e que por isso se deveria desfazer das roupas ocidentais e passar a vestir-se de branco. Assim, Harris andava com um cajado em

formato de cruz, um rosário, água benta, azeite para unção e amuletos. Os seus cultos consistiam mais em rituais que da leitura da *Bíblia* ou homilias, fazendo um bricolage de pentecostalismo com práticas culturais indígenas, ao trazer também imagens, crenças e práticas litúrgicas do protestantismo evangélico (ESPINOSA, 2014, p. 73). Não aceitava o dízimo como instituído pelos missionários, tentando proteger os pobres aldeões, que já tinham de pagar elevados impostos ao governo. Apesar da contenção apregoada pelos missionários, Harris aceitava a poligamia abertamente. Os seus feitos proféticos relatados na sua bibliografia incluem curas divinas, glossolalia, quebra de feitiços, fazer chover e enlouquecer pessoas por não aceitarem a sua mensagem (ISICHEI, 2003)¹⁴. Deste avivamento na Libéria nasceram várias igrejas sem a dependência ou sob a jurisprudência das estruturas eclesiais ocidentais. Foi deste invólucro de onde surgiu o conceito de Igrejas Iniciadas em África ou IIA (s).

Esta dissertação não pretende analisar as IIA (s) como parte de alguma categoria do pentecostalismo, como o faz David Barrett (ROY, 2017 p. 320). Contudo, sublinhe-se que só em África do Sul habitam 10 milhões de pessoas se identificam com as IIA (s), congregadas nas diferentes e variadas 6,000 igrejas nacionais. As diferenciações destas igrejas variam entre as indumentárias ritualísticas e as doutrinas, possuindo não obstante um elo comum de crença no sobrenatural, glossolalia e profetismo (ROY, 2017, p. 237). Já na Nigéria iniciou-se um grupo de oração que na década de 1920 ficou apelidado de Aladura, que significa ‘povo de oração’ ou ‘donos da oração’. Este grupo desenvolveu-se anos depois numa IIA (KALU, 2008, p. 66). Todavia, como mencionado na Introdução, estes encontraram muita resistência para virem a ser considerados pentecostais.

De acordo com Roy (2017, pp. 234,235), os teólogos G.C. Oosthuizen da África do Sul e P. Beyerhaus da Alemanha demonizaram as práticas da Igreja Cristã de Sião (Zion Christian Church – ZCC) ao afirmarem que os Sionistas desprezam os conceitos bíblicos para colocarem ritos de magia africana em proeminência. Oosthuizen e Beyerhaus consideraram mesmo os profetas negros destas IIA (s) como instrumentos do paganismo, controlados por demónios. Assim, os crentes da ZCC foram menosprezados como sendo «mademoni» ou ‘igrejas da roupa branca’ (KALU, 2008, p. 65).

Por outro lado e por terem contacto prolongado com as IIA (s), Anderson, autoridade no pentecostalismo africano, Sundkler e Turner identificaram-nas como pentecostais ao dizerem que estas igrejas continham indícios de igrejas cristãs (ROY, 2017, p. 235). Contudo,

14 Tipo de mídia: Revista on-line

na sua pesquisa de campo, Frahm-Arp (2018, p. 2) ao entrevistar 97 igrejas na grande área de Joanesburgo, as quais ela denominou na sua pesquisa de «Pentecostal Charismatic Evangelical» (Evangélicas Carismáticas Pentecostais), não pôde incluir as que eram IIA (s) por estas dizerem de antemão não se identificarem como pentecostais. Segue-se a abordagem ao aspeto da missionação escatológica como propulsora da expansão.

3.3.2 Missionação escatológica como propulsora da expansão

O Movimento Pentecostal reuniu os elementos favoráveis num momento profícuo para alavancar o que foi o movimento cristão de maior expressão e crescimento exponencial de toda a história da igreja cristã (ESPINOSA, 2014, p. 13). De acordo com Espinosa (2014, p. 72) o pentecostalismo predispõe o cristão para estar pronto para ir viver na eternidade com Deus, tornando-se assim necessário alcançar todos com a mensagem salvífica e pela glossolalia. Eram estas as razões do seu forte teor missionário e do evangelismo pragmático das suas homilias.

Todos os pentecostais se dizem estar ‘cheios do poder do Espírito’, ou dinamizados para o trabalho missionário de conversão das nações ao Cristianismo, para que o fim do mundo chegue como compreendido pela sua hermenêutica do *Apocalipse* (BURGESS, ET AL., 1988, p. 607). Esta hermenêutica é extraída das datas, elementos e simbologia da Festa da Colheita¹⁵. A doutrina estruturada por Parham foi que se o carisma é dado com a evidência da glossolalia, o propósito seria como se disse o de capacitar o não-falante de uma língua estrangeira a se integrar numa comunidade estrangeira para lhes pregar a Boa Nova, o que nesse caso seria xenolalia. Foi precisamente isto que aconteceu. No seu livro *William J. Seymour and the Origins of Global Pentecostalism*, Espinosa (2014, pp. 351-355) expõem testemunhos de homens e mulheres que optaram por viver uma vida quási-monástica, entregando-se à indigência para que o pentecostalismo alcançasse vários lugares em África.

Tendo sido um Movimento sem grandes recursos financeiros e contando apenas com pessoas que diziam ter recebido uma chamada divina evangelizadora devido ao avivamento recebido, a Rua Azusa, em Los Angeles, logrou enviar missionários a 25 nações incluindo a China, a Índia, o Japão, o Egipto, a Libéria, Angola e a África do Sul (ANDERSON, 2013, p. 43). Este facto foi alavancado pela repercussão natural das diferentes etnias e idiomas dos diferentes imigrantes nos Estados Unidos, que frequentavam as reuniões de Seymour à procura

15 A Festa da Colheita (*Shavuot*) era uma festa israelita ligada a agricultura, entre as outras duas festas das peregrinações, nomeadamente a Páscoa (*Pesach*) e a Festa dos Tabernáculos (*Sucot*). Esta festa ocorria cinquenta dias após a Páscoa, daí o nome Pentecostes que significa cinquenta em grego.

dos carismas da cura, da profecia e da glossolalia. Estes seriam missionários naturais que levariam a novidade do Movimento Pentecostal aos seus países de origem (ESPINOSA, 2014, p. 61).

As conferências missionárias nas igrejas pentecostais realizam-se num ambiente místico de hinologias e de oração, onde bandeiras são expostas e as pessoas se vestem com roupas de outras culturas. Nesse ambiente, o intento é o de se obter por palavra profética o nome do país para onde alguém deva ir como missionário. Entre as mensagens missionárias nestas conferências fala-se de missionários oriundos de algum avivamento. Um destes é o caso de William Carey, britânico que viajou para a Índia nos fins do século 18 devido ao avivamento que aconteceu em resultado do Apelo à Oração de 1784 (HAYKIN, ET AL., 2015, p. 96). Segue-se o estudo acerca das primeiras comunidades pentecostais na África do Sul.

3.3.3 As primeiras comunidades pentecostais na África do Sul

Em 1904 um grupo de suecos pentecostais de Minnesota enviaram para Durban, na África do Sul, as missionárias Mary Johnson e Ida Andersson. Em 1909 a Bethel Pentecostal Assembly enviou George Bowie para Pretória, a capital da África do Sul (KALU, 2008, pp. 47,53). Contudo, foi em 1908, que dois missionários americanos, Thomas Hezmalhalch e John G. Lake desceram do navio na África do Sul no intuito de trazer a mensagem pentecostal a todo o continente africano. Estes dois missionários começaram por pregar o pentecostalismo na Igreja Católica Cristã em Sião (Christian Catholic Church in Zion - CCCZ), ensinando acerca da cura divina. A CCCZ era a igreja do escocês-australiano do Movimento da Santidade nos Estados Unidos, John Alexander Dowie, localizada na ‘Cidade de Sião’. Esta igreja era uma comunidade conhecida pela proibição de se consumir carne de porco, álcool, tabaco e drogas. Um protótipo a ser copiado posteriormente pela comunidade ‘Moriá’ dos ZCC na África do Sul. Dowie ter-se-ia afastado da igreja Congregacional por ser excêntrico nos seus ensinamentos acerca de cura divina, sendo apelidado de ‘Elias III, o Restaurador’.

Na África do Sul os missionários Pieter L. le Roux da igreja Reformada Holandesa, Johannes Büchler da Igreja Congregacional e Edgar Mahon do Exército da Salvação liam os jornais *Leaves of Healing* enviados pela ‘Cidade de Sião’. Foi então que Büchler deixa a igreja Congregacional e funda a Igreja Sião (Zion Church - ZC) ao pedir para associar-se com a CCCZ, e que Dowie envia Daniel Bryant como supervisor, do que viria a ser as igrejas CCCZ na África do Sul. Desta célula mater adviria a AFM com Pieter L. le Roux tendo o mesmo nome da igreja de William Seymour em Los Angeles com a ajuda de seu jornal *Apostolic Faith* que

circulava na Cidade do Cabo (ESPINOSA, 2014, p. 76). Posteriormente, devido às divisões dos «amaZioni» estes emergem como ZCC, igreja que será abordada mais adiante. É necessário reiterar-se que a AFM e a ZCC foram influenciadas pelas mesmas fontes espiritualistas de Dowie e Seymour (ROY, 2017, p. 198).

Mais tarde em 1967, o evangelista pentecostal alemão Reinhard Bonkke mudou-se para a África do Sul e ajuntava milhões de pessoas nas suas reuniões da Convenção de Fogo (Fire Convention) em campo aberto. Bonkke foi o missionário pentecostal mais impressionante da modernidade (KALU, 2008, p. 19).

Não obstante os vários grupos de pentecostais da Europa e dos Estados Unidos atravessarem o Atlântico no intuito missionário e evangelizador da África do Sul, de acordo com Roy (2017, p. 343) as Assembleias de Deus em 2002 continuavam a ser a maior denominação entre os pentecostais clássicos. Estas passaram por roturas por razões administrativas e raciais, subdividindo-se nos grupos onde os principais foram as Assembleias de Deus (Assemblies of God - AOG), as Assembleias de Deus Internacionais (International Assemblies of God - IAG) e a Comunhão das Assembleias de Deus (Assemblies of God Fellowship - AGF). Consequentemente, estes grupos diferentes das Assembleias de Deus conseguiram a unificação com o apoio das Assembleias de Deus dos Estados Unidos, no que ficou posteriormente conhecido como a Comunhão das Assembleias de Deus na África do Sul (Fellowship of the Assemblies of God in South Africa - FAOGSA).

Na realidade, a aceitação e o estabelecimento do pentecostalismo nas igrejas sul-africanas teve os seus impedimentos. No início do século 20 as igrejas tradicionais opuseram-se com grande veemência aos pentecostais, apesar de algumas aceitarem os carismas. Ao chegar às margens sul-africanas na sua forma inicial, o pentecostalismo foi comparado a um delírio diabólico e o Conselho Internacional das Igrejas Cristãs denunciou o Movimento como pertencente ao anticristo (ROSSOUW, 1989, p. 71).

Apesar dessas reações negativas a África do Sul tornou-se terreno fértil para avivamentos locais, colocando a nação nos anais históricos do pentecostalismo a nível internacional. O registo e o diálogo interconfessional devem-se, contudo, a «Mr. Pentecost», como ficou conhecido David du Plessis. Ele que cresceu num ambiente conservador pentecostal clássico entre os «afrikaners»¹⁶, vivenciou a experiência ecuménica de cooperação com as

16 «Afrikaner» que significa “africano” em holandês é o nome para o grupo étnico branco sul-africano descendente de colonos holandeses, alemães e franceses do século 17 que vieram para a África do Sul.

outras vertentes do cristianismo e conseguiu colocar a África do Sul no mapa pentecostal internacional (ROY, 2017, p. 306).

Sob o governo nacionalista de 1960 a 1970, o ambiente estava razoavelmente estável para uma secção privilegiada da população (WATT, 2006, p. 385). As igrejas discedentes e pequenos grupos mais conhecidos por «networks» acharam a necessidade de estarem interligadas para comunhão, e assim, serem reconhecidas pelo governo. Contudo, não queriam necessariamente obedecer às exigências denominacionais dos pentecostais clássicos. O *modus operandi* destas igrejas era mais parecido com o dos neopentecostais e o dos carismáticos, com fortes tendências para a adoção das teologias da Prosperidade e da Confissão Positiva. Entre estas igrejas que fizeram manchete internacional pelos seus avivamentos locais, trazendo crescimento fenomenal, figuram a Igreja Cristã de Hatfield (Hatfield Christian Church - HCC) em Pretória e a Igreja Bíblica Rema (Rhema Bible Church - RBC) em Joanesburgo. Esta última chegou a atingir 12,000 membros com a sua estrutura de mega igreja de nível internacional.

Para além das denominações pentecostais estruturadas e das mega igrejas carismáticas, apareceram as «networks», redes de associação de igrejas, onde as mais conhecidas foram a Associação Internacional de Igrejas Cristãs (International Fellowship of Christian Churches - IFCC) de Ray McCauley e a Associação Cristã Internacional (Christian Fellowship International - CFI) do Dr. Fred Roberts. É importante conotarem-se estes factos, pois no início da IFCC em 1988, Ray McCauley contava com 493 congregações, representando uma comunidade de fé de 270,000 crentes na África do Sul (ROY, 2017, pp. 325,327–329).

Contudo, estas «networks» eram mais viáveis entre as populações de origem europeia. Os negros passavam ainda por grandes dificuldades de adaptação geopolítica resultantes do que significava viver livre do «apartheid», e sem meios financeiros para construírem igrejas sob normas e códigos civis, herdados do antigo sistema repressivo. Esta foi a razão para a proliferação de igrejas-tendas em muitos espaços abertos, tanto em áreas rurais como periurbanas. Finalmente e após reuniões de harmonização entre os líderes pentecostais, surgiu em 2022 o NPF pela assinatura de um *Memorando de Entendimento* efetuado por 11 denominações pentecostais, representando 3.6 milhões de cristãos pentecostais, (*vide* Anexo 9). Aborda-se abaixo a estruturação dos pentecostais na África do Sul.

3.4 Estruturação dos Pentecostais na África do Sul

A menção da estruturação dos pentecostais na África do Sul é estudada devido à sua importância para esta dissertação. Note-se que acima foram consideradas as IIA (s) entre as

quais a ZCC por ser a igreja de maior relevo. Acerca desta igreja, esta dissertação irá ainda adicionar detalhes posteriormente. Por enquanto, na África do Sul as igrejas pentecostais clássicas são bastante diversas para serem todas mencionadas sem deixar alguma de fora. Mas várias delas existem por dissidência. Portanto, entre as igrejas pentecostais clássicas são catalogadas as que fazem parte da base de dados do NPF como denominações nacionais, a fim de se limitar o escopo desta dissertação. Estas denominações são a Igreja de Deus do Evangelho Pleno (Full Gospel Church of God - FGCG), a Missão Internacional da Chuva Serôdia (Latter Rain Mission International - LRMI), as Assembleias de Cristo (Assemblies of Christ - AOCC), a Igreja Palavra Viva (Living Word Church - LWC), a Igreja Membros em Cristo (Members in Christ Church - MICC), a Igreja Protestante Pentecostal (Pentecostal Protestant Church - PPC), a Igreja da Fé Apostólica Unida (United Apostolic Faith Church - UAFC), AFM, a AGF, a AOG e a IAG.

Entre as carismáticas e as neopentecostais encontram-se o Domo de Jesus do Centro Cristão de Durban (Durban Christian Centre Jesus Dome - DCC), o Seu Povo (His People - HP), o Centro de Avivamento Cristão (Christian Revival Centre - CRC), a RBC, a HCC e outras que por serem independentes não há como se catalogar de maneira adequada nesta dissertação. Para conglomerar esta estruturação dos pentecostais, vieram também do Brasil para se implantar no território sul-africano a Igreja Mundial do Poder de Deus (IMPD) e a IURD (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 56).

Menção deve ser feita ainda à ZCC, por ser a maior denominação entre as IIA (s) da África do Sul. Esta denominação foi fundada por Engenas Lekganyane em 1924. Ele teve contacto com o pentecostalismo experienciado pela AFM de Pieter L. le Roux. Contudo, Lekganyane foi batizado nas águas por Elias Mahlangu, que tinha uma igreja parecida com a AFM mas apenas para os negros, chamada de Igreja Apostólica de Sião (Zion Apostolic Church – ZAC), onde começou a ter revelações e palavras proféticas. Mais tarde, Lekganyane afastou-se de Mahlangu devido a doutrinas que considerou bizarras, e indo para o Lesoto, onde foi consagrado como pastor pela Missão da Fé Apostólica de Sião (Zion Apostolic Faith Mission – ZAFM) (ROY, 2017, p. 222).

Esta denominação é caracterizada em toda a África do Sul por muitos dos seus crentes usarem um uniforme de cor cáqui, um chapéu preto e uma estrela de metal apegada num pequeno pano preto colocado no peito. Os crentes da ZCC são conhecidos por se reunirem anualmente durante a Páscoa na ‘Cidade de Sião’ em Moriá, na província de Limpopo, vindos

de todos os países da África Austral. Seguidamente, estuda-se a África do Sul na conjuntura do pentecostalismo global.

3.5 A África do Sul na Conjuntura do Pentecostalismo Global

Relativamente à África do Sul na conjuntura do pentecostalismo global é necessário mencionar o que se segue. Desde os primeiros exemplares do jornal *The Apostolic Faith* de William Seymour publicado em setembro de 1906, com os seus 405,000 exemplares em circulação ao redor do mundo (ESPINOSA, 2014, p. 95), até ao televangelismo de Jimmy Swaggart da década de 1970, todos os pastores tiveram a sua participação na ‘pentecostalização’ do cristianismo no planeta. Portanto, é plausível dizer-se que o início e a aceitação do pentecostalismo não dependeram de uma instituição, de um profeta ou de um local sagrado, mas de uma rede de indivíduos ao redor do mundo, que sem a capacidade dos meios modernos de comunicação social, conseguiram fazer do pentecostalismo um fenómeno de cariz global desde o seu início.



Figura 3 – Exemplar do jornal de William Seymour
Fonte: <https://azusastreet.org/TheApostolicFaith.htm>

Assim, pode deduzir-se não ser o pentecostalismo o que Charles Parham disse ser, mas o que pentecostais coreanos, brasileiros, britânicos, e de muitas outras nações o disseram ser (BERGUNDER, 2008, p. 11). Isto torna o pentecostalismo um fenómeno transnacional. Pela sua complexidade geopolítica na época, a África do Sul conquistou assento no meio do discurso internacional dos pentecostais e dos carismáticos, sendo afetada pela propaganda americana (POEWE, 1994, p. 52). Não obstante, todas estas denominações supracitadas contribuíram para a evolução do pentecostalismo global. A seguir estuda-se a globalização e os seus perigos.

3.5.1 A globalização e os seus perigos

A aceitação doutrinária do Movimento Pentecostal não foi fácil nos primeiros anos, como se afirmou no capítulo anterior. Com o afastamento das igrejas protestantes e evangélicas que aceitaram a Teoria da Privação¹⁷, e em função do isolamento imposto pelo conceito do primitivismo como base para a santificação por parte dos pentecostais, o fosso hermenêutico e da ortopraxia aumentou. De acordo com Watt (2006, pp. 380-381), as igrejas pentecostais têm algo mais a oferecer para além da glossolalia, da profecia, das visões e das curas. Com a flexibilidade dos carismáticos se aproximarem das igrejas tradicionais o pentecostalismo recebeu aceitação a nível internacional, propondo uma estruturação académica teológica.

Devido ao facto desta aceitação e pela globalização captada na África do Sul, as teologias da Prosperidade e da Confissão Positiva, bem como outros conceitos espirituais com os seus estilos de manifestações, as hierarquias eclesiais e as práticas administrativas começaram a conquistar o seu próprio espaço. Estes solidificaram a ideia de que os pensamentos teológicos que vinham do ocidente eram melhores. No entanto, esta atitude originou o perigo de que a missão pentecostal local perdeu para a da globalização (ANDERSON, 2013, p. 301). A subcultura pentecostal local ficou assim em segundo plano, como comumente se entende pelo conceito da ocidentalização. De acordo com Watt (2006, p. 386) a versatilidade e a adaptabilidade do pentecostalismo diluíram-se a despeito da essência do ambiente sociocultural da pneumatologia, eclesiologia e soterologia pentecostal.

A globalização propõe uma certa disjunção e dissatisfação com o ecossistema. Assim, ao aceitar o enquadramento do Movimento como sendo ocidental o pastor-profeta procura emular não apenas a hermenêutica mas também o estilo de vida dos mensageiros pentecostais

17 “A Teoria da Privação é o meio pelo qual a maioria dos sociólogos, antropólogos e teólogos definem o Movimento Pentecostal, as suas origens e o seu crescimento, implicando que o pentecostalismo pode ser explicado em termos das suas origens entre os pobres e marginalizados” (Nel, 2020).

americanos e europeus. Esse pastor-profeta esforça-se então para confirmar com evidências visíveis e palpáveis que ‘há unção divina’ no seu profetismo como no dos ocidentais. É evidente que a possível falha no sucesso deste profetismo pode abrir portas para uma degradação da moralidade, apelando à comercialização da fé, vinculada à busca da fama e do lucro financeiro.

A Parte III que se segue, a da Contextualização do Profetismo, estuda o fenómeno do profetismo africano dentro do pentecostalismo e as manifestações que levam ao abuso da prática religiosa.

PARTE III

CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROFETISMO

A seguir, insere-se o Capítulo 4, das Comunidades de Fé Africanas e dos seus Líderes.

Capítulo 4 – As Comunidades de Fé Africanas e os seus Líderes

Este capítulo trata das Comunidades de Fé Africanas e dos seus Líderes. Quanto a este assunto, a revisão da literatura aprofunda o estudo acerca da africanidade do culto pentecostal. Adicionalmente, o capítulo aborda ainda a necessidade que os pentecostais sentem pelas manifestações extáticas centradas no pensamento africano a fim de se contextualizar o que se estudou até ao momento. Estudos etnográficos sugerem que em todas as cidades, vilas e aldeias em África se encontra presente o ritual mítico como parte da sua cultura e cosmogonia (KALU, 2008, pp. 204,205).

Quando os missionários católicos romanos europeus chegaram, ladeados pela máquina esclavagista da colonização, estes inseriram as suas leis, os seus credos e a sua cosmovisão dentro da cultura africana (EVANS-PRITCHARD, 2005, p. 15). Entretanto, os missionários aceitaram e aplicaram o sincretismo religioso para haver uma aceitação mais fácil da religião estrangeira em meio os destroços da cultura local, a implementação da língua colonizadora, e a repartição das terras pelos reinos europeus (BOSCHI, 2019, pp. 216,222). Por esta razão, alguns mitos vieram de lá para cá, e outras liturgias e símbolos de cá para lá. Passados alguns séculos, chegaram os missionários do pentecostalismo, trazendo mais do que sacramentos e uma cosmovisão diferente. Trouxeram pontos de contacto de poder com o mundo espiritual. Isto era percebido de maneira similar pelos africanos que, agora convertidos ao cristianismo, podiam usar do poder espiritual como entendiam os pentecostais (KALU, 2008, p. 260).

Entre os iorubás os rituais não seriam válidos sem que o profeta, ou o babalaô, com toda a sua parafernália, pudesse demonstrar o seu poder sobrenatural na conexão do crente desta religião com os seus deuses (LOPES, 2015, p. 52). Na região dos Grande Lagos, na língua Luganda, a palavra usada para explicar esta busca do poder sobrenatural pelo profeta é «Bakuzufu» (KALU, 2008, p. 23). Portanto, o ponto em questão é a importância dada pelos africanos ao mito e ao poder sobrenatural. Explora-se a seguir uma breve etiologia da cosmovisão africana.

4.1 Breve Etiologia da Cosmovisão Africana

Relativamente a uma breve etiologia da cosmovisão africana note-se que há séculos atrás, o povo Azande na África Central já possuía doutrinas para estabelecer as suas crenças acerca dos seus oráculos, adivinhos e bruxos, como estes apareciam no seio da sua sociedade e como podiam proclamar bênçãos e males sobre indivíduos (EVANS-PRITCHARD, 2005, pp. 33,34). Esta arquitetura de crenças autóctones era homóloga às de crenças e ritos do restante

dos povos na África Austral. Estes aspetos de bruxaria vivem latentes dentro da cultura popular de comunidades que tiveram os seus encontros com o cristianismo da era colonial. Este encontro de cosmovisões formou as crenças populares fundindo-se com as comunidades, sendo posteriormente passadas de pais para filhos, sobrevivendo até à aceitação do pentecostalismo.

Sugere-se que o pentecostalismo também se tenha expandido por África com a espontaneidade que lhe é intrínseca, devido ao fácil enquadramento cultural na cosmovisão indígena. De acordo com Kalu (2008, p. 141) as experiências dominantes moldam as características do que se pode chamar de ‘pentecostalismo africano’. Algumas características nesta etiologia é de que ambas as cosmovisões atentam para o poder da palavra e dos nomes. Outro ponto de curiosidade é que o pentecostal declara que a *Bíblia* reivindica que ao nome de Jesus se dobrará todo joelho no céu, na terra e debaixo da terra (*Filipenses* 2:10). A tradição oral africana afirma que o universo é composto de três territórios: o céu, a terra e o mundo espiritual, ou dos ancestrais (KALU, 2008, pp. 176,177,180). Ou seja, o universo como o enxerga o africano possui os mesmos alicerces mentais dos pentecostais.

Tendo estabelecido este facto etiológico, torna-se importante sublinhar um sentimento que o investigador do pentecostalismo descreve com inquietação, e é que, na busca pelas origens do pentecostalismo, as evidências da sua génese não são apenas eurocêtricas ou norte-americanas, mas também africanas (ANDERSON, 2013, p. 123). Portanto, o pentecostalismo é poligenético. Mesmo que seja verdade que a doutrina pentecostal tenha incendiado a consciência missionária dos primeiros pentecostais americanos, pivot para a expansão do pentecostalismo nos moldes americanos por toda a África, esta não era totalmente estranha no continente na forma e na expressão.

Os missionários pentecostais americanos influenciaram com o seu poderio financeiro o enquadramento teológico e doutrinário ao redor do mundo. Este poderio financeiro permitiu que o Ocidente redigisse uma hagiografia mais centrada em Topeka, Chicago ou Los Angeles, demonizando por vezes os ritos, os objetos, as práxis de culto e até o branco da sua indumentária. Sem embargo, Bergunder (2008, pp. 4-5) salienta que entre outros e em diferentes épocas, África contribuiu para o fenómeno pentecostal longe de uma historiografia apenas centrada no Ocidente. A verdade é que esta rica história africana fica de lado relativamente ao avivamento pentecostal como entendido pelos americanos. O que parece ter sido registado pelos missionários durante os séculos, foi que com a demonização das crenças e

das religiões autóctones, os cristãos africanos desenvolveram uma subcultura pentecostal (KALU, 2008, p. 68).

O que aconteceu em África foi o que se passou com alguma semelhança na Índia, onde os Hindus tendo uma forte espiritualidade sobrenaturalista e uma crença cultural de elementos supranaturais, rezavam a Māriyamman, e ao mesmo tempo a Jesus (BERGUNDER, 2008, p. 124). Mesmo que os pentecostais não aceitem esta interface, a verdade é que esta janela aberta entre as cosmovisões facilitou eficazmente o lidar com problemas de espíritos maléficos (BERGUNDER, 2008, p. 126). Com isto em mente, reitera-se nesta investigação que o exorcismo é uma das práticas ritualísticas normativas de quase todas as igrejas pentecostais nos países em desenvolvimento. Em seguida abordam-se os elos entre os profetismos veterotestamentário, pentecostal e africano.

4.2 Elos Entre os Profetismos Veterotestamentário, Pentecostal e Africano

No que concerne aos elos entre os profetismos veterotestamentário, pentecostal e africano é necessário fazer a conexão entre o pentecostalismo, o profetismo no *Antigo Testamento*, e o profetismo africano. Consoante Weber & Wernet (2001, p. 163), na teologia positiva o crente encontra-se na condição de ‘crer no absurdo’ para alcançar os seus objetivos, sendo exigido dele o sacrifício do intelecto e da razão crítica. O discípulo sacrifica legitimamente o intelecto em prol do profeta. Partindo desta hipótese, qualquer que seja o profeta exige que a sua comunidade desenvolva um conceito de subserviência a si, pois este é o oráculo divino local. O profeta, comumente muito carismático nos seus argumentos, insurge-se contra o *status quo* político e social e estabelece uma estrutura religiosa a fim de provocar mudanças. Os simpatizantes da nova ideologia profética enxergam no profeta uma quase pleroma, onde o carisma é o elo identificador e legitimador. A comunidade sacraliza o profeta e este torna-se indivíduo isolado da comunidade e sem muitos vínculos com ela, mas simultaneamente ao viver inserido nela é o resultado do que vê no seu tempo e na sua época (GONÇALVES, 2021, pp. 15,50).

O profeta veterotestamentário era proclamador de reformas políticas teocêntricas, contrariando às vezes o aparelho estatal. Trazia uma anuência messiânica na sua fala, ao vaticinar o retorno de Israel como nação ao seu território nacional quando esta experimentava exílios e cativos (GONÇALVES, 2021, p. 24). O profeta neotestamentário, contudo, é pós-messiânico pois acredita veementemente que o conceito messiânico se cumpriu em Jesus – ideia refutada pelos judeus (CARVALHO, 2000, p. 47). Neste contexto, o profeta do Novo

Testamento já não se vira para Israel, mas para a Igreja a fim de aliviar os seus membros das aflições da perseguição judaica e romana dos primeiros séculos. Logo, o profeta pentecostal tem a compreensão de que o profetismo é proposital para um avivamento, restaurando a Igreja ao seu fulgor missionário com poder capacitivo.

O conceito aqui é o de que se a glossolalia se tornou na doutrina mais importante e basilar do pentecostal clássico, a evangelização dos povos tornou-se na atividade profética mais importante de alcance às localidades mais longínquas do planeta. Todavia, o profeta neopentecostal ou carismático preocupa-se mais com a declaração de virtudes, de fortunas, da prosperidade e da saúde dos ouvintes, baseando-se em duas teologias, nomeadamente a da Retribuição e a da Prosperidade, sendo que estes espiritualizam em demasia os problemas humanos (GONÇALVES, 2021, p. 53). Os profetas neopentecostais promovem o poder da imaginação e da visualização, algo que poderá parecer-se com encantações (KALU, 2008, p. 257).

Já os profetas tradicionais africanos, de quem os ‘profetas pseudopentecostais’ africanos tomam emprestadas as suas crenças, são apreciados por duas vertentes. A primeira vertente é o aspeto político (KALU, 2008, p. 45). O profeta Simão Kimbangu, de onde advêm as igrejas kimbanguistas de Angola, já possuía um profetismo político, sendo por esta razão deportado em 1921 para Elizabethville, falecendo em 1952. Os movimentos «ngunza», ou proféticos, do Congo seguiram na mesma similitude ao ponto de dizerem que estavam incorporados com o seu espírito ao alavancar uma rebelião política estrondosa contra a colonização. A segunda vertente é a da profecia extática como o adivinho nas culturas africanas, que estabelece sorte sobre os negócios, curas das enfermidade e certeza para os dias vindouros seja pelo prognóstico, seja pelo rito (EVANS-PRITCHARD, 2005, p. 64). Isto deve-se ao facto de que, e de acordo com sua cosmovisão, os males da vida advêm dos espíritos que precisam ser aplacados (GONÇALVES, 2021, pp. 58,59). Entenda-se que o oráculo africano é aquele que é considerado pela sua comunidade como a pessoa capacitada com dons de visões, de sonhos e de profecias. Este agora intervém na vida dos indivíduos ou da comunidade por meio de manobras espirituais para revelar o passado, trazer sorte e prever o futuro, desfazendo os males espirituais. Na próxima secção comparam-se profetas com profetas.

4.2.1 Comparando profetas com profetas

Quanto à comparação que deve ser feita entre profetas e profetas nesta análise comparativa é importante dizer que mesmo que o profeta pentecostal possa ter manifestações

extáticas por vezes inexplicáveis, não é de praxe utilizar de subterfúgios químicos, substâncias alucinógenas ou entorpecentes como ervas ou bebidas alcoólicas para entrar em contacto com o divino. O profeta pentecostal, contudo, diz estar ‘cheio do Espírito Santo’ para explicar que não é ele que produz as mensagens divinas. Este, estando ciente, usa de uma percepção extrassensorial para ouvir, ver ou sentir a dimensão espiritual, antecedido normalmente pela glossolalia.

O profetismo do pentecostalismo sul-africano, também apelidado de neoprofetismo (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 76), teve momentos supranaturais e mesmo messiânicos, como no caso de Isaiah Shembe do grupo Ama-Nazareth. Na comparação entre este profeta com os profetas bíblicos é que se vê aberrações que apontam para um certo sectarismo.

A Ama-Nazareth foi uma IIA que se distanciou bastante das raízes pentecostais, a ponto de considerarem as vacinas como um sinal da Besta do Apocalipse (ROY, 2017, p. 225). Este fenómeno tendencioso repetiu-se entre algumas estirpes de pentecostais durante o surto da COVID-19 na África do Sul. Os Ama-Nazarethas foram ao ponto de aclamarem Isaiah Shembe como profeta e curandeiro de habilidades místicas (ROY, 2017, p. 228). O povo via-o como o libertador do povo zulu, sendo a encarnação negra de Jesus. Mesmo que os Ama-Nazarethas não neguem Jesus, dizem contudo que “ele é muito branco e distante” (ROY, 2017, p. 229). Quando Isaiah Shembe faleceu foi canonizado pela sua igreja. A sua igreja contava com cerca de 500,000 seguidores em 1986, fazendo desta a segunda maior igreja na África do Sul, depois da ZCC (ROY, 2017, p. 232).

O dilema da veracidade do profeta continua pelo facto de os profetas na África do Sul, que se tornaram promotores da teologia da Palavra da Fé, ensinarem aos seus seguidores que estão capacitados com carismas especiais para profetizarem contra o ‘espírito da pobreza’. Sendo assim, devem exhibir uma vida que represente as suas declarações (FRAHM-ARP, 2018, p. 3). De acordo com Watt (2006, p. 385), a intuição parece apontar para o facto de que nas suas diferentes esferas de influência o pentecostalismo é atraente aos pobres que tentam superar os seus dilemas financeiros e sociais.

Contudo, em contraste com a penúria experimentada pelos pobres encontra-se o profeta Panganai Java do Zimbabué. Com 36 anos de idade Java fez manchete em 2022 pela sua extravagância. Sendo um pastor-profeta excêntrico, cobra altos valores pelas suas consultas proféticas na África do Sul. Este, de acordo com as notícias, deu uma festa para alguns amigos e empresários onde pagou numa noite uma conta de whiskey, champagne e petiscos no bar «012

Lifestyle» em Pretória no valor de R 1.3 milhões, o equivalente a € 65 mil (HEAD, 2022)¹⁸. Apesar disso, ao contrário de se revoltarem por terem de pagar por profecias, os fiéis defensores deste profeta africano, e para a surpresa dos investigadores, apoiam o seu estilo de vida (ANDERSON, 2013, p. 134).

Outro exemplo de tentativa de enriquecimento foi a do profeta Dennis Mbongeni Jali, do KwaZulu-Natal na África do Sul, que se aventurou no Esquema Ponzi nos Estados Unidos, junto com mais dois criminosos, tendo sido apanhado e encarcerado pela justiça americana por defraudar investidores num valor de US\$ 28 milhões (DOLLEY, 2023)¹⁹. Ainda outro exemplo de grande comoção em 2023 com repercussões no âmbito da criminalidade é o do profetismo do pastor Kamlesh Pattni, do pastor Rikki Doolan e do profeta Uebert Angel. Estes estiveram implicados no maior escândalo de branqueamento de capitais dos últimos anos no continente africano ao contrabandearem ouro do Zimbabué, juntamente com companhias em Angola, Moçambique, Zâmbia, África do Sul e Dubai. De acordo com os jornalistas investigadores do canal *Al Jazeera*, tudo isto contava com o apoio do Presidente da República do Zimbabué (AL JAZEERA ENGLISH, 2023)²⁰. Os profetas bíblicos diziam: ‘assim diz o Senhor’, mas neste profetismo pseudopentecostal quando nada de sobrenatural acontece os líderes são capazes de tudo fazerem para obterem dinheiro, fama e poder, mesmo se esses elementos advenham de outra fonte que não da fé.

Um dos pastores-profetas, oriundo da AFM, veio a público para descrever e apontar o erro do pseudopentecostalismo (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 30). Makhado Ramabulana deu entrevista na televisão para indicar que houve um certo sincretismo da sua parte após não evidenciar os milagres e o crescimento numérico que a teologia da Palavra da Fé prometia. Isto levou-o a realizar cerimónias e rituais não cristãos em Moçambique e na Nigéria para obter poderes espirituais. Ramabulana concluiu a sua entrevista dizendo que posteriormente teria entendido que estes poderes não eram divinos, mas malignos. Ramabulana aludiu por fim ao facto de ter decidido pedir perdão às pessoas, deixou a igreja que liderava, e renegou a metodologia do pseudopentecostalismo (TRENDINGSA SABC 3, 2020)²¹. Segue-se o estudo acerca das interseccionalidades de rituais, cerimónias e objetos.

18 Tipo de mídia: Jornal on-line

19 Tipo de mídia: Jornal on-line

20 Tipo de mídia: Jornal on-line

21 Tipo de mídia: Canal no YouTube

4.3 Interseccionalidades de Rituais, Cerimónias e Objetos

Relativamente, o estudo acerca das interseccionalidades de rituais, cerimónias e objetos no contexto desta dissertação é também necessário. Deve dizer-se antes de mais que se usa aqui o termo ‘interseccionalidades’ para definir a modalidade ritualística, os cerimoniais e os objetos sagrados que sejam parecidos entre diferentes grupos religiosos.

De acordo com o capítulo anterior quando se referiu o profeta William Wadé Harris, esta secção trata dos encontros de poderes e a bricolagem do conceito africano de religião e os pentecostalismos como espiritualidades. Sendo assim, ao seguirem o pentecostalismo emergente do evangelicalismo protestante as igrejas pentecostais clássicas e as carismáticas possuem uma característica sacramental com poucos elementos ritualísticos. Os evangélicos celebram a Ceia do Senhor, semelhante à eucaristia dos católicos romanos, que é também conhecida por Santa Ceia e o Batismo nas Águas já em idade madura, pela profissão de fé expressada oralmente pelo indivíduo que é batizado. De acordo com Kalu (2008, p. 181), percebe-se que esta falta de apetite por elementos, imagens, parafernália e rituais acontece mais entre os pentecostais clássicos. Limitam-se ao uso de azeite, lenços ungidos e a imposição de mãos, afastando-se da iconografia.

Os avivamentos que surgiram em África adotaram uma interseccionalidade de rituais e cerimónias observadas na crença supranaturalista da sua cosmogonia como comunidades africanas. Abaixo, analisam-se cinco tipos de avivamentos africanos que arrastaram multidões. *Primeiro*, um líder religioso apropriava-se da praxe e simbologia do Cristianismo, como a da «nganga» ou profetiza Beatriz Kimpa Vita que viveu no século 17. Ela foi por fim executada como feiticeira por dizer que recebia no seu corpo a entidade de S. António (KALU, 2008, p. 29). *Segundo*, um profeta como William Wadé Harris surgia vestindo-se com roupas brancas, barbas grandes e munido de um cajado, trazendo muitas imagens de cruz penduradas ao pescoço e proclamando uma pneumatologia veterotestamentária (KALU, 2008, p. 29). *Terceiro*, uma igreja era formada e estruturada institucionalmente como denominação trazendo a ideologia do Etíopianismo, ao exemplo da «Aladura» na África Ocidental, do «Zionist» na África Austral e do «Abaroho» na África Oriental (KALU, 2008, p. 30). *Quarto*, um grupo de puritanos ou conservadores saíam das igrejas missionárias europeias por razões doutrinárias, litúrgicas e éticas, mas sem inserirem aspetos culturais indígenas das religiões africanas. Um exemplo aqui seria o do avivamento de Ngouedi no Congo entre a Missão Sueca de Orebro que deu início à Igreja Evangélica do Congo (KALU, 2008, p. 30). *Quinto*, um grupo de estudantes buscava os

carismas divinos e iniciava grupos de oração, onde o profetismo e as curas eram evidenciados. Estes, apelidados de «Aliliki», saíam pelas aldeias proclamando o *Evangelho* com analogias dos evangelistas do ocidente da década de 1970 (KALU, 2008, pp. 30,31). Abaixo segue-se o estudo acerca do animismo *vis-à-vis* o pentecostalismo.

4.3.1 O animismo *vis-à-vis* o pentecostalismo

É preciso abordar aqui o tema do animismo *vis-à-vis* o pentecostalismo. Uma interseccionalidade é que como no animismo africano, os pentecostais tendem a espiritualizar todos os males sociais, sem raciocinarem muito na sua causa ou efeito (EVANS-PRITCHARD, 2005, p. 44). Se alguém tem dores é por causa do demónio e não porque a pessoa se esforçou muito no trabalho. Se os filhos não passaram de ano escolar foi por causa de feitiço e nunca porque não se dedicaram aos estudos. Se o esposo perdeu o emprego é então pelo mal-olhado, mas nunca porque falhou no desempenho ou na competência. Isto explica a linguagem solta e corriqueira da magia e do feitiço entre guardas, políticos, professores e empresários para proteção, saúde, e sorte em geral (KALU, 2008, p. 204). Assim, as interseccionalidades permitem ao africano uma maior facilidade na busca pelo profeta pentecostal, por considerarem que estes enxergam as forças demoníacas atuando em tudo e em todos os lugares ao seu redor (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 127).

Principalmente entre os neopentecostais, o conceito da ‘maldição hereditária’ é muito similar com a cultura africana, bem como o relacionamento com os pecados dos antepassados e com a atração das doenças hereditárias. Não é incomum para os que aceitam esta cosmovisão acreditem que os pecados dos antepassados estão a lhes causar os males que hoje experimentam (BERGUNDER, 2008, p. 150). Portanto, é entre os mais pobres, sendo estes mais propensos à procurarem rituais metafísicos e a magia, que existem razões para uma forte aceitação do pentecostalismo na África do Sul, nomeadamente: 1) A libertação das maldições, 2) A ideia do carisma como força capacitadora, e 3) O forte sentimento de comunidade (WATT & SAAYMAN, 2003, p. 322). Segue-se o estudo acerca da influência do profetismo na vida quotidiana do africano.

4.4 A Influência do Profetismo na Vida Quotidiana do Africano

Relativamente à influência do profetismo na vida quotidiana do africano, a bruxaria tem para si a mesma virtude que o presságio da astrologia tem para os europeus, sendo visto como “um comportamento” (EVANS-PRITCHARD, 2005, p. 62). Geralmente, os africanos são influenciados pela palavra do oráculo na escolha da esposa, na compra de terras, ou nas

banalidades da vida. Procurar o profeta para saber o presságio, portanto, tomou primazia em lugar do feiticeiro (KALU, 2008, p. 114). Buscar a ‘palavra de Deus’ dos lábios do ‘homem de Deus’ virou mesmo modismo, onde o profeta esfrega algumas gotas de azeite nas mãos, nos pés ou na testa do habitué, como de um cliente se trate. Após isto, começa a fazer orações emotivas e em voz alta acerca do pedido trazido, e com a mão esquerda estendida para os céus, e a mão direita sobre a cabeça da pessoa, declara benefícios (KALU, 2008, p. 181). Enquanto este pode mesmo sacudir e movimentar vigorosamente como quem está em transe, não é incomum o paciente cair no chão em êxtase.

Desta forma, os sul-africanos que agora sendo pentecostais trocaram o «sangoma» pelo pastor-profeta. Se é verdade que “todas as religiões reconhecem a existência de lugares que são especiais para a prática dos seus cultos” (GONÇALVES, 2021, p. 39), no seu ecossistema teológico o pentecostal diz receber o Espírito Santo no seu corpo, como explica a pneumatologia do apóstolo Paulo quando diz que o crente é o ‘templo do Espírito Santo’ (1 *Coríntios* 6:19). O sul-africano deixa-se assim influenciar pelo profetismo, pois acredita que é o próprio Deus que está a revelar-lhe a sorte pela boca do profeta, naquele espaço sagrado.

Na África do Sul existem canais de televisão por satélite que emitem programas todas as noites onde profetas passam a maior parte do tempo a convidar as pessoas para virem às suas reuniões (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 76). Passam uma outra boa parte da programação a exibirem como as pessoas que os contactaram foram exorcizadas, receberam curas divinas, ou lhes tiveram a sorte prognosticada. Há mesmo uns que fazem consultas nos seus programas de televisão ao vivo, ao falar com o ouvinte em conversa telefónica, adivinhando detalhes da sua vida para depois lhes consagrar saúde ao prescrever uma mistura de rezas, ervas e algum ritual. Os canais de televisão privados cobram caro mas estão abertos às programações religiosas (KALU, 2008, p. 118). Com o maior alcance, mais clientes geram uma maior renda, aumentando também a fama e o prestígio do profeta. A tendência final desta prática é a da sacralização da pessoa do profeta africano, conforme o estudo que se segue.

4.4.1 A sacralização da pessoa do profeta africano

Relativamente à tendência dos seguidores dos profetas africanos para sacralizar os seus líderes é que quanto mais excêntricos sejam os profetas, tanto mais atenção recebem. Adicionalmente, quanto mais revolucionários forem, maiores são as mudanças comunitárias realizadas por estes videntes. Quanto mais desafiadores se tornem, mais as multidões os

seguem. Adicionalmente, se esses líderes sofrem intolerâncias mais míticos se tornam pelos seus seguidores (HAYKIN, ET AL., 2016, pp. 33,34).

Não importa se nos Estados Unidos, no Brasil, na França ou na África do Sul, as comunidades de fé irão sacralizar os seus bem-feitores transformando-os em santos, e os profetas em semideuses (ROY, 2017, p. 229). A sacralização é feita por um processo de teose para que a vida do profeta se torne um património religioso. Para tal, profecias têm de se cumprir, milagres têm de ser evidenciados, mesmo que se tenha de sacrificar a razão e o raciocínio no altar da credence comunitária. É esse o momento onde as crianças e os jovens são ensinados a venerarem a personalidade que cria a cultura religiosa ao se instituir o culto à pessoa do profeta, estabelecendo-se o mito (ROY, 2017, p. 231). Enquanto em vida ninguém ousa levantar dúvidas, ninguém é afoito em apontar algum erro evidente. Se alguém o fizer, as multidões de seguidores excluirão esta pessoa da sua comunidade de fé, deixando o ‘incrédulo’ marginalizado, e podendo mesmo vir a ser renegado pela própria família. A seguir estuda-se a construção do pensamento messiânico no profetismo africano.

4.4.2 Construção do pensamento messiânico no profetismo africano

No que se refere à construção do pensamento messiânico no profetismo africano é necessário ser estudado no contexto deste capítulo. O messianismo é evidenciado quando um fundador de uma certa igreja crê ser a própria encarnação de Jesus, ou ainda, emissário direto de Cristo para terminar a obra redentora para com os homens. Exemplos do pensamento messiânico dentro do profetismo pentecostal africano encontra-se por exemplo nas IIA (s), sendo que sempre se encontra alguma igreja com um conceito híbrido de religiões tradicionais e princípios do *Antigo Testamento* (ROY, 2017, p. 226). Existem grupos que afirmam ter os seus fundadores autoridade divina mesmo após a sua morte, como no caso do Kimbangu no Congo, ou o do já mencionado Shembe na África do Sul (ROY, 2017, p. 229). Na Nigéria apareceu Olumba Olumba Olu que era tido como detentor da parusia de Cristo, pois este sem nunca ler a *Bíblia*, citava e explicava os seus textos com autoridade (KALU, 2008, pp. 78,79). Estas razões são as que levam vários pentecostais a não querer ser conotados com as IIA (s). Para Burgess, *et al.* (1988, p. 823) esta é uma boa razão para que todas as classificações de pentecostais sejam contabilizadas em conjunto.

Assim, pode-se deduzir que o pensamento messiânico de certas igrejas do profetismo pentecostal na África do Sul se apoia no Etíopianismo, a fim de encontrar razão para sobreviver entre os resquícios do antigo colonialismo e da presente globalização (ROY, 2017, pp. 173-

175). Kalu (2008, p. viii) explica que o Etíopianismo se posiciona como “movimento musculoso que operou com uma certa teodiceia afirmando que Deus não abandonou os africanos às suas humilhações, mas levantou um povo para restaurar a glória perdida de África”. Abaixo encontra-se o estudo acerca do ecossistema do líder religioso na África do Sul.

4.5 Ecossistema do Líder Religioso na África do Sul

Relativamente ao estudo acerca do ecossistema do líder religioso na África do Sul, as reinvenções das igrejas que emergiram do pentecostalismo permitem que os seus líderes e as suas comunidades de fé aceitem títulos, fazendo separação entre líderes e liderados, entre clero e leigos. Esta realidade resulta da liderança composta por leigos produzida pelo evangelicalismo e pelo protestantismo (HAYKIN, ET AL., 2015, p. 62). O problema que esta liderança de leigos do pentecostalismo pode trazer é que qualquer um pode dizer ‘Deus me falou por revelação’ e abrir assim uma nova igreja sem qualquer sistema de prestação de contas. Nas palavras de Espinosa (2014, p. 35) “a tendência pentecostal de invocar experiências com Deus para justificar visões alternativas podem em muitos casos levar [a] cismas e [a] divisões”.

Com o passar dos anos o título de ‘pastor’, tão utilizado até então, caiu em desuso entre alguns dos pentecostais na África do Sul dando lugar ao título de ‘profeta’ e por vezes de ‘apóstolo’. Não faltam entre os leigos os que começaram a produzir visões de anjos na tentativa de confirmar a nomeação divina, ao se autointitular de pastores (ROY, 2017, p. 214). Outro fenómeno nos últimos anos é o de que em muitas igrejas sul-africanas as multidões de fiéis ovacionam os seus profetas nos meios de comunicação social, apelidando-os de «daddy», ou seja, papá (BERGUNDER, 2008, p. 202), e as suas esposas de ‘mãe maior’, ‘primeira-dama’ ou ainda de ‘rainha líder’ (KALU, 2008, p. 141). Estes termos não propõe carinho verdadeiro; mas como aponta Pretorius (2013, p. 208), é nesse ambiente religioso “progressivamente [que] se substitui a família biológica pelo sistema autoritário do grupo” ao lembrar que os ex-líderes da Igreja da Unificação, Sun Myung Moon e a esposa eram tidos como a ‘verdadeira família’ dos seus fiéis (HASSAN, 1990, p. 212).

Outro título estimado entre os líderes religiosos é o de ‘homem de Deus’ para se falar por exemplo do poderoso profeta (KALU, 2008, p. 114). Em comparação com outro segmento do Cristianismo, a igreja Ortodoxa Oriental, apenas três homens receberam o título de ‘homem de Deus’ em toda a história da igreja, nomeadamente S. João, Gregório de Zaziansus e S.

Simeão (HOLM, 2021)²². Segue-se a abordagem à autoridade no título e o poder na posição de profeta.

4.5.1 Autoridade no título e o poder na posição de profeta

No que concerne ao estudo sobre a autoridade no título e o poder na posição de profeta deve afirmar-se que em comparação com pastor, ter o título de profeta ou de apóstolo na África do Sul é mais atraente pois vem com algum tratamento preferencial pela parte dos seguidores em função dos milagres ocorridos. A autoridade no título de profeta advém do facto de que alguém confirmou o presságio. Em algum momento a comunidade valorizou e creu na cura testemunhada. Alguém conquistou proeminência na vida devido ao exorcismo. São elementos constitutivos de um profetismo pentecostal numa comunidade de fé que almeja o sobrenatural (BERGUNDER, 2008, p. 165). Portanto, pelo facto de alguém ser um profeta numa tenda, um agoureiro das redes sociais ou um oráculo constituído por Deus, implica que este deve produzir provas do sobrenatural se quiser ter prosélitos.

Uma vez asseguradas as condições para que a fé produza algum tipo de experiência metafísica, o pastor-profeta deve garantir que as suas reuniões sejam frequentadas por um público desfavorecido em busca do sobrenatural. Ao atrair a atenção sobre si próprio por meio de gesticulações e da glossolalia, é em meio a orações fervorosas em grupo que a ‘palavra do conhecimento’ é lançada como um carisma divino pela verbalização de problemas de relacionamento, eventos sociais, nomes de parentes, ou eventos passados significativos (KALU, 2008, p. 195). Tudo isso para com um indivíduo ou para com o grupo. Uma vez que isto aconteça, o protagonista do profetismo tem garantido o seu título e o seu poder sobre a comunidade numa posição acima de todos os fiéis com uma característica permanente.

No afã de aumentar o número dos fiéis, este deve produzir maiores prodígios, aprimorar a qualidade do evento, ou ainda avolumar o seu título de maneira fabulosa (KALU, 2008, p. 123). A percepção entre o profetismo pentecostal sul-africano é a de que este provê títulos como funções e funções como títulos. Desta forma, e estando numa comunidade de fé com uma estrutura orgânica onde não exista prestação de contas, o líder pode autopromover-se com facilidade. No entanto, deve também promover os que lhes sejam coniventes por forma a garantir a continuidade da sua posição. Encontram-se comumente casos onde um casal dirige a igreja sendo ambos pastores, a esposa recebe um título inferior por forma a permitir espaço à

22 Tipo de mídia: Canal no YouTube

existência de outro título que seja superior. Por exemplo, o marido torna-se ‘bispo’ e a esposa é tratada por ‘pastora’. Isto a partir de igrejas em tendas à beira das ruas. Estudam-se a seguir as igrejas em tendas como ambiente profícuo para o profetismo.

4.5.2 Igrejas em tendas: ambiente profícuo para o profetismo

Relativamente ao estudo sobre as igrejas em tendas como ambiente profícuo para o profetismo é comum encontrarem-se uma miríade de tendas de vários tamanhos nas esquinas dos «townships»²³ e nas áreas rurais do país. Estas, com grandes cartazes à frente, esboçam com orgulho a foto do profeta e da sua esposa. Por baixo, o nome da igreja e a foto do casal, como um *marketing* de produtos em promoção, o convite é feito para que venham à reunião onde toda a sorte de males será desfeita pelo profeta. Ao som ensurdecedor da música, o estilo de crença sobrenatural do neoprofetismo impera dentro dessas tendas. É ali que a palavra do profeta é equivalente em autoridade ao da *Bíblia* (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 77).

Os cultos em tendas albergando multidões nos cultos iniciaram entre os residentes dos «townships» com o pastor sul-africano Hans von Staden, fundador da Missão Doroteia. O empoderamento espiritual e o apelo à conversão eram comuns (ROY, 2017, pp. 293,294). Ainda na década de 1950 até 1970 chegaram à África do Sul os grandes evangelistas americanos da época como William Braham, Lorne Fox, Oral Roberts, T. L. Osborne e outros, os quais marcaram a África Austral. Nicholas Benghu das Assembleias de Deus da África do Sul foi um dos primeiros a emular o estilo e o ambiente dos evangelistas americanos (KALU, 2008, p. 58).

Ainda relativamente ao título de profeta a prática é a de que quando alguém inicia o seu ministério é conhecido pelo título de evangelista, mas quando já tem uma tenda e um grupo de congregantes passa a ser considerado como pastor (KALU, 2008, p. 137). Posteriormente, se tem outros pastores a ministrar sob sua direção é então chamado de bispo, depois torna-se apóstolo, ou ainda profeta. Mesmo que esta hierarquia pareça ser fluida, o fim depende da imaginação do líder religioso e da contextualização da igreja. Por consequência, se o tamanho da tenda com o número de congregantes aumentar, aumenta o calibre do título do líder. Segue-se a abordagem ao estudo acerca da comercialização e o consumo da fé.

²³ Um «township» pode ser comparado a uma favela, da dicotomia da pobreza nas proximidades da riqueza da cidade planejada e estruturada à alguns quilómetros de distância. Termo que invoca imagens de áreas subdesenvolvidas e racialmente segregadas do fim do século 19, como herança do «apartheid».

4.5.3 Comercialização e o consumo da fé

É necessária a abordagem acerca da comercialização e do consumo da fé pelas razões enunciadas nesta subsecção. A ideia subjacente à organização das comunidades de fé relacionadas com o profetismo africano é a de crescer continuamente até ao ponto de a igreja se mudar da tenda para um prédio próprio. Todavia, a realidade financeira é ambígua para muitos destes pastores. Nalguns casos se este adota uma estrutura pirâmide entre os seus cooperadores, exige-se que os iniciantes trabalhem gratuitamente em estilo de voluntariado, e assim esse líder vai ascendendo como numa escada corporativa, para garantir que os fundos arrecadados possam fluir na sua direção. O fundador do grupo nunca passará a posição de autoridade para outra pessoa, por ter poderes discricionários sobre as pessoas, as contas e as finanças. De acordo com a cultura africana, havendo filhos que desejem ocupar a posição da liderança religiosa, estes só podem assumir essa liderança após o falecimento do pai, por serem sucessores do pai aos olhos da comunidade (ROY, 2017, p. 228). Portanto, existe toda uma estrutura com os seus patamares para a autopromoção do profetismo pentecostal que inicia numa simples tenda e mantém a máquina financeira bem lubrificada.

Devido aos escândalos financeiros perpetrados por líderes religiosos africanos a impressão é de que a razão para a implantação de uma igreja e seu crescimento subsequente serve apenas o propósito de o líder religioso obter uma renda pessoal (KALU, 2008, p. 141). Note-se, no entanto, que a comercialização da fé e o abuso religioso têm partilhado os despojos dos consumidores da fé desde os tempos bíblicos. O livro de Atos relata que o apóstolo Paulo foi confrontado por uma jovem escrava com um espírito de clarividência e que vivia em Filipos; ela enriquecia os seus donos com o seu infortúnio. Igualmente, o apóstolo Pedro teve de enfrentar um mágico, que depois de convertido, procurava pagar para receber os carismas que atuavam na igreja em Samaria. De acordo com a proposta do mágico, e que parece reaparecer nas igrejas pentecostais é a compra e a venda de benefícios divinos, o que é considerado entre os pentecostais como o pecado de simonia (MCCONNELL, 2011, p. 149).

O escopo da investigação não abrange as vendas de indulgência da Igreja Católica no período medieval, mas é importante lembrar que o financiamento dessa igreja, as suas conquistas, explorações, e mesmo guerras, foram patrocinadas com o dinheiro dos fiéis. Este tipo de comercialização foi registado por exemplo na cidade de Belfast em 1859 durante um avivamento no País de Gales. Esta foi uma das manifestações mais notórias, apesar de falsas, de uma mulher que mediante o avivamento misteriosamente tinha as palavras ‘Jesus’ e ‘Cristo’

aparecendo nos seus seios, e a frase ‘Buscai ao Senhor’ no seu braço. Esta cobrava muito dinheiro para que as pessoas apreciassem o fenómeno de estigmas no seu corpo (HAYKIN, ET AL., 2016, p. 60).

No capítulo a seguir, o Capítulo 5, analisam-se os Elementos Constitutivos do Profetismo Pseudopentecostal.

Capítulo 5 - Elementos Constitutivos do Profetismo Pseudopentecostal

Relativamente aos elementos constitutivos do profetismo pseudopentecostal e em função da recensão bibliográfica, este capítulo aborda quatro pilares constitutivos do pseudopentecostalismo, os quais se desenvolveram nos últimos 50 anos, aproximadamente. Assim, este capítulo estuda o pseudopentecostalismo com as seguintes características: 1) O narcisismo, 2) A formação deficiente do líder religioso, 3) A linguagem sectarista apurada, e 4) A mutação do profetismo pseudopentecostal num grupo religioso extremista. Estuda-se a seguir o primeiro elemento desta abordagem, o narcisismo na liderança religiosa.

5.1 Primeiro Elemento: O Narcisismo na Liderança Religiosa

Concernente ao estudo acerca do narcisismo na liderança religiosa é necessário que se afirme que religião após religião, nenhuma fica isenta de ser esconderijo de líderes que apresentam sinais de narcisismo (RUFFING, ET AL., 2020, p. 21). Narcisismo é a persistência ou regresso de um estado psicosexual, em que o objeto de amor é a própria personalidade ou um objeto com o qual o sujeito se identifica (FREUD & DE SOUZA, 2010, p. 8). O termo originado da descrição clínica de Nücke em 1899, refere-se à conduta na qual o indivíduo considera o seu próprio corpo como se fosse um objeto sexual. Os diferentes tipos e fases de narcisismo propõem variados sintomas onde o abuso ao próximo, como uma de suas características, pode ser visto na exploração de outros indivíduos (RUFFING, ET AL., 2020, p. 23).

Os abusos provenientes do profeta narcisista podem surgir e serem incitados com uma fobia para com as maldições impostas pela oração indo até à condenação às labaredas do inferno se o seguidor não consentir ou não se ajustar aos ditames destes líderes religiosos (KALU, 2008, p. 180). Esta situação, contudo, não deve ser confundida com o que seja uma doutrina ou dogma estabelecido por uma religião, em questão de penitência ou uma graça salvífica para o seguidor se livrar da condenação eterna. Trata-se aqui, sim, das exigências pessoais narcisísticas exigidas aos fiéis. Torna-se pior quando exigências deslumbrantes se tornam um requisito para os adeptos se aproximarem do profeta (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 97).

Pode-se assim deduzir que aqui se encontra a situação clínica do narcisismo desses líderes religiosos. A religião é um dos espaços onde há facilidade para o narcisista se esconder (RUFFING, ET AL., 2020, p. 24). É o ambiente onde o narcisista se disfarça com facilidade diante das pessoas, sendo outra pessoa por trás de portas fechadas e cometendo abusos contra

outros (STORM, 2020)²⁴. Se o profeta narcisista for apanhado nos seus atos de abuso, haverá probabilidade de a igreja esconder os problemas para não perder prestígio, ou de se desfazer do líder sem o devido processo, deixando sempre a vítima em perigo.

De acordo com Reece (2021)²⁵, “todos os narcisistas possuem características de falsa humildade, falsa simpatia, falsa sinceridade, falsa filantropia, falsa fé, falso arrependimento, e falsa gratidão”. Logo, o universo do narcisista baseia-se na valorização do seu ego como suprimento da necessidade de atenção, e no caso do profetismo pseudopentecostal, da veneração como ‘homem de Deus’. Para manter este epicentro religioso acerca da sua pessoa, o profeta narcisista constrói uma estrutura de seguidores que o possam apoiar emocionalmente, e financeiramente. É neste troço onde a fé se torna moeda de troca, que só recebe benefícios quem paga e se submete ao profeta (GONÇALVES, 2021, p. 43).

Ao se dedicarem apenas a si e aos seus motivos egocêntricos os arquitetos do pseudopentecostalismo não apenas põe em risco a vida e o bem-estar dos seus seguidores, mas acabam por revelar o uso de práticas antiéticas. Estas práticas antiéticas vão além de como tratam os voluntários na igreja. Revela-se ainda no modo como fazem os seus negócios pessoais, podendo até recorrer a negócios ilegais mantendo sempre uma aparência de grande espiritualidade (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 96). Exemplos destes já foram fornecidos no capítulo anterior. Abaixo estudam-se as analogias entre profetas pseudopentecostais e figuras como Jim Jones, David Koresh e João de Deus.

5.1.1 Analogias entre profetas pseudopentecostais e figuras como Jim Jones, David Koresh e João de Deus

O estudo sobre as semelhanças entre Jim Jones, David Koresh, João de Deus e de outros é importante no contexto da abordagem deste capítulo. Note-se que o Reverendo Jim Jones possuía características de narcisismo (LAYTON, 1999, p. 69). Portanto, pelo que se pode analisar, basta ser carismático na sua fala, prodigioso na sua explanação, estrondoso nas suas orações glossolálicas e veemente na recitação da *Bíblia* para a comunidade apelidar alguém de ‘pastor’. Todos os grandes nomes de líderes religiosos portadores de narcisismo e que são mencionados neste capítulo possuem características comuns.

Os líderes religiosos narcisistas são oradores de grande veemência que projetam os seus ideais como algo maior que a própria vida e têm a capacidade convincente de falar em

24 Tipo de mídia: Canal no YouTube

25 Tipo de mídia: Canal no YouTube

nome de Deus (LAYTON, 1999, p. 46). Assim, o narcisismo nestes líderes religiosos poderá causar sofrimento a muitos dos seus seguidores, sendo que as suas comunidades de fé têm estes líderes religiosos em grande estima espiritual. O círculo mais próximo de confiança do pastor-profeta serve como guarda, espia e emissário, trabalhando e pondo em prática todos os seus desejos sem apresentar queixas (HASSAN, 1990, p. 65). Estes são normalmente os que depois de serem libertos das garras do profeta narcisista irão alertar a outros do iminente perigo. Estuda-se a seguir o segundo elemento, o da formação deficiente do líder religioso.

5.2 Segundo Elemento: A Formação Deficiente do Líder Religioso

Relativamente ao estudo sobre a formação deficiente do líder religioso Miller & Yamamori (2007, pp. 33,41) afirmam que o pentecostalismo é muito atraente para os jovens africanos, levando-os a pensar que o pastorado ou o profetismo é acerca da fama e do poder, por ressoar positivamente com o capitalismo, e revelar-se semelhante ao populismo. Para os que buscam a posição de pastor, a mensagem de saúde e prosperidade atrai a um nível socioeconómico mais plausível, e tudo em nome de Deus. Alguns destes jovens ao sentirem uma epifania, o que alguns poderiam denominar de ‘chamada’, encontram na carreira de liderança eclesiástica um subterfúgio de libertação económica (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 100). Contudo, na maior parte das vezes em África isto acontece aonde não há muito preparo profissional ou académico teológico e bíblico. Mais, por ser o pentecostalismo um conceito orgânico, permite por vezes como se disse que qualquer pessoa se autointitule profeta sem haver um sistema de prestação de contas. O adágio religioso diz que ‘a igreja em África tem quilómetros de largura, e centímetros de profundidade’ ilustra o atrás exposto. Este adágio serve para inferir que os líderes das igrejas pentecostais não possuem o treinamento teológico académico adequado. Mesmo assim, estes abrem igrejas sem terem qualquer formação, dependendo apenas do profetismo casual ou de comprarem diplomas falsos (KALU, 2008, p. 127).

A situação piora quando esses líderes denigrem o estudo da *Bíblia* e o bom preparo hermenêutico, exegético e homilético. Por exemplo, ao se estudar o avivamento do País de Gales do século 19, Lewis Edwards foi proeminente devido à sua capacidade académica (HAYKIN, ET AL., 2016, p. 15). Edwards escreveu para os leitores religiosos da época acerca de von Goethe e de Kant. No entanto, para os teólogos calvinistas da época o seu alto nível académico parecia ser um afastamento do dogma, fazendo fronteira com a heresia. A partir dessa altura o debate acerca da formação académica do ministro intensificou-se, e pelos vistos,

a ignorância teológica e bíblica ganhou. Um século depois, o fundamento da igreja estava abalado e os crentes desprovidos do seu rico património (HAYKIN, ET AL., 2016, p. 17). Se isto aconteceu com quem tinha formação académica, o despreparo dos muitos líderes pentecostais é preocupante, sendo que em alguns meandros o pentecostalismo apresenta-se como uma espiritualidade anti-intelectual (KALU, 2008, p. 249).

Claro que este panorama não descreve os pentecostais na sua totalidade. Várias denominações pentecostais possuem seminários teológicos e universidades. Assim, algumas denominações internacionais mudaram o foco do envio de missionários para o treinamento formal dos futuros líderes autóctones (KALU, 2008, p. 131). Para contrariar essa tendência a Assembleia de Deus dos Estados Unidos promoveu a publicação do *Manual do Pastor Pentecostal – Um Guia para Pastores Africanos*. Sabendo que muitos não possuem meios para participar num seminário, ou custear algum treinamento formal para a liderança religiosa, este livro foi elaborado para o autodidata, tendo a participação de uma vasta gama de autores pentecostais africanos das Assembleias de Deus de 35 nações deste continente. De acordo com Miller, *et. al.* (2022, pp. 25,30), a razão desse empenho missionário é a de “um apelo ao pastor pentecostal em África para ser um homem ou uma mulher do mais alto carácter”.

Há de se realçar que o teólogo advindo do pentecostalismo clássico procura ancorar os seus conceitos e liturgia nos preceitos bíblicos, apelando mesmo ao primitivismo da Igreja dos tempos neotestamentários. É pela ortodoxia que delimita as manifestações espirituais, procurando diminuir os erros entre os congregados. Segundo Watt (2006, p. 392), “perder a conexão entre a experiência e a *Bíblia* é fragilizar o processo hermenêutico e abre a porta para o subjetivismo selvagem”. Segue abaixo a abordagem acerca dos cismas entre líderes religiosos.

5.2.1 Criando cismas entre líderes religiosos

No que diz respeito aos cismas criados entre líderes religiosos os pentecostais valorizam a conversão pessoal, que resulta no crescimento das suas comunidades de fé. O crescimento dos pequenos grupos até se tornarem volumosas reuniões de fiéis é atraente. Todavia, parece chamejar o ego em competição contra o colega de outra igreja, o que apela ao sucesso pessoal (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 40). A evidência mostra que com este crescimento aparecem cismas entre os líderes religiosos.

Pentecostais e carismáticos tem disseminado metodologias de crescimento de igreja em conferências organizadas para pastores com a pauta do crescimento numérico da igreja. Os

protagonistas do Movimento Pentecostal diziam que o livro de *Atos* serve de base para a génese e o nome do Movimento, onde milagres e profecias faziam parte da marca identitária do crescimento da Igreja (ESPINOSA, 2014, p. 2). Não estavam tão errados, pois as multidões ainda hoje são atraídas por demonstrações sobrenaturais.

Contudo, um fator que assombra o movimento é que qualquer pessoa de qualquer via doutrinária pode declarar-se participante do Movimento, dizendo ter recebido os carismas, sem a necessidade de credenciais. Por esta razão, muitas são as inquietações experimentadas entre as lideranças das denominações tradicionais do início do Movimento, perdendo muitos dos seus pastores para o avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles (ESPINOSA, 2014, p. 66). Desses episódios nasceram divisões e cismas como parte inevitável dos primeiros tempos do Movimento. Isto na percepção de que o próprio Deus estava a criar estas situações permitindo o crescimento e a expansão do pentecostalismo (BERGUNDER, 2008, p. 8).

Um fenómeno semelhante aconteceu na África do Sul onde os líderes religiosos impacientes com possíveis mudanças dentro do conservadorismo das igrejas tradicionais, optaram por separar-se e estabelecer as suas igrejas pentecostais ou carismáticas. Estes diziam terem recebido a 3ª Onda do Espírito²⁶, ou serem pós-carismáticos, tendo um etos bem diferente do pentecostal clássico (ROY, 2017, p. 320).

Os tipos de líderes acima referidos preferem um novo sistema hierárquico e administrativo, diferente do episcopal, montando assim igrejas num estilo empresarial. A opção mais aceite é a de designarem as suas igrejas de ‘ministério’, com um novo estilo de governo. O ‘ministério’ fica registado como entidade sem fins lucrativos ou como uma companhia, dependendo do contexto legal do país. O pastor fica registado como o diretor executivo, mantendo tudo sob o seu inteiro controle administrativo, inclusive as contas do banco. Segue-se abaixo o terceiro elemento como uma linguagem profética sectarista.

5.3 Terceiro Elemento: A Linguagem Profética Sectarista

Relativamente ao estudo acerca do terceiro elemento como uma linguagem profética sectarista a descrição da Torre de Babel como parte mítica antropogénica fornece a noção do início dos idiomas. De acordo com *Génesis* 11:9, as aparições espontâneas de diferentes línguas tiveram o intuito de separar o povo para assim impedir a construção da célebre torre. Se houve

26 O termo ‘3ª Onda’ mesmo sendo um pouco fluído, foi popularizado por Peter Wagner e John Wimber, da Vineyard Church, na década de 1980, para caracterizar os que não se consideravam doutrinariamente como pentecostais ou carismáticos. Estes, contudo, diziam ter experienciado o mover do Espírito Santo.

sucesso em se separar e dividir a sociedade de então, de outro ângulo a diversificação dos idiomas começou a reunir, a agregar e a atrair os falantes dos seus próprios idiomas.

De acordo com Montell (2021, p. 24), a linguagem é a codificação de sentimentos e expressões faladas, e por vezes não faladas. Contudo, a concordância e a plena utilização pelos usuários desta mesma linguagem, tornando-os participantes da mesma cultura, etnia ou religião. A linguagem resulta em que os seus usuários se sintam parte de algo maior, seja uma equipa de futebol, nação, grupo de *fitness* ou religião. Este é o poder da linguagem, do jargão, e das expressões religiosas utilizadas para criar a realidade acerca do divino. Como diz Montell (2021, p. 46) “o próprio material que fabrica a nossa realidade, é a linguagem”. Adicionalmente, Montell (2021, p. 123) explica que “a linguagem não reflete a realidade, cria ativamente a realidade”. Esta linguagem torna-se um fator identitário para um grupo religioso e o seu culto.

Cada religião produz ao longo dos tempos um certo idioma interno, que se torna subentendido automaticamente e que se transforma em natureza inerente. Esta linguagem descritiva é usada para doutrinar o novo convertido, de maneira iniciática, usada mesmo para testar até onde este adepto pode ser confiado, pois “sem linguagem não há seitas” (MONTELL, 2021, p. 14). É com estes elementos que se pode dizer que o pseudopentecostalismo na África do Sul possui uma linguagem própria para cativar o adepto, mantendo-o nos seus cultos pela repetição de chavões na espera do próximo milagre ou manifestação. Estuda-se a seguir a linguagem como mecanismo da comunicação religiosa.

5.3.1 A linguagem como mecanismo da comunicação religiosa

Concernente ao estudo da linguagem como mecanismo da comunicação religiosa, desde o início do século 19 a linguagem do avivamento evangélico sempre foi fervorosa. O que o século 21 traz a mais é uma linguagem de avivamento pela comunicação pentecostal digital. Cada crente com um «smartphone» na mão pode disseminar cultos, notícias, curiosidades, mas também «fake news». Estes são os novos evangelistas do «hashtag».

Na capela da Universidade Asbury, em Wilmore, Kentucky, após um jovem confessar os seus pecados publicamente durante um culto estudantil no dia 8 de fevereiro de 2023, aparentemente iniciava um avivamento (BROWN, 2023)²⁷. No momento que se inseriu este acontecimento neste capítulo, já se tinham passado 9 dias, ou 216 horas ininterruptas de orações, de confissão de pecados e de arrependimentos. A notícia não continha agenda política,

²⁷ Tipo de mídia: Jornal on-line

personalidades ou estratégia de *marketing*. A universidade foi ao ponto de rejeitar que canais televisivos lá fossem para noticiarem. Eles não necessitavam de jornalistas, pois cada crente era o repórter (MAURER, 2023)²⁸.

Este fenómeno da comunicação moderna na religião traz a catalisadora diferença entre este suposto avivamento *vis-à-vis* ao dos séculos passados. Na atualidade todo o crente durante um avivamento tem o poder de registar os eventos e as manifestações, atraindo milhares de comentários positivos e negativos ao fazer notícias que se espalham ao redor do mundo em velocidade relâmpago, com apenas um «hashtag». O veículo de disseminação deste evento acima mencionada foi #asbury, #asburyrevival e #asburyrevival2023.

Todos os grupos religiosos extremistas como Branch Davidians, Moonistas, Synanon, Igreja da Cientologia, 3HO, Children of God, Heaven's Gate e Budismo Shambhala possuem uma linguagem única. Esta linguagem torna-se veículo da disseminação do seu sectarismo, onde para o adepto não existe outro grupo melhor se não este onde esteja inserido (MONTELL, 2021, p. 43). Todos os grupos religiosos têm o direito de existir, mas por vezes só atraem a atenção das autoridades e da sociedade civil quando cometem aberrações, como no caso dos homicídios da Família Manson na Califórnia em 1960 (GLOBO, 2023)²⁹. A seguir estuda-se a arquitetura da linguagem pseudopentecostal.

5.3.2 A arquitetura da linguagem pseudopentecostal

Em relação ao estudo sobre a arquitetura da linguagem pseudopentecostal deve prestar-se atenção ao profeta pseudopentecostal por ser rotineiro ouvir palavras que se transformam em sentimentos. Estas palavras ou frases são repetidas pelo grupo durante a prática profética, como um coral regido a ovacionar o profeta, produzindo fortes emoções. O indivíduo aceita o sentimento porque a repetição de palavras é acompanhada por um fundo musical peculiar, onde o subconsciente aceita a mensagem subliminar profética (MILLER & YAMAMORI, 2007, pp. 16,24). Tudo isso com uma mistura de glossolalias, aleluias e manifestações extáticas proferidas pelos congregantes. O profeta usa frases como 'eu declaro e decreto', 'assim diz o Senhor', 'por fogo e por força' – jargões que manipulam o pensamento do crente até à subserviência. Para não ser contrariado o profeta confirma que apenas uma palavra sua é suficiente para abater os seus inimigos.

28 Tipo de mídia: Canal de Instagram

29 Tipo de mídia: Jornal on-line

De acordo com Montell (2021, p. 78), esta linguagem de formatação do pensamento corporativo possui um processo constitutivo do grupo, dividido em três fases distintas: 1) Fazer o indivíduo sentir-se à vontade, especial e parte da família; 2) Usar engenhosamente um jogo de palavras motivacionais para que os presentes gravitem ao redor do profeta carismático, e 3) Internalizar a linguagem do grupo no convertido, onde este poderá atuar agora de maneira completamente contrária à sua prévia realidade.

Uma dose de boa apresentação pessoal, imbuído de uma excelente dialética, misturada com uma porção dupla de narcisismo levou o Reverendo Jim Jones a influenciar os seus seguidores à massificação pela linguagem da utopia, resultando num suicídio comunal de 900 pessoas ao beberem um sumo misturado com veneno em 1978 (LAYTON, 1999, p. 131).

Quando o profeta perde a razão inicial do seu carisma e se encarrila em algum fanatismo perigoso, o discurso pentecostal no culto irá sofrer transformações. A base da profecia não será mais a *Bíblia*, mas sim a pretensa autoridade do profeta. Este discurso pode, ainda com os mesmos elementos bíblicos, transformar-se numa linguagem política. Por causa da sua veemência esta linguagem irá atrair, persuadir, envolver, converter e estabelecer balizas para transformar e delimitar a fé do indivíduo. A linguagem, agora sectarista, torna-se arquétipo e depois um fator catequístico de uma nova realidade fanática, onde o profeta pentecostal se transforma num ‘profeta pseudopentecostal’.

Na comparação de alguns pseudopentecostais em atividade na África do Sul, pode assinalar-se que o fanatismo profético exige que não apenas todos os seguidores se vistam no mesmo estilo, mas ainda que adotem uma dieta restrita comum, que não se socializem com pessoas de outras religiões e possuam todos uma mesma linguagem (PRETORIUS, 2013, p. 208). A formatação do grupo fica assim definida tornando-se sectária, onde o profeta é aceite mesmo que cometa abusos. A linguagem usada nos fanatismos religiosos para captar, seduzir e manter os seus adeptos contém

“...palavras normativas [de] ... eufemismos poderosos, códigos secretos, chavões, cânticos e mantras, glossolalia, silêncio forçado e até hashtags. Linguagem é a chave pela qual todos os níveis de influências dos grupos religiosos extremistas ocorrem” (MONTELL, 2021, p. 12).

A seguir, aborda-se o estudo acerca do quarto elemento, da mutação do profetismo num «cult».

5.4 Quarto Elemento: A Mutação do Profetismo Num «Cult»

Relativamente ao quarto elemento, o estudo acerca da mutação do profetismo num «cult», esta secção abre outra vertente não menos importante na interpretação do profetismo que às vezes se torna sectário, como acima mencionado. A dificuldade é da abrangência do termo «cult» no inglês, que indica um grupo religioso com práticas extremistas, sendo perigoso ao bem-estar psicológico dos seus seguidores (HASSAN, 1990, pp. 76,77). De acordo com o dicionário inglês Merriam-Webster (n.d.) um «cult» pode também ser tratado como “um pequeno círculo de pessoas unidas por uma devoção, lealdade a algum programa, tendência ou figura artística ou intelectual”. Esta palavra não tem tradução direta para o português e é fluída, pois pode ser usada para grupos políticos e empresariais. Assim, para fins desta dissertação o autor introduz o termo ‘grupo religioso extremista’, ficando com o acrónimo GRE como apresentado já no Capítulo 1, por ser mais adequado ao contexto deste estudo.

A religião como conjunto de dogmas, textos sagrados, rituais e hierarquias, requer da sua comunidade de fé fidelidade após a conversão ou a assimilação através de uma metodologia de pressão. A expressão ‘pressão’ aqui utilizada não deve ser vista pelo novo crente pela negativa senão que pela positiva, pois ninguém adere a uma religião, a uma organização humanitária ou mesmo a um partido político para ser pressionado. Contudo pode, e nesta vertente do abuso religioso vai, transfigurar-se numa pressão negativa causando danos, sendo que o fenómeno da religião na sua égide é mais societal do que teológico, antes mesmo de ser espiritual. De acordo com Hassan (1990, p. 11), durante o último século houve uma enorme proliferação de GRE(s) as quais violaram sistematicamente os direitos humanos e civis dos seus adeptos, sujeitando-os assim, a vários tipos de abusos, ao ponto de os limitar de pensarem como pessoas civilizadas.

O ser humano é gregário por natureza e altamente suscetível de palavras de aceitação, tornando-o vulnerável à manipulação para o bem ou para o mal. Daí aparece o *bullying* religioso, onde a inerente ambição de ser apreciado o faz cumprir à risca a pressão religiosa, vivenciando assim dissabores quando o terreno socio-religioso se torna ávido para o abuso da prática religiosa. Assim, num GRE o ‘profeta pseudopentecostal’ pensa que estará acima da lei, e, portanto, não enxerga dificuldades, pois o fim justifica o meio. Estes profetas pseudopentecostais não hesitam em manipular os seus membros para que atuem de maneira bizarra, ou mesmo ilegal. Nos GRE(s) é aceite como correto pedir aos seus membros que

roubem ou se prostituam, e mesmo que se suicidem, como se passou com os membros do «Heaven's Gate» (HASSAN, 1990, p. 36).

Dentro do pentecostalismo haverá os que pela ingenuidade, dirão que seria impossível uma igreja pentecostal tornar-se num GRE. Contudo, pelo testemunho direto da sobrevivente do abuso religioso ocorrido em Jonestown, Layton (1999, p. 114) escreve o que essa senhora diz: “[a] nossa igreja não era nada diferente de muitas congregações pentecostais ou apostólicas”. Abaixo segue-se o estudo acerca da comparação do profetismo pseudopentecostal com os GRE(s).

5.4.1 Comparação do profetismo pseudopentecostal com os GRE(s)

Relativamente à comparação do profetismo pseudopentecostal com os GRE(s) é importante realçar que como qualquer GRE, o pseudopentecostalismo segrega os seus membros. A linguagem atrai e estabelece uma pretensa realidade, como atrás analisado. Junto a esta linguagem, o local de culto torna-se o único local de receção de bênçãos divinas, e o profeta o único mediador sendo por vezes ovacionado como o próprio Messias. Mesmo desejando, o crente não poderá deixar este novo círculo de influência religiosa. Esta característica comum do pseudopentecostalismo como um GRE é o que explica o afastamento e consequentemente isolamento do adepto relativamente ao seu grupo de apoio, sejam estes familiares ou amigos (PRETORIUS, 2013, p. 207).

Os GRE(s) têm o seu sucesso no isolamento ao usarem do controlo mental para definirem a realidade dos seus seguidores. Entenda-se controlo mental como um “sistema de influências para interromper a identidade do indivíduo” (HASSAN, 1990, p. 7). O que importa para o pseudoprofeta é que este novo crente perca a sua antiga identidade e se transforme num rigoroso seguidor. Os antigos valores e perceções são substituídos pelos valores e perceções da nova realidade como definido pelo grupo, ensinados pelo profeta através da programação neurolinguística, popularmente conhecida como lavagem cerebral (HASSAN, 1990, p. 32). Conforme Hassan (1990, p. 39), existem outros tipos de GRE(s) os quais podem ser classificados da seguinte maneira: o político, o psicoterapêutico e o comercial. A seguir abordam-se as peculiaridades dos seguidores de um GRE.

5.4.2 Peculiaridades dos seguidores de um GRE

Relativamente às peculiaridades dos seguidores de um GRE torna-se indispensável compreender que um GRE não existiria se não houvesse um líder narcisista a manipular as

peessoas com muita perspicácia (STORM, 2020)³⁰. Mas, por outro lado, é também preciso haver seguidores. Estes seguidores são categorizados como recrutas que se expressam de alguma das seguintes formas: 1) Pensadores, 2) Sentimentais, 3) Realizadores, e 4) Crentes (HASSAN, 1990, p. 41). Diferente da opinião popular, os indivíduos que compõem a congregação dos profetas do pseudopentecostalismo não são ignorantes, são pessoas inteligentes, emotivas, altruístas e que desejam lutar por uma causa (MONTELL, 2021, p. 97). Contudo, uma vez nas redes do profetismo pseudopentecostal, estes indivíduos tornam-se escravos do sistema religioso, dependentes da próxima profecia e de alguma nova manifestação espiritual.

Estes adeptos do GRE ficam atraídos pelo carisma do pseudoprofeta e compõem a base dos seguidores, que sem se oporem, obedecem rigorosamente a tudo o que lhes é dito. Nos Estados Unidos um ramo sectarista dos sabatistas ficou conhecido como Fundamentalistas Santos dos Últimos Dias (Fundamentalist Latter-Day Saints – FLDS). Este grupo esteve sob constante vigilância do Serviço Federal de Investigação (Federal Bureau of Investigation - FBI), tornando-se famoso por operar a maior organização de tráfico humano doméstico nos EUA. O pseudoprofeta Warren Jeffs desenvolveu uma rede de poder e prostituição infantil, enriquecendo-se com o trabalho forçado dos rapazes. Estes, sendo atraídos ao grupo mas com lealdade e altruísmo, dedicavam-se ao trabalho árduo sem qualquer pagamento nem objeção (RAZAM-GRUNFELD & BROWER, 2022)³¹.

Um exemplo atual de como aparecem estes GRE(s) é o de Makenzie Nthenge, pastor da Igreja Internacional Boas Novas (Good News International Church – GNIC), em Malindi, Quênia. De acordo com a *EuroNews* (2023)³², o ‘pastor’ ensinava aos fiéis que deviam morrer para se encontrarem com Jesus. Mais, ensinava a necessidade do jejum em extremo, onde a pessoa devia ser fiel até morrer de fome. Quando a polícia entrou em ação já muitos tinham morrido, sendo exumados 47 corpos e muitos dos malogrados de menor de idade. Na propriedade da igreja foram encontrados 15 cidadãos extremamente definhados, dos quais 4 morreram a caminho do hospital. Durante esta investigação o número de mortos já chegava aos 200 cidadãos, e outros pastores já tinham sido presos.

Os elementos constitutivos do profetismo pentecostal sul-africano estudados neste capítulo também encontram apoio na tese weberiana no aspeto sociológico da religião

30 Tipo de mídia: Canal no YouTube

31 Tipo de mídia: Netflix

32 Tipo de mídia: Jornal on-line

(WEBER, 2004, p. 13). A análise de Weber propõe que as perspetivas que socialmente atraem à religião as comunidades desprivilegiadas, e neste caso aos profetas pseudopentecostais, é pela atração ao estilo de vida destes pastores-profetas no contexto de seu património, pelo seu carisma, tentando assim ficar inseridos na sua hierarquia eclesiástica (WEBER, 2004, pp. 124,132,229). Sendo assim, e uma vez atraídos, os integrantes das comunidades desprivilegiadas emularão as mesmas características. Esta proposta responde à questão do porquê as comunidades voltam às igrejas-tendas mesmo quando sofrem os abusos da prática da religião.

Segue-se o estudo do Capítulo 6 intitulado Violência do Profetismo na África do Sul.

Capítulo 6 - A Violência do Profetismo na África do Sul

No que diz respeito à violência provocada pelo profetismo na África do Sul, este capítulo enfoca a realidade patente e normativa da violência vivida pelo cidadão sul-africano. De acordo com a *Amnesty International* (2021)³³ uma destas violências foi demonstrada um ano antes do Campeonato Mundial da FIFA de 2010 em Joanesburgo, contra cidadãos estrangeiros, e que ficou conhecido como o vilipêndio do estrangeiro pela xenofobia (OLOFINBIYI, 2022, pp. 200,201).

A África do Sul com os seus males sociais também está na vanguarda do femicídio e da violência baseada no género, (*vide* Anexo 10). De acordo com Tolmay (2022)³⁴ mais mulheres foram mortas nos primeiros três meses de 2022 do que civis na guerra da Ucrânia nos seus primeiros 100 dias. O período do confinamento do COVID-19 durante 2020 realçou a violência existente dentro dos lares, aumentando a busca de socorro pela pesquisa do Google de maneira significativa (*vide* Anexo 11).

Além disto, o cidadão sul-africano vive num estado de medo de andar livremente pelas ruas do seu próprio país sem ser assaltado. O Ministro da Polícia tem tido graves dificuldades nos últimos anos de manter a criminalidade dentro dos limites aceitáveis na nova África do Sul, de acordo com os sonhos de uma nova nação como vaticinado por Nelson Mandela (WILLMAN, ET AL, 2019, p. 6). Abaixo estuda-se a religião e a contínua violência.

6.1 A Religião e a Contínua Violência

Relativamente ao estudo acerca da religião e a contínua violência deve afirmar-se ser neste ambiente que centenas de pessoas vão chegando às igrejas-tendas nos «townships» da África do Sul, fugindo do crime e da violência doméstica. Principalmente mulheres e jovens raparigas encontram nas igrejas um refúgio com o intuito de se livrarem das atrocidades da violência nas ruas e nos lares, apenas para se depararem com a violência e o abuso no seio da prática religiosa.

Sacks (2016, pp. 9,39) afirma que este “mal altruísta”, termo por si cunhado, está no seio das sociedades e não das religiões. Deveras, existe uma conexão, mas a violência não reside no seio da religião, mas sim na identidade e vida em grupo. A religião apenas imprime esta

33 Tipo de mídia: Página web oficial

34 Tipo de mídia: Página web oficial

identidade. Ao definir moralidade, Sacks (2016, p. 31) defende que muitos dos males que se fazem em nome de Deus, são na realidade executados em nome de indivíduos na sociedade.

Já ao contrário do que disse Sacks, Girard (1979, p. 20) defende que a violência existe na religião. O zelo e o extremismo islâmico como pilares da observância da *sharia* por amor a Alá permite que estes matem por Ele. Existem pessoas que se dizem ser cristãos mas que apelam às palavras de Cristo quando disse que era necessário usar de violência para alguém entrar no Reino dos Céus. Com a contínua guerra na Palestina os judeus e os muçulmanos tem a religião por argumentação. Girard (1979, p. 148) apelidou este fenómeno de “desejo mimético”, termo mais elegante para falar da violência religiosa entre irmãos, que se matam por quererem o que o outro possui, propagando assim a violência. Em seguida aborda-se a violência perpetuante no neoprotetismo.

6.1.1 Violência perpetuante no neoprotetismo

Concernente ao estudo acerca da violência que perpetua no neoprotetismo é evidente que variados tipos de crueldade tenham transbordado para dentro do neoprotetismo. Neoprotetismo é o termo usado por alguns académicos para indicar o protetismo dos pseudopentecostais africanos (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 76).

Estes pseudoprotetas, pelo que se constata, sentem-se capacitados pela suposta noção de estarem a implementar a vontade divina no meio da comunidade ao contenderem contra o mal. Pode deduzir-se que estes pseudoprotetas se escoram na personagem do profeta Elias que em *1 Reis* 18:40 e ao desafiar a idolatria patente, manda matar os profetas de Baal. É nesta destorcida exegese, que os profetas do pseudopentecostalismo literalmente pisam e chutam os seus seguidores, e até os pulverizam com veneno ao enfrentarem o ‘inimigo’ da enfermidade, da miséria, da esterilidade e de outros males.



Figura 4 - Profeta pulverizando crente com veneno de barata
Fonte: <https://www.bbc.com/news/world-africa-43002701>

Os autointitulados profetas, aqui analisados, vão ainda mais além ao dizerem que em certo momento receberam ordem de Deus para que os seus adeptos bebessem gasolina ou comessem grama a fim de serem curados, libertos ou recebessem benefícios divinos (AL-OTHMAN, 2017)³⁵. No caso da jovem Thozama Sonjica de apenas dezassete anos de idade, na província de KwaZulu-Natal, este neoprofetismo trouxe-lhe a morte nas mãos dos seus líderes religiosos, os quais diziam que ela e outros adolescentes estavam possuídos por demónios (NDWANDWE, 2022)³⁶. De acordo com a repórter, os adolescentes foram atraídos para uma suposta festa, onde depois foram espancados violentamente na tentativa do malogrado exorcismo. A seguir estudam-se as barbáries praticadas durante as práticas ritualísticas.

6.2 Barbáries Praticadas Durante as Práticas Ritualísticas

Relativamente às barbáries praticadas durante as práticas ritualísticas deve compreender-se que não obstante as violências testemunhadas neste ecossistema, a liturgia utilizada é de essência cristã. Há mesmo o uso da água benta, do azeite da unção entre outros itens sacralizados. Adicionalmente, existem as vigílias de Ano Novo que atraem multidões em busca de sorte para o novo ano, após o câmbio de dinheiro por receitas espirituais (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 26). Sem embargo, o *modus operandi* destes pseudoprofetas tem sido visto como abuso, violência e agressão contra a integridade e a vida dos seus seguidores.

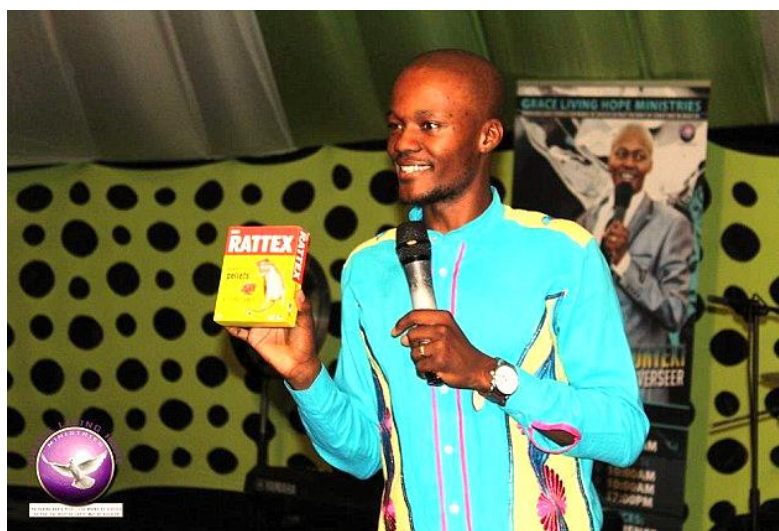


Figura 5 - Profeta Monyeki ao demonstrar o veneno de rato que ia dar aos crentes
Fonte: <https://southafricatoday.net/media/hard-news/pastor-claims-rat-poison-can-heal-the-sick/>

³⁵ Tipo de mídia: Jornal on-line

³⁶ Tipo de mídia: Jornal on-line

A prática violenta dos profetas no culto pseudopentecostal, junto com as superstições dos fiéis incluiu em 2017 aberrações de violência contra a integridade e a vida de cidadãos sul-africanos. No seu artigo do *Daily Mail*, acerca do profeta Light Monyeke, a jornalista inglesa Hannah descreve as práticas ritualísticas segundo as quais Monyeke instruiu os seus seguidores a beberem água misturada com veneno de rato, que teria trazido para a cerimónia, para que assim pudessem demonstrar o poder da fé. Rattex, como veneno para ratos, pode causar a morte se ingerido pelos seres humanos. Hannah também alude ao pastor Lesego Daniel, que convenceu os seus seguidores a praticarem outras bizarrices. Já o pastor Penuel Mnguni, diz ela, persuadiu os seus seguidores a comerem uma ratazana que tinha sido trazida à tenda, pois alegadamente ele teria ordenado ao animal que se transformasse em chocolate (AL-OTHMAN, 2017)³⁷.

O que o artigo não corroborou foi se estes indivíduos realmente eram pastores credenciados por alguma instituição religiosa reconhecida pelo Governo da África do Sul, ou se meramente delinquentes fazendo-se passar por líderes religiosos.

Com estas tendências de menosprezo e desconsideração pela vida humana, poder-se-ia facilmente articular que existe falta de ética, uma falta de ortodoxia religiosa, mas sobretudo, que existe um comportamento criminoso neste neoprofetismo sul-africano (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 35). Consequentemente, deve estudar-se a seguir a dicotomia no público-alvo do pseudoprofeta.

6.2.1 A dicotomia no público-alvo do pseudoprofeta

Concernente à abordagem sobre a dicotomia no público-alvo do pseudoprofeta, ao se buscar justificativa para os comportamentos aberrantes acima descritos outro fenómeno sobressai ainda mais perturbador, o da impunidade. Acerca das alegadas vítimas da violência e que são injustiçadas pelo neoprofetismo, poder-se-ia deduzir haver necessidade de algum organismo tomar a causa dos ingénuos. Ou seja, quando Wyk (2020, p. 44) delatou os acontecimentos de 2019, com certeza as autoridades deveriam ter intervindo. Se a CRL realizou pesquisas, e chegou a levar alguns defraudadores à barra dos tribunais, como descrito na Introdução, este flagelo contra a vida humana deveria ter terminado. Não obstante, continua ainda e não são apenas os pobres que procuram os serviços dos líderes do neoprofetismo. Os ricos e as elites também são ludibriados pelos ‘carismas’ pseudopentecostais. Um público-alvo

³⁷ Tipo de mídia: Jornal on-line

totalmente oposto ao dos «townships», mas muito crente na metafísica do profetismo pseudopentecostal. Contudo, nem todos os pseudoprofetas possuem a mentalidade empresarial.

Os hotéis de cinco estrelas na cidade de Sandton, bairro nobre a norte de Joanesburgo, albergam algumas destas ilustres reuniões por pseudoprofetas como Passion Java, Uebert Angel, Alph Lukau e outros que desejam atrair os mais abastados, para um tipo de mecenato em apoio ao seu pseudoprofetismo (KGATLE & ANDERSON, 2022, pp. 98,99). Estas reuniões têm um apelo um pouco diferente, com a qualidade de cantores internacionais, bandas musicais competentes, jogos de luz, agentes de segurança, cicerones e cocktails servidos em salas VIP.

Para este público, raramente se fala de transformação de vida, sendo que as homilias tratam de empoderamento pessoal e de capacitação financeira. Os automóveis estacionados nos hotéis retratam o tipo de elite presente nestas reuniões, cujos donos se mostram ávidos por ‘semear uma oferta’ na esperança de atraírem maior prosperidade (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 34). Este público diferenciado, onde estão presentes familiares de políticos, deflete qualquer propaganda negativa que possa difamar os célebres pseudoprofetas (TIMESLIVE, 2019)³⁸. Posto isto, estuda-se a seguir o culto da personalidade no cerne das atrocidades.

6.3 O Culto da Personalidade no Cerne das Atrocidades

Concernente ao estudo acerca do culto da personalidade no cerne das atrocidades, ao regressar o debate à violência do profetismo pseudopentecostal, esta nem sempre tem o seu ponto de partida na agressão pela parte do profeta, mas na veneração pelo mesmo (LAYTON, 1999, p. 46). O pseudoprofeta aceitando ser venerado, violenta todo aquele que não o faz.

Observa-se durante os cultos pentecostais em África o gesto subliminar de uma pessoa preparada de antemão, que ao pegar nos pertences do orador leva-os até ao púlpito onde este irá dirigir-se à plateia. Este é um gesto simples que promove o culto da personalidade dentro do ambiente pentecostal. Não houve quem se apercebesse, mas começou a haver mesmo os que começaram a entregar todos os seus bens aos profetas para aumentar o culto da sua personalidade.

De acordo com Kgatle & Anderson (2022, p. 97), existem locais que possuem uma estrutura de cobrança para a aquisição de assentos adjacentes ao ‘homem de Deus’. A disposição hierárquica das fileiras de assentos é estruturada em níveis que compreendem

³⁸ Tipo de mídia: Jornal on-line

categorias como dourada, prateada e bronzada, entre outras. Quem tem mais capacidades financeiras ocupa posições mais perto do profeta na tentativa de receber mais graças divinas. É necessário sublinhar que estas práticas têm sido assimiladas até mesmo por alguns pentecostais clássicos e carismáticos.

Outra prática que se tornou hábito por toda a África é a de levar o profeta do seu ‘trono’ para a tribuna onde irá proclamar as suas homilias e operar milagres. As massas não se opõem em obedecer-lhe e este torna-se intocável. A terminologia usada em alguns meios veio a ser cunhada como ‘máfia religiosa’, ao denotar profetas que se fazem rodear daqueles que os veneram e os usam para se protegerem (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 132).

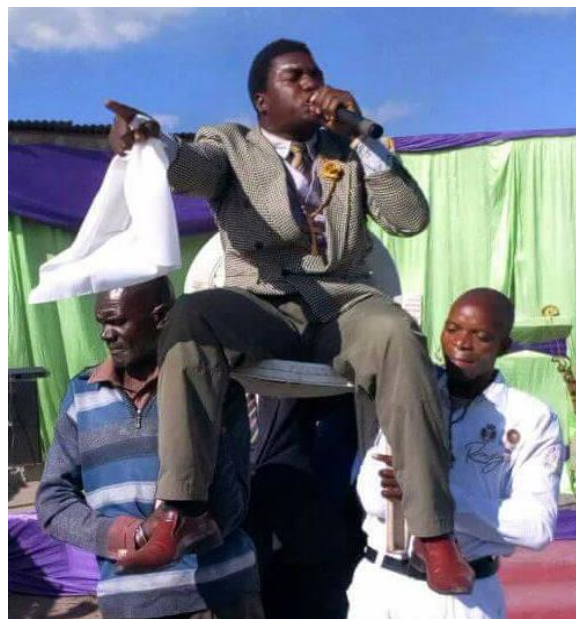


Figura 6 - Profeta sendo carregado por pessoas na Zâmbia

Fonte: <https://zambianeye.com/pastors-orders-members-to-carry-him-during-service/>

Aborda-se a seguir o exemplo dos profetas da Índia.

6.3.1 Ao exemplo dos profetas da Índia

Um exemplo do culto da personalidade experimentado em 1960 entre os pentecostais da Índia foi o de Paulaseer Lawrie, um evangelista renomado do país à época (BERGUNDER, 2008, p 117). Lawrie começou a fazer viagens evangelísticas à Europa e aos Estados Unidos, quando algumas pessoas começaram a dizer que viam uma áurea ao seu redor enquanto pregava. Desde então passou a desenvolver uma doutrina do advento do Messias profetizando a destruição do mundo que aconteceria em 1977. Posteriormente, Lawrie formulou outras doutrinas bizarras usando de textos Hindus, onde lançou a ideia de que ele era a encarnação do Messias para a salvação dos Kaliyugas, citando mesmo, entre outros, o *Bhagavad Gita*. Deste

episódio não apenas na Índia, mas mesmo dos Estados Unidos muitos começaram a cultuá-lo como se fosse o próprio Gurudev Shri Lahari Krishna até falecer em 1989 (BERGUNDER, 2008, p. 118).

Na tentativa de se contextualizar o pentecostalismo na Índia e a sua influência cultural-religiosa na África do Sul a atenção deve ser direcionada para a população indiana moderna a residir neste país. Muitos indianos foram trazidos pelos britânicos para trabalharem nas fazendas de cana-de-açúcar há alguns séculos atrás, cujos descendentes compõem atualmente a quarta maior etnia no quadro demográfico dos cidadãos sul-africanos (*vide* Anexo 12). Estes descendentes de indianos, que na sua maior parte residem na região de Durban, fazem da FGCG a denominação pentecostal na África do Sul com a maior representatividade entre esta população (ROY, 2017, p. 204). Abaixo, estuda-se o posicionamento profético relativamente ao Etiofricanismo.

6.4 Posicionamento Profético Relativamente ao Etiofricanismo

Concernente ao estudo para com o posicionamento profético relativamente ao Etiofricanismo, quando no Ocidente se fala muito de separação de Estado e Religião, na África do Sul observa-se o contrário. O pentecostal clássico sempre foi avesso ao envolvimento do líder religioso nos partidos políticos (MILLER & YAMAMORI, 2007, p. 125). A política na religião é considerada como algo profano, tido com algum menosprezo em função da natureza missiológica apocalíptica do pentecostalismo (FRAHM-ARP, 2018, p. 11). No entanto, esta posição tem mudado nas últimas décadas sendo abraçada por alguns pentecostais.

Quando Jacob Zuma concorreu à presidência da África do Sul foi ao ponto de dizer que iriam para o céu os que votassem no seu partido, o ANC. De acordo com Frahm-Arp (2018, p. 1), Zuma disse ser um líder cristão ordenado pelo próprio Deus para presidir a África do Sul até ao regresso de Jesus à terra. O então candidato presidencial alinou-se com pastores pentecostais e carismáticos sul-africanos como Ray McCauley e o Bispo Glayton Modise da International Pentecostal Holiness Church. No caso do Bispo Modise, após a sua morte, os rivais que brigavam pela liderança da igreja entraram em processo judicial pelo poder do império eclesiástico acumulado avaliado em ZAR 400 milhões, equivalente a € 20 milhões. A violência da religião naquela denominação pentecostal foi patente, e culminou em ameaças de

morte contra a juíza Portia Phalahne, que preside ao processo judicial no momento da escrita desta dissertação (MAROMO, 2023)³⁹.

A menção sobre o contexto do imiscuir do Estado na igreja na África do Sul é importante para informar esta dissertação pois de certa maneira alavanca a consciência do Movimento da Libertação⁴⁰, relevante no contexto sul-africano. É por esta perspetiva que se vê a força do Etiopianismo, como um pensamento pró-libertação africano misturado no pentecostalismo (FRAHM-ARP, 2018, p. 12). Note-se que o Etiopianismo é um ideário altruísta sempre presente como represália de quem sofreu o eurocentrismo. Segue-se o estudo da razão do Etiopianismo.

6.4.1 A razão do Etiopianismo

Relativamente ao estudo acerca da razão do Etiopianismo a Etiópia foi o único país africano que não soçobrou às forças da colonização. Por este motivo, e porque *Salmos* 68:31 diz que a “Etiópia cedo estenderá para Deus [as] suas mãos”, as primeiras igrejas que não seguiram o estilo eclesiástico dos missionários europeus foram as chamadas ‘Igrejas Etíopes’ no século 19, antes de serem chamadas de IIA(s). Anderson (2013, p. 131), afirma que as igrejas Aladura são pentecostais na sua espiritualidade com todos os seus amuletos, as roupas brancas e o profetismo, sendo contudo desqualificadas por alguns estudiosos devido à sua angelolatria, como no caso da igreja conhecida como Eterna Ordem Sagrada de Querubins e Serafins. Na África do Sul estima-se existirem dez milhões de pessoas que se identificam como membros destas igrejas (ROY, 2017, pp. 173,236).

Torna-se importante realçar este ponto pois há líderes religiosos que utilizam o Etiopianismo para ser ovacionados pelo povo como profetas na África do Sul. O Etiopianismo permitiu na mente dos profetas que houvesse uma amálgama de conceitos, aceitando a mensagem dos missionários sem deixar intrinsecamente a espiritualidade indígena (KALU, 2008, p. 24). O ideário negro ou da luta contra o branco com a sua política no continente verteram para dentro da religião, num processo inevitável durante décadas. Encontram-se profetas que não obstante a sua linha teológica, ou a falta dela, se alinham com tudo o que glorifique a luta contra os brancos na África do Sul (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 181).

39 Tipo de mídia: Jornal on-line

40 O Movimento da Libertação em África foi um conjunto de lutas e movimentos políticos no século 20 que visavam a libertação dos países africanos do domínio colonial europeu, resultando na descolonização do continente.

Foi nesta ótica tendenciosa que o ex-presidente Zuma se recusou a comparecer ao Tribunal Constitucional em julho de 2021, por altura da sua detenção. Isto incitou milhares de zulus à violência e à desobediência civil por todo o país (BBC NEWS, 2021)⁴¹. Esta violência causou uma destruição de imóveis e de infraestruturas no valor de mil milhões de Rands, sem falar das mortes inflamadas pela xenofobia. Este valor equivalia a € 48, 800, 000 no momento da elaboração desta dissertação. Não obstante, vários líderes religiosos ladearam este líder político que à época encarava mais de 700 processos contra si (TIMESLIVE, 2022)⁴².

41 Tipo de mídia: Jornal on-line

42 Tipo de mídia: Jornal on-line

Segue-se o estudo do último capítulo, o Capítulo 7, das Complexidades do Abuso Religioso.

Capítulo 7 - Complexidades do Abuso Religioso

Respeitante ao estudo acerca das complexidades relacionadas com o abuso religioso esta abordagem é necessária no contexto da dissertação. Depois do exposto anteriormente no capítulo anterior deve observar-se que não obstante a aspiração humana pelo divino, a religião experimenta o abuso cometido pelos seres humanos: dos líderes contra os adeptos e da parte dos adeptos para com os seus líderes deixando cicatrizes profundas (PRETORIUS, 2013, p. 205). Estas cicatrizes são marcas das complexidades que existem ao analisar-se o abuso religioso relativamente ao ensino bíblico. Assim, este capítulo irá tratar deste fenómeno, pois podem existir os que se submetem aos abusos religiosos tolerando o ‘profeta pseudopentecostal’ e às suas igrejas-tendas ao pensarem que estas tendas servirão como uma Gaiola de Faraday⁴³ a qual lhes protegerá dos choques externos existentes no mundo dos espíritos. Analisa-se em seguida a condição humana como apta para o abuso.

7.1 A Condição Humana Como Apta Para o Abuso

A abordagem académica da condição humana como apta para o abuso é relevante para informar esta dissertação. Consoante a *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia* a religião:

...traz a ideia de que certos poderes sobrenaturais podem exercer autoridade sobre os homens, exigindo que eles façam certas coisas e evitem outras, forçando-os cumprir ritos, sustentar crenças e seguir algum curso específico de ação (CHAMPLIN, 1989, p. 637).

É na conjuntura do abuso de autoridade por parte do profeta do pseudopentecostalismo que surge interesse relativamente ao estudo acerca da existência de abuso religioso, bem como a resistência por parte de alguns adeptos a se submeterem a tais exigências. Assim, estes podem atormentar os seus líderes religiosos e as suas instituições com o que pode parecer falsas declarações passando-se por vítimas, e portanto, sobreviventes de um abuso religioso. Infelizmente, a aptidão do ser humano para o abuso não existe apenas na criminalidade ou na guerra, mas também na religião.

Qualquer pessoa que chega às margens do fenómeno da religião espera encontrar minimamente uma religião que seja identitária de valores morais transcendentais, e assim sendo, espera encontrar líderes religiosos que espelhem os mesmos valores na praxis diária dessa

43 Uma Gaiola de Faraday é uma estrutura metálica condutora projetada para proteger seu interior das ondas eletromagnéticas externas, onde a pessoa estando dentro da gaiola, pode escapar dos choques elétricos externos.

religião. É, portanto, neste encontro com outros seres humanos que os abusos da prática religiosa tendem a emergir.

Numa das suas matérias de jornalismo investigativo, Yates (2021)⁴⁴ faz conclusões impressionantes acerca do enquadramento mental que deixa as jovens, bem como mulheres adultas, aptas para o abuso. Estas raparigas da Igreja dos Acontecimentos Incríveis (Incredible Happenings Church – IHC) na África do Sul, liderada pelo profeta Mboro levam as suas roupas íntimas para que o profeta possa proceder com algum ritual de preces e unção de azeite. Elas acreditam que se assim se submeterem a tal ritual profético, irão conseguir os maridos dos seus sonhos. Consequentemente, deve estudar-se a seguir o enigmático profético e os seus atrativos.

7.2 O Enigmático Profético e os Seus Atrativos

Concernente à abordagem acerca do enigmático profético e os seus atrativos como o fenómeno místico, o profetismo apresenta-se possivelmente em todas as religiões particularmente como prestação de fé e de esperança no conhecimento futurista de eventos a nível pessoal, nacional e universal. O desejo de saber o desconhecido faz parte da antropogénese humana, bem como a procura de alívio para os seus males espirituais (BERGUNDER, 2008, p. 124). Para além da procura de informações que ajudem a tomar uma decisão em relação ao desconhecido, o ambiente sobrenaturalista experimentado em várias religiões caminha ao lado dos que vivem sob medo de entidades que podem causar má sorte, doenças e outros males (BERGUNDER, 2008, p. 148). Faz mesmo parte da cultura. Neste sistema religioso os crentes acreditam veementemente que as entidades, ou demónios, serão afugentados pelo profeta, criando um círculo vicioso de interdependência.

De acordo com Pretorius (2013, p. 204), deve haver um forte atrativo, uma força motriz de um sistema religioso que possa entorpecer os sentidos, mesmo quando a razão fale mais alto, para que o indivíduo volte ao profeta apesar de evidenciar abusos. Este atrativo é apelidado de “ideologia da paixão” por Pretorius (2013, p. 204). Note-se que a ideologia das paixões é um conceito que se torna mais forte do que a própria vida. Este atrativo foi evidenciado por Layton (1999, pp. 40,299), quando na sua biografia, *Seductive Poison*, testemunhou acerca dos poucos que sobreviveram às garras do Reverendo Jim Jones, no Templo do Povo em Jonestown. Aborda-se abaixo o proselitismo e as suas armadilhas.

⁴⁴ Tipo de mídia: Canal no YouTube

7.2.1 O proselitismo e as suas armadilhas

Relativamente ao estudo acerca do proselitismo e as suas armadilhas, uma vez atraídos, os novos fiéis passam pelo proselitismo e tendem a cair nas armadilhas do ‘profeta pseudopentecostal’. O proselitismo pode ser definido como a arte subtil de se lançar armadilhas para captar os que chegam às margens do profetismo pseudopentecostal através de uma linguagem cativante, de milagres deslumbrantes e pelas profundas necessidades que os sul-africanos experimentam no seu quotidiano. A pergunta a se fazer é porque estes sul-africanos se submetem aos despotismos em nome da religião. De acordo com Miller & Yamamori (2007, p. 38), o grande catalisador para a decisão de alguém se juntar a uma igreja pentecostal é o desejo genuíno de querer algum tipo de encontro com o sagrado.

Para se responder à esta pergunta atrás colocada, deve refletir-se sobre alguns acontecimentos passados. O Reverendo Jim Jones levou 909 membros do Templo do Povo em Jonestown, na Guiana, ao que se apelidou de o maior suicídio coletivo na história moderna, com resistência mínima dos seus seguidores. Estes seguidores tinham os seus filhos a cantarem no coral, e a darem testemunho de como foram libertos das drogas com o apoio de Jones (JONESTOWN DOCUMENTARY, 2019)⁴⁵.

Ao falar sobre o proselitismo e as armadilhas psicológicas, Baker (2019b)⁴⁶ descreve alguns fatores acerca dos quais se considerarão apenas os quatro mais salientes. *Primeiro*, nas comunidades religiosas não há lugar para reclamação ou um sistema de responsabilização. Quando alguém pensa em reclamar, abafa-se logo a voz do descontente. *Segundo*, ninguém pode discordar da liderança pois os líderes são considerados representantes de Deus, e assim possuem uma autoridade inquestionável. *Terceiro*, a disciplina sobre os seus membros é normalmente realizada publicamente para causar medo, pressão psicológica e afastamento dos outros membros da pessoa em causa. *Quarto*, quando questionado pelas vítimas, o líder utiliza um jogo de chantagem emocional, apresentando-se como vítima. A seguir, exploram-se alguns fatores para a repulsa ao atrativo profético.

7.2.2 Alguns fatores para a repulsa ao atrativo profético

Relativamente ao estudo acerca dos fatores que levam à repulsa ao atrativo profético, pelas razões supracitadas, várias denominações rejeitam por completo o avivamento na sua modalidade pentecostal. Entre as denominações mais céticas relativamente à génese e à praxis

⁴⁵ Tipo de mídia: Canal no YouTube

⁴⁶ Tipo de mídia: Canal no YouTube

deste Movimento com as suas manifestações místicas, existem três razões para que a tradição reformada não aceite facilmente qualquer avivamento. Esta desvalorização não resulta apenas do muito ruído, mas do facto de serem atraentes pelo enigmático profético. Os fatores são os seguintes: O *primeiro* é o fator psicológico. Atualmente chama-se de produto do efeito placebo, e que pode ser confundido na experiência humana com uma ação divina, facultado por uma programação neurolinguística usada pelo pastor-profeta. Um grupo de pessoas com expectativas sobrenaturalistas, trazem uma grande carga emocional que se torna explosiva quando o pastor-profeta faz as suas homilias baseando-se na manipulação de opinião de grupo. O *segundo* fator é o teológico. Note-se que de acordo com a narrativa bíblica a experiência salvífica do cristianismo é baseada numa soteriologia estruturada a qual requer do convertido uma transformação de vida. No entanto, o ceticismo surge argumentando sobre a veracidade dessas conversões em reuniões de profetismo pois as respostas são mais emocionais e menos transformativas. E o *terceiro* fator é o anticlericalismo. Neste caso, tendo abdicado ou sido excomungado da sua posição hierárquica o profeta itinerante promove acusação contra o bispo ou o seu antigo superior durante as suas reuniões de avivamento (HAYKIN, ET AL., 2016, pp. 22,23).

Em 1909 cristãos europeus repudiaram o avivamento da Rua Azusa, em Los Angeles, e a sua teologia pentecostal, quando 56 líderes se reuniram na Alemanha pela Aliança de Gnadau, representativa do Movimento Pietista da Santificação do Protestantismo Evangélico Alemão (BURGESS, ET AL., 1988, p. 55). Os pentecostais alemães retaliaram com a Declaração de Mülheim, a qual não recebeu a devida publicidade. A oposição ao pentecostalismo continuou com a sua tenacidade até à década de 1960 aquando da chegada da Renovação Carismática. Esta rechaça à atração pelo enigmático profético chegou também à África do Sul pelos teólogos da igreja Reformada holandesa. Como advertiu McConnell (2011, p. 307), “...se os pentecostais clássicos não guardarem a sua integridade teológica e ortopraxia, as influências das aberrações, e com elas o atrativo pelo enigmático não pararão de infiltrar e corroer a exegese de uma hermenêutica saudável”. Estudam-se a seguir os pressupostos acerca do abuso na religião.

7.3 Pressupostos Acerca do Abuso na Religião

É necessário estudarem-se os pressupostos acerca do abuso na religião porque de acordo com a *Bíblia*, a antropogénese é marcada com a história de Caim que após concluir o seu sacrifício ritualista para com Javé matou o seu irmão Abel. É assim que se inicia a história

dos relacionamentos interpessoais da humanidade como descrito em *Génesis* 4:8. Uma história que é descritiva da condição humana, e por conseguinte, do imaginário da religião e dos seus abusos aqui estudados. E assim, o abuso religioso continua a ser cometido com pessoas a serem abusadas por aqueles que lhe são mais próximos, a quem uma vez declararam fidelidade e nas quais depositaram a sua confiança. Sublinhe-se ainda ser esse abuso realizado de forma violenta como aconteceu no caso de Caim relativamente ao seu irmão Abel. Como nota explicativa observe-se que o abuso religioso aqui mencionado compreende a traição do respeito, da reverência, da alta estima e da confiança dos segredos mais íntimos.

Estes abusos, que por vezes são apelidados de ‘abuso espiritual’ mas aqui entendidos como ‘abuso religioso’ para fins desta dissertação, podem corresponder a crimes. Estes devem ser denunciados às autoridades e não encobertos numa tentativa de salvaguardar uma personalidade religiosa em detrimento a saúde mental da pessoa abusada, e até pondo em perigo a vida da vítima (STORM, 2020)⁴⁷. Esta é a razão pela qual essas pessoas abusadas são vistas como sobreviventes do abuso religioso (WINELL, 2006, p. 20).

As religiões com o mais nobre afã da parte dos seus fundadores, tornaram-se albergues de pessoas que conseguiram ludibriar os seus pares e ascender às posições de destaque com o passar dos anos. As religiões, assim, foram atingidas pela condição humana conhecida por narcisismo (RUFFING, ET AL., 2020, p. 35). Todo o dissabor, toda a mágoa e toda a confusão causados contra crianças, adolescentes, mulheres e homens foram gerados por trás de uma espiritualidade fictícia e em nome de Deus.

É, portanto, necessário retirar-se os filtros da religião e compreender que por trás de alguns líderes religiosos existem os que sendo portadores de doenças psicológicas podem cometer erros gravíssimos contra outros indivíduos. Há grupos religiosos que abrigam pessoas as quais não sendo tratadas se encontram em alguma posição de liderança dando-lhes uma plataforma para o abuso (RUFFING, ET AL., 2020, p. 36). Seguidamente, estuda-se acerca dos representantes de uma patologia.

7.3.1 Os representantes de uma patologia

Relativamente ao estudo acerca dos representantes de uma patologia deve constatar-se que com tais delitos os delinquentes não estão a representar a Deus nem a mensagem de paz das suas religiões. Deve considerar-se uma patologia quando existem grupos religiosos regidos

⁴⁷ Tipo de mídia: Canal no YouTube

por uma manipulação constitutiva de agressão e de abuso no âmago da sua praxis diária junto aos seus adeptos. Como exemplo, temos o caso do autodesignado Estado Islâmico (ISIS), que na sua forma moderna do «Khawārij» com interpretações literais do Alcorão promove ataques a pessoas inocentes, bem como a mutilação genital feminina, e o uso de uma indumentária rígida como forma de vestimenta para as mulheres (AL-YAQOUBI, 2016, p. 13). O abuso da prática religiosa foi a tal ponto que estas mulheres foram vendidas como escravas no mercado para serem estupradas e casadas em uniões temporárias para logo após serem violadas por outros homens (VALLE, 2017, p. 242).

Voltando aos casos na África do Sul, os abusos cometidos pelo pseudopentecostalismo fazem parte da mesma patologia, constituindo um problema de saúde pública (PILLAY, 2019, p. 463). São pessoas doentes no corpo, na alma e no espírito em busca de alívio que caem nas mãos de homens e de mulheres que por sua vez também não estão sãos. Esta patologia apresenta-se por todos os lados.

Uma procura por potenciais agressores nos diferentes círculos religiosos sugere nomes como David Miscavige da Igreja da Cientologia (BAKER, 2019a, p. 134), Mark Driscoll da Igreja da Trindade (BAKER, 2019a, p. 124), Theodore Edgar McCarrick, ex-cardeal da Igreja Católica, ordenado pelo Papa Francisco e considerado culpado de ofensas sexuais contra menores, bem como o abuso de poder, deixando o clero em fevereiro de 2019 (MESSIA, ET AL., 2019)⁴⁸. Devem mencionar-se também os abusos que advêm dos rituais satânicos, ou luciferianos, acerca dos quais existem documentários narrando o homicídio de pessoas ludibriadas aos encantamentos do esoterismo dessa religião (BRASIL URGENTE, 2018)⁴⁹.

Para fins desta dissertação serão analisados a seguir três tipos de abusos religiosos: o sexual, o financeiro e o emocional. Essa análise inclui a comparação com outras religiões, para depois se regressar ao profetismo pentecostal sul-africano. Assim, estuda-se a seguir o abuso sexual religioso.

7.4 O Abuso Sexual Religioso

O estudo acerca do abuso sexual religioso abrange vários aspetos abordados nesta subsecção da dissertação. Este tipo de abuso é mais conhecido pela pedofilia, sendo as crianças consideradas como alvo fácil de manipulação, porque os pais das mesmas confiam nos seus líderes religiosos permitindo os seus filhos ficarem horas a sós com esses adultos. Esses pais

⁴⁸ Tipo de mídia: Jornal on-line

⁴⁹ Tipo de mídia: Jornal on-line

confiam os seus filhos não apenas aos cuidados da igreja, como também aos professores na escola primária ou a qualquer entidade que supervisione os filhos menores diariamente.

Para fins desta investigação a pedofilia aqui abordada está circunscrita àquela praticada por padres, pastores ou profetas no ambiente de privacidade da propriedade da igreja. Como exemplo, o caso mais estupefato para cristãos evangélicos europeus foi o caso da suíça Christina Krusi (MIGROS, 2020)⁵⁰. Christina conta que foi abusada quando criança por vários homens durante o período que acompanhou os seus pais nas missões na Bolívia durante a tradução da *Bíblia* para as línguas locais através da Wycliffe Global Alliance.

Para além da pedofilia, de acordo com Winell (2006, p. 153), existem alguns sistemas de crença ou estruturas doutrinárias que colocam o pai de família numa posição de suprema autoridade. Se este pai possui tendências autoritárias e predadoras, poderá facilmente cometer abusos sexuais, onde a mãe não será capaz de enfrentá-lo nem de contrariá-lo. Se esta tentar fazê-lo, poderá sofrer a represália não apenas do agressor mas também de outras pessoas pertencentes ao seu círculo familiar como acontece no campo religioso. Consequentemente, explora-se a seguir o patriarcalismo como força motriz do abuso sexual.

7.4.1 O patriarcalismo como força motriz do abuso sexual

No que concerne ao patriarcalismo como força motriz do abuso sexual Winell sugere (2006, p. 93) no seu livro *Leaving the Fold* que o domínio masculino é quase absoluto no cristianismo, e que o mesmo acontece em qualquer religião dominada pelo patriarcalismo. Este tipo de ambiente é propício para o abuso sexual e inóspito para a mulher. Na *Bíblia*, a primeira mulher é culpada desde o início da civilização pelo pecado da humanidade, pondo as mulheres posteriormente sempre conectadas com a tentação e o pecado. Winell (2006, p. 93) insinua que o domínio masculino na religião emana da tentativa de os homens controlarem os seus impulsos naturais de atração relativamente ao sexo feminino. Dos protestantes aos católicos romanos, dos judeus aos muçulmanos o sistema patriarcal das religiões monoteístas predispõe mulheres e crianças em particular, em posição de vítimas permitindo assim haver homens que se posicionem como agressores.

Quando descontrolada, esta tendência natural é deixada à mercê de um sistema religioso que não tenha um método de responsabilização pelas atividades dos seus líderes. Assim, quando uma determinada religião proclama os seus líderes religiosos como

⁵⁰ Tipo de mídia: Revista on-line

representantes de Deus na terra, deixa as crianças e as mulheres vulneráveis aos possíveis predadores sexuais. Tais predadores encontram guarida por detrás de dogmas de inerrância sacerdotal, ou da própria deificação dos mesmos, como no caso do autoproclamado Messias Hispano-Americano, José Luís de Jesus Miranda (DAKO, 2013)⁵¹.

O exemplo mais atual e localizado na África do Sul é o do afamado Arcebispo B. S. Zondo que sendo considerado como pai na comunidade local, e líder fundador da igreja Rios de Águas-Vivas (Rivers of Living Waters), uma mega igreja de linha carismática em Pretória, é frequentemente chamado aos tribunais para se defender de acusações de assédio por parte dos seus congregantes do sexo feminino (VENTER, 2023)⁵². Segue-se o estudo sobre o abuso financeiro nos meios religiosos internacionais.

7.5 O Abuso Financeiro nos Meios Religiosos Internacionais

O estudo sobre o abuso financeiro nos meios religiosos internacionais é necessário por se tratar de prática comum entre os meios religiosos. Esta prática desonesta é comumente conhecida como o lucro da fé, descrita como abuso financeiro por parte dos líderes religiosos. Um caso paradigmático é o de João Teixeira, conhecido como ‘João de Deus’ e apelidado de «John of God» pela apresentadora americana de televisão Oprah Winfrey (MONTEIRO, 2020)⁵³.

Teixeira cobrava de cada crente valores exorbitantes para obterem uma consulta consigo a fim de outorgar-lhes algum favor de Deus. Este brasileiro foi aclamado como um grande personagem por celebridades cinematográficas e políticas do palco brasileiro e internacional. João de Deus atraiu os seus seguidores, gente oriunda de todos os cantos do mundo, e que acorriam ao pequeno vilarejo no interior do Brasil. Para além do curandeirismo a que apelidava de cristão, este indivíduo foi preso por assédio sexual contra 400 vítimas, e ainda por contrabando de pedras preciosas e por porte ilegal de armas.

João de Deus viu a oportunidade do negócio, e pedia bastante dinheiro por cada cura efetuada. O sincretismo e o fanatismo esotérico, com as histerias de aleluias e améns, acoplados com a fé folclórica começou a produzir testemunhos que rapidamente atraíram seguidores prontos a pagar o elevado preço. Enquanto isso, os seus garimpeiros privados retiravam pedras preciosas do solo brasileiro para serem vendidas a preço exorbitante aos turistas espirituais

51 Tipo de mídia: Canal no YouTube

52 Tipo de mídia: Jornal on-line

53 Tipo de mídia: Canal no YouTube

internacionais. Foi pela queixa na polícia pela parte de uma senhora alemã que se começou a descobrir que na realidade aquele grupo pseudo religioso era um grupo de meliantes com ligações ao tráfico de minérios atómicos. É nas mãos destes oportunistas que multidões de crentes ingênuos entregam os seus bens, que por vezes representam as economias de uma vida inteira (KGATLE & ANDERSON, 2022, p. 96).

Relativamente ao profetismo pentecostal, é necessário sublinhar-se que entre os pentecostais clássicos e os carismáticos também se encontram os que praticam a negociação da oferta pela bênção. Esta prática de vender as bênções divinas é considerada nos meios pentecostais como ‘o pecado de simonia’ por ter sido proposto por Simão o feiticeiro, conforme a narrativa bíblica de *Atos 8:9-17*.

No ecossistema neopentecostal a igreja que mais ficou conhecida pelo abuso financeiro no Brasil e em Portugal foi a IURD. Contudo, acerca desta síndrome de abuso financeiro, o primeiro proponente da Teologia da Prosperidade foi Oral Roberts nos Estados Unidos na década de 1960. Diz-se que foi ele que teria lançado o elemento da comercialização dentro do ensino bíblico, ao doutrinar que para se receber a autoridade divina se deveria pagar valores à igreja (KGATLE & ANDERSON, 2022, pp. 98-99). A seguir estudam-se as similaridades das práticas abusivas na realidade pentecostal sul-africana.

7.5.1 Similaridades das práticas abusivas na realidade pentecostal sul-africana

Relativamente às práticas abusivas na realidade pentecostal sul-africana, e à semelhança de João de Deus, os profetas abrem as suas igrejas com todos os tipos de nomes, sendo que na África do Sul existe liberdade para tal. A liberdade de culto e a liberdade de expressão estão garantidas na Secção 15 da *Constituição da República da África do Sul*, conforme consagradas no Artigo 18º da *Declaração Universal dos Direitos do Homem* de 1948, e no *Pacto Internacional dos Direitos Cívicos e Políticos*.

Assim, estas igrejas brotam espontaneamente nas áreas urbanas e nas «townships». Deve notar-se que o termo ‘igreja’ aqui usado é forçado, sendo que muitas destas não são igrejas no sentido tradicional da palavra, mas sim centros de curandeirismo onde vale tudo para se atraírem os necessitados que precisam de aliviar as suas dores e livrar-se dos seus males. Nestas igrejas constata-se um verdadeiro abuso financeiro de cariz religioso. De acordo com Kgatle & Anderson (2022, p. 96), a práxis normativa no momento das coletas é a do profeta despender bastante tempo, influenciando os necessitados ali presentes a que doem uma ‘semente’ em valor monetário. Quanto maior for a oferta maior será o milagre. Há mesmo aqueles que categorizam

quem fará a oração pelo ofertante, em função da quantia ofertada. A angariação de fundos inicia-se com música, exercendo pressão emocional, com a indicação da infabilidade de Deus na provisão e a condenação à maldição dos que não entregam o seu dinheiro a Deus.

O pseudopentecostalismo atingiu o seu clímax em 2015 na África do Sul, quando pessoas quase hipnotizadas foram levadas às ruas para comerem grama, beberem combustível, e praticarem outras aberrações, induzidas pelos autointitulados profetas que arrecadavam altas verbas à custa dos seus fiéis (FRÖHLICH, 2019)⁵⁴. Kgatle (2017, p. 1) patenteou estas práticas de “idolatria ao miraculoso dos neopentecostais”. O profeta Mboro é um destes pseudoprofetas que para além de ungir roupas íntimas, conforme o atrás exposto, vende também ‘vaselina ungida’. Este indivíduo vive uma vida de luxo comprando roupas caríssimas quando os membros da sua igreja vivem na pobreza (YATES, 2021)⁵⁵.

Anos depois destes eventos de abusos contra a integridade social e psicológica da vida das pessoas, veio a público ser isso apenas a ponta do «iceberg». Para refrear estes abusos, a CRL foi ao ponto de conjecturar o controlo pelo Estado das igrejas, mesquitas, templos e qualquer outro centro religioso. Neste âmbito iniciaram-se diálogos comunitários na tentativa de que as vítimas denunciassem os seus líderes religiosos para assim tentarem controlar esses malfeitores. O abuso com maior repercussão social foi o da usurpação das finanças dos crentes com a promessa de receberem resposta divina para as suas dores fisiológicas, psicológicas e financeiras.

As redes de comunicação social estão repletas de fotos e vídeos do evento inédito que aconteceu na igreja Aleluia Ministries. A atmosfera religiosa de milagres num dia de culto iria culminar com a manipulação de uma dita ressurreição efetuada por Alph Lukau, provavelmente um dos pastores mais ricos do continente africano (KGATLE & ANDERSON, 2022, pp. 58,103). Esta suposta ressurreição foi criada na tentativa de se alcançar um maior protagonismo profético na África do Sul. Foi instaurado um inquérito que revelou ser falsa aquela ressurreição e várias falcatuas foram descobertas. Contudo, não foi a primeira vez que se falou de ressurreição de mortos na modernidade. Os arquivos pentecostais sul-africanos falam de muitas curas e ressurreições em 1909. Uma destas inclui a ressurreição de uma jovem de 15 anos de idade, realizadas por um evangelista africano. Contudo, não se pode confirmar o milagre já que nem o nome da jovem ficou registado entre os zulus (ESPINOSA, 2014, p. 77).

⁵⁴ Tipo de mídia: Jornal on-line

⁵⁵ Tipo de mídia: Canal no YouTube



Figura 7 - Um homem supostamente sendo ressuscitado

Fonte: <https://ewn.co.za/2019/02/26/pastor-alph-lukau-s-supporters-dismiss-criticism-over-resurrection>

Abaixo segue-se o estudo do abuso religioso no domínio emocional.

7.6 O Abuso Religioso no Domínio Emocional

Relativamente ao estudo do abuso religioso no domínio emocional este é o último tipo de abuso religioso a ser estudado. Este abuso é usado pela manipulação do grupo dos adeptos, como aludido na secção dos GREs. O exemplo aqui é o de Benjamin Roden, que mudou o seu nome para David Koresh e se autoproclamou Messias ao seu grupo religioso denominado «Branch Davidians» (ABC NEWS, 2018)⁵⁶. Este ficou conhecido na década de 90 como uma seita herética oriunda dos Adventistas do 7º. Dia, com um profetismo de teor apocalíptico. Este líder, como conta a sua mãe em entrevista no documentário, usava as *Sagradas Escrituras* como uma arma. Ele tinha uma grande proeza com a *Bíblia* e aos 18 anos já tinha memorizado todo o *Novo Testamento*. Dizia ter recebido uma visão de Deus onde foi chamado para ser o Messias.

O abuso emocional por ele cometido começou aos poucos, como testifica Kiri Jewell (ABC NEWS, 2018)⁵⁷. Koresh começou por dizer aos seus adeptos que os emissários do anticristo viriam atacar e que todos iriam morrer. Como as pessoas o aceitavam como o próprio filho de Deus, ao ouvirem as suas palavras baseadas no suposto conhecimento bíblico misturadas com toda uma linguagem apocalíptica, as pessoas sofreram pressão emocional. Mais, os seus adeptos tinham de seguir rigorosamente as suas instruções, pois viviam à espera da destruição apocalíptica.

⁵⁶ Tipo de mídia: Canal no YouTube

⁵⁷ Tipo de mídia: Canal no YouTube

Relatam os sobreviventes deste abuso religioso no domínio emocional que a pressão psicológica era infligida pela falta proposital de água quente e de energia elétrica. Koresh forçava os adeptos a estudos bíblicos três vezes por dia. As mulheres tinham de se vestir com blusas grandes, sem maquilhagem ou qualquer tipo de joalheria. Outros sobreviventes narram que Koresh espancava as pessoas se estas desobedecessem às suas regras. O clímax de todo este abuso religioso no domínio emocional chegou ao ponto de os esposos terem de dormir separados das mulheres no piso inferior. Todavia, o próprio Koresh tinha o seu quarto no mesmo piso das mulheres e escolhia com quem e com quantas queria que dormissem no seu quarto. A pressão emocional imperava.

Sendo ele à época o líder religioso mais notório dos Estados Unidos, estando em todas as capas de revista em abril de 1993, chamou a atenção do FBI, que apelidaram de lavagem cerebral às ações de Koresh relativamente aos seus seguidores. Tudo escalou em investigações pelo FBI que intercetaram grandiosas quantidades de armamento pesado e de munições que Koresh estava a adquirir. O fim desta saga culminou num confronto armado jamais visto na era moderna entre as autoridades norte-americanas e civis. Koresh morreu ao lado de muitos dos seus fiéis (PARKINSON, 2020)⁵⁸.

É por esta vertente acima estudada que o abuso religioso no domínio emocional tem a propensão de se manifestar no profetismo pseudopentecostal na África do Sul. Nestes meandros da comercialização da fé as comunidades de fé são pressionadas a obedecerem os pseudopropetas, e consequentemente são abusadas emocionalmente se assim não o fizerem (KALU, 2008, p. 145). A seguir explora-se sobre como discernir entre a espiritualidade e a emocionalidade do profetismo.

7.6.1 Como discernir entre a espiritualidade e a emocionalidade do profetismo

Relativamente ao estudo sobre como discernir entre a espiritualidade e a emocionalidade do profetismo deve constatar-se que o fator emotivo está sempre presente no encontro sobrenatural. Haverá sempre uma espécie de invólucro composto de encorajamento, capacitação, e orientação baseado numa espiritualidade. Poderá também haver algum apelo corretivo o qual irá trabalhar no ego do recipiente humano. Por fim, o universo mental dos fiéis será transformado pela palavra profética, seja esta por meio das *Escrituras Sagradas* ou pela via oral, pois ouvir Deus faz parte da ortopraxia pentecostal. As emoções oriundas desta

⁵⁸ Tipo de mídia: Canal no YouTube

conexão são tão profundas que por vezes há crentes que por causa dos ‘sinais e maravilhas divinos’ evitam qualquer contacto com os serviços médicos (MOREIRA-ALMEIDA ET AL., 2021, p. 172).

O que se pode analisar é que o abuso emocional é mais tangível dentro do profetismo, pois o recipiente da palavra profética acredita que os seus segredos estão a ser desvendados, tornando-o vulnerável. Isto provoca a noção de que a divindade se importa consigo (KGATLE, 2017, p 4). Nesta vertente, os pentecostais promovem a ‘Quarta-feira Profética’ ou ainda a ‘Explosão de Profecias’ onde os interessados procuram direção espiritual para a sua vida amorosa, orientação profissional, ou apenas por curiosidade. Nota-se também entre os pentecostais a adoção de programas eclesiais denominados de ‘Segunda-feira do Operário’, a ‘Quinta da Libertação’, e a ‘Sexta-feira da Família’ (DA SILVA, 2005, p. 162). Todos estes dias contêm um fascínio específico conectando o emocional do necessitado com a categoria da reunião, onde o fim é o de assegurar que este regresse durante várias semanas com o valor certo da ‘semente’ em espécie para garantir o favor divino.

É natural que a conexão entre o divino e o ser humano cause emoções. O profeta fica intimamente ligado com o recipiente da profecia. Se o profetismo pseudopentecostal estiver em ação, a manipulação também se manifestará no uso de palavras corretas para causar emoções adequadas por forma a obter-se do indivíduo tudo o que o profeta quiser. Assim, o discernimento por parte de quem procura a profecia é importante, bem como por parte dos seus familiares e amigos, como grupo de apoio, para se evitar um possível abuso (HASSAN, 1990, p. 181). Em ambientes pentecostais e em função da espiritualização das emoções, muitas são as doenças mentais que são identificadas como perturbações demoníacas (MOREIRA-ALMEIDA, ET AL., 2021, p. 173). Isto pode pôr o laudo médico em indecisão sendo que profissionais da saúde mental nem sempre estão familiarizados com o ambiente do encontro sobrenatural e os jargões utilizados pelos crentes deste ecossistema (MOREIRA-ALMEIDA, ET AL., 2021, p. 172).

Com esses dados em mãos e supridos de suficiente conteúdo, segue-se a Conclusão.

CONCLUSÃO

Cada indivíduo, enquanto resultado da interação com o seu meio-ambiente, sofre influências por outras pessoas pertencentes a distintos agrupamentos religiosos, sociais, familiares, culturais e políticos. São impressões que derivam de eventos ao longo da vida do indivíduo. Esta dissertação focou na esfera da religião cristã pela vertente do Movimento Pentecostal, e este, dentro do profetismo sul-africano, ao se contextualizar o abuso da prática religiosa. Estas atrocidades do abuso da prática religiosa são atribuídas à natureza humana onde a religião cristã com os seus avivamentos não fica isenta em que os seus membros se firam uns aos outros em nome de Deus.

A investigação abordou o pentecostalismo como um movimento e uma espiritualidade, num conjunto de manifestações evolutivas, onde ficou evidente a influência do racismo nos Estados Unidos e na África do Sul no início do século 20. Este racismo exerceu forte persuasão na história do Movimento Pentecostal. Ao longo de mais de um século o Movimento também enfrentou variados desafios notáveis como escândalos financeiros, assédios sexuais e diferentes impactos emocionais, entre outros.

Contudo, não se pode ignorar também que o Movimento Pentecostal se tenha destacado na prestação de apoio espiritual e psicossocial, no amparo humanitário às comunidades carentes e no alívio das aflições sociais. Indubitavelmente, o pentecostalismo enquanto Movimento dentro do cenário cristão e durante o seu centenário de existência, tem emergido com íngreme crescimento devido à sua ênfase de alcance às populações menos favorecidas, carentes e marginalizadas. Todavia, este vertiginoso crescimento acarretou não apenas abusos à hermenêutica, mas também abusos à prática religiosa no espaço do profetismo.

Desta maneira, a investigação estreitou-se nos ‘profetas pseudopentecostais’, os quais emergiram nos anos passados dentro da comunidade sul-africana no que foi patenteado como comportamento excessivo e perigoso. Foi evidenciado em muitos meandros proféticos traços de narcisismo e não poucos escândalos decorrentes do abuso da prática religiosa, onde os pseudoprofetas encorajaram os seus congregantes a comerem grama e ratos, e a beberem gasolina. Ainda foi possível constatar outros líderes religiosos a declararem que não se deveriam deixar viver as feiticeiras, aliciando assim à violência.

Assim, a investigação contribuiu para o corpo de conhecimento existente no campo do cristianismo pentecostal, do profetismo, e da saúde emocional das comunidades de fé sul-

africanas, no enquadramento da Ciência das Religiões. A lógica teve a sua adequada fundamentação apresentando dados concretos, quando o objetivo tríptico conseguiu apurar dados indicativos, tendo em vista as questões pertinentes. A hipótese foi apoiada na revisão da literatura e confirmada pelas descobertas da pesquisa de campo onde os pentecostais clássicos revelaram estar bem integrados nas suas comunidades de fé, não obstante haver uma pequena margem dos que parecem sofrer abuso religioso às mãos de alguns profetas. As implicações são que a falta de conhecimento e treinamento bíblico abrem tais lacunas.

Um resultado observado foi que os membros de igrejas afiliadas às denominações estabelecidas como pentecostais clássicas apresentaram uma identidade variada em relação ao espectro de classificação do pentecostalismo. Outro resultado observado e inesperado, foi que mesmo após extensos diálogos comunitários entre o Estado e o espaço eclesiástico, metade dos inquiridos expressou apoio à intervenção do Estado nos assuntos da igreja.

A investigação trouxe à conclusão que uma manifestação glossolálica ou uma enunciação profética não concede ao autointitulado profeta a legitimidade de se declarar, ou ser considerado por uma denominação ou pelo Estado, como verdadeiramente pentecostal. Nem todos os que se entregam à prática da profecia se enquadram nos parâmetros dos textos bíblicos, bem como nas melhores práticas internacionais preconizadas pelas variadas denominações pentecostais e carismáticas.

Para tal, algumas perguntas de critério analítico foram empregues com o intuito de interpretar a aceitação pelos crentes destes comportamentos dos profetas pentecostais. A pesquisa de campo residiu na avaliação se as comunidades pentecostais teriam percebido o comportamento profético como abuso religioso na mesma dimensão apontada por académicos e pela CRL. Nesse processo investigativo os dados adquiridos enriqueceram a compreensão do Movimento Pentecostal.

Houve algumas limitações dentro do escopo da investigação. A *primeira* limitação foi a inviabilidade de uma catalogação abrangente e uma classificação de todos os adeptos do pentecostalismo, englobando as suas distintas vertentes, manifestações espirituais, doutrinas e heterodoxias. A *segunda* limitação foi a formulação impraticável de uma linha cronológica evolutiva precisa, a qual pudesse demarcar os momentos exatos nos quais ocorreram as possíveis transições entre as diversas fases dos pentecostalismos. A *terceira* limitação foi na pesquisa de campo onde não se encontraram os meios de ascender às comunidades das variadas classificações dos pentecostais na África do Sul. Portanto, a pesquisa submeteu-se apenas às

onze denominações consideradas pentecostais e carismáticas. Um futuro estudo académico talvez tenha mais sucesso na entrada nessas comunidades de fé.

Sendo assim, entre os variados dados recolhidos, as principais descobertas conclusivas na pesquisa de campo sobre as quais se deve focar atenção são as seguintes:

1) Entre os 3.6 milhões de pentecostais representados pelo NPF, dos quais 198 indivíduos participaram, 52% apresentaram renda acima da média salarial, sendo que 82% residem em áreas urbanas, elevando 70% desse grupo ao nível de competência intelectual com formação académica. Todos estes são homens e mulheres que acreditam em profecias.

2) Entre esses indivíduos constatou-se que 85% afirmaram ter vivenciado uma experiência salvífica nos moldes do pentecostalismo, enquanto apenas 48% relataram ter recebido treinamento bíblico durante a sua jornada de avivamentos. Além disso, observou-se que entre estes indivíduos, apenas 51% afirmaram ter lido a *Bíblia* integralmente.

3) Apesar de 66,8% buscarem o profetismo visando a coesão ministerial, 19% desses indivíduos alegaram erros por parte do profeta. Não obstante a presença de algum tipo de má prática repetitiva pela parte dos profetas pentecostais, a maioria expressou satisfação com o ambiente profético nas suas igrejas locais.

4) Enquanto os pentecostais adotam a terminologia de ‘encontro com o Espírito Santo’ para descrever as suas experiências espirituais, apenas 46.5% dos membros disseram praticar a glossolalia com frequência. No entanto, a maioria demonstra uma proficiência com as manifestações espirituais.

5) Observa-se uma inclinação latente em direção à teocracia pelo avivamento, permeada por um senso de conservadorismo. Entretanto, há divergências entre os respondentes a respeito da intervenção do Estado junto aos profetas com as suas atividades proféticas.

Os elementos acima mencionados levam à conclusão de que se houve danos oriundos de algum impacto emocional pelo abuso da prática religiosa, estes não foram evidenciados em alguma dimensão preocupante na sua generalidade. Contudo, os que foram impactados precisam de receber o apoio necessário para assim superarem quaisquer traumas advindos de algum abuso da prática religiosa.

Relativamente à intervenção do Estado nos assuntos da Igreja, há de se dizer que uma liberdade religiosa sem freios e contramedidas permite aos profetas excederem os seus limites de razão infringindo nos direitos humanos dos seus seguidores, e levando à sua possível

exploração. Embora a regulação da religião nem sempre seja bem-vinda, é necessário reconhecer que o Estado precisa apoiar aos seus cidadãos, protegendo-os dos defraudadores pseudopentecostais. Contudo, o Estado nem sempre é a melhor entidade para realizar essa tarefa. Abaixo destacam-se três razões-chave para esta afirmação:

1) A separação entre a Igreja e o Estado é um princípio fundamental nos países democráticos. Conceder ao Estado o controlo decisivo e de jurisprudência sobre os assuntos religiosos coloca em risco esse princípio e levanta preocupações em relação à liberdade religiosa, sendo que tal intromissão pode ferir esses direitos. O papel do Estado é o de proteger os direitos e a liberdade dos seus cidadãos, devendo gerir o registo de entidades religiosas com os seus ministros.

2) A complexidade das convicções e dos rituais religiosos requer um variado entendimento, que normalmente os oficiais dos órgãos governamentais não possuem. Os assuntos religiosos frequentemente envolvem especificidades espirituais e teológicas que não podem ser facilmente regulamentadas por legislação. Impor regulamentações seculares a um aspeto tão diverso e profundamente pessoal da vida religiosa das pessoas pode provocar feridas emocionais não intencionais e sufocar a expressão religiosa.

3) Não se pode ignorar a dinâmica da manipulação política como abordado sob o tema do Etíopianismo. O Estado está sujeito a pressões políticas, as quais podem comprometer a sua capacidade de regular a religião. A diversidade e a igualdade na cidadania podem correr o risco de sofrer a ameaça de favoritismos, viés ou supressão de certos grupos.

Assim, o engajamento do Estado com líderes comunitários, líderes religiosos, académicos e outros intervenientes da sociedade sul-africana é crucial para criar um processo de diálogos que aproximem as práticas religiosas das realidades sociais. Essa aproximação poderá ajudar a promover o pensamento crítico, incentivar um engajamento religioso responsável e capacitar o Estado na tomada de decisões informadas no relevante ao profetismo. Adicionalmente, é ainda necessário analisar as causas subjacentes que levam as pessoas a buscarem consolo nos profetas por causa da pobreza e da crise do VIH, por exemplo. O Estado tem de ser considerado como parceiro da Igreja e não seu inimigo. Assim, a África do Sul pode criar um ambiente que alivie a desesperança que muitas vezes alimenta as práticas exploradoras pelos ‘profetas pseudopentecostais’.

Como resultado da pesquisa de campo, propõe-se algumas recomendações para um melhor mecanismo de engrenagem entre os profetas e os seus congregantes, no processo interno eclesiástico e com uma intervenção mínima por parte do Estado. Recomenda-se que:

1) Se desenvolva uma conscientização profilática e de educação cristã pentecostal entre as Igrejas das denominações estabelecidas para assim não serem confundidos como pseudopentecostais. Essa iniciativa deveria englobar elementos de exegese bíblica em apoio ao crente que professa a fé cristã pentecostal. Ao se estabelecer um ambiente genuinamente confiável e fundamentado numa ortopraxia saudável, poder-se-á vislumbrar componentes terapêuticos dentro de um contexto autêntico do culto pentecostal.

2) Se reconheça de maneira formal pela parte do Estado uma associação composta pelas denominações pentecostais sul-africanas, como por exemplo o NPF, para:

a) atuar como um órgão de aconselhamento e de apuração de dados com imparcialidade no momento de alguma investigação da CRL. Atualmente quando o Estado precisa de algum conselho acerca de supostos pentecostais, aborda associações não pentecostais. Este reconhecimento deveria ser para apoio na filtragem de informações apenas.

b) autenticar denominações, igrejas e ministérios independentes que dizendo serem pentecostais precisam de verificação perante o Estado.

c) cultivar uma maior e melhor parceria entre o Estado e os cristãos pentecostais para aprimorar o tipo de intervenção pela parte do Estado na mitigação dos problemas quando houver queixas de abuso das comunidades pentecostais.

3) Se compile uma lista de profissionais da saúde mental que partilhem do mesmo ethos da comunidade de fé e a compreensão do pentecostalismo, visando prestar suporte abrangente à sociedade como um todo. Isto, ao se contemplar a dimensão da saúde mental no contexto espiritual como uma questão de máxima relevância. Mais, existe ainda a necessidade de que os sociólogos sul-africanos se refiram ao domínio espiritual na tentativa de compreenderem movimentos religiosos como o pentecostalismo.

4) Se estabeleça uma plataforma de comunicação relativamente aos queixosos e às vítimas dos diferentes abusos religiosos cometidos pelo pseudoprofetismo sul-africano, onde esses indivíduos tenham acesso a um recurso centralizado. Como foi conotado dentro da investigação, não se encontram com facilidade mecanismos de reclamações para crentes dentro

das igrejas. Existem sim, canais no *YouTube* onde pessoas como Mark Ballenger ajudam indivíduos a detetarem falsos profetas. No âmbito do apoio psicossocial, Richard Bustraan e Allen Parr auxiliam uma maior gama de vítimas ao usarem os seus canais de *YouTube*. Nesse contexto, a formação de um grupo de apoio sul-africano pode ser benéfica, desde que seja supervisionado por uma figura neutra que assuma a responsabilidade pelo bem-estar coletivo do grupo, em detrimento da orientação eclesial dos indivíduos.

5) Se amplie a extensão das contribuições aqui oferecidas em futuras investigações, explorando áreas que sejam potenciais esferas de pesquisa. Algumas sugestões pertinentes incluem a análise do empoderamento da mulher no contexto do profetismo pentecostal, a investigação da presença infantil na prática da glossolalia e a compreensão do papel dos jovens pentecostais numa sociedade pós-moderna. Tais temas tangenciam questões de carácter mais abrangente, conforme alinhadas com os propósitos delineados pela Agenda 2063 da União Africana. Enfatiza-se assim que as contribuições aqui postuladas, em formato de recomendações, tem o seu significado prático, e não meramente académico.

A recuperação do abuso religioso constitui uma trajetória suscetível de ser percorrida, porém é caracterizada por uma diversidade de terminais. Dentro deste espectro, englobam-se respostas pós-abuso tais como incredulidade absoluta, apatia face a quaisquer sistemas religiosos, exploração de novas experiências envolvendo espiritualidades distintas ou ainda uma transição entre comunidades de fé intrarreligiosas. Pode-se afirmar que o cerne da recuperação da vítima de abuso religioso reside na regeneração interna da alma por meio da busca de intervenções não somente de cunho espiritual, mas também terapêuticas, mediante aconselhamento conduzido por profissionais da área da saúde mental. Mas sempre existirão indivíduos que após vivenciarem episódios de abuso de natureza religiosa no âmbito do profetismo, passarão por uma erosão da fé no divino. Estes carregarão consigo sequelas e traumas do abuso religioso ao longo das suas vidas. Isto pode ser constatado nos casos de assédio sexual e da violência baseada no género.

Ao pensar-se no futuro, é necessário adotar uma abordagem renovada para sensibilizar os cidadãos sul-africanos sobre os perigos dos profetas não credenciados. Não obstante, compreende-se o apelo cultural-espiritual que esses têm para combater os males sociais como a pobreza e as doenças numa África do Sul pós-«apartheid». A educação e as campanhas de conscientização podem desempenhar um papel fundamental nesse sentido, sendo iniciativas

que deveriam fornecer apenas informações precisas sobre os riscos potenciais associados com tais religiosos inescrupulosos.

A sociedade sul-africana deve encontrar um equilíbrio delicado entre salvaguardar a liberdade religiosa e proteger os cidadãos dos danos; o que requer um esforço colaborativo entre as comunidades religiosas, as organizações da sociedade civil e o Estado. Ao se promover a conscientização e ao se abordar os desafios sociais pode emergir uma cidadania mais esclarecida, capaz de tomar decisões informadas sobre as suas crenças e práticas religiosas. Esta ênfase deve ser vista também como um retorno a um paradigma ético e moral inerente ao profetismo religioso saudável, ou, de maneira mais precisa, como uma busca por um querigma pentecostal mais aprofundado em termos de ética e de moral religiosa. Através de um laudo situacional, finalmente, é necessário que continue a haver homens e mulheres capacitados em articular a voz divina, assumindo um papel de legitimidade mediante o caos do presente século.

LISTA DE RECURSOS CONSULTADOS

ARTIGOS ACADÉMICOS

- Boschi, C.C. (2019). Confraternidades negras na América portuguesa do Setecentos. *Estudos Avançados* - online. Visualizado: 02.07.2022, em <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.012>
- Carvalho, J.O. (2000). Origem e evolução do messianismo em Israel. *Didaskalia* - online, 30(1), 29-51. Visualizado: 10.10.2022, em <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2000.1531>
- Da Silva, J.V.P. (2005). Concepções religiosas afro-brasileiras e neopentecostais: uma análise simbólica. *Revista USP* - online, 0(67), 150. Visualizado: 04.05.2022, em <https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i67p150-175>
- Frahm-Arp, M. (2018). Pentecostalism, Politics, and Prosperity in South Africa. *Religions* - online, 9(10), 298. Visualizado: 07.04.2023, em <https://doi.org/10.3390/rel9100298>
- Kgatlhe, M.S. (2017). The unusual practices within some Neo-Pentecostal churches in South Africa: Reflections and recommendations. *HTS Theological Studies* - online, 73(3). Visualizado: 15.02.2023, em <https://doi.org/10.4102/hts.v73i3.4656>
- McGuire, B. (2000). Pennsylvania's Catholic Pioneers. *Gathered Fragments* - online, 11 (1). Visualizado: 03.03.2023, em <https://dsc.duq.edu/gf/vol11/iss1/2>
- Nel, M. (2020). A South African view of Pentecostalism as another response to modernism. *In Die Skriflig / in Luce Verbi* - online, 54(1). Visualizado: 20.07.2023, em <https://doi.org/10.4102/ids.v54i1.2628>
- Olofinbiyi, S.A. (2022). Anti-immigrant violence and xenophobia in South Africa: untreated malady and potential snag for national development. *Insight on Africa* - online, 14(2), 193–211. Visualizado: 05.11.2023, em <https://doi.org/10.1177/09750878221079803>
- Pillay, Y. (2019). State of mental health and illness in South Africa. *South African Journal of Psychology* - online, 49(4), 463–466. Visualizado: 05.04.2023, em <https://doi.org/10.1177/0081246319857527>
- Pretorius, S.P. (2013). Religious cults, religious leaders, and the abuse of power. *International Journal for Religious Freedom* – online, (1 de janeiro), 6(1_2), 203-215. Visualizado: 10.11.2022, em <https://hdl.handle.net/10520/EJC150565>
- Ruffing, E.G., Bell, C.A., & Sandage, S.J. (2020). PTSD symptoms in religious leaders: Prevalence, stressors, and associations with narcissism. *Archive for the Psychology of Religion* - online, 43(1), 21–40. Visualizado: 30.11.2023, em <https://doi.org/10.1177/0084672420926261>
- Stay, J., Van Wyk, T., & Dreyer, Y. (2019). ‘Holiness’ and faith practice today: A contribution towards interreligious dialogue. *Verbum Et Ecclesia* - online. Visualizado: 15.11.2021, em <https://doi.org/10.4102/ve.v40i1.2022>

- Valle, T.C.B.R. (2017). As Soldadas Peshmerga e as Mulheres no Islã: direitos de género em uma cultura de guerras e conflitos. VIII Congresso Nacional do Ensino Religioso; I Congresso Latino Americano de Educação e Ciência(s) da(s) Religião(ões), 9., 2017, Natal/RN. Anais. Florianópolis: FONAPER, 2018. v. 1, pp. 238-244.
- Watt, C.P. (2006). Some dangers in the globalization of Pentecostalism: A South African perspective. *Missionalia: Southern African Journal of Mission Studies*, Issue 34, 380-394.
- Watt, P. & Saayman, W. (2003). South African Pentecostalism in context: Symptoms of a crisis. *Missionalia: Southern African Journal of Mission Studies*, Issue 31(2), 318-333.
- Wyk, I.V. (2020). Crooked Prophets, Ungodly Politicians, and their Publics: Popular Christian Engagements in South Africa. *PentecoStudies: An Interdisciplinary Journal for Research on the Pentecostal and Charismatic Movements* - online, 19(1), 36. Visualizado: 12.12.2021, em <https://doi.org/10.1558/pent.40930>

DICIONÁRIOS

- Barrett, D.B. (2002) “Global Statistics” *The New International Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*, Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Burgess, S.M., McGee, G.B., & Alexander, P.H. (1988). *Dictionary of Pentecostal and Charismatic Movements*, Grand Rapids, MI: Zondervan.
- Lopes, N. (2015). *Dicionário escolar afro-brasileiro*, São Paulo, SP: Selo Negro Edições.
- Merriam-Webster. (n.d.). *Dictionary by Merriam-Webster* - online. Visualizado: 03.03.2022, em: <https://www.merriam-webster.com/dictionary/>
- Pfeiffer, C.F. (2006). *Dicionário Bíblico Wycliffe* (em português do Brasil). Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

DOCUMENTÁRIOS

- Baker, C.A. (2019b). Connie’s Religious Abuse Story. *YouTube* – online, (27 de março). Visualizado: 03.02.2023 em <https://www.youtube.com/watch?v=Z9mhftEVNls>.
- Dako, I. (2013). José Luis de Jesús Miranda reaparece tal y como había profetizado. . . ¡’transformado’! *YouTube* – online, (27 de abril). Visualizado: 01.06.2021, em <https://www.youtube.com/watch?v=gunbCMAxQDc>
- Maurer, P., [evangelistpaulmaurer]. (2023). Another incredible report by Tucker Carlson on the Asbury revival. *Instagram* – online, (17 de fevereiro). Visualizado: 19.02.2023, em <https://www.instagram.com/p/CowihHwuIwg>
- Monteiro, C. (2020). João de Deus e Abadiânia: A Trajetória da Fé aos Crimes Sexuais. *YouTube* – online, (25 de novembro). Visualizado: 03.01.2023, em <https://www.youtube.com/watch?v=nw7I5BITt3E>

- Parkinson, M. (2020). David Koresh: The Final 24 (Full Documentary). *YouTube* – online, (29 de outubro). Visualizado: 20.11.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=65rUlrPCjI>
- Razam-Grunfeld, D., & Brower, S. (Diretores). (2022). Keep Sweet, Pray and Obey [Vídeo]. *Netflix* (n.d.). Visualizado: 30.11.2022, em Netflix.
- Yates, R. (2021). Reggie Yates & South Africa's Millionaire Preacher | Real Stories Documentary. *YouTube* - online, (13 de março). Visualizado: 04.04.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=On18k9npMus>
- _____. (2018). Who were David Koresh and the Branch Davidians? Part 1. *ABC News*. *YouTube* – online (1 de maio). Visualizado: 05.07.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=4GJhsnxcsrY>
- _____. (2019). Jim Jones/Jonestown Documentary. *YouTube* – online, (20 de janeiro). Visualizado: 01.08.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=hO8aYSApnng>
- _____. (2020). Trending SA Episode 145: Makhado Ramabulana. *SABC 3*. *YouTube* – online, (11 de novembro). Visualizado: 15.03.2023, em https://www.youtube.com/watch?v=_9CnlHy71Ok
- _____. (2023). Gold Mafia - Episode 1 - The Laundry Service. *Al Jazeera Investigations*. *YouTube* – online, (23 de março). Visualizado: 18.04.2023, em <https://www.youtube.com/watch?v=evWEuVR1XIs>

DOCUMENTOS GOVERNAMENTAIS

- Mkhwanazi-Xaluva, T. (2016). CRL Rights Commission's Preliminary Report of the Hearings on Commercialization of Religion and Abuse of People's Belief Systems. *CRL Rights Commission* – online, (26 de outubro). Visualizado: 30.01.2023, em <https://forsa.org.za/slug/crl-preliminary-report-26-october-2016/>
- Willman, A., Gould, C., Newham G., & Gomez M.P. (2019). Crime Violence and Exclusion in South African Society: Background Note for the South Africa Systematic Country Diagnostic. *World Bank* – online, (1 de fevereiro). Visualizado: 01.10.2023, em <https://documents.worldbank.org/en/publication/documents-reports/documentdetail/438921549055415403/crime-violence-and-exclusion-in-south-african-society-background-note-for-the-south-africa-systematic-country-diagnostic>
- _____. (2022). 60,6 million people in South Africa. *Statistics South Africa* – online, (28 de julho). Visualizado: 19 de março de 2023 em <https://www.statssa.gov.za/?p=15601>
- _____. (2023). Political Parties Statistics. *Electoral Commission of South Africa (IEC)* – online, (8 de fevereiro). Visualizado: 01.06.2023, em <https://www.elections.org.za/pw/StatsData/Political-Parties-Statistics>

ENCICLOPÉDIAS

- Barrett, D.B. (2001). *World Christian Encyclopedia: A Comparative Survey of Churches and Religions in the Modern World*. (Volume I: The World by Countries: Religionists, Churches, Ministries). New York, NY: Oxford University Press (Sd).
- Champlin, R.N. (1989). *Enciclopédia de Bíblia, Teologia e Filosofia*. (Volume: 4). São Paulo, SP: Hagnos.

LIVROS

- Al-Yaqoubi, S.M. (2016). *Refuting ISIS* (2nd. ed.). Birmingham, UK: Sacred Knowledge.
- Anderson, A.H. (2013). *An Introduction to Pentecostalism: Global Charismatic Christianity* (Introduction to Religion) (2nd ed.). Cambridge, UK: Cambridge University Press.
- Baker, C.A. (2019a). *Traumatized by Religious Abuse: Courage, Hope and Freedom for Survivors*. Eugene, OR: Luminare Press, LLC.
- Bergunder, M. (2008). *The South Indian Pentecostal Movement in the Twentieth Century*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing.
- Bergunder, M., Droogers, A.F., Van Der Laan, C., & Anderson, A. (2010). *Studying Global Pentecostalism: Theories and Methods*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Cameron, E. (2005). *Interpreting Christian History: The Challenge of the Churches' Past* (1st ed.). Oxford, UK: Wiley-Blackwell Publishers.
- De Araújo, I. (2016). *História do Movimento Pentecostal no Brasil*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
- Espinosa, G. (2014). *William J. Seymour and the Origins of Global Pentecostalism: A Biography and Documentary History*. Durham, NC: Duke University Press Books.
- Evans-Pritchard, E.E. (2005). *Bruxaria Oráculos e Magia Entre Os Azande* (Em Português do Brasil) (1ª. ed.). Rio de Janeiro, RJ: Editora Zahar.
- Freud, S., & de Souza, P.C. (2010). *Freud (1914-1916) - Obras completas*. (Volume: 12). São Paulo, SP: Companhia das Letras.
- Girard, R. (1979). *Violence and the Sacred* (1st ed.). Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.
- Gonçalves, J. (2021). *O Carisma Profético e o Pentecostalismo Atual: Pressupostos para uma práxis carismática autêntica*. Rio de Janeiro, RJ: Casa Publicadora das Assembleias de Deus.
- Hassan, S. (1990). *Combatting Cult Mind Control: The #1 Best-selling Guide to Protection, Rescue, and Recovery from Destructive Cults* (Reprint). Rochester, VT: Park Street Press.

- Haykin, M.A.G., Smart, R.D., Clary, I.H., Lawson, S., Evans, E., Campbell, I., Beck, P., Nettles, T., & Beeke, J.R. (2016). *Pentecostal Outpourings: Revival and the Reformed Tradition*. Grand Rapids, MI: Reformation Heritage Books.
- Kalu, O. (2008). *African Pentecostalism: An Introduction* (1st ed.). New York, NY: Oxford University Press.
- Kgatle, M.S., & Anderson, A. (2022). *The Use and Abuse of the Spirit in Pentecostalism: A South African Perspective*. Oxfordshire, UK: Routledge Publisher.
- Layton, D. (1999). *Seductive Poison: A Jonestown Survivor's Story of Life and Death in the Peoples Temple*. New York, NY: Anchor Books.
- Lennie, T. (2013). *Glory in the Glen: A History of Evangelical Revivals in Scotland 1880-1940*. Ross-shire, Scotland: Christian Focus Publications.
- McConnell, D.R. (2011). *A Different Gospel* (Updated Edition). Peabody, MA: Hendrickson Publishers.
- Michael, B. (2008). *South Indian Pentecostal Movement in the Twentieth Century, Studies in the History of Christian Missions*. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company.
- Miller, D.E., & Yamamori, T. (2007). *Global Pentecostalism: The New Face of Christian Social Engagement*. Berkeley, CA: University of California Press.
- Miller, D.R., Nelson, J., & Churchill, T. (2022). *The Pentecostal Pastor's Manual: A Guide for African Pastors*. Nairobi, KE: ACTS.
- Mitchell, H.H. (1975). *Black Belief: Folk Beliefs of Blacks in America and West Africa*. New York, NY: HarperCollins Publishers.
- Montell, A. (2021). *Cultish: The Language of Fanaticism*. New York, NY: Harper Collins Publishers.
- Moreira-Almeida, A., Mosqueiro, B.P., & Bhugra, D. (2021). *Spirituality and Mental Health Across Cultures* (Oxford Cultural Psychiatry). New York, NY: Oxford University Press.
- Palma, P.J. (2022). *Grassroots Pentecostalism in Brazil and the United States: Migrations, Missions, and Mobility*. London, UK: Springer Nature Publishers.
- Poewe, K.O. (1994). *Charismatic Christianity as a Global Culture*. Columbia, SC: University of South Carolina Press.
- Rossouw, P. (1989). *Ecumenical Panorama: A Perspective from South Africa*. Roodepoort, RSA: Transo Press.
- Roy, K. (2017). *The Story of the Church in South Africa*. Cumbria, UK: Langham Global Library.

- Sacks, J. (2016). *Not in God's Name: Confronting Religious Violence*. London, UK: Hodder & Stoughton.
- Sacks, J. (2020). *Morality: Why We Need It and How to Find It*. London, UK: Hodder & Stoughton.
- Wagner, C. P. (1999). *Churchquake!: How the New Apostolic Reformation is Shaking Up the Church as We Know it*. Raleigh, NC: Regal Books.
- Weber, M., & Wernet, A. (2001). *Metodologia das Ciências Sociais* (4ª ed.). São Paulo, SP: Cortez Editora.
- Weber, M. (2004). *A ética protestante e o "espírito" do capitalismo*. São Paulo, SP: Editora Schwarz Ltda.
- Winell, M. (2006). *Leaving the Fold: A Guide for Former Fundamentalists and Others Leaving Their Religion*. Berkeley, CA: Apocryphile Press.
- Yong, A., & Alexander, E.Y. (2011). *Afro-Pentecostalism: Black Pentecostal and Charismatic Christianity in History and Culture* (Religion, Race, and Ethnicity). New York, NY: New York University Press.

OUTROS RECURSOS ONLINE

- Isichei, E. (2003). Christian History Timeline: African Apostles. *Christian History Magazine* – online, (n.d.). Visualizado: 24.03.2023, em <https://christianhistoryinstitute.org/magazine/article/african-apostles-timeline>
- Tolmay, S. (2022). The violent crime crisis and the war against women. *Gender Links* – online, (8 de junho). Visualizado: 30.03.2023, em <https://genderlinks.org.za/news/south-africa-the-violent-crime-crisis-and-the-war-against-women/>
- Mbewe, C. (2014). Christians Eating Grass? *A Letter from Kabwata* – online, (11 de janeiro). Visualizado: 28.02.2023, em <http://www.conradmbewe.com/2014/01/christians-eating-grass.html>
- _____. (2018). Fogueira Santa: veja o que aconteceu com homem que doou tudo. IURD. Universal.org – online, (3 de dezembro). Visualizado: 28.02.2023, em <https://www.universal.org/noticias/post/fogueira-santa-homem-doou-tudo/>
- _____. (2020). Der Weg zurück aus der Hölle. *Migros* – online, (1 de setembro). Visualizado: 10.07.2022, em <https://www.migros.ch/de/Magazin/2014/der-weg-zurueck-aus-der-hoelle.html>
- _____. (2021). Human rights concerns in South Africa during the World Cup. *Amnesty International* – online (23 de junho). Visualizado: 7.7.2022, em <https://www.amnesty.org/en/latest/press-release/2010/06/human-rights-concerns-south-africa-during-world-cup/>

_____. (2022). A Bridge Builder. *Leaders Magazine* – online, (n.d.). Visualizado: 30.12.2023, em https://www.leadersmag.com/issues/2022.3_jul/PDFs/LEADERS_TD_Jakes.pdf

PODCASTS

Holm, F. (2021). What is Hesychasm? - Mystical Practice in Orthodox Christianity. *YouTube* – online (13 de junho). Visualizado: 02.12.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=rVxQDcOgU4I>

Reece, K. (2021). 7 Signs of Christian Narcissist. *YouTube* – online, (20 de abril). Visualizado: 05.03.2023, em <https://www.youtube.com/watch?v=z8Un4m85RR4>

Storm, A.J. (2020). The Religious Narcissist | Spiritual Abuse and Narcissism. *YouTube* – online, (28 de fevereiro). Visualizado: 03.12.2022, em <https://www.youtube.com/watch?v=DxTjbFnxfIs>.

PUBLICAÇÕES EM AGÊNCIAS NOTICIOSAS ON-LINE

Al-Othman, H. (2017). Christian pastor tells congregation to drink rat poison. *Mail Online* – online, (10 de fevereiro). Visualizado: 02.06.2022, em <https://www.dailymail.co.uk/news/article-4211320/Christian-pastor-tells-congregation-drink-RAT-POISON.html>

Brown, Jon. (2023). Christian university in Kentucky draws pilgrims nationwide amid spiritual revival: “Gives me so much hope.” *Fox News* – online, (16 de fevereiro). Visualizado: 17.02.2023, em <https://www.foxnews.com/us/christian-university-kentucky-draws-pilgrims-nationwide-spiritual-revival-gives-me-so-much-hope>

Dolley, C. (2023). The US is tightening its case against a South African pastor involved in a multimillion-dollar investment scam. *Daily Maverick* – online, (12 de fevereiro). Visualizado: 13.02.2023, em <https://www.msn.com/en-za/news/other/the-us-is-tightening-its-case-against-a-south-african-pastor-involved-in-a-multimillion-dollar-investment-scam/ar-AA17ofAT?ocid=entnewsntp&cvid=38e089ce31cb4978b474352b8d9cc9e3>

Fröhlich, S. (2019). Africa’s self-styled prophets lure millions with “miracles.” *Deutsche Welle* – online, (4 de março). Visualizado: 10.02.2023, em <https://www.dw.com/en/africas-self-styled-prophets-and-their-miracles/a-47764493>

Head, T. (2022). Who is Passion Java? Zimbabwean prophet behind R1.3m bar bill. *The South African* – online, (10 de janeiro). Visualizado: 31.01.2023, em <https://www.thesouthafrican.com/news/offbeat/breaking-who-is-passion-java-pastor-blessor-bar-bill-pretoria/>

Maromo, J. (2023). Judge presiding over IPHC leadership wrangle adjourns case after receiving death threats. *IOL* – online, (22 de fevereiro). Visualizado: 24.02.2023, em <https://www.iol.co.za/news/crime-and-courts/judge-presiding-over-iphc-leadership-wrangle-adjourns-case-after-receiving-death-threats-6b766b83-c9bd-487a-8093-f22d3b2e7b82>

- Messia, H., Picheta R. & Burke D. (2019). McCarrick, ex-US cardinal, defrocked by Vatican over sexual abuse allegations. *CNN* – online, (16 de fevereiro). Visualizado: 01.08.2021, em <https://edition.cnn.com/2019/02/16/us/theodore-mccarrick-defrocked-intl/index.html>
- Ndwandwe, M. (2022). ‘Demon-possessed’ teen tortured to death at church performing “exorcism.” *IOL* – online, (7 de junho). Visualizado: 30.11.2022, em <https://www.iol.co.za/dailynews/news/demon-possessed-teen-tortured-to-death-at-church-performing-exorcism-16a26bc9-0e57-4cc0-a437-091e24601992>
- Venter, Z. (2023). Bishop Zondo stuck private part into my mouth while he prayed for my marriage. *Pretoria News* – online, (10 de maio). Visualizado: 10.05.2023, em <https://www.msn.com/en-us/news/other/bishop-zondo-stuck-private-part-into-my-mouth-while-he-prayed-for-my-marriage/ar-AA1aYOB0>
- Wadley, M. (2021). High profile Black pastors expected outside Brunswick courthouse. *First Coast News* – online, (18 de novembro). Visualizado: 30.12.2023, em <https://www.firstcoastnews.com/article/news/crime/ahmaud-arbery/rev-jesse-jackson-reveal-sharpton-martin-luther-king-iii-join-ahmaud-arbery-family-black-pastors-wall-of-prayer/77-7c507a99-acd9-4162-80de-fd65d3e852a6>
- _____. (2018). Grávida é morta em ritual satânico no litoral de SP. *Brasil Urgente* – online, (23 de agosto). Visualizado: 02.08.2021, em https://www.youtube.com/watch?v=pNYfRxbT__E
- _____. (2019). There are prophets and then there are profits - just ask Pastor Alph Lukau. *TimesLIVE* – online, (26 de Fevereiro). Visualizado: 10.1.2023, em <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2019-02-26-there-are-prophets-and-then-there-are-profits-just-ask-alph/>
- _____. (2021). Zuma jailed: Arrests as protests spread in South Africa. *BBC News* – online, (11 de julho). Visualizado: 05.05.2023, em <https://www.bbc.com/news/world-africa-57797007>
- _____. (2022). Jacob Zuma supporters hold prayer meetings in Nkandla. *Times LIVE* – online, (2 de junho). Visualizado: 05.05.2023, em <https://www.timeslive.co.za/news/south-africa/2022-06-02-watch-live-jacob-zuma-supporters-hold-prayer-meeting-in-nkandla/>
- _____. (2023). A “família” Manson: conheça os principais atores e vítimas dos assassinatos de culto dos EUA. *Globo* – online, (12 de julho). Visualizado: 20.7.2023, em <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/07/12/a-familia-manson-conheca-os-principais-atores-e-vitimas-dos-assassinatos-de-culto-dos-eua.ghtml>
- _____. (2023). 47 bodies found in three days amid probe into Kenya starvation cult. *EuroNews* – online, (24 de abril). Visualizado: 25.04.2023, em <https://www.msn.com/en-za/news/other/47-bodies-found-in-three-days-amid-probe-into-kenya-starvation-cult/ar->

AA1afsSv?ocid=entnewsntp&pc=U531&cvid=7eba8e906d5144cbaf3432725aea4bfc&ei=619

ÍNDICE REMISSIVO

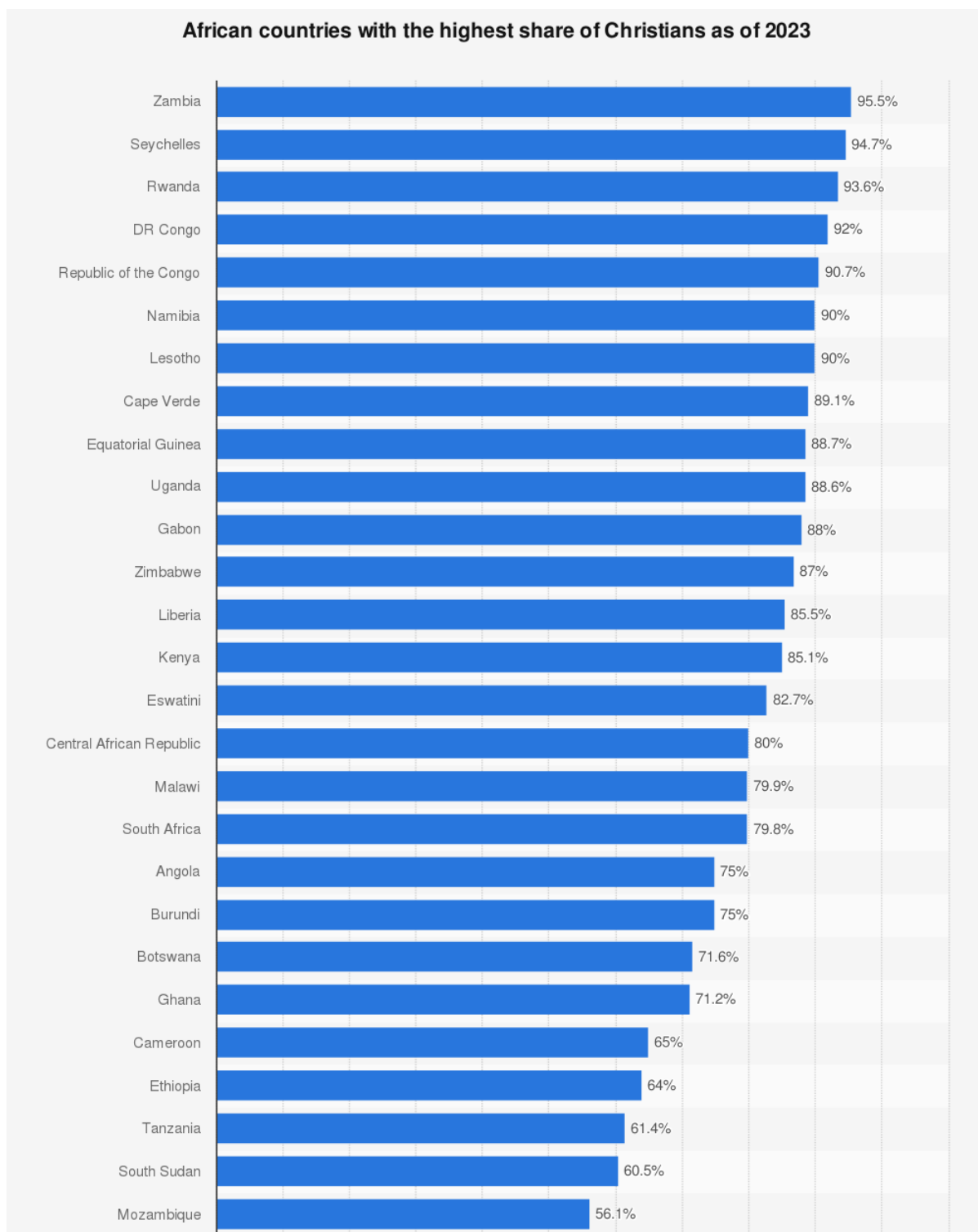
- | | |
|---|--|
| Alph Lukau, 15, 24, 137, 152, 153 | Mark Driscoll, 148 |
| Asbury, 126, 127 | Máfia do Ouro, 25 |
| Beatriz Kimpa Vita, 111 | Nicholas Benghu, 93, 117 |
| Charles Parham, 29, 80, 87, 88, 95, 101 | Ouriel de Jesus, 92 |
| David Koresh, 122, 153, 154 | Peter Wagner, 85, 125 |
| David Miscavige, 148 | Pieter L. le Roux, 96, 99 |
| Desmond Tutu, 60 | Ray McCauley, 98, 141 |
| Direitos Humanos, 129, 159 | Reinhard Bonkke, 97 |
| Elias Mahlangu, 99 | Ressurreição, 152 |
| Engenas Lekganyane, 99 | Sangoma, 25, 113 |
| Fred Roberts, 98 | Shepherd Bushiri, 24 |
| Glayton Modise, 141 | Televangelismo, 91, 100 |
| Jacob Zuma, 140, 142 | Township, 40, 117, 133, 137, 151 |
| Jim Jones, 35, 122, 128, 144, 145 | Theodore Edgar McCarrick, 148 |
| Jimmy Lee Swaggart, 91, 100 | William Seymour, 29, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 92, 95, 96, 97, 100 |
| João de Deus, 35, 122, 150, 151 | William Wadé Harris, 15, 92, 93, 111 |
| John Wimber, 125 | Wycliffe, 149 |
| José Luís de Jesus Miranda, 150 | |
| Lewis Edwards, 123 | |

ANEXOS

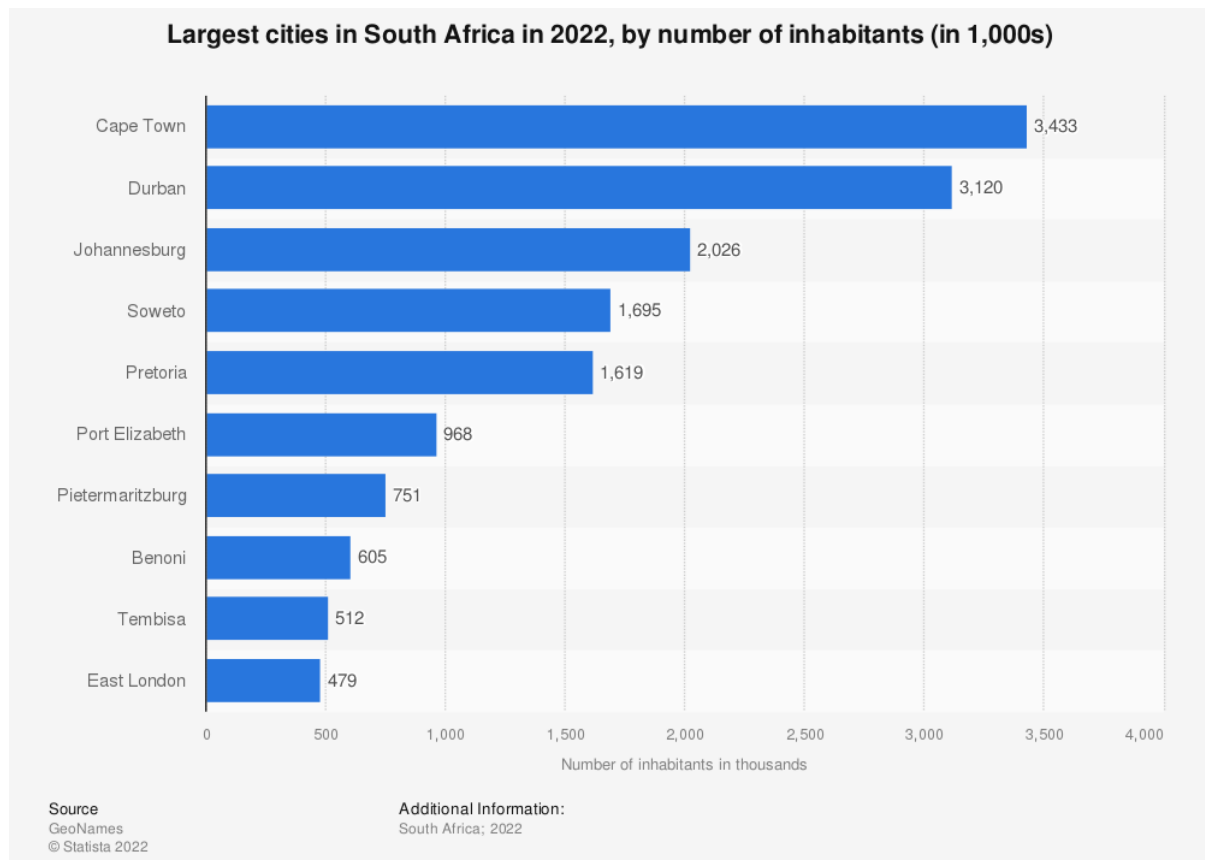
Anexo 1 – Mapa da África do Sul (obtido em http://travelsmaps.com/wp-content/uploads/2016/09/map-of-south-africa_2.gif)



Anexo 2 – Classificação dos países com maior número de cristãos (obtido em <https://www.statista.com/statistics/1239389/share-of-christian-population-in-africa-by-country/?locale=en>)



Anexo 3 – Maiores cidades de África do Sul (obtido em
<https://www.statista.com/statistics/1127496/largest-cities-in-south-africa/?locale=en>)



Anexo 4 - Questionário da pesquisa de campo

A. ABOUT YOURSELF

1. What Province of South Africa do you reside in?
 - a. Gauteng
 - b. KwaZulu-Natal
 - c. Limpopo
 - d. Eastern Cape
 - e. Western Cape
 - f. Northern Cape
 - g. Mpumalanga
 - h. Free State
 - i. North West
2. What is your residential setting?
 - a. Urban
 - b. Rural
3. What's your gender?
 - a. Male
 - b. Female

4. What is your age group?
 - a. 18-25
 - b. 26-35
 - c. 36-45
 - d. 46-55
 - e. 56– above
5. What is your highest level of education completed?
 - a. No schooling
 - b. Primary School
 - c. High School
 - d. Technical/Vocational training
 - e. College/University
6. What is your income bracket per month?
 - a. I have no income.
 - b. Less than R1,000
 - c. R1,000 – R10,000
 - d. R10,000 – R30,000
 - e. R30,000 – R100,000
 - f. R100,000 – Above
7. What best matches your marital status?
 - a. Single
 - b. Married
 - c. Divorced
 - d. Cohabitation
 - e. Widow

B. ABOUT YOUR RELIGIOUS EXPERIENCE

8. As a person, how would you classify yourself on matters of religion?
 - a. I have a born-again experience
 - b. I was baptized/christened while an infant only
 - c. I am a born-again believer, baptized in waters and full of the Holy Spirit
 - d. I am not a Christian
9. How would you rate your attendance to Christian church services?
 - a. Only on special occasions
 - b. When I have a personal need
 - c. Weekly
 - d. More than once per week
10. Have you ever read the entire *Bible*?
 - a. Yes
 - b. No
11. What would be your highest Christian training?
 - a. Sunday School
 - b. In-church *Bible* school training
 - c. Formal seminary and above
 - d. None

12. I believe a church can meet in a tent, building or even in a garage.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
13. Just as Christians believe, I think that everyone from any religion will go to heaven.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree

C. ABOUT YOUR PENTECOSTAL EXPERIENCE

14. What style of Pentecostal service **best** represents the church you attend?
- a. Classical Pentecostal
 - b. Neo Pentecostal
 - c. Charismatic
 - d. African-initiated church
 - e. Progressive Pentecostal
 - f. Unknown
15. I speak in tongues when I worship.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
 - e. N/A
16. I have experienced physical manifestations of spiritual nature in my body.
- a. Yes
 - b. No
 - c. N/A
17. After being filled by the Holy Spirit I had a conviction to evangelize or go into missions.
- a. Yes
 - b. No
 - c. N/A
18. During spiritual manifestations I was aware (conscious) of what was happening to me.
- a. Yes
 - b. No
 - c. I don't know
 - d. N/A
19. Please tick the box (or boxes) below which **best** describe your spiritual experience as a physical manifestation.
- a. An abundance of joy
 - b. Speaking in tongues
 - c. Jumping, laughing, dancing & singing
 - d. Falling or rolling on the ground
 - e. Fall on my knees crying and praying

- f. Things that I cannot explain
- g. N/A

20. How would describe your spiritual manifestations? Please tick the box (or boxes) below.

- a. I was being set free from demons
- b. I had an emotional breakdown
- c. I was pressured by someone to manifest
- d. I was imitating what others were doing
- e. I truly had a Holy Spirit encounter

21. Do you notice a change of behavior as the result of your revival experience?

- a. Now, I behave in a better way
- b. Now, I behave in a worse manner
- c. I still behave in the same way as before
- d. N/A

22. How do you view the following statement: “The only way that South Africa society may change to be better a Pentecostal revival”.

- a. Strongly disagree
- b. Disagree
- c. Agree
- d. Strongly agree

D. ABOUT YOUR EXPERIENCE WITH THE PROPHETIC

23. My prophetic experience was accurate in relation to what I was going through at that moment.

- a. Strongly disagree
- b. Disagree
- c. Agree
- d. Strongly agree

24. As the result of past prophetic experiences, I felt depressed.

- a. Strongly disagree
- b. Disagree
- c. Agree
- d. Strongly agree

25. The prophet showed concern and empathy over my life experiences.

- a. Strongly disagree
- b. Disagree
- c. Agree
- d. Strongly agree

26. Past experiences related to prophets and their prophetic activities left me fearful.

- a. Strongly disagree
- b. Disagree
- c. Agree
- d. Strongly agree

27. As the result of prophetic words spoken over my life, I became encouraged.

- a. Strongly disagree

- b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
28. I was traumatized by the activities performed or/and words spoken by the prophet concerning my life.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
29. I get discouraged when someone says he or she has a prophecy for me.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
30. I felt humiliated by the performance of the prophet over my life.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
31. I sensed spiritually abused by the prophet during my prophetic experience in church.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
32. I felt manipulated by the prophet during my prophetic experience in the past.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
33. Do you agree with the following statement: ‘Christian prophets should submit to a biblical church structure for accountability.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
34. I was motivated by the prophet during my prophetic experience in the church.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
35. Since the prophetic utterance and activities of the prophet towards me, I feel I have lost control over my life.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree

- c. Agree
 - d. Strongly agree
36. As the result of prophecy, I have become more resilient in my life.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
37. I was encouraged and empowered in my encounter with the prophet in my prophetic experience.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
38. I do everything a prophet tells me to do.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
39. Prophets are more important and have more authority than the local church Pastor.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
40. From the list below, what area would you need **the most** help with when looking for a prophetic word?
- a. Finances/wealth
 - b. Family/relationships
 - c. Curses/spiritual problems
 - d. Health/well-being
 - e. Ministry
41. Do you believe a prophet should exercise Pastoral Counselling?
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree
42. Prophets should be regulated by the South African Government to avoid religious abuse.
- a. Strongly disagree
 - b. Disagree
 - c. Agree
 - d. Strongly agree

Anexo 5 – Página de rosto do formulário «Google Forms»

Collection of data pertaining to a master's degree dissertation - Science of Religion Faculty Lusophone University



My name is Julio Jose da Silva. I am doing research towards a master's degree with Lusophone University under the supervision of Prof. Dr. F.C. da Silva. We are inviting you to participate in a study entitled: Interpreting the South African Pentecostal prophetism in the context of the abuse of religious practice.

This research questionnaire is expected to collect valuable information received by participants on their Pentecostal experience and the psychological impact of prophets and the prophetic experiences on people's lives in South Africa. The results of this research questionnaire will then be academically analysed so to inform a proper narrative in the above-mentioned master's degree dissertation.

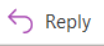
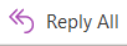
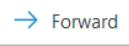
This study involves answering this online questionnaire which will not take up more than 10 minutes of your time. There are no wrong or right answers. Participating in this research questionnaire is voluntary. By pressing the 'YES' button, you consent to the use of information supplied and by pressing the 'NO' button, you do not consent. Participants are not expected to find themselves faced with any risks by participating in this study.

This research questionnaire has received prior written consent from the Ethics Committee of the Science of Religion Faculty of the Lusophone University. Should you have concerns about the way in which the research has been conducted, you may contact Prof. Dr. J.B. Lino at p901776@ulusofona.pt. For publication purposes, your name remains anonymous. Your personal surveyed information will only be collected to ensure the academic validity of the surveyed data. This means that your contact details or any other personal information will not be disclosed as per guarantee of the above-mentioned Ethics Committee. No other identifiable data will be collected from you. In addition, you will not be contacted by anyone else regarding this questionnaire whether you agree or not to respond. Your answers will be only used for the sole academic purpose of the research.

Anexo 6 – Pedido de autorização para comunicação com os membros do NPF



julio@maranathanow.com
To 'Henri'
Cc 'fernando.da.silva@webmail.co.za'

 Reply  Reply All  Forward 

Wed 11/2/2022 12:40 PM

 You forwarded this message on 2/13/2023 11:42 AM.

Dear Dr. Henri Weiderman,
Many blessings in Christ.

As per our conversation at the Full Gospel Celebration, I am concluding my Master's program on Science of Religion with Universidade Lusofona, in Portugal. My dissertation advisor is Dr. Fernando da Silva Caldeira, who is on Cc. I have requested an approval to do a survey with church members in South Africa, and am now waiting for response from the University.

My dissertation deals with Pentecostalism and the pseudo-prophetism that has happened in South Africa. In it am trying to, amidst other conclusions, to clear misunderstandings that tend to happen when someone speaks about Pentecostal preachers and churches, as the social ill that may occur when masses are attracted to gatherings of false healings, prophecies and such. I believe this would be of interest to our NPF.

My proposal is to have a sample size that would cover 1000 church goers. That means 10 members (anonymous) from 10 churches from 10 Pentecostal denominations. With any errors and null answers, I could still have in between 600 to 800 answers at the end.

The survey would be done on Google Forms that can be accomplished via a cellphone. I already have an IT technician doing that at this moment.

The reason for me approaching you is to request that we could speak to the leaders at the National Pentecostal Forum. That way if they choose to, they could choose the pastors I could contact within their groupings with their permissions, or whatever way they would see fit.

At the end the sample would be treated by a psychologist from UNISA, and a leading professor in his field in South Africa.

Best Christian Regards,
Rev. Julio DaSilva

Anexo 7 – Gráficos extraídos do questionário

Gráfico 1: Aderência ao questionário de pesquisa

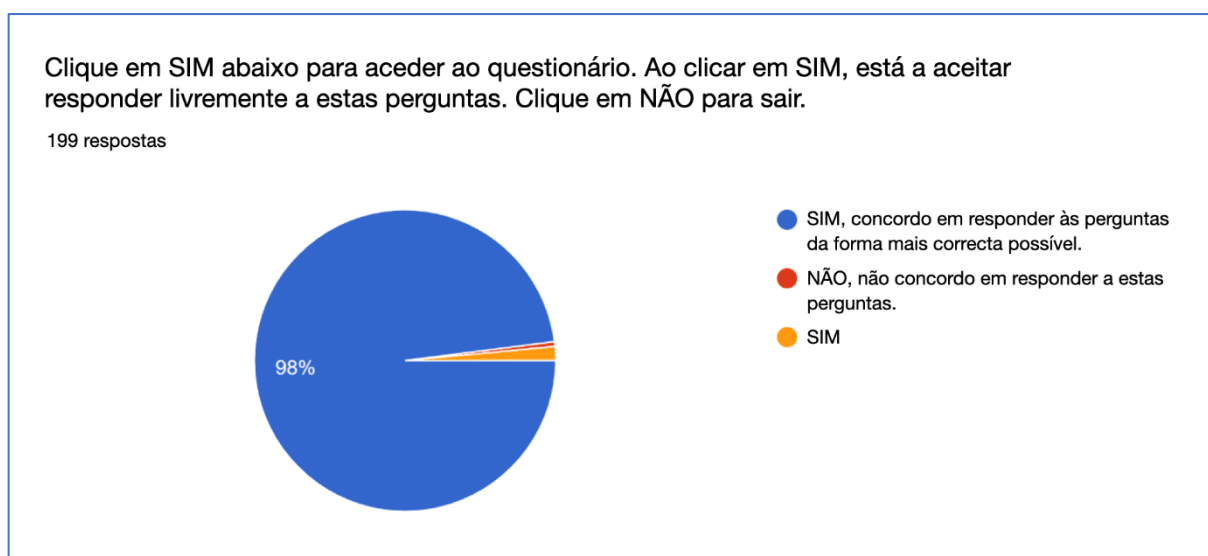


Gráfico 2: Subdivisão provincial

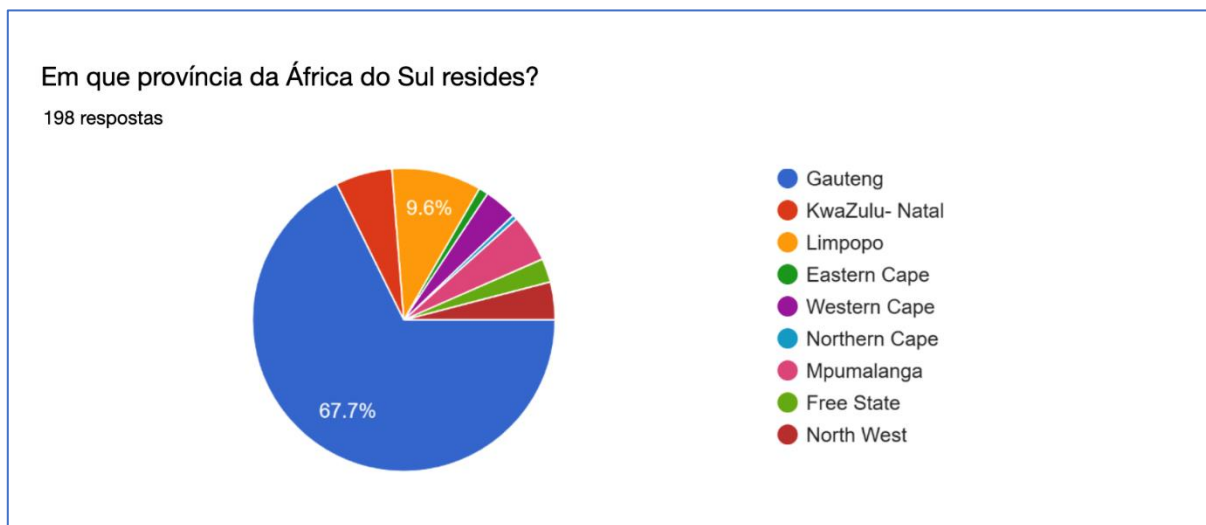


Gráfico 3: Área residencial dos inquiridos

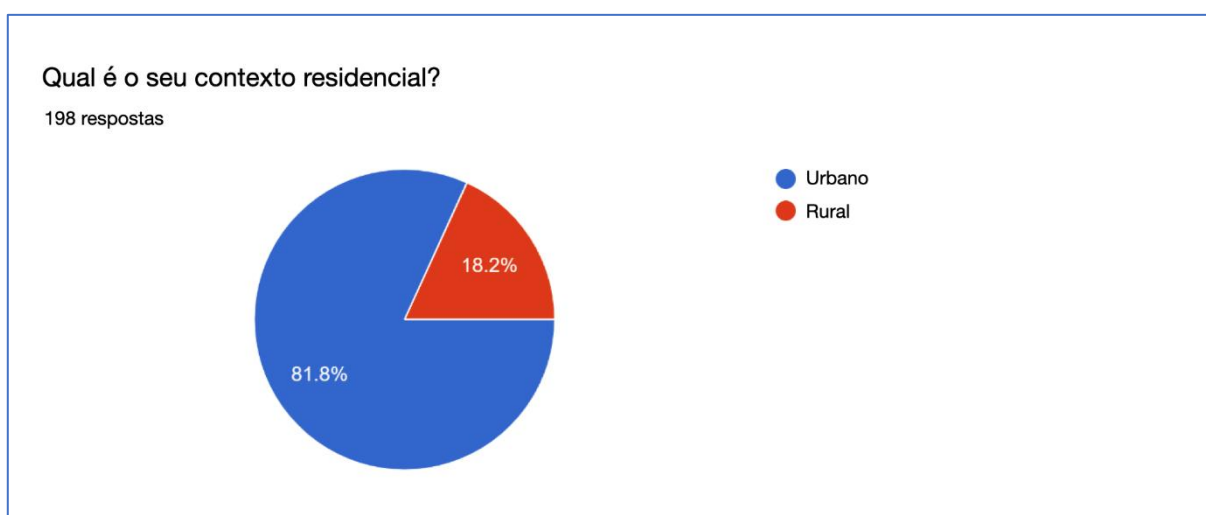


Gráfico 4: Desagregação por género

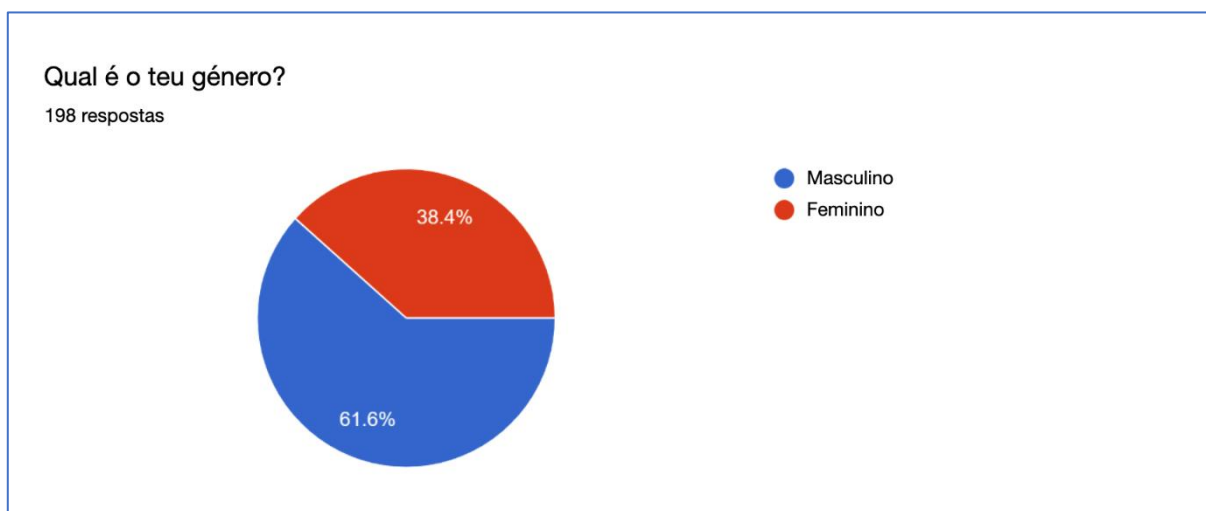


Gráfico 5: Desagregação por faixa-etária

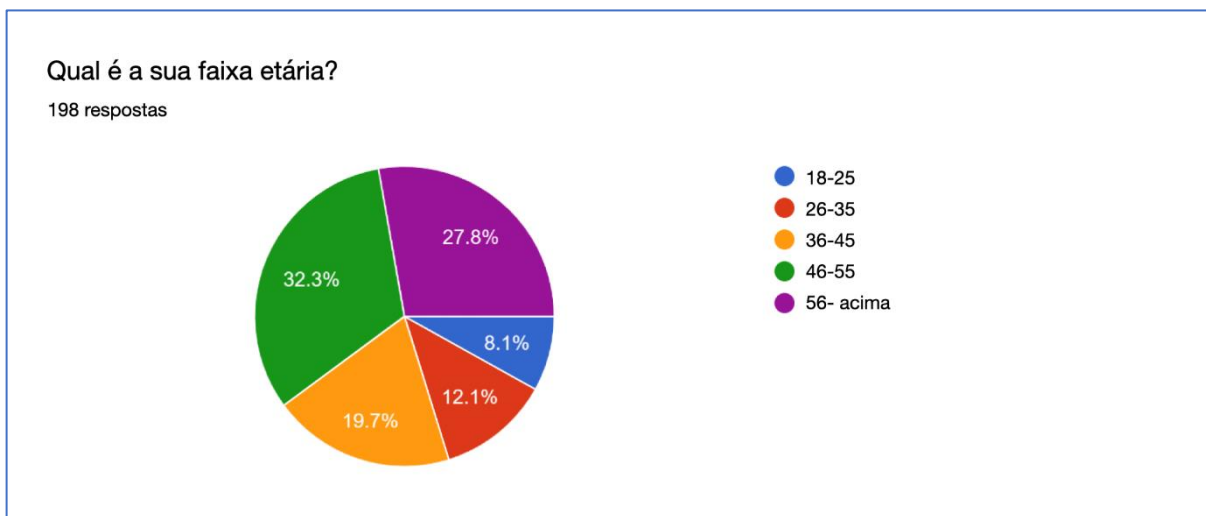


Gráfico 6: Desagregação por formação académica

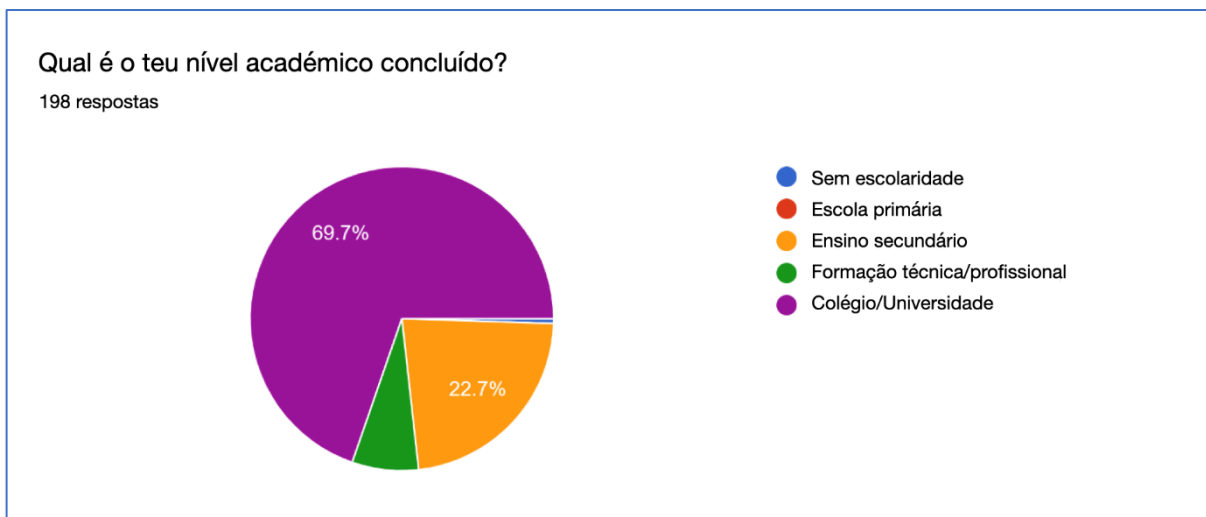


Gráfico 7: Desagregação salarial

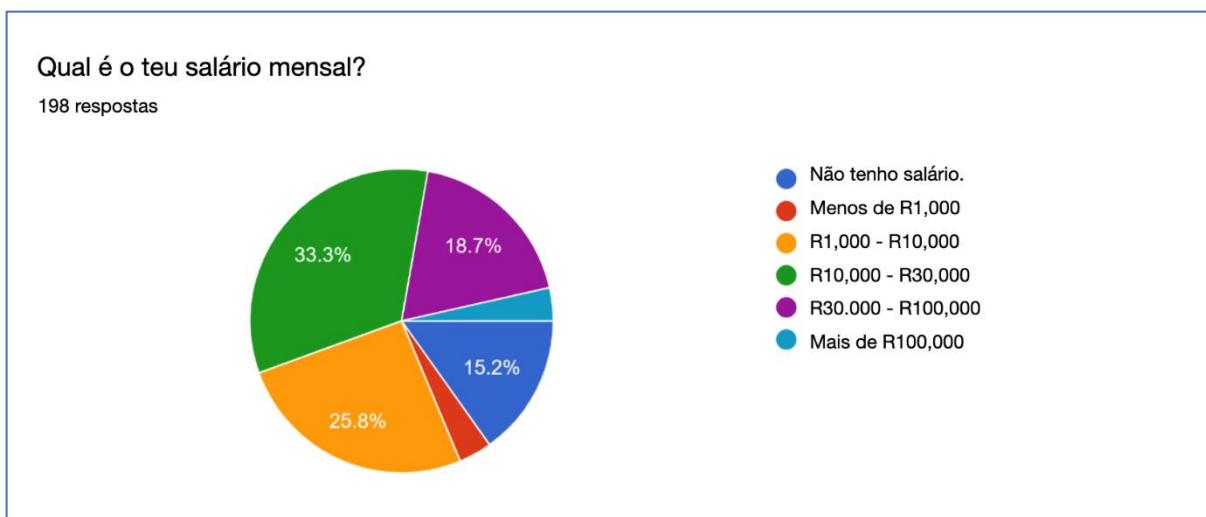


Gráfico 8: Enquadramento do estado civil

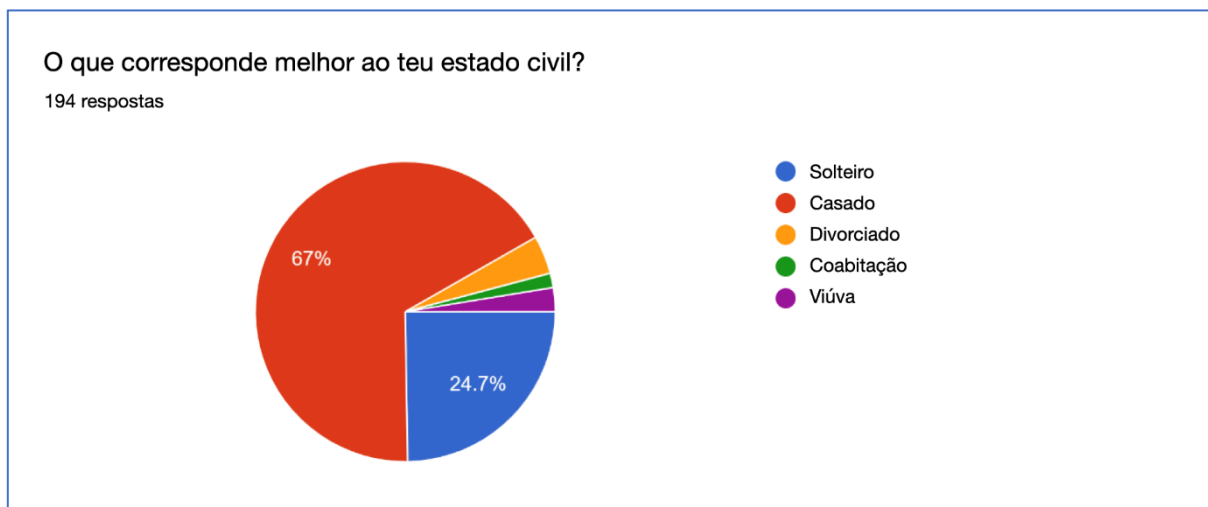


Gráfico 9: Análise da dimensão profética na prática de aconselhamento pastoral

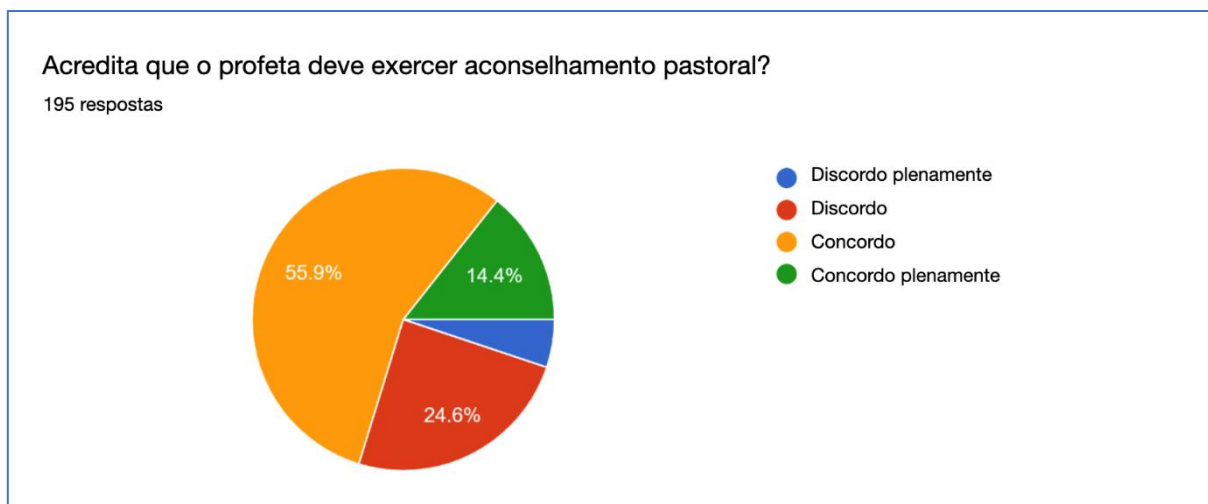


Gráfico 10: Periodicidade da assistência aos cultos

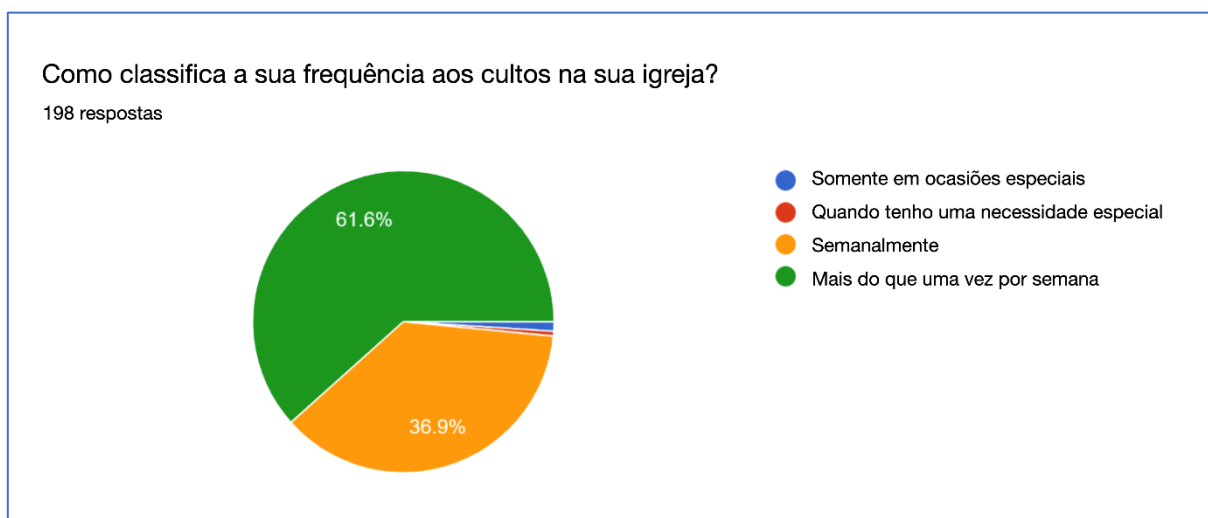


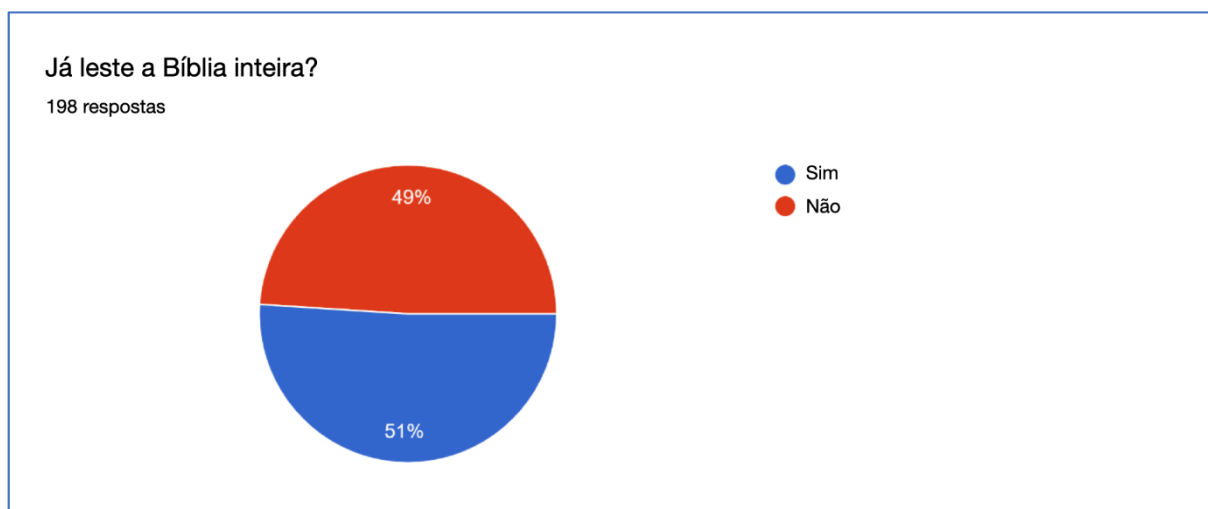
Gráfico 11: Leitura integral da *Bíblia*

Gráfico 12: Nível de treinamento bíblico

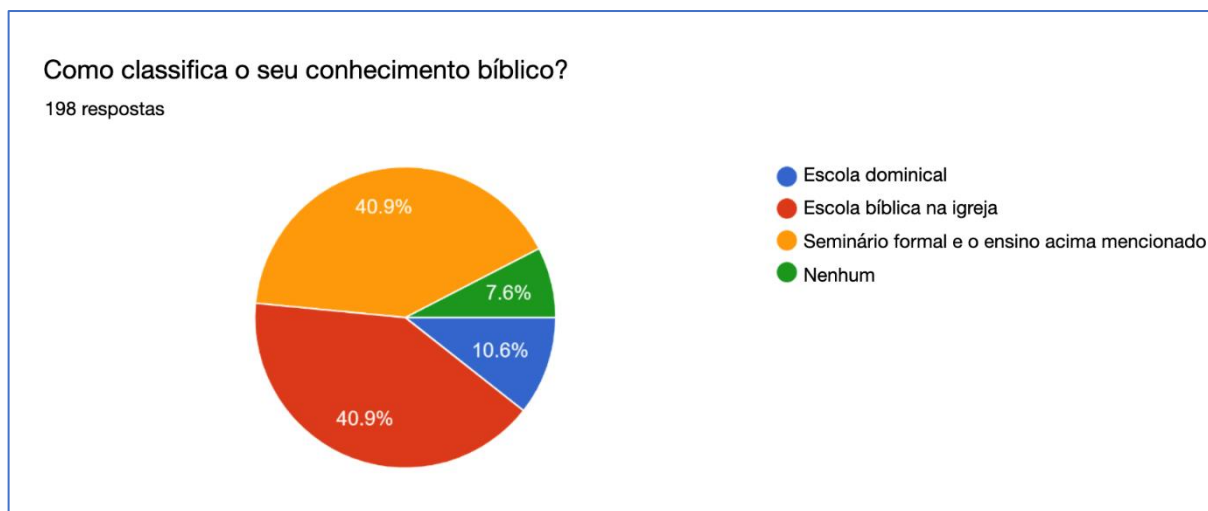


Gráfico 13: Perspetivas em relação a um local de culto

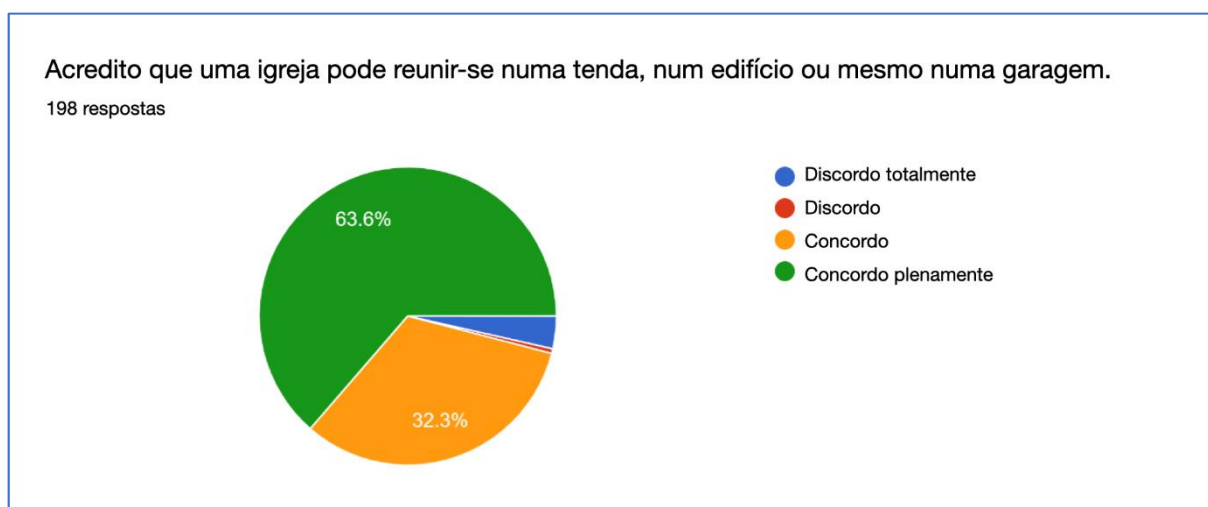


Gráfico 14: Perspetiva soteriológica acerca de outras religiões

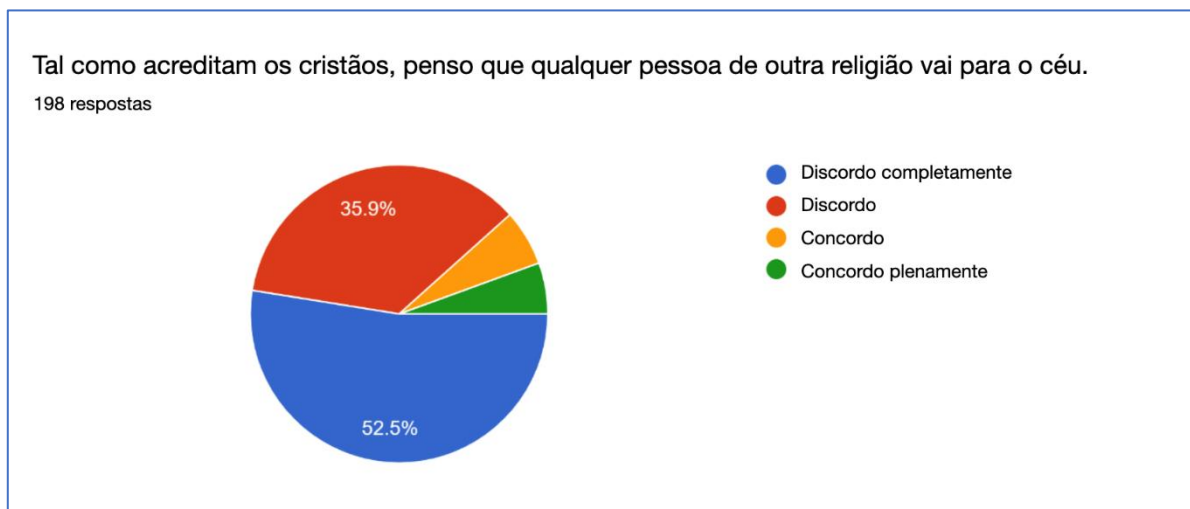


Gráfico 15: Análise das esferas de suporte no contexto profético

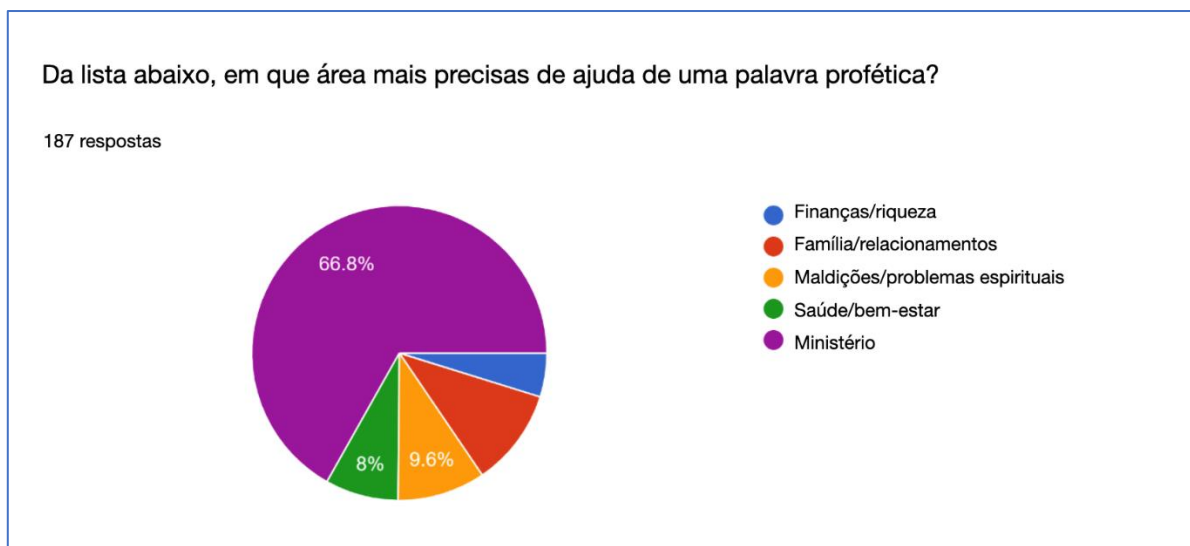


Gráfico 16: Avaliação de fobia

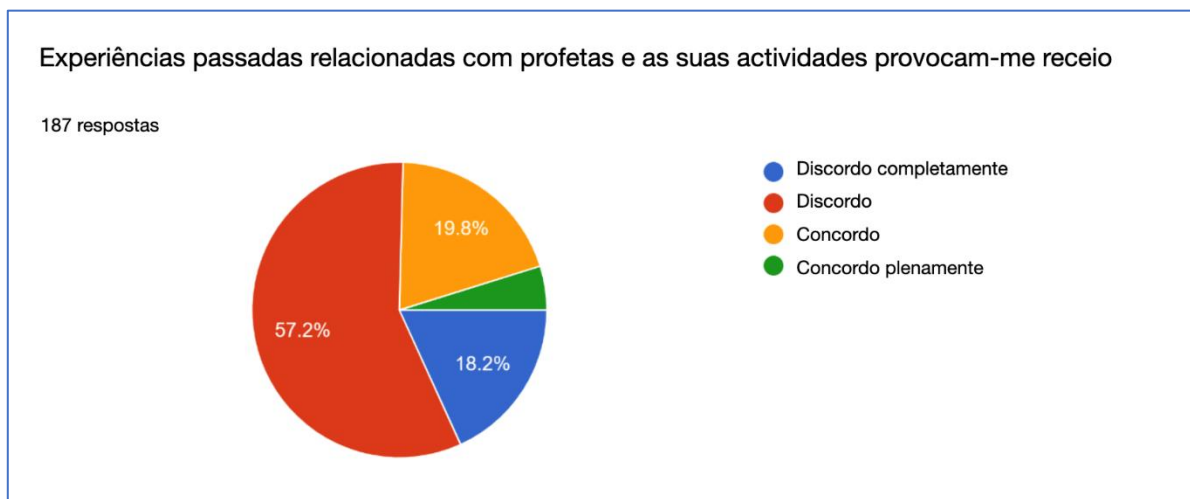


Gráfico 17: Análise de desmotivação

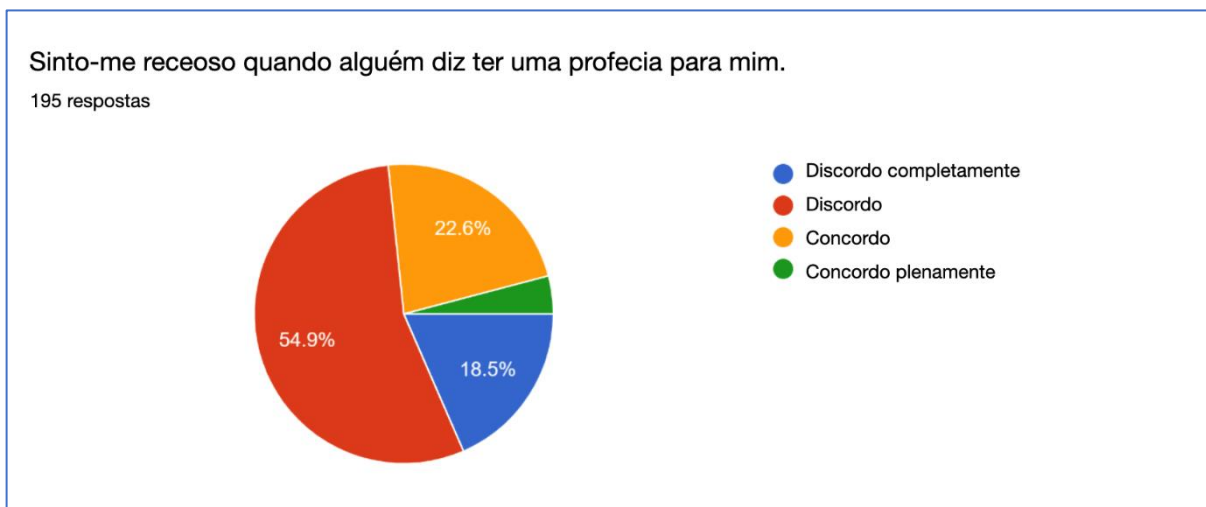


Gráfico 18: Análise de humilhação



Gráfico 19: Análise de abuso no contexto profético

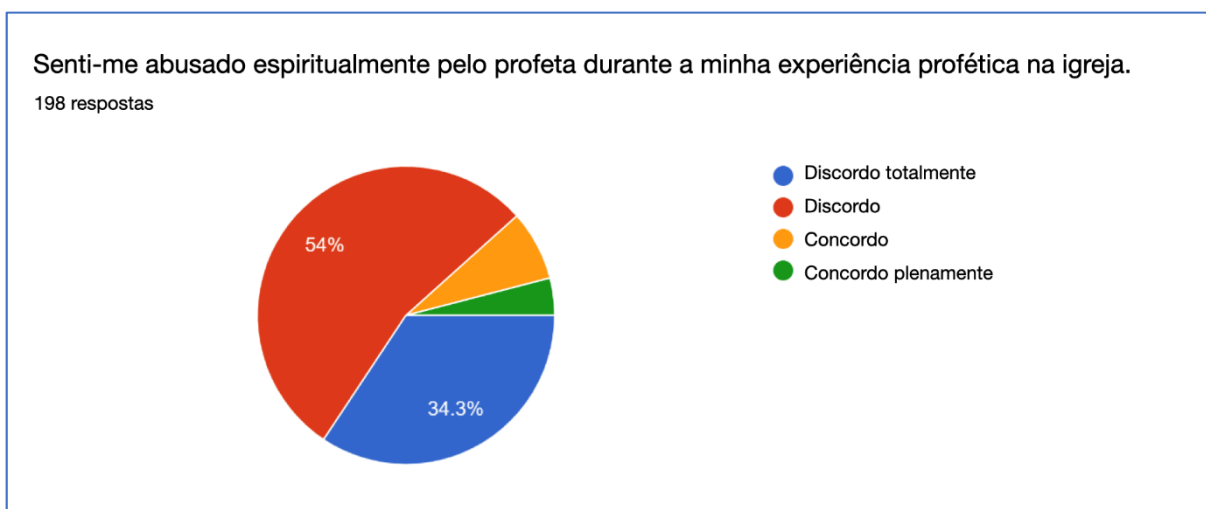


Gráfico 20: Análise de manipulação no contexto profético



Gráfico 21: Análise de motivação no contexto profético



Gráfico 22: Experiência religiosa individual



Gráfico 23: Praxe glossolálica

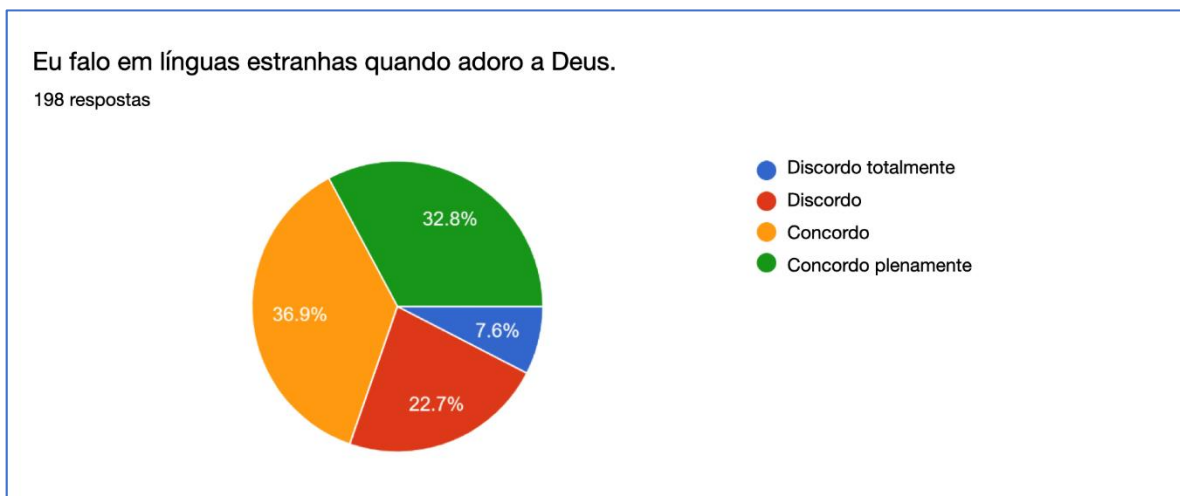


Gráfico 24: Fenómeno somático de origem espiritual

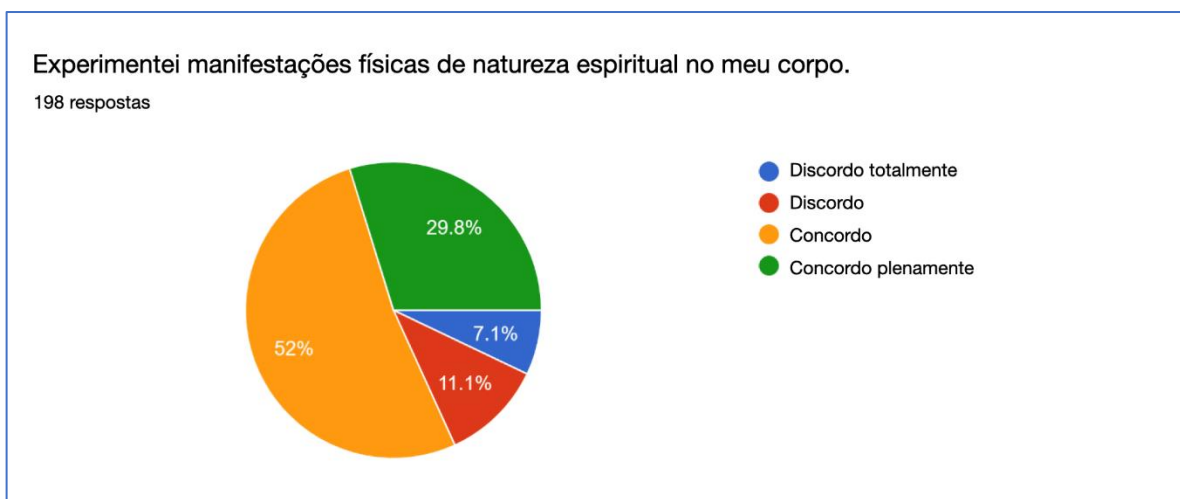


Gráfico 25: Relato de experiência espiritual associada a manifestação somática

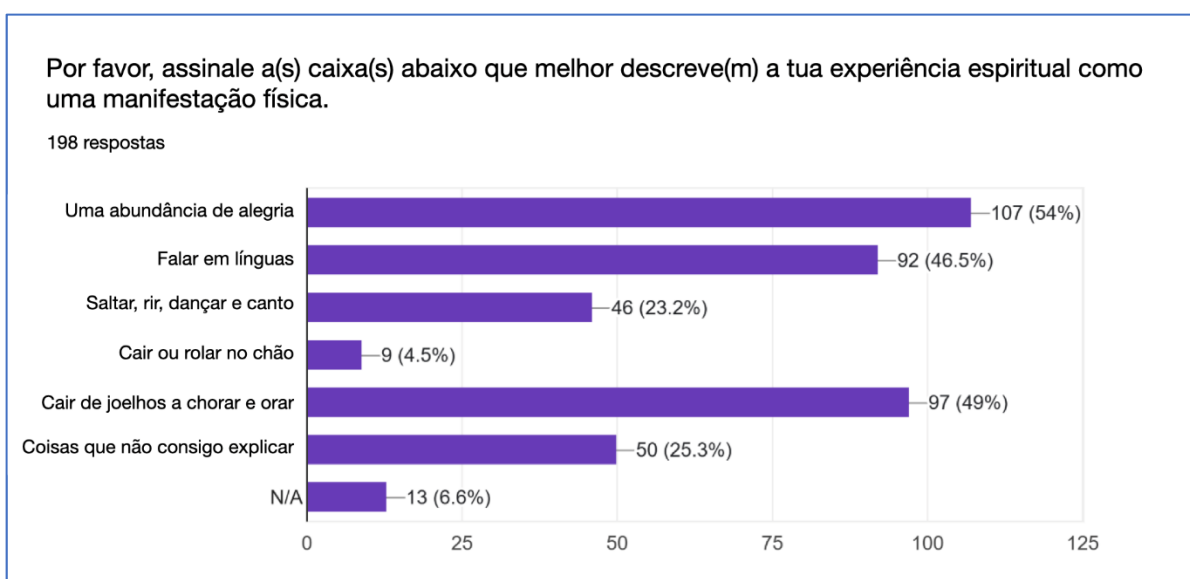


Gráfico 26: Variedade de fenómenos espirituais

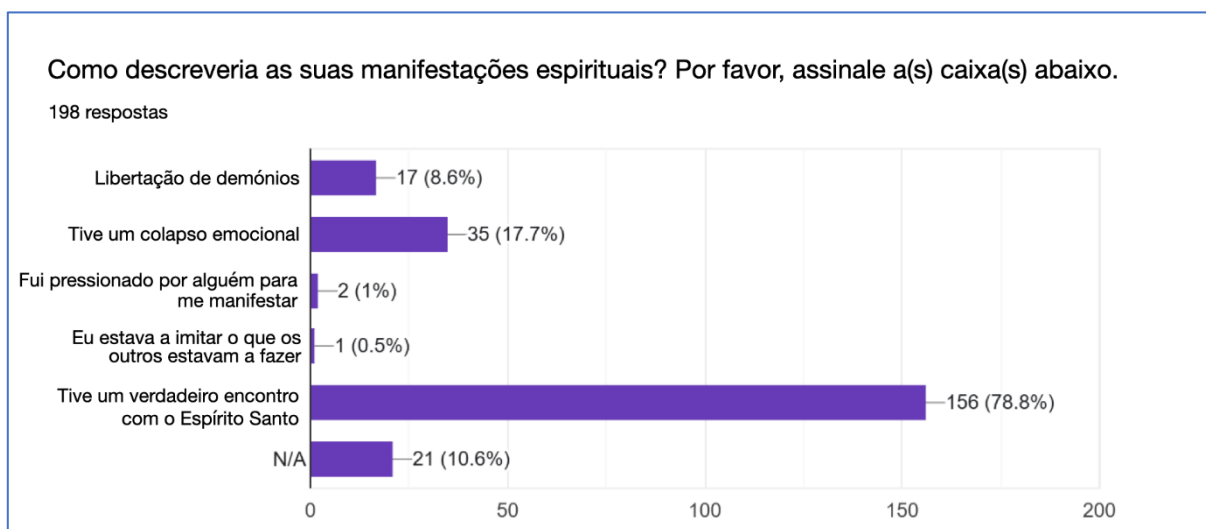


Gráfico 27: Verificação da presença de consciência durante fenómeno espiritual

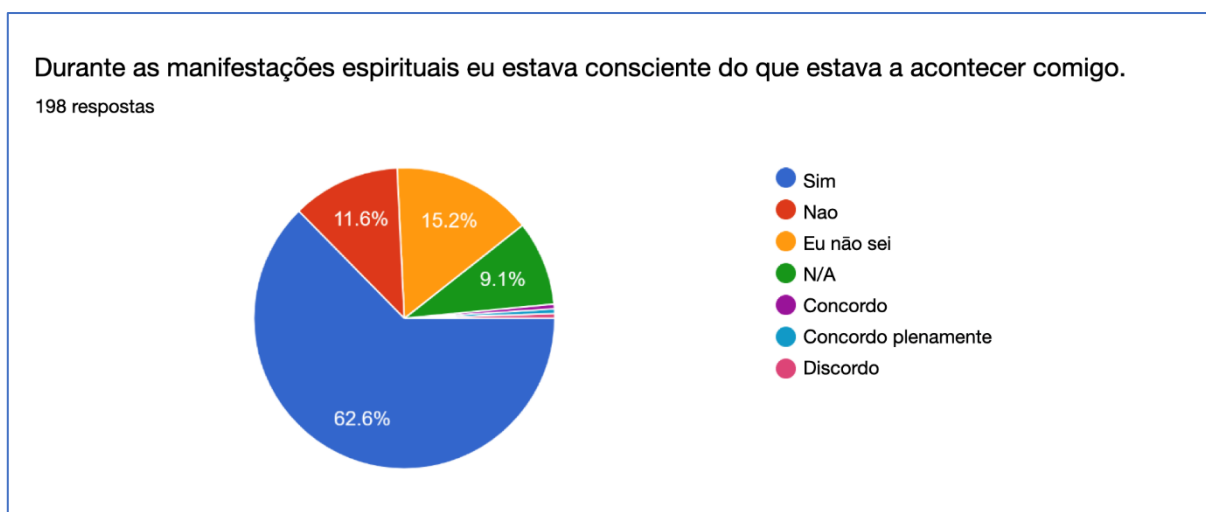


Gráfico 28: Análise de conformidade para com o profeta

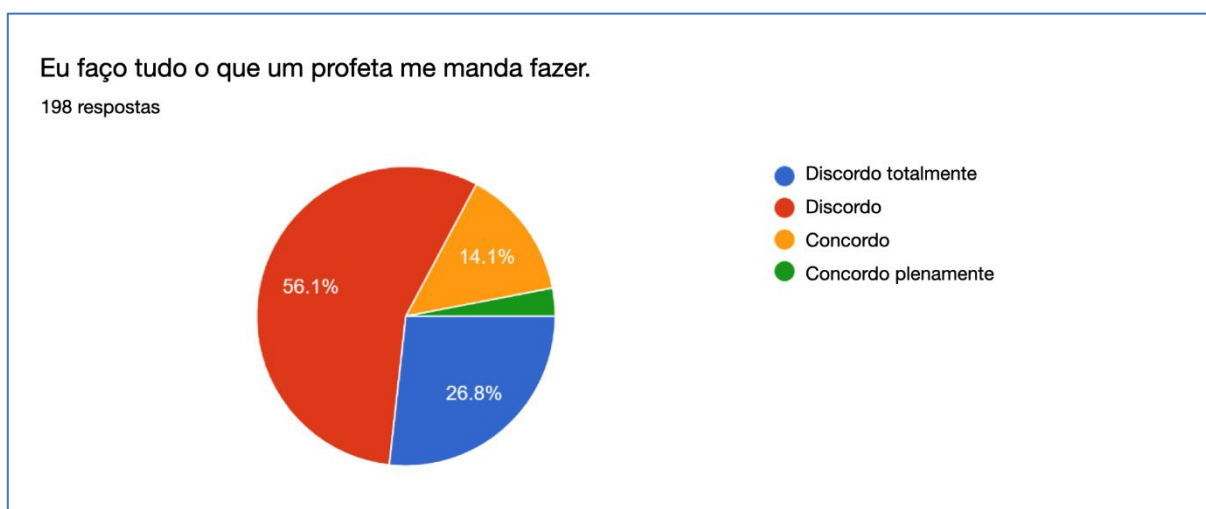


Gráfico 29: Perspetiva acerca da modificação comportamental



Gráfico 30: Convicção para o engajamento em atividades evangelísticas e de missões

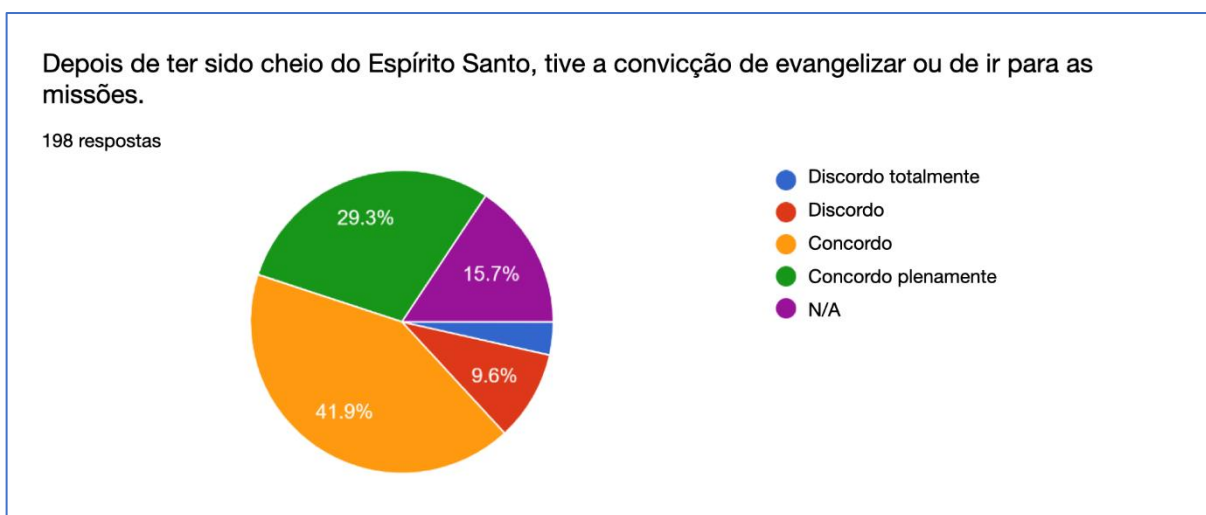


Gráfico 31: Tendências sociais resultantes do avanço do pentecostalismo

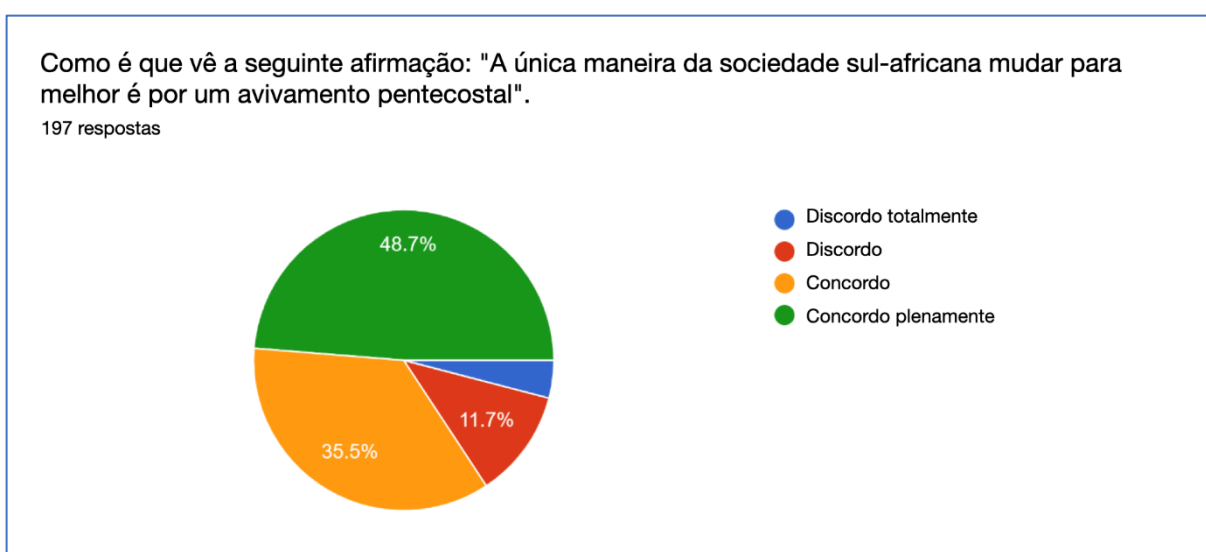


Gráfico 32: Representação pentecostal de igrejas

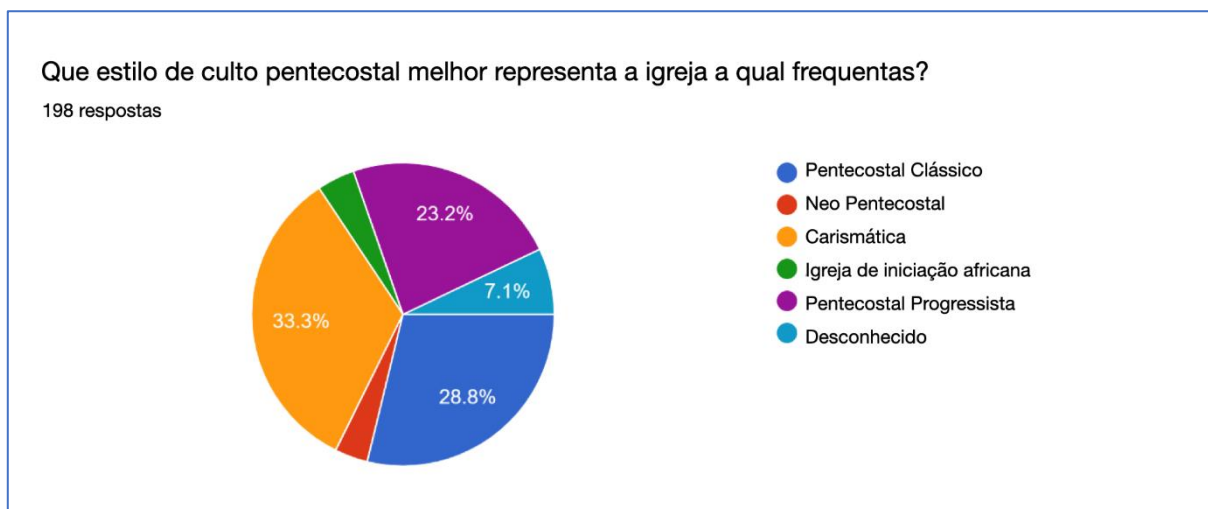


Gráfico 33: Avaliação de depressão

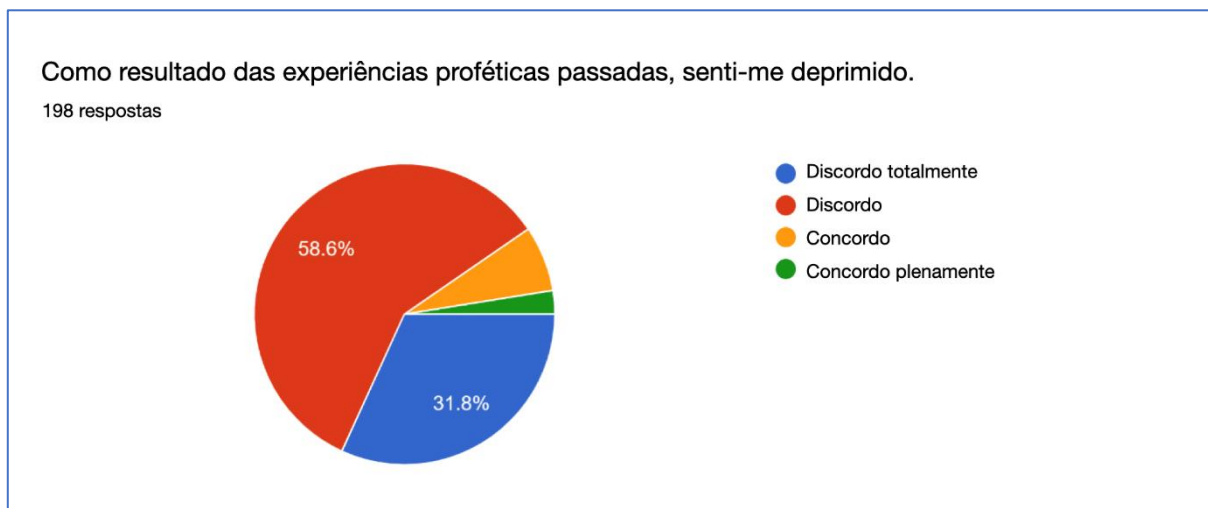


Gráfico 34: Análise da desregulação da autonomia vital

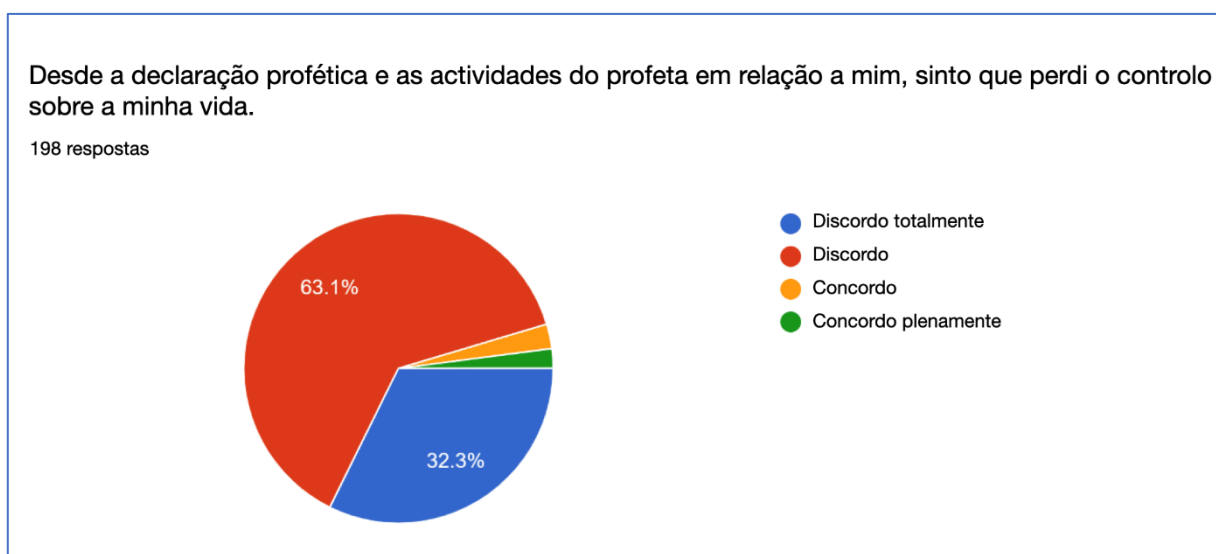


Gráfico 35: Aferição da empatia



Gráfico 36: Avaliação da precisão profética



Gráfico 37: Análise da responsabilização do profeta

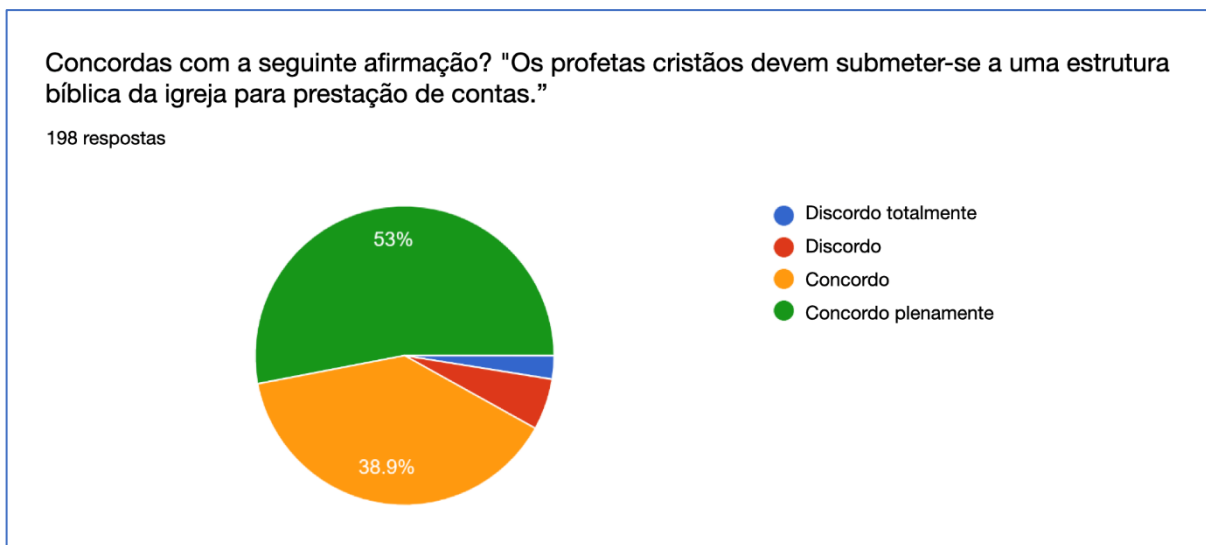


Gráfico 38: Análise de resiliência no contexto profético

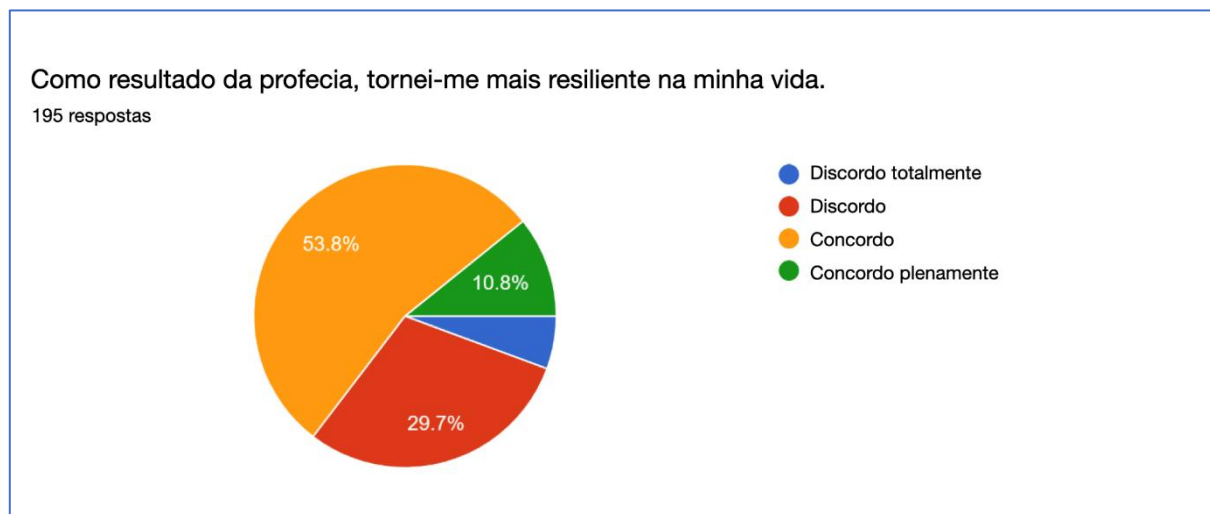


Gráfico 39: Análise de fomento e capacitação no contexto profético



Gráfico 40: Avaliação de incentivo no contexto profético

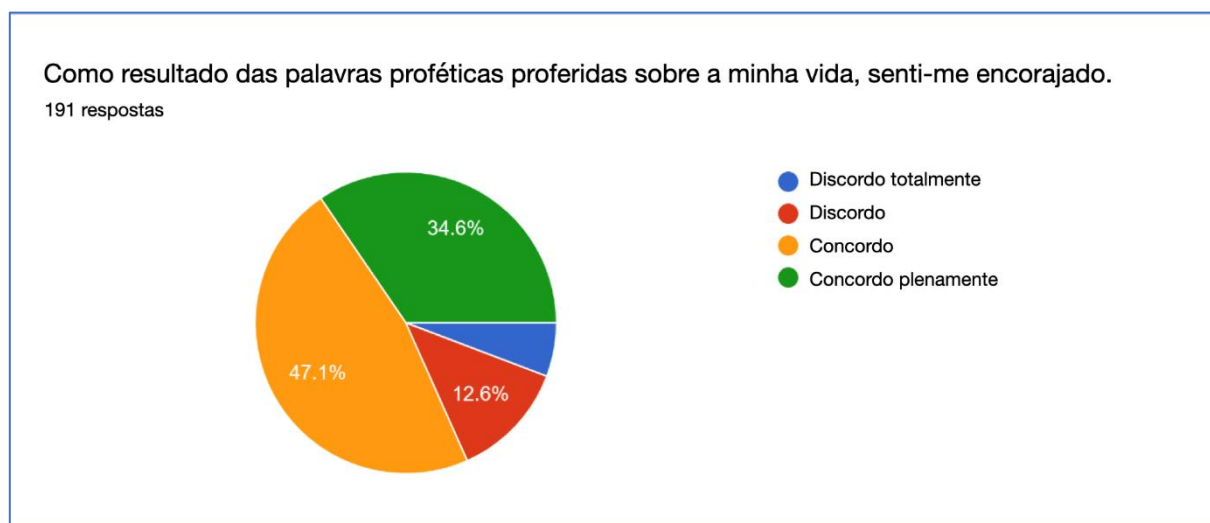


Gráfico 41: Análise das repercussões traumáticas decorrentes da atividade profética

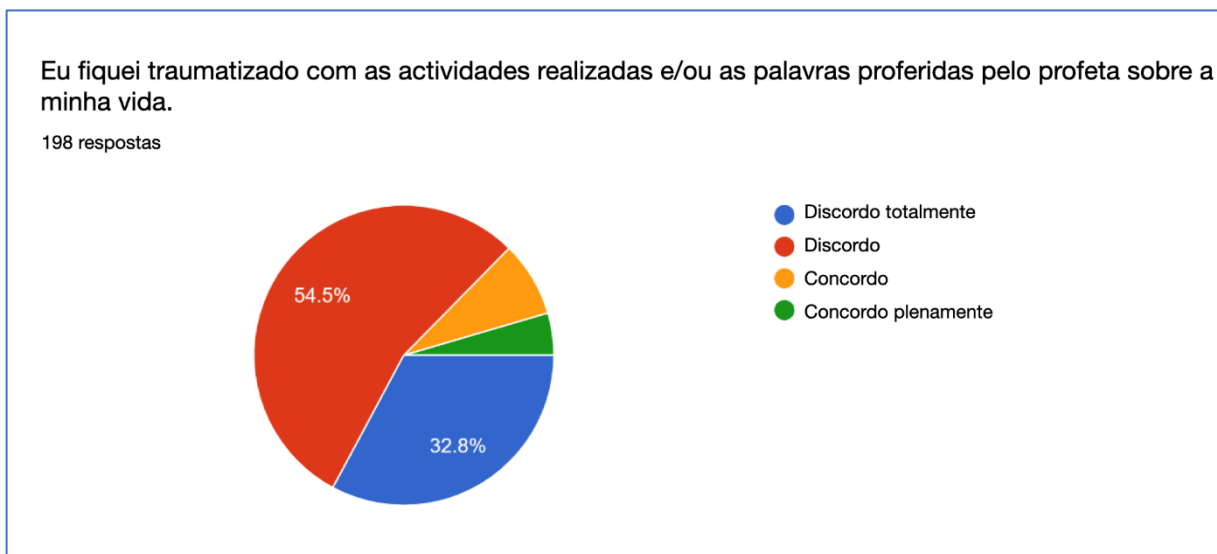


Gráfico 42: Análise comparativa da autoridade profética no contexto eclesial

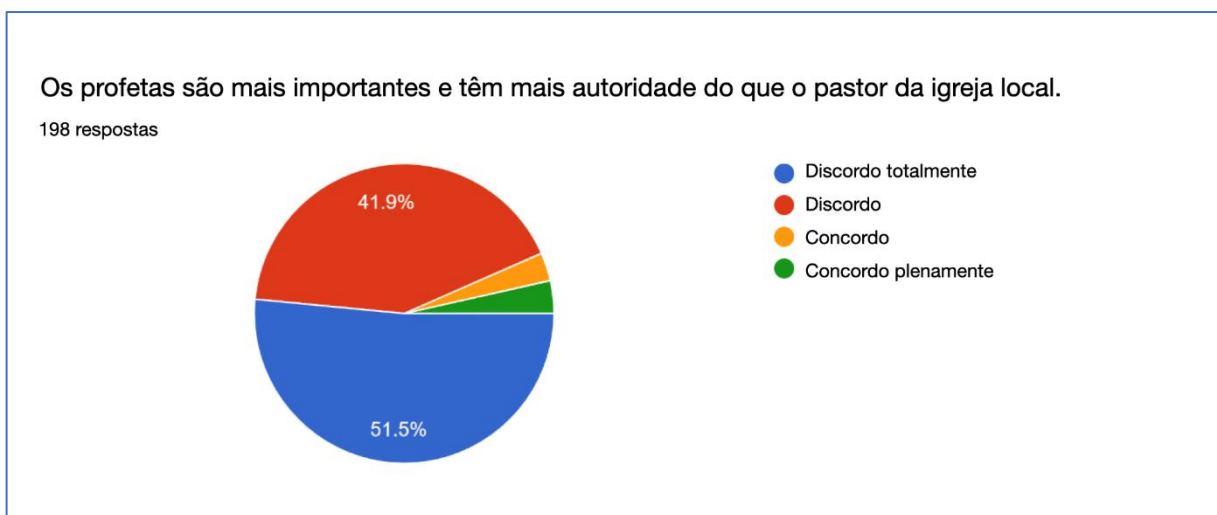
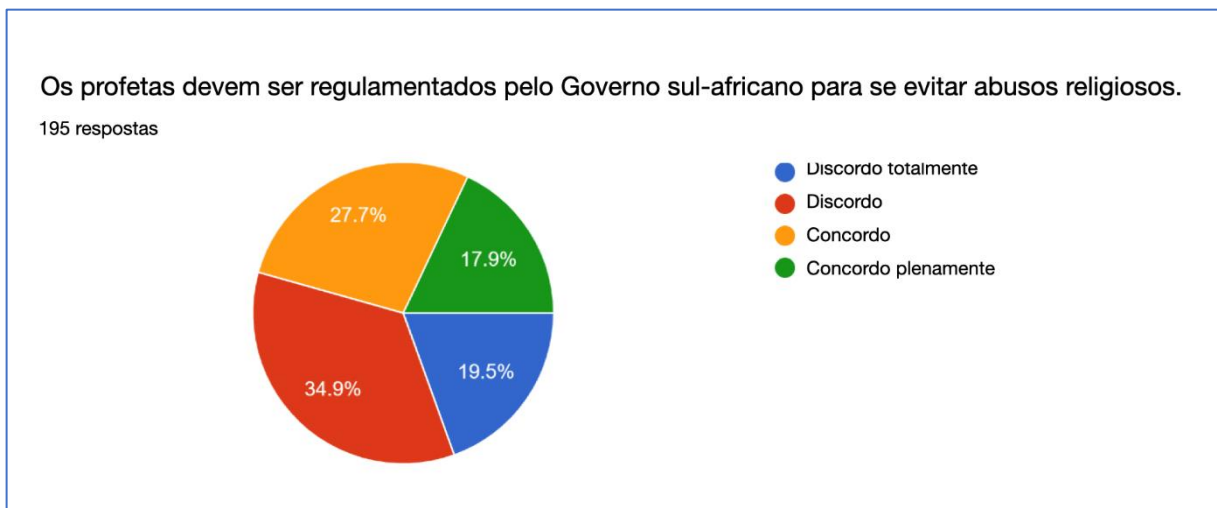
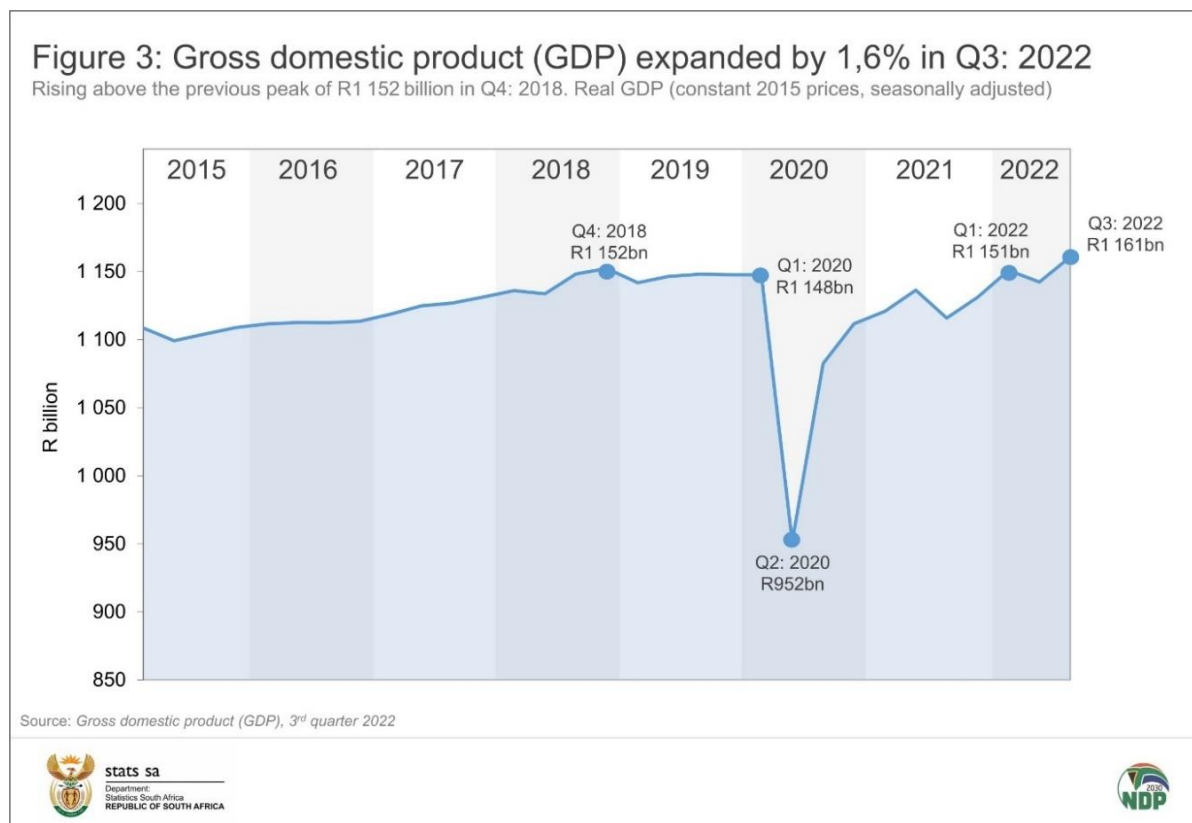


Gráfico 43: Análise de legislação governamental sobre a atividade profética



Anexo 8 – Tabela do produto interno bruto (PIB) anual da África do Sul (obtido em <https://www.statssa.gov.za/wp-content/uploads/2022/12/gdp3.jpg>)



Anexo 9– Comunicação com o secretário do NPF

Re: Information on the National Pentecostal Forum

 Renier Pelser <secgen@fgcsa.co.za>
To julio@maranathanow.com

  Reply  Reply All  Forward 

Wed 5/24/2023 3:31 PM

Hi

- a. Is the National Pentecostal Forum a registered entity at Home Affairs in South Africa? **NO**
- b. What would be the core mandate of the NPF? **Fellowship and speaking with one Voice**
- c. What would be the latest average of church attendees in South African that the NPF represents? I believe the number was at 3 million people in all of the 11 denominations? **Yes estimate would be 3.6 million**

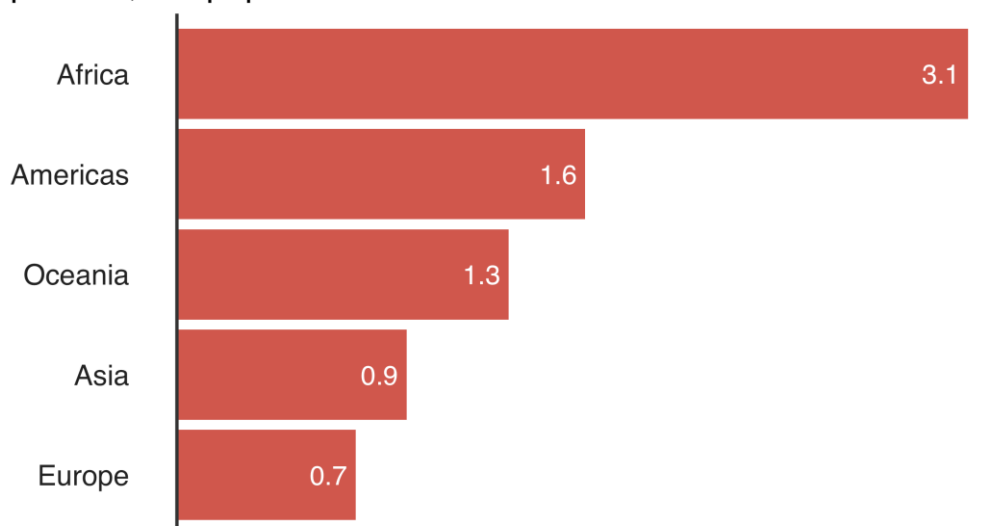
Blessings

Secretary-General: Past. Renier Pelser
secgen@fgcsa.co.za
Cell: 072 049 9619

Anexo 10 – Tabela de violência contra as mulheres em África (obtido em <https://www.bbc.com/news/world-46307051>)

Women in Africa are most at risk

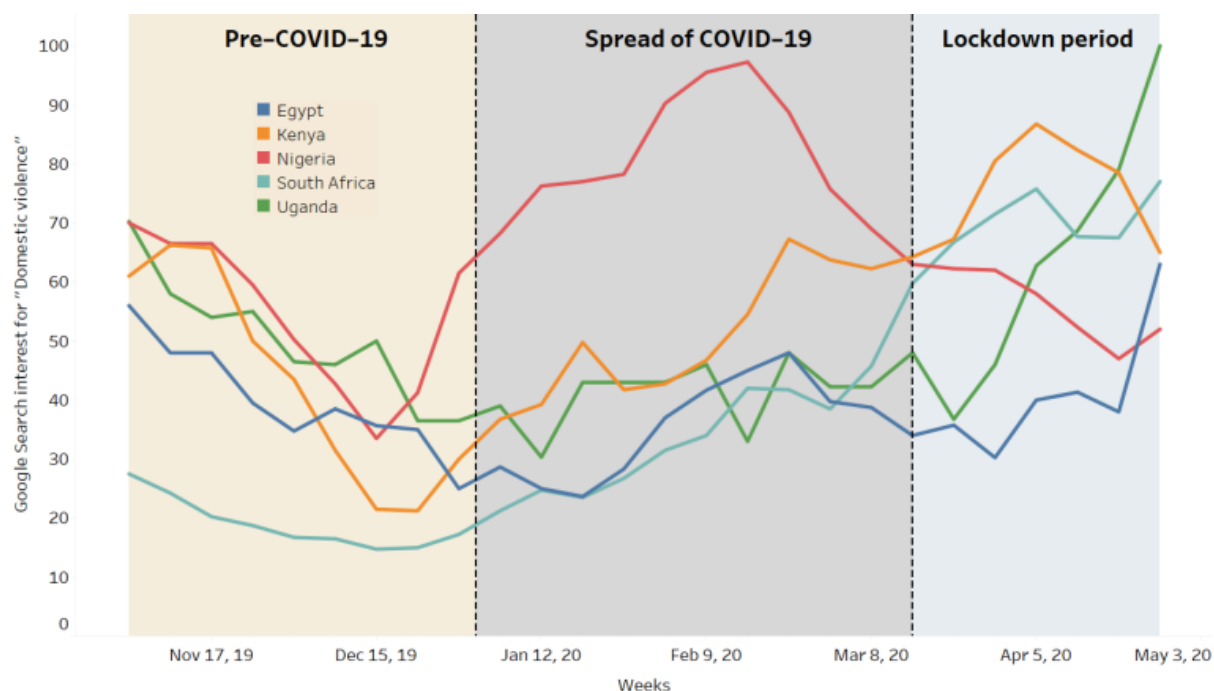
Rate of women killed by partner or family member
per 100,000 population



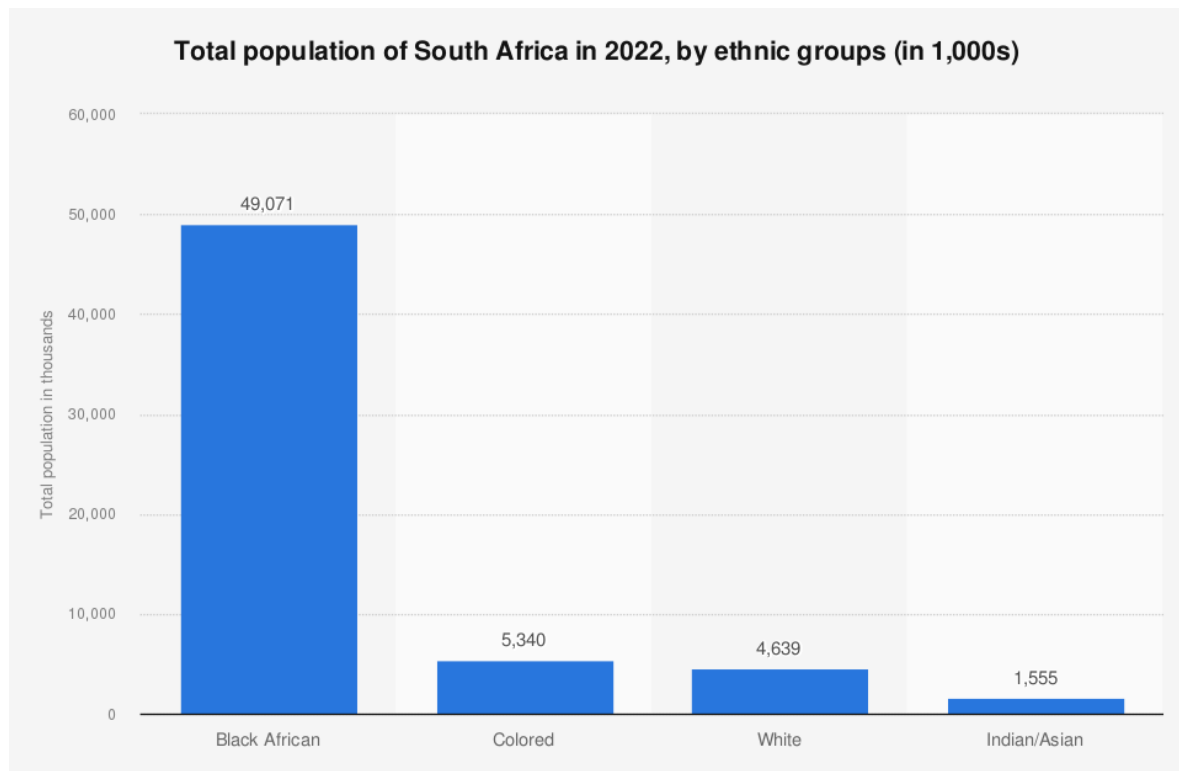
Source: UNODC 2018

BBC

Anexo 11 – Tabela de busca por ‘ajuda com violência doméstica’ no Google (obtido em <https://www.brookings.edu/blog/africa-in-focus/2020/05/08/putting-women-and-girls-safety-first-in-africas-response-to-covid-19/>)



Anexo 12 – Tabela demográfica da África do Sul (obtido em
<https://www.statista.com/statistics/1116076/total-population-of-south-africa-by-population-group/>)



Anexo 13 – Atestado de tradução**DECLARAÇÃO**

Eu, Rosa Fernanda de Sousa Andrade du Preez, Titular de Cartão de Cidadão Número 125491337 9 ZYS, declaro que sou tradutora juramentada devidamente nomeada pelo Alto Tribunal de Pretória sob cadastro 28311/2001, de acordo com as leis vigentes na África do Sul.

Serve esta declaração para confirmar que todas as traduções do inglês para o português das citações encontradas na dissertação intitulada "Interpretando o Profetismo Pentecostal Sul-Africano num Contexto de Abuso da Prática Religiosa" foram feitas por mim, para fins exclusivamente académicos, conforme solicitadas pelo Sr. Júlio José da Silva, autor do texto.

Pretória 27 de Dezembro de 2023

Rosa Fernanda de Sousa Andrade du Preez



TRADUTORA AJURAMENTADA
R.F. du Preez
High Court of Pretoria
28311/2001
SWORN TRANSLATOR

Rosa Fernanda du Preez
Commissioner of Oaths ex Officio
Sworn Translator - High Court of
Pretoria 28311/2001